




ESTADO DO PARANÁ



Folha 1

Órgão Cadastro: UNESPAR/FPAR		Protocolo:
Em: 16/11/2020 14:37		17.088.647-0
CPF Interessado 1: 484.964.999-87		
Interessado 1: SEBASTIAO CAVALCANTI NETO		
Interessado 2: -		
Assunto: ENSINO SUPERIOR		Cidade: PARANAGUA / PR
Palavras-chave: AUTORIZACAO DE CURSO		
Nº/Ano: 8/2007		
Detalhamento: SOLICITAÇÃO PARA CRIAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA.		
Código TTD: -		

Para informações acesse: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/consultarProtocolo>



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
CURSO DE PSICOLOGIA
CAMPUS DE PARANAGUÁ

PARANAGUÁ – PR
NOVEMBRO 2020

SUMÁRIO

1 CURSO	6
1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS	6
2 APRESENTAÇÃO	7
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO	8
3.1 CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO	8
3.1.1 Dados da Mantenedora	8
3.1.2 Dados da Mantida	8
3.1.3 Breve histórico da instituição	8
3.1.4 Missão	10
3.1.5 Princípios	10
3.1.6 Objetivos e metas.....	10
3.1.7 Contexto da região – Cenário cultural, socioeconômico e demográfico da região ..	12
3.1.8 Cenário da Psicologia.....	14
3.1.9 Cenário Educacional	16
3.1.10 Cenário Educacional	17
3.2 SUPORTE AO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA.....	18
4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	19
4.1 JUSTIFICATIVA	19
4.2 CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS	24
4.2.1 Objetivos	25
4.3 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM	27
4.4 AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM	28
4.4.1 Avaliação do processo ensino-aprendizagem	29
4.5 PERFIL DO PROFISSIONAL – FORMAÇÃO GERAL	30
4.5.1 Perfil Profissional.....	31
4.5.2 Campo de Atuação	33

4.6 INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	35
4.7 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	35
5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	39
5.1 MATRIZ CURRICULAR	49
5.2 NÚCLEO COMUM DA UNESPAR.....	40
5.3 ÊNFASES DO CURSO DE PSICOLOGIA	41
6 DISTRIBUIÇÃO ANUAL DAS DISCIPLINAS	48
6.1 Coerência dos conteúdos curriculares com o perfil do egresso	53
6.1.1 Adequação dos conteúdos curriculares à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS ...	53
6.1.2 Adequação dos conteúdos curriculares à Educação das Relações Étnico-raciais	53
6.1.3 Adequação dos conteúdos curriculares à Política Nacional de Educação Ambiental	53
6.1.4 Adequação dos conteúdos curriculares à Educação em Direitos Humanos	53
6.1.5 Adequação dos conteúdos curriculares aos direitos das pessoas com Transtorno do Espectro Autista	54
6.1.6 Coerência entre o PPC e as diretrizes curriculares	54
7 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	55
7.1 ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS	55
7.2 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS	56
8 PROPOSTA PEDAGÓGICA	101
8.1 POLÍTICA DE ENSINO	101
8.2 DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO	103
8.3 POLÍTICA DE INTEGRAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO	105
9 ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO.....	106
9.1 ESTÁGIO CURRICULAR	106
9.2 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	106

9.2.1 Acompanhamento das atividades complementares.....	107
10 CORPO SOCIAL DO CURSO	108
10.1 CORPO DISCENTE	108
10.1.1 Formas de acesso ao curso	108
10.1.2 Programa de Apoio Pedagógico	109
10.1.3 Apoio às atividades acadêmicas	110
10.1.4 Acompanhamento de egressos	110
10.2 GESTÃO DO CURSO	111
10.2.1 Coordenação do Curso	112
10.2.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE	112
10.2.3 Corpo Docente	115
10.2.4 Corpo técnico-administrativo	115
11 INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL E NECESSÁRIA	117
11.1 ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO	118
11.1.1 Biblioteca	118
11.1.2 Laboratórios e ambientes específicos para o curso	119
12 REFERÊNCIAS	122
13 ANEXOS	125
ANEXO 1 - REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNESPAR – PARANAGUÁ.....	125
ANEXO 2 - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNESPAR	135
ANEXO 3 - PLANEJAMENTO FINANCEIRO	141
ANEXO 4 -PLANEJAMENTO FINANCEIRO BACHARELADO E LICENCIATURA REUNIDOS.....	146

**PROJETO PEDAGÓGICO COMPLEMENTAR LICENCIATURA EM
PSICOLOGIA**

1 CURSO	158
1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	159
1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS	159
2 APRESENTAÇÃO	160
3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	160
3.1 JUSTIFICATIVA	161
3.1.1 Objetivos	162
3.1.2 Eixos Estruturantes da Licenciatura em Psicologia.....	162
3.1.3 Competências dos Licenciados.....	163
3.1.4 Metodologia.....	164
3.1.5 Carga Horária	165
3.1.6 Da oferta da UNESPAR	165
4 DISTRIBUIÇÃO ANUAL DAS DISCIPLINAS.....	166
4.1 Coerência dos conteúdos curriculares com o perfil do egresso.....	167
4.1.1 Adequação dos conteúdos curriculares à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	167
4.1.2 Adequação dos conteúdos curriculares à Educação das Relações Étnico-raciais	168
4.1.3 Adequação dos conteúdos curriculares à Política Nacional de Educação Ambiental	168
4.1.4 Adequação dos conteúdos curriculares à Educação em Direitos Humanos	168

4.1.5 Adequação dos conteúdos curriculares aos direitos das pessoas com Transtorno do Espectro Autista.....	168
4.1.6 Coerência entre o PPC com as diretrizes curriculares	169
5 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	170
5.1 ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS	170
5.2 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS	171
6 ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO	177
6.1 ESTÁGIO CURRICULAR	177
6.1.1 Regulamento do Estágio	177
6.2 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	179
6.2.1 Acompanhamento das atividades complementares	179
ANEXO A - REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNESPAR – PARANAGUÁ	180
ANEXO B - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNESPAR	190
ANEXO C- PLANEJAMENTO FINANCEIRO	195

1 CURSO

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO	PSICOLOGIA		
ANO DE IMPLANTAÇÃO	2021		
CAMPUS	PARANAGUÁ Rua Comendador Correa Junior, 117 – Centro 83.203-560 – Paranaguá – PR		
CENTRO DE ÁREA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS		
CARGA HORÁRIA	Em horas/aula: 5160 Em horas/relógio: 4300		
HABILITAÇÃO	<input type="checkbox"/> Licenciatura	<input checked="" type="checkbox"/> Bacharelado	<input type="checkbox"/> Tecnólogo
REGIME DE OFERTA	(X) Seriado anual com disciplinas anuais; <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas semestrais; <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais e semestrais (misto).		
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO	Mínimo de 5 e Máximo de 7 anos		

1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

TOTAL DE VAGAS OFERTADAS ANUALMENTE		
PERÍODO DE FUNCIONAMENTO/VAGAS POR PERÍODO	<input type="checkbox"/> Matutino <input type="checkbox"/> Vespertino <input type="checkbox"/> Noturno <input checked="" type="checkbox"/> Integral	Número de vagas: Número de vagas: Número de vagas: Número de vagas: 40

2 APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em PSICOLOGIA da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)-Campus de Paranaguá. O projeto possui normas e parâmetros norteadores para a prática educativa considerando-se os aspectos legais estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares e Bases da Educação Nacional e as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Psicologia, Resolução Nº. 597 de 13 de setembro de 2018 do Ministério da Saúde/ Conselho Nacional de Saúde.

O Projeto Político Pedagógico (PPC) aqui apresentado contempla os princípios norteadores, os objetivos, o perfil do egresso e áreas de atuação, bem como os princípios de integração entre ensino, pesquisa e extensão, aspectos que envolvem o corpo docente, as estratégias utilizadas no processo ensino aprendizagem com vistas à transmissão e apropriação do conhecimento, a matriz curricular do curso, além do levantamento acerca dos recursos humanos e materiais necessário à formação dos profissionais de Psicologia no Litoral do Paraná.

A implantação do curso de Bacharelado em Psicologia da UNESPAR-Campus Paranaguá, visa atender à uma demanda da região pelo profissional responsável pela promoção da saúde mental de forma geral e também em escolas e organizações. Sendo esses (clínica, organização e escolar) os principais campos de atuação do psicólogo.

No que diz respeito à clínica em Psicologia o aluno terá formação com embasamento suficiente para fazer uma opção no último ano por uma das abordagens selecionadas para serem desenvolvidas neste PPC, sendo elas: a Psicanálise e a Análise do Comportamento.

Este PPC foi elaborado com a participação de professores efetivos e colaboradores lotado no Colegiado de Pedagogia, com formação na área de Psicologia, Pedagogia e Fonoaudiologia, além disso, contou com apoio à proposição do curso, representantes da comunidade e do Núcleo Regional de Ensino de Paranaguá.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO

3.1 CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO

3.1.1 Dados da Mantenedora

Mantenedora	Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR
CNPJ	05.012.896/0001-42
Endereço	Av. Rio Grande do Norte, 1525 – Centro
Cidade/Estado	87.701-020 – Paranavaí – PR
Fone	(44) 3423-8944
Reitor	Antônio Carlos Aleixo

3.1.2 Dados da mantida

Mantida	Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR <i>Campus</i> de Paranaguá
CNPJ	75.182.808/0001-36
Endereço	Rua Comendador Correa Junior, 117 – Centro
Cidade/Estado	83.203-560 – Paranaguá – PR
Fone	(41) 3423-3644
Diretor: Moacir Dalla Palma	

3.1.3 Breve histórico da instituição

A Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR é uma instituição de ensino superior pública e gratuita, criada pela Lei Estadual nº 13.283, de 25 de outubro de 2001, alterada pela Lei Estadual nº 15.500, de 28 de setembro 2006. Constitui-se a partir da integração das Faculdades Estaduais:

Faculdade de Artes do Paraná – FAP;

Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão – FECILCAM;

Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana - FECEA;

Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí – FAFIPA;

Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá – FAFIPAR;
Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória - FAFIUV;
Academia Policial Militar do Guatupê - APMG e;
Escola de Música e Belas Artes do Paraná - EMBAP.

A UNESPAR é uma das sete universidades estaduais públicas com um total aproximado de 12 mil estudantes e 955 professores, entre efetivos e temporários. Criada em 2001, esta reúne sete faculdades estaduais pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino Superior: Escola de Música e Belas Artes do Paraná (Embap), Faculdade de Artes do Paraná (FAP), Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (Fecilcam), Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana (Fecea), Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí (Fafipa), Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá (Fafipar), Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória (Fafiuv) e Academia Militar do Guatupê (APMG).

A implantação da UNESPAR repercute em seis grandes regiões do Estado do Paraná. A região de Paranavaí, que abrange 29 municípios com uma população de 263.088 habitantes. A região de Campo Mourão que abrange 25 municípios, conta com uma população de 323.304 habitantes. A região de Apucarana que congrega 9 municípios e uma população de 285.476 habitantes. A região de União da Vitória abarca 7 municípios e conta com uma população de 121.658 habitantes. A região Metropolitana de Curitiba abarca 26 municípios e uma população de 3.168.980 habitantes e a região de Paranaguá que congrega 7 municípios do litoral paranaense e conta com uma população de 256.933 habitantes.

A UNESPAR, além de contar com estudantes de todos os municípios que abarcam as seis grandes regiões citadas, também recebe estudantes de outras regiões e de outros estados, se concretizando como uma universidade pública estadual de abrangência nacional.

A UNESPAR conta com 71 cursos de graduação e 16 Centros de Área, 9 cursos de pós-graduação stricto sensu a nível de mestrado, sendo dois entre redes.

3.1.4 Missão

A Universidade Estadual do Paraná tem por missão gerar e difundir o conhecimento científico, artístico-cultural, tecnológico e a inovação, nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade cultural e do desenvolvimento humano e sustentável, em nível local e regional, estadual e nacional e internacional.

3.1.5 Princípios

De acordo com o previsto em seu Estatuto, os princípios que regem a organização e a ação da Universidade Estadual do Paraná são:

- ✓ Universalidade do conhecimento e sua sistematização;
- ✓ Autonomia universitária;
- ✓ Gestão democrática por meio de eleições e representatividade, modelo *multicampi* e descentralização administrativa e operacional;
- ✓ Equidade de acesso e permanência ao ensino superior público, gratuito e de qualidade;
- ✓ Indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e cultura;
- ✓ Cooperação e integração entre os campi, setores, unidades, seções na execução das atividades meio e fim da universidade;
- ✓ Interação com o poder público e a sociedade civil para a formulação e controle social das políticas públicas nas diferentes esferas de governo.

3.1.6 Objetivos e metas

São objetivos institucionais da UNESPAR:

- a) Consolidar seu papel no desenvolvimento humano, social e integral e no desenvolvimento econômico em todos os níveis;
- b) Ampliar seus espaços de interlocução com a sociedade, particularmente nos campos da arte, cultura, saúde, cidadania e educação, dirigindo suas funções acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão para o atendimento a demandas sociais;
- c) Participar, em nível internacional, nacional, estadual e local, de fóruns de discussão e definição de políticas públicas no âmbito da inclusão social e da produção e difusão da ciência, da arte e da cultura, buscando sempre estruturar a participação discente;
- d) Estabelecer parcerias com órgãos governamentais, empresas e organizações da sociedade civil, para o desenvolvimento de programas de interesse mútuo e de impacto social;

- e) Reforçar sua integração com a rede de universidades estaduais, na coordenação de ações que visem o fortalecimento do sistema universitário público no Estado do Paraná;
- f) Assegurar alocação de recursos governamentais, por meio da articulação de suas representações nos diversos conselhos, comitês e organizações de fomento a projetos acadêmicos;
- g) Aperfeiçoar os recursos infraestruturas, materiais e financeiros, implementando estratégias para utilização plena da capacidade instalada;
- h) Fortalecer a atuação dos órgãos colegiados superiores na definição das macropolíticas institucionais;
- i) Promover revisão e atualização dos seus instrumentos normativos, de modo a favorecer o alcance de um novo patamar de qualidade no exercício de suas funções acadêmicas e na democracia interna da instituição;
- j) Estabelecer uma política de desenvolvimento de pessoas que considere a essencialidade dos agentes universitários e docentes para o cumprimento das atividades-fim da instituição;
- k) Implementar uma política de apoio ao corpo discente, baseada em equidade e justiça, incluindo ações nos âmbitos social, acadêmico e cultural;
- l) Implementar políticas acadêmicas de integração do ensino, da pesquisa e da extensão por meio de programas que envolvam, de forma indissociável, a produção e a socialização do conhecimento à formação dos acadêmicos;
- m) Promover a melhoria da qualidade do ensino, em todos os níveis;
- n) Diversificar as atividades de ensino, em níveis de graduação, de pós-graduação ou de extensão, ampliando as vagas nos cursos presenciais;
- o) Criar mecanismos que favoreçam o acesso à Universidade de grupos sociais tradicionalmente excluídos;
- p) Criar condições para estimular e fortalecer a pesquisa pelo incentivo ao desenvolvimento de programas inovadores, o intercâmbio com instituições nacionais e internacionais, a crescente qualificação de pesquisadores e grupos de pesquisa, bem como a divulgação do conhecimento produzido;
- q) Consolidar a extensão universitária como interface da Universidade com segmentos da sociedade e como espaço pedagógico de formação;

- r) Implementar uma política de democratização dos conhecimentos científicos, culturais e tecnológicos, por meio do fortalecimento de um sistema qualificado de bibliotecas e de acesso ampliado a redes e bancos de dados existentes e potencialmente disponíveis;
- s) Promover uma inserção qualificada da instituição no panorama acadêmico nacional e internacional, pela difusão da sua produção científica, técnica e artística;
- t) Fomentar a realização de atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer;
- u) Formar Profissionais habilitados ao exercício das carreiras públicas, profissões liberais, técnico-científicas, técnico-artísticas e de magistério, bem como de trabalhos de cultura geral;
- v) Promover e estimular processos, sistemas e tecnologias, que contribuam para o desenvolvimento social;
- w) Garantir o pluralismo como elemento próprio da vida acadêmica.

3.1.7 Contexto da região - Cenário cultural, socioeconômico e demográfico da região

A área de abrangência da UNESPAR Campus de Paranaguá é composta pelos 7 (sete) municípios que compõem o Litoral do Paraná, sendo eles: Paranaguá, Antonina, Morretes, Guaraqueçaba, Matinhos, Pontal do Paraná e Guaratuba

A população, de acordo com o Censo de 2010, conta com 265.392 habitantes, com uma estimativa para 2015 de 286.602 habitantes. O IDH médio dos municípios é de 0,701, sendo o município de Guaraqueçaba o menor, com 0,587.

O Ensino Fundamental, em 2012, contava com 47.639 matrículas e o Ensino Médio 13.713.

	Paraná	Antonina	Morretes	Guara Queçaba	Marinhos	Pontal do Paraná	Guara tuba	TOTAL
IDH (*)	0,750	0,687	0,686	0,587	0,743	0,738	0,717	0,701**
Matrículas Ensino Fundamental (***)	25.420	3.196	2.856	1.576	5.190	3.787	5.614	47.639
Matrículas Ensino Médio (***)	7.847	824	836	410	1.368	988	1.440	13.713
População 2010	140.469	18.891	15.718	7.871	29.428	20.920	32.095	265.392
População 2015 (estimada)	150.660	19.416	16.435	7.966	32.591	24.352	35.182	286.602

IDHM dados 2010 ** IDH Médio *** Dados 2012

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2015)

Trabalho	Fonte	Data	Município	Região
Estabelecimentos (RAIS) (números)	MTE	2015	3.031	6.820
Comércio Varejista	MTE	2015	1.139	2.584
Alojamento, Alimentação, Radiodifusão e Televisão	MTE	2015	526	1.275
Transporte e Comunicações	MTE	2015	385	479
Empregos (RAIS) (número)	MTE	2015	39.005	68.316
Estabelecimentos (RAIS) nas Atividades Características do Turismo (ACTs) (número)	MTE	2015	391	992
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs – Alojamento (número)	MTE	2015	72	172
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs – Alimentação (número)	MTE	2015	259	711
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs – Transporte terrestre (número)	MTE	2015	16	31
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs – Transporte Aquaviário (número)	MTE	2015	13	17
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs – Agência de viagem (número)	MTE	2015	4	11
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs – Aluguel de Transportes (número)	MTE	2015	2	2
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs – Cultura e Lazer (número)	MTE	2015	25	48
População em Idade Ativa (PIA) (pessoas)	IBGE	2010	117.257	223.295
População Economicamente Ativa (PEA) (pessoas)	IBGE	2010	66.849	125.263
População Ocupada (PO) (pessoas)	IBGE	2010	60.828	115.811
Taxa de Atividade de 10 anos ou mais (%)	IBGE	2010	57,09	56,25
Taxa de Ocupação de 10 anos ou mais (%)	IBGE	2010	90,99	92,45

FONTE: IPARDES (2016)

3.1.8 Cenário no Litoral do Paraná

A região litorânea envolve áreas bastante diversas, composta de áreas portuárias, áreas urbanas, rurais, balneários e ilhas.

Recentemente houve uma expansão da população do litoral. Segundo Sampaio (2006), a ocupação das orlas é um fenômeno recente com interesse específico no litoral.

O Instituto Ambiental do Paraná (IAP) em seu encarte II ANÁLISE REGIONAL DA EEG, traz que o IBGE e o Ministério da Habitação e Urbanismo classificou Curitiba como centro metropolitano que influencia todo o Litoral. Paranaguá é um município urbano de média dimensão e taxa de urbanização superior a 75%, sendo polo regional. Também Pontal do Paraná é considerado um município urbano com taxa e urbanização superior a 90%. Matinhos, Guaratuba e Antonina são considerados de moderada transição rural para o urbano, com taxas de urbanização entre 50% e 75%, enquanto Morretes e Guaraqueçaba são considerados municípios rurais de pequena dimensão e menor diversidade de funções.

Tendo um contexto de sazonalidade, pode-se dizer que grande parte Litoral do Paraná absorve altas demandas durante as temporadas de verão e durante todo o resto do ano, apresenta graves problemas de ordem social, ambiental, cultural, econômica e administrativa (SCHEUER, 2010b), necessitando frequentemente de organização, planejamento e pessoal qualificado para atender as demandas de diversas áreas, incluindo-se as da Psicologia e suas aplicações.

No Paraná, as praias se localizam ao longo da faixa atlântica e em alguns trechos das embocaduras de duas baías, isto é, na Baía de Paranaguá e na Baía de Guaratuba. São 126 km, distribuídos de noroeste a sudeste, conforme IPARDES (2020), sendo: 31,0 km no Superagui; 12,6 km na Ilha das Peças; 0,2 km na Ilha das Cobras (Baía de Paranaguá); 26,0 km na Ilha do Mel; 42,6 km na Orla continental entre as Baías de Paranaguá e de Guaratuba (planície de Praia de Leste); 13,6 km na Orla continental ao sul da Baía de Guaratuba (Planície do Saí).

Conforme Sampaio (2006), o curso da ocupação foi o mesmo nos diferentes trechos da orla e, no que diz respeito à modalidade de assentamento, foram sempre parcelamentos do solo, na forma de loteamentos, chamados balneários, com predominância quase absoluta de localização com frente para a praia, e, na maioria das vezes, sem continuação continente adentro por outros empreendimentos. Paranaguá, por se tratar de uma cidade onde se localiza um dos maiores portos do Brasil, tem população fixa e que atende muitos serviços relacionados as atividades portuárias e de apoio a essa atividade principal, além de ser referência para quase todos os serviços públicos como por exemplo: saúde, universidades públicas, sendo uma região que apresenta crescimento econômico e social, onde existe a abertura para a criação do curso de Psicologia.

Portanto, o que se percebe são novas demandas de serviços nas áreas litorâneas, que exige o desenvolvimento e a articulação de políticas baseadas no conhecimento e na interação da comunidade local, baseadas em um bom planejamento e organização, bem como profissionais qualificados para atender demandas em várias áreas de atuação da Psicologia, sejam elas de atendimentos a comunidade local, empresas, escolas e veranistas que frequentam o litoral paranaense. Por isso, a criação do curso de Psicologia deve ser promovida em prol da saúde psíquica, organizacional e escolar, somando-se os esforços dos governos municipal e estadual em um planejamento integrado, juntamente com as instituições de ensino e a participação da população, procurando respeitar os moradores, empresas, os veranistas, os segundos residentes e os espaços onde a atividade acontecer.

Por ser o Município de Paranaguá um ponto referencial de alguns serviços de atendimento públicos e na relação com os demais serviços litorâneos, houve preocupação por parte da equipe de trabalho, em explorar que dimensão da oferta de um curso de Psicologia por uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública contemplaria demandas locais.

No breve levantamento realizado com o responsável pelo setor de SAÚDE Mental da Secretaria Municipal de Saúde de Paranaguá, ficou constado que Paranaguá com uma população 155.000 habitantes, conta apenas com 13 profissionais ligados à saúde Mental na rede pública, dos quais 7 são da Psicologia, um número considerado muito baixo. A rede, possui apenas dois serviços específicos para atendimento da demanda de saúde mental: 1 (Centro de Atendimento Psicossocial) CAPS I, que atende os casos mais graves e 1 Ambulatório de Saúde Mental para os casos moderados. A porta de entrada da rede é sempre a Unidade Básica de Saúde (que são 23 no total). Pelo porte do Município, seria necessário minimamente de um CAPS II, 1 CAPS AD e 1CAPSi, essa demanda, por si só já evidencia a importância de se ter profissionais da área para atuarem na região do Litoral paranaense.

Outro setor que a equipe de trabalho procurou explorar com a finalidade de reconhecimento de dados e demandas presentes, foi o Conselho Municipal do Direito da Mulher, no qual é explicitado índice elevado de violência contra a mulher e, de igual modo a carência do serviço psicológico para atender tais demandas. Em ambos os setores que o grupo de trabalho buscou explorar sobre demandas profissionais de psicologia afirmam que há um leque de demandas nesta área de Psicologia tanto no Município de Paranaguá, quanto nos demais municípios Litorâneos.

Os profissionais dos setores consultados afirmam que há demanda por profissionais da área da Psicologia direcionando à crianças e adolescentes, bem como adolescentes em conflito com a Lei, trabalhos em casa de passagem e em outros mecanismos articulados com a rede de Assistência Social e mesmo o sistema Judicial.

3.1.9 Cenário Educacional

A região de abrangência da IES conta com 34 estabelecimentos de Ensino Fundamental e 14 de Ensino Médio Privado. O Ensino Fundamental Público conta com 134 estabelecimentos da rede Estadual e 49 da rede Municipal.

Já no Ensino Médio a atuação privada é composta por 14 escolas e o Ensino Público com 38 estabelecimentos da rede Estadual e 02 da rede Federal.

	Paranaguá	Antonina	Morretes	Guaraqueçaba	Matinhos	Pontal do Paraná	Guaratuba	TOTAL
Escolas de Ensino Fundamental Privada	21	2	2	1	3	2	3	34
Escolas de Ens. Fund. Pública Estadual	19	5	2	7	5	5	6	49
Escolas de Ens. Fund. Pública Municipal	45	10	18	27	8	6	20	134
Escolas de Ens. Fund. Pública Federal								0
Escolas de Ens. Médio Privada	8		1		2	1	2	14
Escolas de Ens. Médio Pública Estadual	16	4	2	5	2	4	5	38
Escolas de Ens. Médio Pública Municipal								0
Escolas de Ens. Médio Pública Federal	1				1			2
TOTAL	110	21	25	40	21	18	36	271

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2015)

3.2 SUPORTE AO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA

Na concepção do curso de Psicologia, buscou-se a legislação orientadora para o seu desenvolvimento, levando-se em conta:

RESOLUÇÃO CNE nº 346/2018: Diretrizes Curriculares Nacionais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de Psicologia.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que organiza as trajetórias de formação com fundamento em diretrizes gerais, na discriminação de habilidades e competências e no incentivo à flexibilização curricular.

RESOLUÇÃO Nº 597, DE 13 DE SETEMBRO DE 2018. Dispõe sobre as recomendações do Conselho Nacional de Saúde para a organização e o funcionamento dos cursos superior de Psicologia.

RESOLUÇÃO Nº 5 de 15 de março de 2011, Conselho Nacional de Educação (CNE) que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia.

Lei nº. 13,935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica.

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e da deliberação nº 02/09 do Conselho Estadual de Educação, dispõe e regulamenta os estágios obrigatórios e não-obrigatórios.

Lei 10.639/2003 e Deliberação nº 04/2006-CEE: Lei que institui as diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana a serem desenvolvidas pelas instituições de ensino.

DECRETO nº 5.626/05, que regulamenta a Lei nº 10.436/02 que dispõe sobre a Língua Brasileira de sinais-Libras. Parecer CEE/CES-PR nº 23/2011. Resolução nº 3/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, cabendo as Instituições de Educação Superior a definição quantitativa em minutos do conceito de hora-aula, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das cargas horárias totais dos cursos;

DELIBERAÇÃO nº 04/2013-CEE/PR- que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9.795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012

DELIBERAÇÃO nº 02/2015-CEE/PR Dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1 JUSTIFICATIVA

O Curso de Bacharelado em Psicologia da UNESPAR – *Campus* Paranaguá está sediado no Campus Paranaguá, no município de Paranaguá, região litorânea e em franco desenvolvimento no Estado do Paraná. Paranaguá é a maior cidade da região litorânea do Paraná, tendo no Porto de Paranaguá seu ponto principal de ancoragem econômica, sendo considerada o centro receptor e difusor do desenvolvimento da região. Possui uma infraestrutura urbana com hospitais, escolas, *campi* universitários, comércio, e uma rede hoteleira. Outras cidades, como Antonina, Morretes, Matinhos, Guaraqueçaba, Pontal do Paraná e Guaratuba tem forte vínculo com a cidade de Paranaguá.

De acordo com a Resolução Nº 597 MS/CNS, de 13 de setembro 2018, a Psicologia é uma ciência e uma profissão multifacetada, que se insere entre as profissões da saúde, mas também tem presença expressiva em outras áreas de atuação, particularmente na Assistência Social, na Educação e no Trabalho. Como uma das profissões da saúde, participa das ações conjuntas dos demais cursos da saúde, na defesa dos princípios democráticos, da proteção dos direitos humanos e da importância da inserção no SUS. Os conhecimentos, habilidades e atitudes estabelecidas como comuns aos cursos da saúde devem estar presentes na formação do psicólogo, e ampliados para contemplar a expressão das singularidades da Psicologia, a multiplicidade de seus campos de atuação e a importância de sua inserção em outras políticas públicas promotoras de direitos e cidadania.

O Curso de Bacharelado em Psicologia da UNESPAR- *Campus* de Paranaguá, se justifica por contribuir para a formação de Psicólogos para atender as carências de profissionais nesta área, em nível estadual e regional e por trata-se do primeiro curso de graduação de Bacharelado em Psicologia da região, espera-se disponibilizar à sociedade profissionais capazes de atuar em diversos segmentos e em equipes inter/multidisciplinares, cumprindo seu compromisso social, ético, e de cidadania, baseado na compreensão aprofundada dos fenômenos psicológicos. As ênfases (clínica, escolar e organizacional) foram definidas justamente a partir desta leitura das necessidades da comunidade local, valendo destacar que, a ênfase em Psicologia Clínica, não se traduz meramente em práticas

de consultório privado, sendo compreendida muito mais como um importante instrumental para ação profissional e atendimento a necessidades sociais e comunitárias da região.

Assim, o curso procurará responder às necessidades regionais em que se encontra que é sob certos aspectos muito carente no que concerne a atenção em saúde mental. Tem também a finalidade de colaborar para o bom desenvolvimento da saúde mental regional e brasileira, ajudando na solução dos mais variados problemas psicossociais que atingem a comunidade parnanguara e regional. Outro ponto importante relativo ao Curso de Bacharelado em Psicologia da UNESPAR – *Campus* de Paranaguá diz respeito à iniciação do aluno na pesquisa, produção científica e extensão. Trata-se de estimular o aluno a analisar, compreender e propor, com criatividade, a inserção do psicólogo nesta comunidade através de novos meios, soluções e ideias na área da psicologia.

A sociedade moderna e contemporânea está em permanente mudança, o que exige reestruturações constantes. Acompanhar o progresso da ciência e da tecnologia é o desafio das instituições de ensino superior. Compreender os sinais e buscar novas formas de atuação por meio dos projetos pedagógicos é o indicativo das descobertas de novas possibilidades para enfrentar as exigências da realidade contemporânea.

Nesse contexto, é preciso buscar formas de assegurar um ensino que contemple a diversidade do conhecimento que, em nível de individualidade e subjetividade, forme profissionais com competência em áreas específicas e capazes de incorporar valores que propiciem o pleno exercício da cidadania.

O curso a ser oferecido no Litoral do Paraná, busca a formação de um psicólogo com competência para atuar profissionalmente, de forma inovadora, cujo desafio é no sentido de que na formação de profissionais da área da Psicologia haja uma apropriação dos conhecimentos construídos na trajetória acadêmica e na vida. Assim, o acadêmico no confronto com a realidade deve poder descobrir como atuar efetivamente na condição de elemento de transformação e não de reprodução ou manutenção do *status quo*. O Curso de Psicologia deve gerar espaços amplos para que o profissional entre em contato com a realidade, tornando-se sujeito consciente, e que possa participar de ações coletivas que apontem saídas políticas e sociais para estes problemas cruciais que afetam a qualidade de vida dos cidadãos.

O Currículo Pleno do Curso de Bacharelado em Psicologia, ora apresentado pela UNESPAR – *Campus* de Paranaguá, justifica-se também por buscar a formação do Psicólogo

voltado para a pesquisa e para a atuação profissional nas diversas áreas, ajudando a diminuir a carência de serviço de Psicologia especializado, proporcionando maior qualidade de vida aos habitantes do litoral paranaense.

Assim, é preciso construir um PPC de educação superior de qualidade, comprometido com as múltiplas necessidades sociais e culturais da população. Nesse sentido Veiga (2003) diz que essa preocupação se expressa muito bem na tríplice finalidade da educação em função da pessoa, da cidadania e do trabalho. Desenvolver o educando, prepará-lo para o exercício da cidadania e do trabalho significa a construção de um sujeito que domine conhecimentos, dotado de atitudes necessárias para fazer parte de um sistema político, para participar dos processos de produção da sobrevivência e para desenvolver-se pessoal e socialmente.

O ensino, voltado para a construção do conhecimento, não pode pautar-se por uma estrutura curricular rígida. Assim, a flexibilização curricular é condição necessária à efetivação de um projeto de ensino de qualidade, demonstrando a sua intencionalidade. A comunidade discente e docente do Curso de Psicologia da UNESPAR deverá contribuir para a sustentação de prioridades e enfrentamentos de desafios, avaliando resultados e perspectivas atendendo os aspectos biopsicossociais.

O curso de Bacharelado em Psicologia da UNESPAR- *Campus* Paranaguá, será sediado no município de Paranaguá, maior município em número de habitantes e polo econômico do litoral do Paraná, que também é composto pelos municípios: Guaraqueçaba, Antonina, Morretes, Paranaguá, Pontal do Sul, Matinhos e Guaratuba (IPARDES, 2020), totalizando uma população de aproximadamente 297.000 habitantes (IBGE, 2020). Percebe-se que o espaço e a população permanente estão distribuídos de forma muito desigual, apresentando densidades municipais bem diferentes. Paranaguá, com apenas 11% da superfície total, concentra 52% dos habitantes (154.900), e Guaraqueçaba, com 35% da superfície total, tem apenas 2,5% da população (7.636 habitantes) (IBGE, 2020). O que torna Paranaguá o centro econômico da região, além de ser um município que abarca um vasto patrimônio cultural, histórico e ambiental.

Ressalta-se que a demanda pelo Curso de Bacharelado em Psicologia da UNESPAR- *Campus* Paranaguá, é importante diante da demanda deste profissional.

Diante desse cenário, a UNESPAR, contribui para a inclusão social dos alunos e para o desenvolvimento econômico da região, possibilitando a formação de profissionais

habilitados na área da Psicologia, mediante uma proposta de um ensino diferenciado. O centro de interesse converge para o ensino superior caracterizado pelo empreendedorismo e pela inserção do graduando no mercado de trabalho liberal, favorecendo também o acesso aos cargos públicos, mediante concurso.

O Curso de Bacharelado em Psicologia da UNESPAR assim desenvolvido contribuirá para que a comunidade receba egressos do curso superior em condições de atuar tanto socialmente como profissionalmente, de forma eficaz, partindo de uma formação sólida e atual na resolução de conflitos e na transformação da realidade, por intermédio dos conhecimentos adquiridos pela via acadêmica nos bancos escolares. Encontra-se aí, a justificativa social e econômica de oferta desse Curso de Psicologia, na região de Paranaguá.

Este PPC norteará também as ações do Curso de Bacharelado em Psicologia com base nas aspirações coletivas. Segundo Gadotti (1994) todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possíveis, comprometendo seus atores e autores.

O PPC do Curso de Bacharelado em Psicologia da UNESPAR pretende conectar o melhor perfil do profissional dedicado a atender em sua atuação profissional e as exigências da demanda social. Nesta perspectiva, visa refletir o compromisso da universidade, ao formar profissionais competentes, éticos e cientes de suas possibilidades de ação no mercado de trabalho e nas comunidades em que irão atuar, a fim de contribuir para o progresso social, baseando-se em valores éticos e humanísticos.

Nesse cenário, ampliam-se a necessidade e a possibilidade de formar os indivíduos capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, prepará-los para se situar no mundo contemporâneo e dele participar de forma proativa na sociedade e no mercado de trabalho. A partir da década de 1990, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, assumindo um espaço delimitado na própria lei e configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Assim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional determina que a educação superior tenha, entre outras, as seguintes finalidades:

- ✓ Estimular o desenvolvimento do pensamento reflexivo;
- ✓ Formar diplomados capazes de se inserir em setores profissionais;
- ✓ Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica;
- ✓ Preparar os alunos para o permanente aperfeiçoamento profissional; e
- ✓ Estimular os alunos a conhecerem os problemas do mundo atual.

Neste contexto, surge a necessidade de profissionais qualificados, em nível superior, o atendimento as demandas dos seres humanos em suas questões emocionais, comportamentais e relacionais. Assim, o curso superior de Psicologia tem como objetivo ofertar uma formação que possibilite reunir teoria e prática nos diferentes ambientes a saber: escolar, clínico e organizacional, desenvolvendo conhecimentos, competências e habilidades para o desempenho profissional em conformidade com o código de ética do profissional de psicologia.

A UNESPAR, para definir os cursos a serem ofertados, considera as demandas percebidas no contexto local. Desse modo, a implantação do Curso Superior de Psicologia atende, no âmbito do Estado do Paraná e da região do litoral paranaense, às demandas geradas por esse contexto social e político, aos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao Plano de Desenvolvimento da Educação, à função social e às finalidades da UNESPAR. Nesse intento, o curso procurará estabelecer um processo educacional integrado com a comunidade, por meio do atendimento as necessidades locais ao cuidado as demandas psicológicas e ou comportamentais, incorporando os saberes locais no processo de ensino, configurando uma educação com vistas a um olhar sistêmico e articulador das dimensões do mundo das necessidades psicológicas, das práticas sociais e dos conhecimentos da inserção do profissional de psicologia no mundo do trabalho.

As justificativas apresentadas neste PPC obedecem em seu conjunto à realidade e as características locais e regionais, em vista do contexto de educacional, sociais e culturais locais, apresentando a necessidade em utilizar, de modo sustentável, as necessidades ao atendimento psicológico da população. Para tanto, a UNESPAR propõe-se a oferecer o Curso de Psicologia por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando psicólogos por meio de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos capaz de impulsionar a formação e o desenvolvimento humano da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

4.2 CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

A Psicologia é a ciência que busca, em última análise, a compreensão do sujeito humano e seus relacionamentos interpessoais, buscando entender e interferir em sua subjetividade e comportamentos para uma maior tranquilidade e adaptação do mesmo em relação a si próprio e ao meio ambiente.

O processo de tornar a Psicologia uma ciência foi bastante moroso, tendo início a partir das ideias de Descartes sobre a investigação humana, nas quais considera o comportamento sujeito a leis naturais e concreta e dessa forma passível de observação empírica, no entanto, foi apenas há três séculos que a Psicologia adquiriu status de Ciência a partir de Wundt. A palavra Psicologia se deriva da junção de duas palavras gregas *psyché* – mente ou alma e *logos* – estudo, significando então estudo da mente ou alma. Davidoff ((2001, APUD: QUADROS 2017)) aponta que hoje, a Psicologia é definida geralmente como a ciência que se concentra no estudo do comportamento e nos processos mentais – de todos os animais.

A Psicologia passa por vários momentos desde seu início, com as pesquisas de laboratório de Wundt. O texto de Wundt - Fundamentos de psicologia física – publicado em 1873-4 é provavelmente o texto fundante da psicologia, tendo Wundt criado também um laboratório de psicologia em Leipzig em 1879. Wundt escreveu, e isso não é tão conhecido pelas pessoas que trabalham na área, dez volumes de psicologia social (a *wölkerpsychologie*), entre 1900 e 1920 (QUADROS, 2017).

Os vários momentos podem ser situados como: Desenvolvimento das ideias behavioristas, apropriação de conceitos e ideias psicanalíticas e a visão humanista ou fenomenológica existencial surgida no final dos anos 50 do século passado. Os estudos sobre a personalidade humana e seu funcionamento deram também um incremento à jovem ciência. O uso de testes psicológicos contribuiu para ampliar o conhecimento acerca da Psicologia. Outro fator de incremento da Psicologia como ciência foram os estudos sobre o desenvolvimento humano e questões ligadas ao ensino e aprendizagem. Atualmente iniciam-se e ampliam-se as pesquisas sobre a neurociência bem como psicologia social.

É dentro deste contexto que o curso de Bacharelado em Psicologia da UNESPAR – *Campus* de Paranaguá buscará atuar, buscando fazer sempre a ligação das questões sociais e

culturais da região com o que os acadêmicos aprenderão, voltando sua prática para a comunidade litorânea do Paraná, onde está inserido o curso.

4.2.1 Objetivos

4.2.1.1 Objetivo Geral

Graduar Bacharéis em Psicologia, com perfil crítico, reflexivo, analítico e inovador, capaz de atuar nas diversas áreas que a profissão oferece, como na área clínica, organizacional, social, educacional (ensino de nível médio e técnico e, dentro da política institucional de fortalecer e valorizar o papel do professor de psicologia), âmbitos público, privado e terceiro setor, nas áreas de educação, saúde, trabalho, assistência social, esporte e jurídico (Psicologia Forense) e em todo contexto que necessite de seus conhecimentos técnicos e comportamentais.

Tem ainda como objetivos gerais:

- ✓ Prover uma formação abrangente que garanta um aprendizado da Psicologia em ampla gama de teorias, temáticas, técnicas, formas e campos de atuação.
- ✓ Estimular o aluno a assumir o compromisso de, com seu conhecimento, contribuir para a transformação da realidade.
- ✓ Propiciar a experiência de pesquisa e de exercício profissional, utilizando como estratégia básica a integração entre teoria e prática.
- ✓ Desenvolver postura científica frente ao conhecimento da Psicologia.
- ✓ Favorecer a competência técnica como requisito ético da aplicação do conhecimento.
- ✓ Oferecer uma base sólida do conhecimento psicológico associada à busca contínua de novos conhecimentos.
- ✓ Propiciar o diálogo com outras áreas da ciência, permitindo uma visão da Psicologia como uma das perspectivas sobre o fenômeno humano e instrumentalizando para a prática interdisciplinar e transdisciplinar.
- ✓ Manter indissociados o ensino, a pesquisa e a extensão.
- ✓ Favorecer a formação de uma visão crítica e ampliada das possibilidades de atuação do psicólogo, permitindo que ele possa identificar e levantar estratégias

para a solução de problemas relevantes junto à sociedade, envolvendo-se de forma efetiva, nas mudanças sociais.

- ✓ Abordar de forma crítica o conhecimento da Psicologia.
- ✓ Compreender os múltiplos referenciais teóricos e epistemológicos da Psicologia, apreendendo a amplitude e a especificidade do fenômeno psicológico.
- ✓ Reconhecer a diversidade da Psicologia e sua inserção no campo geral do conhecimento.
- ✓ Atuar em diferentes contextos considerando as necessidades sociais, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades.
- ✓ Habilitar o exercício do pensamento analítico, crítico, reflexivo e lógico, importante para o enfrentamento das dificuldades que emergem do contexto clínico e da realidade social que o egresso enfrentará.
- ✓ Respeitar os princípios éticos da profissão e da ciência, desenvolvendo uma postura ética.
- ✓ Contemplar, na formação, a interdisciplinaridade como requisito para a compreensão dos problemas em suas várias perspectivas de análise, possibilitando que o egresso articule a sua atuação profissional de forma qualificada em qualquer área de conhecimento e que ele desenvolva um entendimento mais diversificado dos fenômenos encontrados no indivíduo, nos grupos e na sociedade.
- ✓ Avaliar e rever permanentemente suas concepções no campo da Psicologia, acompanhando o desenvolvimento da área e respondendo adequadamente às demandas próprias da profissão.
- ✓ Compreender e utilizar adequadamente os conhecimentos básicos das teorias e métodos da Psicologia.
- ✓ Compreender, utilizar e avaliar as diferentes possibilidades de intervenção profissional.
- ✓ Discernir e dimensionar sua atuação profissional na relação com outros profissionais.

- ✓ Integrar e articular a Psicologia em suas interfaces com diferentes áreas do conhecimento.

4.3 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O curso de Bacharelado em Psicologia da UNESPAR - *Campus* de Paranaguá oferecerá duas abordagens: Psicanálise e Análise do Comportamento, e três ênfases: Psicologia Clínica, Psicologia Organizacional e Escolar. A Resolução N°597 do MS/CNS, em seu anexo, diz que as ênfases não se constituem em especializações precoces, mas em aprofundamento de estudos em recortes específicos dos conteúdos, entre os que compõem o núcleo comum de formação.

A Resolução MS/CNS N°597/2018, em seu anexo diz: com o objetivo de contemplar as regionalidades e as diferentes vocações das instituições formadoras, esta proposta mantém, para além do núcleo comum de formação, que fornece a base comum para todo o território nacional, as ênfases curriculares, escolhidas por cada IES, de acordo com as características e necessidades da comunidade em que se insere, e com possibilidade de opção pelo estudante. Como organizador das ênfases curriculares, propõe-se o conceito de Processo de Trabalho (Art. 13), no qual são enfatizados os métodos e ou modos de atuação, isto é, o que os psicólogos efetivamente fazem, configurando uma caracterização para além das áreas de atuação (saúde, assistência social, educação, trabalho, etc.), com maior flexibilidade e abrangência.

O curso em seus anos iniciais visa formar um grande terreno inicial de conhecimentos, sobre os quais irão se alicerçar as práticas do profissional de psicologia. Para tanto alguns vieses são enfatizados entre a visão biológica e a visão humanista, passando pelo aspecto social do ser humano.

Para tanto, a formação pretendida, segue o estabelecido na Resolução MS/CNS N°597/2018 do, a qual estabelece que os estágios dividem-se então em básicos e específicos e ocorreram em grau crescente de complexidade, de acordo com os conhecimentos e habilidades desenvolvidos nas diferentes etapas do processo de formação.

4.4 AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação deve ser compreendida de forma abrangente, e tem como responsáveis no processo de formação do estudante a instituição, centro de área, os docentes e os graduandos, assim, abrange elementos de reflexão constitutivos do processo de ensino e aprendizagem e da gestão acadêmica como um todo.

O processo de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso ((PPC), se dá por uma comissão do Núcleo Docente Estruturante (NDE), conforme Regulamento Próprio da UNESPAR, que responde pela criação, implantação, avaliação e consolidação do PPC, assim esta comissão de acordo com a missão da UNESPAR objetiva o planejamento contínuo do processo de avaliação, para articular as necessidades de aprendizagem dos estudantes às políticas de saúde, educacional e institucional.

Como formas de avaliação dos acadêmicos do Curso de Psicologia apresenta-se o processo de avaliação qualitativa, necessário para estabelecer diferentes modalidades avaliativas no decorrer da formação acadêmica.

Assim, a avaliação se dá no âmbito da aprendizagem e no âmbito da instituição, na sua perspectiva interna e externa.

4.4.1 Avaliação do processo ensino-aprendizagem

No tocante à avaliação do ensino-aprendizagem, destaca-se os pontos cruciais para o acontecimento deste processo, como a preocupação que a Instituição e o Curso de Bacharelado em Psicologia da UNESPAR *Campus* de Paranaguá, apresenta com a construção do conhecimento científico e a formação profissional, otimizando a inserção e a permanência futura no mercado de trabalho, desse modo, oportunizando ao acadêmico o constante aprendizado na profissão e como ser humano dentro de uma sociedade para um bem maior.

Por meio da presente proposta de curso, será estimulada a realização de atividades avaliativas de forma processual, objetivando analisar, investigar e proporcionar resultados qualitativos (respeitando a subjetividade de cada estudante) e quantitativos (notas) para o professor e estudante, quanto ao ensino e aprendizagem, considerando aplicações dos conceitos e teorias trabalhados no decorrer das disciplinas. Considera-se o processo

avaliativo como parte do processo de construção de conhecimento. As observações, provas, atividades de campo, atividades em grupo, exposições orais e escritas, visitas técnicas, entre outras, constituem o rol de atividades que caracterizam a avaliação processual, dinâmica e realizada no cotidiano, permeando o ensino e a aprendizagem. Esse tipo de avaliação, pode ser tomada avaliação formativa, reflexiva etc. e tem sido discutida e trabalhada no Brasil por autores como Luckesi (2008), Vasconcellos (2007) e Saul (2008).

Segundo o exposto no Projeto Político Institucional (PPI) da Unespar, a avaliação é um momento que expressa a síntese relativa ao trabalho desenvolvido pelos professores e estudantes para a apreensão de um novo conhecimento. Ela deve articular e expressar [...] a relação entre o cotidiano e o científico, o teórico e o prático, marcando uma nova relação com o conteúdo em relação ao que havia no início do processo, evidenciando um grau mais elevado de compreensão da realidade (UNESPAR – PDI, 2018, p. 85).

Assim, compreende-se que a avaliação é um elemento complexo, porém de grande relevância para o diagnóstico e melhoria da aprendizagem. Entende-se a necessidade de que esteja contemplada como prioritária e faça parte de discussões contínuas no momento de planejamento de ensino, estando integrada à organização da prática pedagógica e em consonância com as aspirações comunitárias, o projeto pedagógico, o currículo, as metodologias e os materiais didáticos utilizados.

A proposta de uma avaliação que supere a classificação e mensuração, em busca de garantias para a plena realização do ensino e aprendizagem aponta para

[...] uma concepção em que a avaliação não segue padrões e parâmetros rígidos, mas que é determinada por dimensões pedagógicas, históricas, sociais, econômicas e até mesmo políticas. Avaliar não é uma ação isolada, ao contrário é uma prática que está diretamente relacionada ao contexto em que se insere (SOUZA, 2003, p.131)

O processo de avaliação totalmente conectado ao trabalho do professor, em suas atribuições como mediador do conhecimento sistematizado. Seus resultados possibilitam intervir e atuar diretamente para a aprendizagem do estudante, tendo em mente o caminho que ele percorreu no processo de aprendizagem. Nesse sentido, a avaliação deve orientar as práticas docentes e contribuir para repensar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes, subsidiando a melhoria dos cursos.

O Estágio Supervisionado Obrigatório e as Atividades Complementares serão avaliados de acordo com regulamentos específicos, contidos neste Projeto. Serão respeitadas as especificidades e orientações que constam nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

4.5 PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

A formação sólida e generalista contribuirá para a atuação profissional do psicólogo que cuidará das relações humanas determinadas pelo contexto contemporâneo de uma sociedade globalizada e em constante transformação, para a pesquisa e para o ensino de Psicologia, que assegurará uma consciência crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos, fundamental ao exercício da cidadania e da profissão, respeitando os princípios éticos e a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos e instituições. Nesse contexto, o aluno será estimulado a desenvolver competências e habilidades pertinentes à profissão, a fim de participar ativa e inovadoramente no desenvolvimento da Psicologia como campo de conhecimento e atuação profissional por meio da educação continuada que pede o aprimoramento contínuo articulado às demandas atuais. O Curso de Graduação de Bacharelado em Psicologia deverá contemplar nos planos de ensino, não somente a aprendizagem de conteúdo, mas o desenvolvimento de habilidades para uma formação por competências por meio de estratégias operacionais vivenciadas.

4.5.1 Perfil profissional

O Egresso do curso de Bacharelado em Psicologia da UNESPAR- *Campus* de Paranaguá terá como perfil de formação, a competência teórica e técnica para o desenvolvimento de ações de pesquisa, diagnóstico e intervenção psicológicas sustentadas numa posição ética e crítica comprometidos com o seu objeto de trabalho e com diferentes cenários de atuação; formar profissionais qualificados, autônomos e responsáveis com a formação interdisciplinar como também na gestão de projetos que envolvam o escopo do trabalho do psicólogo; formar profissionais que possam atuar e pesquisar nas áreas da clínica, da saúde, da educação, do trabalho, das organizações e das instituições que abarcam o objeto de estudo da psicologia. Com isso, espera-se uma formação comprometida com as

transformações político-sociais, sustentada numa prática responsiva às exigências de uma educação inclusiva, com valores de diversidade e cidadania.

A formação em Bacharel em Psicologia na UNESPAR- *Campus* de Paranaguá, considerando as dimensões ética, científica e política, tem a meta de formar o psicólogo com capacidade de exercer a atividade profissional, o ensino e a pesquisa em Psicologia, de modo a, nestes três campos:

- ✓ Identificar a diversidade de perspectivas necessárias à compreensão do ser humano;
- ✓ Reconhecer a importância da interlocução com campos de conhecimento que possibilitam a apreensão da complexidade e multideterminada do fenômeno psicológico;
- ✓ Avaliar e diagnosticar processos psicológicos em indivíduos, grupos, organizações e sociedade, tendo capacidade de elaborar documentos decorrentes dessas avaliações;
- ✓ Identificar, definir e formular questões de intervenção científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa.
- ✓ Atuar profissionalmente em diferentes níveis de atuação, de caráter preventivo, terapêutico e educativo, considerando as características das situações e dos problemas com os quais se depara;
- ✓ Agir com responsabilidade para com o outro e com responsabilidade social.
- ✓ Ter uma visão política de sua prática, compreendendo o contexto das diversas forças sociais em ação e seus valores.
- ✓ Conceber o conhecimento como um processo em contínua transformação, dispondo-se a contribuir para sua construção/reformulação na área em que atue.
- ✓ Permanecer atento ao desenvolvimento das teorias, à discussão acerca do objeto da Psicologia, ao debate epistemológico e à proposição de novas variantes metodológicas, aspectos que constituem o núcleo do saber psicológico.
- ✓ Ter uma visão abrangente da diversidade da Psicologia.
- ✓ Discernir demandas e necessidades psicológicas no conjunto complexo do fenômeno humano no contexto histórico e social, articulando sua avaliação e intervenção com a de outros profissionais.

✓ Prestar serviços que considerem o conhecimento psicológico atualizado, mas também a possibilidade de criação de novos fazeres, com o compromisso de trabalhar pela saúde individual e coletiva.

✓ Atuar e intervir multiprofissionalmente sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;

O Curso de Bacharel em Psicologia da UNESPAR- *Campus* Paranaguá pretende, formar um profissional com o seguinte perfil:

✓ Dotado de conhecimento da diversidade da ciência psicológica e qualificado do ponto de vista científico e técnico;

✓ Fundamentado em princípios éticos e preparado para a atuação interdisciplinar;

✓ Tendo competência para produzir, difundir e utilizar conhecimentos e, procedimentos da psicologia em diferentes contextos;

✓ Capaz de atender demandas de análise, avaliação e intervenção em processos psicológicos e psicossociais;

✓ Capaz de promover estratégias para a busca de qualidade de vida e construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

4.5.2 Campo de atuação

O **trabalho do psicólogo** não se resume às clínicas realizando atendimentos às crianças, adolescentes, adultos e casais. Existe um vasto leque de especialidades para o exercício da profissão. Como:

Psicologia Social: voltada ao atendimento de pessoas em orfanatos, asilos e penitenciárias e também para o estudo da saúde mental da população em geral;

Psicologia Hospitalar: nessa área, o psicólogo cuida dos pacientes e suas famílias;

Psicologia Educacional: trabalha para resolver problemas que dificultam o aprendizado e também pode atuar no desenvolvimento de projetos pedagógicos;

Psicologia do Esporte: realiza atividades para extrair o melhor do atleta e das equipes, bem como apaziguar possíveis conflitos;

Psicologia Organizacional e do Trabalho: o psicólogo organizacional atua na seleção de colaboradores, orienta funcionários que foram promovidos a como lidar com o novo cargo e cria iniciativas para manter a harmonia entre os funcionários;

Psicologia Jurídica: o trabalho dessa área da psicologia é promover avaliações psicológicas em penitenciárias, atuar em abrigos para menores e nos processos de adoção;

Psicologia do Trânsito: avalia o perfil psicológico de motoristas e pessoas que estão prestes a obterem habilitação, faz atividades educativas nas autoescolas e trabalha com motoristas infratores.

A formação do futuro profissional se caracteriza pela capacitação para desenvolver as principais atividades próprias da atuação do psicólogo nesses contextos, a partir de conhecimentos que se baseiam em diferentes abordagens teóricas.

As competências dos egressos definidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, relacionadas com as disciplinas do Curso de Psicologia da UNESPAR são:

- ✓ Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;
- ✓ Analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;
- ✓ Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;
- ✓ Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa;
- ✓ Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência;
- ✓ Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
- ✓ Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;
- ✓ Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;

- ✓ Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;
- ✓ Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- ✓ Atuar, profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;
- ✓ Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;
- ✓ Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;
- ✓ Apresentar trabalhos e discutir ideias em público;
- ✓ Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.

4.6 INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

De acordo o conceito de indissociabilidade que significa a qualidade de ser indissociável, ou seja, aquilo que não se pode dissociar, que não é separável em partes (SAUL, 2008), o sentido da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão para universidades brasileiras são de inseparabilidade, haja vista, que essa tríade constitui o eixo fundamental e não pode ser compartimentado. O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é um assunto relevante no contexto do sistema universitário expresso no artigo 207 da Constituição de 1988, o qual afirma que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio de indissociabilidade de entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988). Neste contexto o Curso de Bacharelado em Psicologia da UNESPAR *Campus* de Paranaguá organiza a consecução da associação entre ensino, pesquisa e extensão na existência de projetos coletivos de trabalho associados às ações acadêmicas e administrativas, práticas de avaliação abrangendo todo o trabalho realizado pelo curso como instrumento de autoconhecimento das práticas, modelos de gestão que possibilitem a participação de todos os segmentos no processo de decisão e de avaliação do trabalho acadêmico, corpo docente com alto grau de formação científica, projetos pedagógicos vinculado aos projetos

institucionais, e, principalmente, condições de infraestrutura para a realização dos projetos pretendidos.

4.7 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A Resolução nº 005/2015 rege o regulamento da comissão própria de avaliação (CPA) da UNESPAR, conforme o Art. 1º o processo de avaliação interna ou autoavaliação da UNESPAR será coordenado pela CPA, designada por portaria do reitor, de acordo com a legislação vigente e conforme processo de constituição estabelecido no Regulamento.

A avaliação conduzida pela CPA deverá ser norteada pelos princípios da exequibilidade, da fidedignidade, da transparência e da ética (Art.5º), e tem como objetivo geral coordenar o processo interno de avaliação institucional, promovendo a sistematização das informações para fins de orientação do planejamento estratégico da UNESPAR, o suporte às unidades administrativas e pedagógicas e o atendimento às solicitações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), além disso subsidiar a comunidade acadêmica para o planejamento e a tomada de decisões no processo de melhoria da qualidade, nas diversas dimensões da ação universitária, em consonância com as atuais demandas científicas e sociais; desenvolver uma cultura de avaliação, na instituição, orientada por um processo participativo, formativo, reflexivo e sistemático sobre a realidade institucional; impulsionar um processo partilhado de produção de conhecimento sobre a instituição que seja possibilitador de revisões contínuas e constante organização, consolidação e reformulação das práticas acadêmicas, tendo como referência o PDI, o PPI e os Projetos Pedagógicos dos Cursos; atender às orientações e aos princípios do SINAES, do Conselho Estadual de Educação (CEE), da Comissão Estadual de Avaliação (CEA) e da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Educação Superior (SETI), nos processos de avaliação da instituição, tanto interna quanto externa e nas avaliações dos cursos de graduação, entre outros.

Dentro deste contexto, o processo de avaliação conduzido pela CPA da UNESPAR terá como metas:

- I- A sua contínua construção visando à consolidação de um significado comum de universidade, considerando os aspectos sociais, políticos, filosóficos e éticos da ação e da gestão educativa;

II- A vivência de uma cultura de avaliação e reflexão constante e sistematizada sobre a realidade institucional;

III- a crítica contínua da ação educativa na busca de maior clareza, profundidade e abrangência;

IV- A sedimentação de um sistema de informação e divulgação de dados da avaliação, ágil e preciso, a respeito dos diferentes segmentos da Universidade, garantindo a democratização das ações;

V- O estabelecimento de metodologias que sejam as de perspectiva quantitativo-qualitativa, que permitam gerar um acervo de informações significativas, para a construção de indicadores discursivos e estatísticos, relevantes para o diagnóstico e autoconhecimento, com vistas à melhoria da qualidade de ensino, pesquisa e extensão;

VI- A criação de mecanismos a serem implementados no processo avaliativo, bem como suas formas de sistematização e análise dos resultados obtidos;

VII- a divulgação de informações sobre o desempenho e a percepção da UNESPAR, *intra campus* e *entre campi*, oferecendo elementos que permitam o redimensionamento de políticas pedagógicas e de gestão acadêmico administrativa.

Além da avaliação institucional interna, conduzida pela CPA, há a consonância com as diretrizes propostas pelo SINAES (2004). A partir das informações obtidas com o SINAES é possível orientar a eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e com isso auxiliar nas decisões quanto à realidade dos cursos e das instituições. Importa destacar que os resultados da avaliação externa também inferem no processo de avaliação interna e no próprio processo de ensino aprendizagem.

Nesse sentido, constituem-se em objetivos específicos da CPA/UNESPAR:

I - Estabelecer metodologias que sejam as de perspectiva quantitativo-qualitativa, que permitam gerar um acervo de informações significativas, para a construção de indicadores discursivos e/ou estatísticos, relevantes para o diagnóstico e autoconhecimento, com vistas à melhoria da qualidade de ensino, pesquisa e extensão.

II - Elaborar os mecanismos a serem implementados no processo avaliativo, bem

como suas formas de sistematização e análise dos resultados obtidos.

III - Fornecer ao corpo diretivo informações sobre o desempenho e a percepção da UNESPAR, através de seus Campi construindo elementos que permitam o redimensionamento de políticas pedagógicas e de gestão acadêmico-administrativa.

São atribuições da Comissão Própria de Avaliação – CPA/UNESPAR:

I - Coordenar os processos de avaliação interna dos Campi na forma da legislação vigente e conforme as orientações do Ministério da Educação, do Conselho Estadual de Educação (CEE) e da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI);

II - Propor, analisar e implantar as dinâmicas, procedimentos, mecanismos, metodologias e instrumentos para a Avaliação Interna de cada *Campi* segundo a sua especificidade e dimensão, ouvindo os diferentes sujeitos da comunidade acadêmica acerca das distintas atividades institucionais;

III – Planejar e organizar ações, mediante Plano de Trabalho no qual devem constar cronogramas, distribuição de tarefas e previsão de recursos humanos, materiais e operacionais;

IV - Sensibilizar a comunidade para a importância do envolvimento, compromisso e participação nos processos de autoavaliação institucional;

V - Elaborar relatórios e pareceres, em corresponsabilidade com o Diretor de *Campus*, acerca dos resultados de autoavaliação, encaminhando-os ao Núcleo de Pró-Reitoria de Avaliação da UNESPAR para que se constituam em subsídios ao planejamento estratégico institucional;

VI - Estabelecer estratégias de comunicação/divulgação dos resultados e pareceres da autoavaliação à comunidade acadêmica;

VII - Promover seminários, debates e reuniões, no âmbito dos Campi, a fim de discutir a concepção e o desenvolvimento da avaliação institucional;

VIII - Desenvolver leituras e grupos de estudos entre os membros da CPA, visando tanto ao aprofundamento acerca das políticas de avaliação, quanto à atualização sobre a legislação pertinente à avaliação institucional;

IX - Assegurar a qualidade e a coerência da autoavaliação institucional, promovendo o seu aperfeiçoamento permanente;

X - Prestar as informações solicitadas pelos órgãos públicos, referentes à autoavaliação institucional, propondo cronograma de trabalho de acordo com as diretrizes da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES/INEP) e em consonância com as deliberações do Conselho Estadual de Educação (CEE/PR).

5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1 MATRIZ CURRICULAR

Os principais documentos que nortearam a organização curricular do Curso de Bacharelado em Psicologia da UNESPAR foram as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Psicologia são a Resolução 597, de 13 de setembro de 2018, do MS/CNS E Resolução CNE/CP N°2/2019. Segundo as referidas Resoluções, a identidade do curso de Psicologia no País, é conferida por meio de um *núcleo comum* que estabelece uma base homogênea para a formação no País e uma capacitação básica para lidar com os conteúdos da Psicologia, enquanto campo de conhecimento e de atuação. Reconhecendo a diversidade de orientações teórico-metodológicas, práticas e contextos de inserção profissional que caracterizam a Psicologia, as Diretrizes estabelecem, também, que a formação em Psicologia se diferencia em **ênfases curriculares** (processos e contextos educacionais; processos psicossociais e da saúde; e, processos de investigação e atuação nas organizações.), entendidas como um conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia. Assim sendo, as disciplinas do núcleo comum do curso de Bacharelado em Psicologia da UNESPAR visam a permitir ao(à) discente ter uma visão generalista da Psicologia.

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de Psicologia, as ênfases do curso serão em três grandes áreas da Psicologia: processos e contextos educacionais; processos psicossociais e da saúde; e, processos de investigação e atuação nas organizações. O curso de Bacharelado de Psicologia da UNESPAR *Campus* de Paranaguá tem duração mínima de 5 anos.

Os acadêmicos do Curso de Psicologia podem participar de várias atividades complementares. Podem participar de projetos de IC, projetos e ações extensionistas, atividades de monitoria dentre outras ações que envolvem temáticas curriculares e temas transversais que envolvem aspectos dos direitos humanos, inclusão social e educacional, educação ambiental dentre outros que possam contemplar as demandas da região litorânea. Além disso, terão que participar de atividades complementares como: semana acadêmica, encontros e seminários, oficinas, palestras, *workshops*, ciclos de debates, participação e organização de eventos, conforme Resolução N°597/2018, do MS/CNS.

5.2 NÚCLEO COMUM DO CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA DA UNESPAR

Conforme mencionado, o núcleo comum da formação em Psicologia estabelece uma base homogênea para a formação no País e uma capacitação básica para lidar com os conteúdos da Psicologia, enquanto campo de conhecimento e de atuação. Devido à sua natureza, no PPC do curso de Bacharelado em Psicologia da UNESPAR, as disciplinas que constituem o núcleo comum são obrigatórias para todos os (as) alunos (as) do curso (as ementas de cada disciplina obrigatória estão apresentadas neste PPC). As disciplinas do núcleo comum se organizam nos seguintes eixos estruturantes:

Eixo I: Fundamentos Epistemológicos e Históricos

Esse eixo tem como objetivo permitir ao formando o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia. Além de estar presente em outras atividades e disciplinas do curso, esse eixo é constituído, principalmente, pelas disciplinas apresentadas no quadro 01.

Eixo II: Fundamentos Teórico-Metodológicos

Esse eixo tem como objetivo garantir a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia. Além de estar presente em outras atividades e disciplinas do curso, esse eixo é constituído, principalmente, pelas disciplinas apresentadas no quadro 01.

Eixo III: Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional

Esse eixo tem como objetivo garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção, quanto a competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional. Além de estar presente em outras atividades e disciplinas do curso, esse eixo é constituído, principalmente, pelas disciplinas apresentadas no quadro 01.

Eixo IV: Fenômenos e Processos Psicológicos

Esse eixo tem como objetivo garantir o conhecimento de fenômenos e processos psicológicos que constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente. Além de estar presente em outras atividades e disciplinas do curso, esse eixo é constituído, principalmente, pelas disciplinas apresentadas no quadro 01

Eixo V: Interfaces com Campos Afins do Conhecimento

Esse eixo tem como objetivo ajudar o formando a demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e a percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos. Além de estar presente em outras atividades e disciplinas do curso, esse eixo é constituído, principalmente, pelas disciplinas apresentadas no quadro 01.

Eixo VI: Práticas Profissionais

Esse eixo tem como objetivo assegurar um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins. Além de estar presente em outras atividades e disciplinas do curso, esse eixo é constituído, principalmente, pelas disciplinas apresentadas no quadro 01.

5.3 ÊNFASES DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNESPAR

Como mencionado, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia, pela diversidade de orientações teórico-metodológicas, práticas e contextos de inserção profissional, a formação em Psicologia diferencia-se em **ênfases curriculares**, entendidas como um conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia. Tendo em vista a formação de seu corpo docente, o curso de Psicologia da Unespar oferece três ênfases curriculares, devendo o(a) discente cumprir tais ênfases:

Processos e contextos educacionais – saberes e práticas em Psicologia; Processos psicossociais e da saúde – saberes, contextos e práticas em Psicologia; e, Psicologia Organizacional – saberes, contextos e práticas em Psicologia. Devido à sua natureza, no PPC do curso de Psicologia da UNESPAR as disciplinas que constituem as ênfases curriculares são obrigatórias para todos os(as) alunos(as) do curso.

Para integralizar cada ênfase do curso de Psicologia da UNESPAR, o(a) discente deve cursar de 180 a 240h em disciplinas obrigatórias específicas da ênfase. Além disso, os(as) discentes devem cursar as disciplinas práticas de Formação em Psicologia e a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso. Assim sendo, para cada ênfase cursada, o(a) discente deve realizar um trabalho de conclusão e apresentá-lo para avaliação. A seguir são apresentados os detalhamentos das ênfases:

Ênfase em processos e contextos educacionais: saberes e práticas em Psicologia

Essa ênfase tem como meta desenvolver competências e habilidades necessárias para realizar avaliações e intervir em diferentes contextos e processos de educação formal e informal, atuando junto a diferentes personagens do ato educativo. Essa ênfase aceitará como trabalho de conclusão as seguintes modalidades: a) monografia, b) artigo publicado durante o curso, ou c) artigo submetido para publicação. Além do estágio curricular obrigatório e do trabalho de conclusão, para desenvolver as competências e habilidades necessárias à ênfase em processos e contextos educacionais, os(as) discentes devem cursar 180h dentre as seguintes disciplinas do quadro 01:

Ênfase em processos psicossociais e da saúde: saberes, contextos e práticas em Psicologia

Essa ênfase tem como meta desenvolver competências e habilidades necessárias à implementação de avaliações e intervenções em diferentes contextos e processos de saúde. Essa ênfase aceitará como trabalho de conclusão as seguintes modalidades:

- a) monografia,
- b) artigo publicado durante o curso, ou
- c) artigo submetido para publicação.

Além do estágio curricular obrigatório e do trabalho de conclusão, para desenvolver as competências e habilidades necessárias à ênfase em processos psicossociais e da saúde, os(as) discentes devem cursar 240 dentre as seguintes disciplinas do quadro 01.

Ênfase em Psicologia organizacional

Essa ênfase tem como meta propiciar a concentração em conhecimentos, habilidades e competências de pesquisa em psicologia organizacional, visando à capacitação do formando para estudar os fenômenos e processos organizacionais e do trabalho, a partir de seus aspectos históricos, sociais e psicológicos, na perspectiva dos indivíduos, dos grupos e das organizações, segundo enfoques conceituais, técnicos e metodológicos da Psicologia Organizacional e do trabalho, possibilitando a criação de novos conhecimentos e formas de intervenção. Além do estágio curricular obrigatório e do trabalho de conclusão de curso, para desenvolver as competências e habilidades necessárias à ênfase em Psicologia organizacional, os(as) discentes devem cursar 240h dentre as seguintes disciplinas do quadro 01.

Complementando a estrutura curricular, o curso conta com atividades complementares distribuídos entre Estágio Supervisionado nas ênfases e Atividades Acadêmicas Complementares. Apresentamos a seguir o Quadro de disciplinas que compõem o curso:

QUADRO 1

DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS EM DISCIPLINAS				
Núcleos	Código	Nomes das disciplinas	C/H (horas aula)	C/H (horas relógio)
I.Fundamentos epistemológicos históricos	e	Psicologia Geral Epistemologia e História da Psicologia	144	120
		Filosofia moderna e contemporânea	72	60
		Introdução à análise do comportamento	72	60
		Sociologia Geral	72	60
		Introdução à psicanálise	72	60
		Iniciação ciência e à Pesquisa em Psicologia	72	60



		Psicologia Social	108	90
		Antropologia	108	90
		Processos grupais	72	60
		Teoria Psicanalítica I	72	60
		Teoria Psicanalítica II	72	60
		Psicologia e Políticas Públicas	108	90
		Psicologia Sistêmica	72	60
		Psicoterapia infantil e ludicidade	72	60
		Psicologia Humanista	72	60
Subtotal			1260	1050
2. Fundamentos teóricos e metodológicos		Psicologia Organizacional I	72	60
		Pesquisa em Psicologia e ética profissional	72	60
		Psicologia do desenvolvimento	144	120
		Psicologia da Personalidade	72	60
		Psicologia escolar e processos ensino aprendizagem	144	120
		Psicologia Organizacional II	108	90
		Psicopatologia Geral	144	120
		Análise do comportamento II	72	60
		Psicoterapia Breve	72	60
Subtotal			900	750
3. Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional		Estatística aplicada área de saúde	72	60
		Avaliação psicológica I	72	60
		Análise do comportamento I	72	60
		Orientação Vocacional	108	90
		Psicanálise-processos clínicos	72	60
		Análise do Comportamento-processos clínicos	72	60



		TCC	72	60
Subtotal			540	450
4. Fenômenos e processos psicológicos		Avaliação e procedimentos de intervenção em Psicologia Clínica I	108	90
		Prática em Saúde Mental e Processos Clínica	72	60
		Avaliação e intervenção em Psicologia Clínica II	72	60
		Avaliação Psicoeducacional em Contexto Escolar	108	90
		Diagnóstico e intervenção psicológica em organizações.	144	120
Subtotal			504	420
5. Interfaces com campos afins do conhecimento		Genética e Embriologia	72	60
		Neuroanatomia	72	60
		Neurofisiologia	72	60
		Psicofarmacologia	72	60
		Psicologia e Educação Especial	108	90
		Etologia	72	60
		Libras	72	60
		Tópicos Especiais	108	90
		ACEC	36	30
Subtotal			684	570
Subtotal (1 a 5)			3888	3240
6. Práticas profissionais- Estágios		Estágio básico I	72	60
		Estágio Básico II	72	60
		Estágio Básico III	72	60
		Estágio específico em clínica	288	240
		Estágio específico em Organizacional	288	240
		Estágio específico Escolar	216	180
Subtotal			1008	840
Atividades Acadêmicas Complementares		Atividades Complementares		120
Subtotal				120
TOTAL			4896	4200

6 DISTRIBUIÇÃO ANUAL DAS DISCIPLINAS

Cód.	Nome da disciplina	Pré-Req. (Cód.)	Carga horária			Forma de oferta h/relogio	
			Teórica	Prática	Ext.	Sem (S)	Anual (A)
1º Ano							
	Psicologia Geral Epistemologia e História da Psicologia		04				120 (A)
	Filosofia moderna e contemporânea		02				60 (A)
	Introdução à análise do comportamento		02				60 (A)
	Sociologia Geral		02				60 (A)
	Genética e Embriologia		02				60 (A)
	Neuroanatomia		02				60 (A)
	Introdução à psicanálise		02				60 (A)
	Iniciação ciência e à Pesquisa em Psicologia		02				60 (A)
	Psicologia Social		02		01		90 (A)
	Etologia		02				60 (A)
	ACEC				01		30 (A)
	Subtotal		22		02		720 (A)
2º Ano							
	Antropologia		02		01		90 (A)
	Psicologia Organizacional I		02				60 (A)
	Neurofisiologia		02				60 (A)
	Pesquisa em Psicologia e ética profissional		02				60 (A)
	Processos grupais		02				60 (A)
	Psicologia do desenvolvimento		02		02		120 (A)
	Psicologia da Personalidade		02				60 (A)
	Teoria Psicanalítica I		02				60 (A)
	Estatística aplicada área de saúde		02				60 (A)
	Psicofarmacologia		02				60 (A)
	Avaliação psicológica I		02				60 (A)
	Análise do comportamento I		02				60 (A)
	Estágio Básico I			02			60 (A)
	Subtotal		24	02	03		870 (A)
3º Ano							
	Avaliação e procedimentos de intervenção em Psicologia Clínica I		02	01			90 (A)
	Psicologia escolar e processos ensino aprendizagem		02		02		120 (A)
	Psicologia Organizacional II		02		01		90 (A)
	Psicopatologia Geral		04				120 (A)
	Prática em Saúde Mental e Processos Clínicos		02				60 (A)
	Teoria Psicanalítica II		02				60 (A)

	Psicologia e Políticas Públicas		02		01	90 (A)
	Análise do comportamento II		02			60 (A)
	Psicologia Sistêmica		02			60 (A)
	Orientação Vocacional		02		01	90 (A)
	Psicoterapia infantil e ludicidade		02			60 (A)
	Estágio Básico II			02		60 (A)
	Subtotal		24	03	05	960 (A)
4º Ano						
	Avaliação e intervenção em Psicologia Clínica II		02			60 (A)
	Avaliação Psicoeducacional em Contexto Escolar		02		01	90 (A)
	Psicologia e Educação Especial e inclusiva		02		01	90 (A)
	Psicanálise-processos clínicos		02			60 (A)
	Análise do Comportamento-processos clínicos		02			60 (A)
	Diagnóstico e intervenção psicológica em organizações.		02		02	120 (A)
	Psicologia Humanista		02			60 (A)
	Psicoterapia Breve		02			60 (A)
	Libras		02			60 (A)
	Tópicos Especiais		02		01	90 (A)
	Estágio Básico III			02		60 (A)
	Subtotal		20	02	05	810 (A)
5º Ano						
	Estágio específico em clínica			08		240 (A)
	Estágio específico em Organizacional			08		240 (A)
	Estágio específico Escolar			06		180 (A)
	TCC		02			60 (A)
	Subtotal		02	22		720 (A)
	SUBTOTAL		92	29	15	4080
	Atividades Complementares					120
	TOTAL GERAL					4.200

6.1 COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS CURRICULARES COM O PERFIL DO EGRESSO

6.1.1 Adequação dos conteúdos curriculares à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

A abordagem curricular adotada considera a dimensão social e o compromisso pedagógico que envolve a temática em questão, bem como compatibilizará a exigência do Decreto com os princípios que embasam a organização do Ensino Superior, dispostos nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação, Parecer CNE/CES nº 776/1997 e demais normas complementares, em especial, o que expressa o citado parecer. A Língua Brasileira

de Sinais será ofertada como disciplina obrigatória no curso de Psicologia.

6.1.2 Adequação dos conteúdos curriculares à Educação das Relações Étnico-raciais

Em atendimento à Resolução nº 02/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e, também para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira o curso contemplará nos conteúdos desenvolvidos na disciplina de Diversidade e Relações Étnico-Racial no curso Psicologia, bem como em atividades de extensão desenvolvidas ao longo do curso.

6.1.3 Adequação dos conteúdos curriculares à Política Nacional de Educação Ambiental

A respeito da Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, a organização curricular do curso contempla os temas relacionados à educação ambiental em disciplina específica, ofertada no curso de Psicologia.

6.1.4 Adequação dos conteúdos curriculares à Educação em Direitos Humanos

Em cumprimento à determinação legal trazida pela Resolução CNE/CP nº 01/2012, e entendendo a importância da educação em direitos humanos, a organização curricular do Curso contemplará este assunto em disciplina específica sobre os Direitos Humanos no curso de Psicologia.

6.1.5 Adequação dos conteúdos curriculares aos direitos das pessoas com Transtorno do Espectro Autista

Em atendimento à Lei nº 12.764/2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, estabelecendo diversas diretrizes para sua consecução. O Curso contemplará esse assunto nas disciplinas de Educação especial e inclusiva e Estágio Supervisionado.

6.1.6 Coerência entre o PPC com as diretrizes curriculares

O curso de Psicologia do *Campus* de Paranaguá da UNESPAR está em consonância com as Resoluções vigentes, tendo uma de suas bases a Resolução no. 597 de 13 de setembro de 2018 Ministério da Saúde/ Conselho Nacional de Saúde, que estabelece as Diretrizes Curriculares para o Curso de Psicologia. Os conteúdos essenciais do Curso de Psicologia condizem com os conteúdos descritos pela referida Resolução. O curso de Psicologia da UNESPAR oferece três ênfases curriculares, devendo o(a) discente cumprir tais ênfases: Processos e contextos educacionais – saberes e práticas em Psicologia; Processos psicossociais e da saúde – saberes, contextos e práticas em Psicologia; e, Psicologia Organizacional– saberes, contextos e práticas em Psicologia.

A matriz curricular está alicerçada nas Diretrizes Curriculares e integrada ao PPC, PDI e PPI da IES, contribuindo para a formação do Psicólogo com conhecimentos previstos pelas DCNs de um profissional com perfil crítico, reflexivo, analítico e inovador, capaz de atuar nas diversas áreas que a profissão oferece, como na área clínica, organizacional, social, educacional (ensino de nível médio e técnico e, dentro da política institucional de fortalecer e valorizar o papel do professor de psicologia), âmbitos público, privado e terceiro setor, nas áreas de educação, saúde, trabalho, assistência social, esporte e jurídico (psicologia Firenze) e em todo contexto que necessite de seus conhecimentos técnicos e comportamentais.

O curso de Psicologia do *Campus* de Paranaguá atende ainda ao Decreto nº 5.626/2005, que institui a disciplina de LIBRAS e à Resolução CND nº 1/2004 que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; à Lei nº 9.795/1999 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental; e à Resolução CNE nº 01/2002 que prevê a formação interdisciplinar para a Educação em Direitos Humanos.

7 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

7.1 ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS

Os docentes titulares das disciplinas encaminham anualmente para a Coordenação do Curso e Secretaria Acadêmica uma revisão do programa da respectiva disciplina e plano de aula, em conformidade com as ementas e bibliografias previstas no respectivo PPC.

Estes documentos são analisados, aprovados pela Coordenação do Curso e arquivados no controle acadêmico. Cabe à Coordenação o acompanhamento da execução do programa de disciplina e plano de aula através do lançamento, realizado pelos docentes, no diário do conteúdo lecionado.

O Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso atualizam as ementas e bibliografias das disciplinas do curso, de acordo com a legislação pertinente, as diretrizes institucionais e nacionais, bem como o avanço da literatura na área do curso. As sugestões de melhoria dos professores que lecionam as disciplinas, no âmbito da discussão coletiva, em função do perfil traçado para o egresso no PPC são analisadas para implantação.

As ementas e as bibliografias das disciplinas componentes da matriz curricular são atualizadas à medida que novos conhecimentos, novas tecnologias e novas abordagens são incorporadas à profissão, área de estudo, ou PPI e PDI da IES.

As mudanças são propostas pelo corpo docente à Coordenação do Curso e levadas à apreciação do Colegiado de Curso e NDE e, uma vez aprovadas, entram em vigor. Quando ocorre a revisão global da matriz curricular, todas as ementas e bibliografias são revisadas e adequadas por completo pelo Colegiado de Curso.

7.2 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS

1º ANO

DISCIPLINA	PSICOLOGIA GERAL - EPISTEMOLOGIA E HISTÓRIA DA PSICOLOGIA		
C/H TOTAL	144 h/aula	Hora relógio: 120 h	
C/H TEÓRICA: 144 h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Estudo reflexivo geral em torno da natureza, etapas e limites do conhecimento humano. A Psicologia e sua historia dentro de uma perspectiva política e social. Caracterização de paradigmas da ciência e suas repercussões na Psicologia. A história das ideias psicológicas. A Psicologia filosófica ou pré-científica. A constituição da Psicologia como ciência: características do contexto social, político e científico e seus impactos			

nesse processo. Fechner e Wundt: a fundação da Psicologia científica. Os sistemas teóricos que marcaram os primórdios da Psicologia científica: Estruturalismo, Funcionalismo, Behaviorismo, Gestalt e Psicanálise. A Psicologia no Brasil: processo histórico de constituição como campo científico e profissional. A Psicologia como ciência e como profissão, abordando suas características principais e sua relação com outras áreas de conhecimento, seus limites e extensão. Objeto e métodos de estudo da psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FIGUEIREDO, L. C.; SANTI, P. L. R. **Psicologia uma (nova) introdução**. São Paulo: EDUC, 2004.
 KUHN, T. (1994). **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 13ªed. 2017.
 SCHULTZ, D. P.; SHULTZ, S. E. **História da psicologia moderna**. São Paulo: Cultrix, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOCK, A. M.; et al. **Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2003.
 FIGUEIREDO, L. C. **Matrizes do pensamento psicológico**. Petrópolis: Vozes, 2002
 FOUCAULT, M. **Vigiar e punir, nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 2020.
 MARX, M.; HILLIX. **Sistemas e teorias em psicologia**. São Paulo: Cultrix, 2000.
 PENNA, A. G. **História das Ideias Psicológicas**. Rio de Janeiro: Imago, 2000.

DISCIPLINA	FILOSOFIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA		
C/H TOTAL	72 h/aula	Hora relógio: 60 h	
C/H TEÓRICA: 72 h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA:			
Delimitar o campo próprio da análise filosófica. Caracterização geral: contextualização histórica, autores e correntes filosóficas fundamentais: humanismo renascentista, racionalismo, revolução científica, empirismo, iluminismo, idealismo. Temáticas fundamentais da filosofia moderna e contemporânea: conhecimento, ciência, ética, política, direito, estética, educação. Neokantismo. Hegel e o idealismo. Marxismo. Positivismo. Filosofia anglo-saxônica: pragmatismo e filosofia analítica. Escola de Frankfurt			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BRÉHIER, É. História da filosofia . v. 7. São Paulo: Mestre Jou, 2003. MOURA, C. A. R. de. Racionalidade e crise: estudos de filosofia moderna e contemporânea . São Paulo: Discurso Editorial, 2001. STEGMULLER, W. A filosofia contemporânea , 2 v., São Paulo: Edusp/EPU, 2002			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
DESCARTES. Meditações sobre Filosofia Primeira . Campinas: Cemodeconifch-Unicamp, 2004. LEBRUN, G. Kant e o fim da metafísica . São Paulo: Martins Fontes, 2002. LOCKE, J. Ensaio acerca do entendimento humano . São Paulo: Nova Cultural, 1991. FEYERABEND, P. Diálogos sobre o conhecimento . São Paulo: Perspectiva, 2008. TEIXEIRA, L. Ensaio sobre a moral de Descartes . São Paulo: Brasiliense, 1990.			

DISCIPLINA	INTRODUÇÃO À PSICANÁLISE		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA			
Estudos pré-psicanalíticos. Freud e a fundação da psicanálise. O inconsciente e o Recalque.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
FREUD, S. Obras psicológicas completas. Obras psicológicas completas . São Paulo: Cia das letras, 2016. FREUD, S. Projeto para uma Psicologia Científica. In Obras psicológicas completas de Sigmund Freud, Sigmund Freud , Vol.1. Rio de Janeiro: Imago, 1990. FREUD, S. Fragmento da análise de um caso de histeria. In: Obras Completas de Sigmund Freud v. 7 . Rio de Janeiro: Imago, 1989			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA-ROZA, L. A. **Freud e o inconsciente**. 28. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2017
 FREUD, S. Cinco lições de psicanálise (1910 [1909]). Em: **Obras Completas de Sigmund Freud** v. 11. Rio de Janeiro: Imago, 1989.
 FREUD, S. **A interpretação dos sonhos**. Em: Obras Completas de Sigmund Freud v. 17. Rio de Janeiro: Imago, 1989.
 MEZAN, R. **Freud: pensador da cultura**. 7. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
 QUADROS, E.A. **Fundamentos psicanalíticos**. Curitiba: Itersaberes, 2018.

DISCIPLINA	INTRODUÇÃO A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA

Influências filosófica e científicas na constituição do Behaviorismo Radical. Diferenças entre o Behaviorismo metodológico, Mediacional e Radical. Análise de diferentes modelos causais quanto à sua aplicabilidade ao comportamentalismo. Análise do Comportamento na perspectiva do Pragmatismo e do Contextualismo: o método e a visão de homem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUM, W. M. **Compreender o Behaviorismo: comportamento, cultura e evolução**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
 HÜBNER, M. M. C.; MOREIRA, M. B. **Temas clássicos da psicologia sob a ótica da Análise do Comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
 SKINNER, B. F. **Sobre o Behaviorismo**. São Paulo: EPU, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU-RODRIGUES, J.; RIBEIRO, M. R. **Análise do comportamento: pesquisa, teoria e aplicação**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
 BANACO, R. **Sobre comportamento e cognição**. Santo André, SP: ESTec, 2001.
 CARRARA, K. **Behaviorismo radical: crítica e metacrítica**. São Paulo: UNESP, 2005.
 CATANIA, A C. **Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
 SKINNER, B. F. **Questões recentes na análise comportamental**. Campinas: Papyrus, 2006.

DISCIPLINA	SOCIOLOGIA GERAL		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Fundamentação: conceitos básicos: realidade, sociedade, cultura, diferenças culturais, etnocentrismo, aculturação. Natureza humana e cultura. A cultura na personalidade. Organização e estrutura dos sistemas sociais. Processo de socialização e identidade pessoal. Temas em sociologia: poder, liberdade, educação, grupos e massas. Interação social e seus processos. Compreender a relação entre natureza humana, cultura e sociedade. Compreender diferentes perspectivas de entendimento do fenômeno 'cultura' e sua estreita relação com os fenômenos psicológicos e psicossociais. Identificar as categorias sociológicas utilizadas para a construção de análises acerca da relação entre o indivíduo e a sociedade contemporânea. As categorias trabalho, educação, saúde e comunidade na perspectiva sociológica. A importância dos sistemas e processos culturais para a formação da estrutura básica da personalidade. Caracterizar os fenômenos da industrialização e da urbanização e seus impactos sobre o indivíduo, a cultura e a sociedade. As concepções sobre formação de grupos, massas e sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRYM, Robert J. **SOCIOLOGIA: Uma bússola para um novo mundo**. São Paulo, Cengage Learning, 2009.
 FERREIRA, Delson. **Manual de Sociologia: dos clássicos à sociedade de informação**. São Paulo: Atlas, 2010.
 MARTINS, C. B. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARIES, P.; DUBY, G. (Orgs.). **Historia da vida privada**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. v. I-V.

BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
BOUDON, R. (Dir.); BAECHLER, J. et al. (Cols.). **Tratado de sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
CHAUI, M. **Cultura e democracia**. São Paulo: Moderna, 2000.
DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho: Estudo de Psicopatologia do Trabalho**. São Paulo: Cortez, 2003.

DISCIPLINA	GENÉTICA E EMBRIOLOGIA		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Noções de Antropologia física. Teoria da evolução do comportamento humano: princípios de sociobiologia. Conceito de Seleção Natural e comportamento. A base celular da hereditariedade. Conceitos básicos: gene, genótipo, fenótipo, cromossomo, cromátide, síndrome, gene recessivo e dominante, cariótipo. Mutação e diversidade genética. Conceito de Seleção natural e comportamento: a diversidade humana. As leis de Mendel. Herança poligênica do comportamento. Os métodos de estudo genéticos. Questões atuais no campo da genética humana e a discussão dos seus aspectos éticos. Ciclos menstruais e gametogênese. As quatro primeiras semanas da embriogênese humana. Destino dos folhetos germinativos. Características dos períodos embrionários e fetais. Anexos embrionários humanos. Teratologia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BORGES-OSÓRIO, M.R.; ROBINSON, W.M. Genética humana . Porto Alegre: UFRGS/Artes Médicas, 2001. MOTTA, P.A. Genética Humana Aplicada a Psicologia e Toda Área Biomédica . Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2005. DUMM CG. Embriologia Humana . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: PLOMIN, R. et al. Genética do Comportamento . Porto Alegre: Artmed, 5 ed. 2011. BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. Neurociências: Desvendando o sistema nervoso . Porto Alegre: Artmed, 2010. DE ROBERTIS, E. E.; ROBERTIS, E. M. Bases de biologia celular e molecular . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. FROTA-PESSOA, O.; OTTO, P. A.; OTTO, P. G. Genética Humana e Clínica . São Paulo: Roca, 2005. CATALA M. Embriologia, Desenvolvimento Humano Inicial . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.			

DISCIPLINA	NEUROANATOMIA		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Elementos de neuroanatomia funcional. A célula neural e o sistema nervoso: desenvolvimento. Neurônio: sinapses e neurotransmissores. O sistema nervoso central: encéfalo e medula espinhal. O sistema nervoso periférico. O cérebro: evolução, estruturas e neurodinâmica. O córtex cerebral. Os hemisférios cerebrais. O sistema límbico. O funcionamento cerebral e os processos cognitivos, emocionais e comportamentais. Bases neurofisiológicas das emoções. Neurofisiologia das reações de medo, ansiedade e estresse. Bases neurofisiológicas das relações entre cognição e emoção. O sistema endócrino. Hormônios e a regulação do comportamento. Homeostase.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALBERTS, B. Fundamentos da biologia celular . Porto Alegre: Artmed, 2006. LENT, Roberto. Cem Bilhões de Neurônios: Conceitos fundamentais de neurociência . São Paulo: Atheneu, 2010. MACHADO, Ângelo. Neuroanatomia Funcional . Belo Horizonte: São Paulo: Atheneu, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. Neurociências: Desvendando o sistema nervoso . Porto Alegre: Artmed, 2002. DAMÁSIO, A. O erro de Descartes: emoção, razão e cérebro humano . São Paulo: Cia das Letras, 2005.			

GUYTON, A. C. **Neurociência Básica**: anatomia e fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
 HERCULANO-HOUZEL, S. **O cérebro em transformação**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.
 MARTIN, J. H. **Neuroanatomia**: Texto e Atlas. Porto Alegre: Artmed, 1998.

DISCIPLINA	INICIAÇÃO A CIÊNCIA E PESQUISA EM PSICOLOGIA		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA			
Leitura. Técnicas de estudo individuais e em grupo. Fichamento de leituras. Elaboração de resumos. Apresentação de trabalhos escolares e acadêmicos. Os relatórios técnicos e científicos. A linguagem científica. Normas técnicas para citação. A Psicologia como ciência e como profissão, abordando suas características principais e sua relação com outras áreas de conhecimento, seus limites e extensão. Objeto e métodos de estudo da psicologia. Modelos quantitativos – delineamentos experimentais e quase experimentais, de grupo e de caso único. Técnicas de observação e registro. Etapas de planejamento de pesquisa em psicologia e elaboração de projetos de pesquisa. Técnicas de entrevistas. Questionários. Procedimentos de divulgação do conhecimento científico.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica . São Paulo: Ed. Atlas, 2010. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Ed. Cortez, 2000. FIGUEIREDO, L. C. Revisitando as psicologias: da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos . Petrópolis: Vozes: EDUC, 1996.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ANDRADE, M. N. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico . São Paulo: Ed. Atlas, 2007. AZEVEDO, I. B. O prazer da produção científica . São Paulo: Ed. Prazer de ler. 8ª. Ed. 2000. BASTOS, C.; KELLER, V. Aprendendo a aprender - Introdução à metodologia científica . Petrópolis: Ed. Vozes, 2005 LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber – manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas . Porto Alegre: Artmed/UFMG, 1999. PEREIRA, Mauricio Gomes. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.			

DISCIPLINA	ESTATÍSTICA		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA:			
Conceito e utilização da Estatística. Conceitos básicos (variáveis -- discretas, contínuas, dependentes, independentes, constantes, amostra, população). Organização dos dados em tabelas e gráficos. Distribuição de frequências (histograma, polígonos de frequência). Medidas de posição (média aritmética, ponderada, mediana, moda, e as separatrizes: quartis, decis e percentis). Medidas de dispersão (desvio médio, variância, desvio padrão). Noções básicas de probabilidade, amostragem, tipos de variáveis, teste de hipóteses, correlação, regressão, análise de variância, testes não paramétricos. Utilização do SPSS para análise de dados. A lógica de análise estatística e seus procedimentos básicos aplicados a dados psicológicos e psicossociais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CRESPO, A. A. Estatística fácil . São Paulo: Saraiva, 2002. BUSSAB, W. DE O.; MORETTIN, L. G. Estatística Básica . São Paulo: Saraiva, 2010. FONSECA, J.S.; MARTINS, G. Curso de estatística . São Paulo: Atlas, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
DÍAZ, F. R.; LÓPEZ, F. J. B. Bioestatística . São Paulo: Thomson Learning, 2007 FIELD, A. Descobrimo a estatística usando o SPSS . Porto Alegre: Artmed, 2009. MORETTIN, L. G. Estatística Básica: probabilidade e inferência . São Paulo: Pearson, 2010. PEREIRA, A. Guia prático de utilização do SPSS: análise de dados para ciências sociais e psicologia . Lisboa: Edições Sílabo, 2004. TRIOLA, M. F. Introdução à estatística: atualização da tecnologia . São Paulo: LTC, 2013.			

DISCIPLINA	PSICOLOGIA SOCIAL		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA			
Evolução histórica, problemas e métodos em psicologia social, em suas duas principais vertentes: a matriz anglo-americana e franco-germânica. Temas básicos de investigação: socialização, percepção social, atribuições sociais, atitudes: formação e mudança. A questão da coerência: teoria da dissonância e do equilíbrio. Cognição social. Teoria dos Schemas Sociais. Estereótipos e preconceitos. Representações Sociais. Abordagens sócio-históricas da Psicologia social. Implicações para a atuação junto a grupos, instituições e comunidades. O processo histórico de formação da Psicologia Social enquanto campo de investigação científica. As principais correntes teóricas em Psicologia Social identificando sua aplicabilidade para a compreensão de fenômenos psicossociais atuais. Conceitos fundamentais da Psicologia Social – tais como: Atitude, Julgamento, Atribuição, Categorização, Estereótipo, Preconceito e discriminação Social – para analisar e compreender interações sociais em diferentes níveis de complexidade. Representações Sociais. Ideologia e poder. O papel da Psicologia no contexto do Brasil. A dimensão psicossocial da atuação do psicólogo nos diversos campos de aplicação da Psicologia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
MICHENER, H. A.; DELAMATER, J. D.; MYERS, J. D. Psicologia Social . São Paulo: Thomson, 2005.			
MYERS, D. G. Psicologia social . Rio de Janeiro: LTC, 2005.			
RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L.; JABLONSKI, B. Psicologia Social . Petrópolis: Vozes, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ASCH, S. E. Psicologia social . São Paulo: Nacional, 1997.			
BENI, M. De et al. Psicologia e sociologia : curso introdutório. São Paulo: Paulus, 2004.			
LANE, S. T. M. Que é psicologia social . São Paulo: Brasiliense, 1994.			
LANE, S. T. M.; SAWAIA, B. B. Novas veredas da psicologia social . São Paulo: Brasiliense, 1994.			
McCALL, G. J.; SIMMONS, M. J. L. Social Psychology : a sociological approach. New York, USA: Free Press, 1982			

DISCIPLINA	ETOLOGIA		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA:			
Noções básicas dos determinantes biológicos do comportamento em vertebrados enfatizando sua origem, filogenia e ontogenia em condições naturais. Princípios, definições e métodos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
RUWET, J.C. Etologia : Biologia del comportamento. Barcelona: Herder, 1975.			
KLEBER, D.C. e PREZOTO, F. As distintas faces do comportamento animal . Jundiaí: Sociedade Brasileira de Etologia, 2003.			
TINBERGEN, N. Estudos de Etologia . Madrid: Alianza Editorial, 1990.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
DAWKINS, M.S. Explicando o comportamento animal . São Paulo: Manole, 1989.			
GOODENOUGH, J.; MCGUIRE, B.; WALLACE, R. Perspectives on animal behavior . New York: John Wiley & Sons, 1993			
HALLIDAY, T. Survival in the sexual strategy . Chicago: Chicago Press, 1982.			
KREBS, J.R.; DAVIES, N.B. Introdução à ecologia comportamental . São Paulo: Atheneu, 1996.			
LORENZ, K. Os fundamentos da Etologia . São Paulo: UNESP, 1995.			

2º. ANO

DISCIPLINA	ANTROPOLOGIA		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: As concepções acerca do homem. Sua origem, abrangência e generalidades. A noção da totalidade e a construção do significado do ser. O homem racional; O homem natural; O homem pessoal; O homem social. Visão antropológica na pós-modernidade. Identidades e diversidades culturais na sociedade brasileira, raças, etnias e afro descendência. Antropologia da Saúde. Dimensões socioculturais das Práticas relativas à Saúde. Aspectos da antropologia da saúde e o significado das representações e simbolismos presentes no processo saúde-doença.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALVES, Paulo César, MINAYO, Maria Cecília (Orgs.). Saúde e doença: um olhar antropológico . Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994. LAPLANTINE, F. Antropologia da doença . São Paulo: Martins Fontes, 2004. MELLO, Luiz Gonzaga. Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas . Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: IMODA, F. Psicologia e Mistério: O desenvolvimento Humano . São Paulo; Paulinas, 1996. MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira . São Paulo: Contexto, 2007. SERRA, Ordep. Veredas: antropologia infernal . Salvador: EDUFBA, 2002. TEPE, V. Antropologia Cristã: Diálogo interdisciplinar . Petrópolis: Vozes, 2003 VELOSO, Mario. O homem: pessoa vivente . Brasília: Alhambra, 1996.			

DISCIPLINA	PESQUISA EM PSICOLOGIA E ÉTICA PROFISSIONAL		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Modelos de investigação em Psicologia. Os estudos extensivos de natureza quantitativa. Enquete (survey) psicossocial. Elaboração e aplicação de questionários, escalas. Registro, organização, análise e apresentação de dados quantitativos. As estratégias extensivas (quantitativas) e intensivas (qualitativas) de investigação de processos psicológicos e psicossociais, quanto aos seus fundamentos epistemológicos e decisões técnicas. A estratégia e as técnicas de investigação adequadas ao problema de pesquisa, aos seus objetivos e ao seu objeto de investigação. Questões de pesquisa no campo da psicologia, definindo estratégias metodológicas adequadas à investigação das mesmas. Os fenômenos psicossociais presentes no modelo de investigação quantitativo. Comunicações e relatórios técnicos na área da psicologia e avaliar um relatório de pesquisas quantitativas quanto à presença de elementos importantes como coerência entre objetivos, método e resultados, atualidade e qualidade das referências bibliográficas. Responsabilidade do psicólogo como profissional. O papel dos Conselhos Federais e Regionais de Psicologia. Código de ética brasileiro. Ética no atendimento clínico: sigilo profissional o relatório psicológico, honorários, aceitação e transferência de clientes, conclusão do trabalho. Ética em relações com empregados/empregadores. Ética no trabalho multidisciplinar.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARVALHO, M. C. M. (Org.) Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas . Campinas, SP: Papyrus, 2008. DANCEY, C. P.; J. REIDY. Estatística sem matemática para psicologia . Porto Alegre: Artmed, 2006. LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas . Porto Alegre: Artmed/UFGM, 1999.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOOTH, W. C et al. A arte da pesquisa . São Paulo: Martins Fontes, 2005. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de ética profissional do Psicólogo . Brasília: CFP, 2005. DOMENICO, V. G. C. Di.; CASSETARI, L. Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia . São Paulo: Edicon, 1996. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social . São Paulo: Atlas, 2008.			

SCARPARO, H. (org). Psicologia e pesquisa: Perspectivas metodológicas . Porto Alegre: Sulina, 2008.			
DISCIPLINA	PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL I		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Conceito de trabalho: retrospectiva histórica. A relação entre homem e trabalho. O processo de trabalho e sua análise: diferentes perspectivas. Teorias administrativas: taylorismo, fordismo, toyotismo. Relações Humanas. O Trabalho e suas condições sociais como fatores constituintes da saúde, identidade e consciência do sujeito. Significado subjetivo do trabalho. Campos de atuação do psicólogo do trabalho. O trabalho como atividade central na sociedade atual e suas implicações na subjetividade humana. O contexto histórico- social do processo de trabalho.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MORGAN, G. Imagens da organização . São Paulo: Atlas, 2009. SPENCER, P. E. Psicologia nas organizações . São Paulo: Saraiva, 2002. ZANELLI, J. C., BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. Psicologia, organizações e trabalho no Brasil . Porto Alegre: Artmed, 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CHANLAT, J. F. O indivíduo na organização: dimensões esquecidas . São Paulo, Atlas, 1992, V. 1994 - Vol. II, 1996 Vol III. MERLO, A. R. C.; MENDES, A. M.; MORAES, R. D. O sujeito no trabalho: entre a saúde e a patologia . Curitiba: Juruá, 2013. RIBEIRO, M. A. Psicologia e gestão de pessoas . São Paulo: Vetor, 2009. TAMAYO, A. Estresse e cultura organizacional . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. WHITE, J.; WHITE, M. Seu trabalho: sobrevivência ou satisfação? Rio de Janeiro: Juerp, 1992.			

DISCIPLINA	NEUROFISIOLOGIA		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Bioeletrogenese e neurotransmissão. Sistemas sensoriais. Funções motoras superiores. Sistema neurovegetativo. Sistema límbico e emoções, Linguagem. Mecanismos de memória. Ritmos biológicos. Sono e vigília.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AYRES, Margarida de M. Fisiologia . Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008. GAZZANIGA Michael S. Neurociência Cognitiva: A Biologia da Mente , 2ed. Artmed. LENTE, R. Cem Bilhões de Neurônios: Conceitos, Fundamentais de Neurociência . São Paulo: Atheneu, 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BEAR, F. M. Neurociências – Desvendando o Sistema Nervoso . São Paulo: Atheneu 3 ed. BERGMAN, Ronald A.; AFIFI, Adel K. Neuroanatomia Funcional - Texto e Atlas – 2 ed. Roca - Brasil, 2008. MACHADO, A. B. M. Neuroanatomia Funcional . São Paulo: Atheneu, 2005. PINTO, L.C. Neurofisiologia Clínica: Princípios básicos e aplicações . São Paulo: Atheneu 2 ed., 2010. RUBIN, M. Neuroanatomia Essencial . Elsevier, 2008.			

DISCIPLINA	PROCESSOS GRUPAIS		
C/H TOTAL	72h/aula	C/H TOTAL	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H PRÁTICA:
EMENTA: Intervenções em grupos: (a) centrada no indivíduo, (b) centrada no grupo, (c) centrada na tarefa Estratégias e técnicas de observação, diagnóstico e ação grupal. Planejamento de ação grupal. Análise do campo de forças: (Kurt Lewin). Diagnóstico dos procedimentos de comunicação: (teoria de sistema). Os grupos de encontro: (Carl Rogers). A socionomia: (Moreno). O grupo operativo: (Pichon-Rivière). Psicanálise aplicada à grupos. Peculiaridades dos grupos: familiar, terapêutico, educacional, institucional. Avaliação sobre os efeitos de trabalho no grupo e a ética no grupo . As dinâmicas de grupos aplicáveis a diferentes problemas e contextos de intervenção			

do psicólogo. Os fundamentos e características de algumas importantes técnicas de dinâmica de grupo, identificando as possibilidades de uso em diversos contextos de interesse da psicologia. Conceituar e vivenciar processos de Grupos Operativos. Procedimentos básicos de observação, diagnósticos, intervenção e mudança em grupos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CODO, W.; LANE, S. T. M.. **Psicologia Social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
OSÓRIO, L. C. **Psicologia Grupal**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIELING, P. J.; ANTONY, M. M. **Terapia Cognitivo-Comportamental em Grupos**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
CASTILHO, A. **A dinâmica do trabalho de grupo**. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2007.
MINICUCCI, A. **Relações humanas: psicologia das relações interpessoais**. São Paulo: Atlas, 2001.
MIRANDA, S. de. **Oficina de dinâmica de grupos**. São Paulo: Papirus, 2008.
ZIMMERMAN, D. E. **Fundamentos básicos das grupoterapias**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DISCIPLINA	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO		
C/H TOTAL	144h/aula		Hora relógio: 120h
C/H TEÓRICA: 120h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA			
<p>Conceito de desenvolvimento. Historicidade do conceito de infância. Métodos de estudo em psicologia do desenvolvimento: medidas de resultados versus enfoques processuais. Concepções sobre desenvolvimento e as grandes questões: natureza x ambiente, continuidades x descontinuidades, e diferenças individuais (estabilidade ao longo do tempo e consistência nas diferentes situações), nas diversas abordagens ao desenvolvimento: psicanálise, teoria do apego, aprendizagem social, etologia, teoria ecológica de Bronfenbrenner, construtivismo piagetiano, e perspectiva sócio-histórica (em Vygotsky e em elaborações contemporâneas). Desenvolvimento nos primeiros anos de vida. Integração dos aspectos cognitivo, emocional e social do desenvolvimento. Questões concernentes à socialização nos diversos contextos do desenvolvimento: família, pares de idade, grupos, creche, escola; mídia, economia, política. Estudo do processo puberal e da adolescência tomando por base as perspectivas teóricas: psicogenéticas, psicanalítica, de papéis e sócio-culturais. Identificação dos comportamentos característicos do adolescente e suas relações com fatores biológicos e culturais: desenvolvimento intelectual e social; construção da identidade; relação com os grupos – família, amigos e escola; desenvolvimento moral – delinquência e contextos socioculturais; sexualidade. Caracterização das dificuldades típicas do adolescente: físicas, intelectuais, emocionais e morais. Dedução de implicações psicossociais decorrentes dessas dificuldades.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>BEE, H. O ciclo vital. Porto Alegre: Artmed, 1997. BEE, H. A criança em desenvolvimento. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003. PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>DOLTO, Françoise. Quando surge a criança. São Paulo: Papirus, 1996. Vol I e II. COLL, C.; PALÁCIOS, J.; E MARCHESE, A. A. (Eds.) Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. vol.1. GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor – bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005. QUADROS, E.A. Psicologia e desenvolvimento humano. Petropolis: Editora Vozes, 2017. RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Claudia. A idade pré-escolar. São Paulo: EPU, 2003. Vol 3.</p>			

DISCIPLINA	PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE		
C/H TOTAL	72h/aula		Hora relógio: 60h
C/H TEÓRICA: 60h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Evolução histórica das teorias de personalidade. Variáveis biológicas, ambientais e sociais que afetam o desenvolvimento da personalidade. Estudo das distintas concepções de homem: Psicanalítica, comportamental, humanista, fenomenológico-existencial e sócio histórica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FADIMAN, James & FRAGER, Robert. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Harbra, 2002.

FEIST, J. ; FEIST, G.; ROBERTS, T. **Teorias da Personalidade**. 8 ed. Porto Alegre, AMGH, 2015.

CLONINGER, S. C. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HALL, C. S.; LINDZEY, G.; CAMPBELL, J. B. **Teorias da personalidade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000

LINDZEY, G.; CAMPBELL, J. B. **Teorias da Personalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2000

MARX, M. H.; HILLIX, W. A. **Sistemas e teorias em psicologia**. São Paulo: Cultrix, 2004.

SCHULTZ, D.; SCHULT, E. (2008). **Teorias da Personalidade**. São Paulo: Cengage Learning Pioneira.

WHITE, E. G. **Mente, caráter e personalidade**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2003. 2 vol.

DISCIPLINA	TEORIA PSICANALÍTICA I		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Desenvolvimento das concepções freudianas sobre o aparelho psíquico: primeira e segunda tópica Os conceitos de inconsciente e pulsão. A formação dos sonhos como paradigma dos processos inconscientes. Os lapsos e chistes. Teoria geral das neuroses. A nosologia psicanalítica. A teoria freudiana de sociedade e cultura. Os pós-freudianos. A escola de Viena: Sandor Ferenczi. A escola inglesa: Melanie Klein e Winnicott. A escola francesa: Jaques Lacan. Tendências recentes no pensamento psicanalítico. Identificar os postulados que embasam o pensamento psicanalítico, avaliando a coerência entre os elementos do seu sistema teórico e as aplicações que geram no campo das questões psicológicas. Os conceitos fundamentais da teoria psicanalítica a partir do texto de Sigmund Freud, analisando como o autor, ao longo da sua trajetória, vai desenvolvendo dinamicamente seu sistema teórico para o entendimento do psiquismo humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRENER, C. **Noções de psicanálise**. Rio de Janeiro: Imago, 1987.

ETCHEGOYEN, H. **Fundamentos da técnica psicanalítica**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FREUD, S. “Cinco lições de psicanálise, Leonardo da Vinci e outros trabalhos”. In: **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud, vol XI**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREUD, S. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**: edição brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

DARCIA-ROSA, Luiz Alfredo. **Freud e Inconsciente**. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

NASIO, J. D. **Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan**. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

NASIO, J. D. **O prazer de ler Freud**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

PERSON, E.; COOPER, A. M. GABBARD, G. O. **Compêndio de psicanálise**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DISCIPLINA	ESTATÍSTICA APLICADA A ÁREA DA SAÚDE		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Aspectos básicos e aplicados relativos à análise quantitativa de dados no âmbito da saúde, procurando suscitar a reflexão acerca da utilização mecânica e acrítica das estatísticas e softwares enquanto ferramentas da ciência. Trata de conceitos e construtos estatísticos elementares, de seus racionais teóricos e aplicações em situações de complexidade variável referentes a diferentes campos de estudo da saúde. Busca proporcionar ao aluno subsídios a uma maior aproximação teórica à estatística, fomentando maior criticidade e autonomia quando da apropriação e produção do conhecimento científico. Tópicos principais: I) estatística descritiva - população e amostra, tipos de variáveis, frequências absoluta e relativa, medidas de tendência central e dispersão, e II) estatística inferencial distribuições de frequências, estimativas pontuais e erro padrão, intervalos de confiança, testes de hipótese e seus erros, testes de comparação, medidas de associação e tamanho do efeito. Técnicas de amostragem, cálculo do tamanho da amostra e provocações acerca da lógica subjacente à significância estatística versus significado prático dos achados científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBETTA, P.A. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. 9ª. Ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2014, 320 p.
GLANTZ, S.A. **Princípios de Bioestatística**. 7ª. Ed., Porto Alegre: ARTMED, 2014, 545 p.
MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. **Noções de Probabilidade e Estatística**, 6ª edição. Edusp, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRIMACOMBE, M.B. Biostatistical and medical statistics graduate education. **BMC Medical Education**, 2014, 14:18.
CUMMING, G. & FINCH, S. A primer on the understanding, use, and calculation of confidence intervals that are based on central and noncentral distributions. **Educational and Psychological Measurement**, v. 61, n. 4, p. 532-574, 2001.
LAKENS, D. Calculating and reporting effect sizes to facilitate cumulative science: a practical primer for t-tests and ANOVAs. **Frontiers in Psychology**, v.4, 863. eCollection 2013.
LOUREIRO, L.M.J. & GAMEIRO, M.G.H. **Interpretação crítica dos resultados estatísticos**: para lá da significância estatística. *Revista de Enfermagem Referência*, n. 3, p.151-162, 2011.
MARCOPITO, L. F.; SANTOS; F. R. G. **Um Guia para o Leitor de Artigos Científicos na Área da Saúde**. Atheneu, 2006.

DISCIPLINA	PSICOFARMACOLOGIA		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Princípios gerais de ação de drogas. Neurotransmissão. Mecanismos de ação: conceituação e mecanismos bioquímicos. Uso abusivo e uso terapêutico de drogas. Diferentes Efeitos de drogas sobre o comportamento Tipos de drogas: estimulantes, anti-depressivos, anti-psicóticos; ansiolíticos; opiáceos; alucinógenos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORDIOLI, A. V. **Psicofármacos**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
GRAEFF; GUIMARÃES. **Fundamentos de psicofarmacologia**. São Paulo: Atheneu, 2005.
KATZUNG, B. **Farmacologia básica e clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTE, J. M. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
SALIM, J. **Noções de psicofarmacoterapia na prática**. São Paulo: EPU/EDUC, 1987.
SCHATZBERG, A. F. **Manual de psicofarmacologia clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
SILVA, P. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
STAHL, STEPHEN M. **Psicofarmacologia**: base neurocientífica e aplicações práticas. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2010.

DISCIPLINA	AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA I		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA

A mensuração em Psicologia: histórico, conceituação e problemas. Psicofísica e Psicometria. Bases teóricas dos instrumentos psicológicos. Padronização, precisão e validação de instrumentos. Problemas ligados à tradução e adaptação de instrumentos psicológicos. Questionários e escalas de atitude como instrumentos psicológicos: diferentes tipos. O processo de construção desses tipos de instrumentos. Usos modernos das medidas psicológicas. As origens das medidas em Psicologia. A evolução das medidas aos contextos histórico-culturais correspondentes. As várias escalas de números em Psicologia: nominal, ordinal, intervalo e razão. Os métodos de construção e validação de diversas escalas de atitudes. Diferenças e usos potenciais para os diversos tipos de medidas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ERTHAL, T. C. **Manual de Psicometria**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
 LAVILLE, C.; DIONE, J. **A construção do saber**. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.
 URBINA, S. **Fundamentos da testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMBIEL, R. A. M. **Avaliação psicológica**: guia de consulta para estudantes e profissionais de psicologia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
 ANASTASI, Anne. **Testes Psicológicos**: teoria e aplicação. São Paulo: EPU, 1987.
 HOGAN, T. **Introdução à prática de testes psicológicos**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006.
 PASQUALI, L. **Psicometria**: teoria dos testes na psicologia e na educação. Petrópolis: Vozes, 2004.
 SELLTIZ, W.; SELLTIZ, C. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**: medidas na pesquisa social. São Paulo: EPU, 1987. v. 2.

DISCIPLINA	ANÁLISE DO COMPORTAMENTO I		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 36h/a	C/H PRÁTICA: 36h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Apresentação de estímulos e eliciação. Consequências do comportamento: reforçamento e controle aversivo. Reforçamento secundário. Controle de estímulos. Esquemas de reforçamento. Comportamento verbal. Comportamento governado por regras. Classes funcionais e classes de equivalência. Os princípios básicos do comportamento, identificando em situações sociais complexas, como se dá o controle do comportamento por suas consequências. Frente a comportamentos humanos complexos, analisar como interagem os processos de condicionamento respondente e operante. Frente a comportamentos humanos complexos, analisar os efeitos dos procedimentos de punição e estimulação aversiva quando comparados com os procedimentos de reforçamento positivo. A aprendizagem pelo processo de modelação, identificando os efeitos de fatores sociais e cognitivos na aquisição ou mudança do comportamento.

Parte Prática: Realização de exercícios de laboratório com ratos como demonstração de princípios básicos do comportamento: observação e registro de nível operante e modelagem de pressionar a barra por aproximações sucessivas; extinção; reforçamento secundário; estabelecimento de controle de estímulos sobre a pressão à barra; e controle por esquemas de reforçamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABREU-RODRIGUES, J.; RIBEIRO, M. R. **Análise do comportamento**: pesquisa, teoria e aplicação. Porto Alegre: Artmed, 2005.
 CATANIA, A C. **Aprendizagem**: comportamento, linguagem e cognição. Porto Alegre: Artmed, 1999.
 MOREIRA, M. B. & MEDEIROS, C. A. **Princípios básicos da análise do comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAUM, W. M. **Compreender o behaviorismo**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
 BANACO, R. **Sobre o comportamento e cognição**. Santos: ArBytes, 1997.
 DANNA, M. F. & MATOS, M. A. (1982). **Aprendendo a observar**. São Paulo: Edicon, 2001.
 KANTOWITZ, B. H.; ROEDIGER III, H. L.; ELMES, D. G. **Psicologia experimental**: psicologia para compreender a pesquisa em psicologia. São Paulo: Thomson Learning, 2006.
 SKINNER, B. F. **Questões recentes na análise comportamental**. Campinas: Papyrus, 2006.

DISCIPLINA	ESTÁGIO BÁSICO		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: h/a	C/H PRÁTICA: 72h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Observação do cotidiano, acontecimentos e contexto social tanto ao nível individual como institucional, ainda de forma não sistematizada. Registro de forma crítica tais acontecimentos. O campo de conhecimento e atuação profissional da psicologia; questões de investigação científica. Noções de coleta de dados em psicologia. Relatórios técnico-científicos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ADES, C. Treino em Pesquisa, Treino em Compreensão. Psicologia Ciência e Profissão. 1981. DANNA, M.F. & MATOS, M.A. Ensinando observação: uma introdução. São Paulo: Edicon, 2006. MINAYO, Maria Cecília et al. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DOURADO, L. F. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: Limites e perspectivas. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 28, n. 100 - out. 2007. FERNANDES, W. J.; SVARTMAN, B.; FERNANDES, B. S. Grupos e configurações vinculares. Porto Alegre: Artmed, 2003. GONZÁLEZ-REY, Fernando. Pesquisa Qualitativa em Psicologia. São Paulo, Pioneira, 2017. ZANELLI, José Carlos. O psicólogo nas organizações de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2004.			

3º ANO

DISCIPLINA	AVALIAÇÃO E PROCEDIMENTOS DE INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA CLÍNICA I		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: A mensuração em Psicologia: histórico, conceituação e problemas. Psicofísica e Psicometria. Bases teóricas dos instrumentos psicológicos. Padronização, precisão e validação de instrumentos. Questionários e escalas de atitude como instrumentos psicológicos: diferentes tipos. O processo de construção desses tipos de instrumentos. Usos modernos das medidas psicológicas			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ERTHAL, T. C. Manual de Psicometria. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 2009. URBINA, S. Fundamentos da testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2007			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AMBIEL, R. A. M. (org). Avaliação psicológica: guia de consulta para estudantes e profissionais de psicologia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. ANASTASI, Anne & URBINA, Suzana. Testagem psicológica. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. HOGAN, T. Introdução à prática de testes psicológicos. Rio de Janeiro: Guanabara, 2017. PASQUALI, L. Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação. Petrópolis: Vozes, 2017. SELLTIZ, W.; SELLTIZ, C. Métodos de pesquisa nas relações sociais: medidas na pesquisa social. São Paulo: EPU, 1991. v. 2.			

DISCIPLINA	PSICOLOGIA ESCOLAR E PROCESSOS ENSINO APRENDIZAGEM		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Os processos de ensino-aprendizagem, construídos ao longo da vida do sujeito, nos diferentes espaços do mundo sócio-histórico-cultural em que ele se insere, envolvendo tanto aspectos cognitivos como afetivos. As teorias e			

diferentes concepções de aprendizagem. As concepções de sujeito envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem. Contribuições da Epistemologia Genética - Jean Piaget. Contribuições da Aprendizagem Significativa - Davida Ausubel. Contribuições do Sócioconstrutivismo - Lev Vigotsky. Contribuições da Psicogenética – Henry Wallon. Contribuições da Psicanálise - Sigmund Freud.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREITAS, Lia. **A produção de ignorância na escola**. São Paulo: Cortez, 1989.
 KUPFER, Maria C. M. **Freud e a Educação** - o mestre do impossível. São Paulo: Scipione, 1989.
 MOREIRA, Marco Antonio e MASINI, Elcie F. Salzano. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Centauro, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PIAGET, Jean. **Psicologia e Epistemologia**: por uma teoria do conhecimento. Rio de Janeiro: Forense - Universitária, 1978.
 MOREIRA, Marco Antonio. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.
 OLIVEIRA, M. K; SOUZA, D. T; REGO, T. **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002.
 PAIN, Sara. **A função da ignorância**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
 POZO, Juan I. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
 VYGOTSKY, LEV S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DISCIPLINA	PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL II		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

O campo de atuação do psicólogo nas organizações. Práticas do psicólogo organizacional: Recrutamento, seleção e treinamento, intervenção em grupos e equipes, liderança, motivação. Processos organizacionais: Mudança organizacional, Clima e cultura das organizações, desenvolvimento organizacional. Diagnóstico e projeto de intervenção nas organizações. Mediação de conflitos. Saúde e Qualidade de vida do colaborador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MORGAN, G. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas, 2009.
 SPENCER, P. E. **Psicologia nas organizações**. São Paulo: Saraiva, 2009.
 ZANELLI, J. C., BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABBAD, G. S.; MOURÃO, L. et al. **Medidas de avaliação em treinamento, desenvolvimento e educação**: ferramenta para gestão de pessoas. Porto Alegre: Artmed. 2012.
 CHANLAT, J. F. **O indivíduo na organização**: dimensões esquecidas. V. I, II e III. São Paulo, Atlas: Artmed .2000.
 DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez, 2003.
 SLIVNIK, A.; FURLAN, J.; SITA, M. **Ser mais com T&D**: estratégias e ferramentas de treinamento e desenvolvimento para o mundo corporativo. São Paulo: Ser mais, 2010.
 ZANELLI, J. C. **Estresse nas organizações de Trabalho**: compreensão e intervenção baseadas em evidências. Porto Alegre: Artmed. 2013.

DISCIPLINA	PSICOPATOLOGIA GERAL		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Psicopatologia e Psiquiatria: histórico, conceitos, princípios, diferentes abordagens teórico-prática. Significado e evolução dos conceitos de normalidade e patologia (saúde/doença). Noções de neurobiologia dos processos psíquicos. Principais fenômenos psicopatológicos padrões. Síndromes culturais. Classificação dos fenômenos psicopatológicos. Critérios diagnósticos do DSM-V.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARLOW, D. H.; DURAND, V. M. **Psicopatologia: uma abordagem integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

PAIM, I. **Curso de psicopatologia**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1993.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais – DSM-V-TR**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

EY, H. et al. **Manual de psiquiatria**. São Paulo: Masson-Atheneu, 2007.

FREUD, S. “Sobre a psicopatologia da vida cotidiana”. In.: **Obras completas** Rio de Janeiro: Imago, 1996.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (coord.). **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DISCIPLINA	PRÁTICA EM SAÚDE MENTAL E PROCESSOS CLÍNICA		
C/H TOTAL	72h/aula		Hora relógio: 60h
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA:			
Fundamentos epistemológicos da Psicologia. O papel e a função social do Psicólogo. Saúde mental. Reforma psiquiátrica: reestruturação da política de saúde mental. Organização do serviço de atendimento em saúde mental pós-reforma.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
FOUCAULT, M. História da loucura (2. ed.). São Paulo, SP: Perspectiva, 1994.			
GOFFMAN, Erving. Manicômios, prisões e conventos . 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.			
ROSA, Lucia. Transtorno mental e o cuidado na família . São Paulo: Cortez, 2011.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ROTELLI, F. et al. Desinstitucionalização . São Paulo: Hucitec, 2001.			
PITTA, A (org.). Reabilitação psicossocial no Brasil . São Paulo: Hucitec, 2001.			
SILVÉRIO, Almeida Tundis; Nilson do Rosário Costa (orgs.). Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil . 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.			
VASCONCELOS, E. M. Saúde mental e serviço social: o desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade . São Paulo: Cortez, 2000.			
CANTELE, Juliana; ARPINI, Monica Dorian; ROSO, Adriane. A Psicologia no modelo atual de atenção em saúde mental . Universidade Federal de Santa Maria. Psicologia Ciência e Profissão. vol.32 ed.4 Brasília, 2012.			

DISCIPLINA	TEORIA PSICANALÍTICA II		
C/H TOTAL	72h/aula		Hora relógio: 60h
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA:			
Introdução à “segunda fase” da obra freudiana, em particular às questões clínica e correntes da formulação teórica do narcisismo, que exigiram revisão na teoria das pulsões, na tópica e na teoria da angústia, gerando transformações que permitiram a teorização sobre o Édipo no menino e na menina, e sobre a cultura.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
FREUD, S. (1911) Observações psicanalíticas sobre um caso de paranóia (“O caso Schreber”) *. Vol. 10. (1914) Introdução ao narcisismo*. Vol. 12. (1912) A dinâmica da transferência*. Vol. 10. (1914) recordar, repetir e elaborar*. Vol. 10. 1917) Luto e melancolia*. Vol. 12. (1918) História de uma neurose infantil (“O homem dos lobos”). Vol. 14. (1920) Além do princípio do prazer*. Vol. 14. (1921) Psicologia das massas e análise do Eu*. Vol. 15. (1933) A dissecação da personalidade psíquica. Conf. 31. V. 1 (1913) Totem e tabu. V. 11 (1924) A dissolução do complexo de Édipo*. Vol. 16. (1925). Algumas consequências psíquicas da diferença anatômica entre os sexos*. Vol. 16. (1924) O problema econômico do masoquismo*. Vol. 16. (1933) Angústia e instintos			

Conf. 32*. Vol. 18. (1927) Fetichismo**. Vol. 3. (1933) A feminilidade - Conf. 33*. Vol. 18. (1930) O mal-estar na civilização*. Vol. 18.

FREUD, S. **Obras Completas**. Tradução e notas de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

FREUD, S. **Obras Psicológicas de Sigmund Freud**. Coordenação geral da tradução: Luiz Alberto Hanns. Rio de Janeiro: Imago, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GARCIA, R, L, A. **Freud e o inconsciente**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

GAY, P. **Freud: uma vida para o nosso tempo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J.-B. **Vocabulário da psicanálise**. S. Paulo: Martins Fontes, 2001.

MEZAN, R. **Freud, a trama dos conceitos**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

MONZANI, L.R. **Freud: o movimento de um pensamento**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2015.

DISCIPLINA	ESTÁGIO BÁSICO		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 72H/A	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Observação do cotidiano, acontecimentos e contexto social tanto ao nível individual como institucional, ainda de forma não sistematizada. Registro de forma crítica tais acontecimentos. O campo de conhecimento e atuação profissional da psicologia; questões de investigação científica. Noções de coleta de dados em psicologia. Relatórios técnico-científicos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ADES, C. Treino em Pesquisa, Treino em Compreensão . Psicologia Ciência e Profissão. 1981. DANNA, M.F. & MATOS, M.A. Ensinando observação: uma introdução . São Paulo: Edicon, 2006. MINAYO, Maria Cecília et al. Pesquisa social: teoria, método e criatividade . Petrópolis: Vozes, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DOURADO, L. F. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: Limites e perspectivas . Educação e Sociedade, Campinas, vol. 28, n. 100 - out. 2007. FERNANDES, W. J; SVARTMAN, B.; FERNANDES, B. S. Grupos e configurações vinculares . Porto Alegre: Artmed, 2003. GONZÁLEZ-REY, Fernando. Pesquisa Qualitativa em Psicologia . São Paulo, Pioneira, 2017. ZANELLI, José Carlos. O psicólogo nas organizações de trabalho . Porto Alegre: Artmed, 2004.			

DISCIPLINA	PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Conhecer as Políticas Públicas. Compreender o surgimento histórico das políticas de Estado. Compreender as políticas públicas e suas regulamentações contemporâneas. As contribuições da Psicologia Social para análise das Políticas Públicas e a atuação do Psicólogo. Compreender o papel do Psicólogo e do Psicólogo Social na elaboração, planejamento, execução e avaliação das políticas públicas. Políticas públicas contemporâneas e a Psicologia: saúde, assistência, educação, cidadania e direitos humanos, segurança.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP) Referência técnica para atuação do(a) psicólogo(a) no CRAS/SUAS / Conselho Federal de Psicologia (CFP). Brasília, CFP, 2019. BÖING, E.; CREPALDI, M. A. O Psicólogo na Atenção Básica: uma incursão pelas Políticas Públicas de Saúde Brasileiras . Psicologia ciência e profissão, 2010. CAMPOS, G. W. de S. et al. Tratado de saúde coletiva . São Paulo: Hucitec, 2013.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CRUZ, L. R. da; GUARESCHI, P. Psicólogo e as políticas públicas de assistência . Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.			

FERREIRA NETO, J. L. **A Atuação do Psicólogo no SUS: análise de alguns impasses.** Psicologia ciência e profissão, 2010.
 GONÇALVES, M. G. **Psicologia, subjetividade e políticas públicas.** São Paulo: Cortez, 2010.
 LANE, S. T. M.; CODO, W. (Orgs.). **Psicologia social: o homem em movimento.** São Paulo: Brasiliense, 2009.
 WICHROWSKI, Victor Costa. **Psicologia e Políticas Públicas na Saúde.** Experiências, reflexões, interfaces e desafios. Porto Alegre: Rede Unida, 215.

DISCIPLINA	ANÁLISE DO COMPORTAMENTO II		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Modelagem. Modelação, Generalização e discriminação, saciação e extinção. Esquemas de reforçamento. Contingências aversivas, punição e coerção. Fuga e esquiva. Análise do Comportamento e Sociedade. Agências controladoras do comportamento (regras sociais). Métodos científicos e análise de dados relativos aos experimentos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GOMIDE, P. et al. Análise experimental do comportamento. Manual de laboratório. 2ª. Edição. São Paulo: Edicon, 1988. SKINNER, B.F. Ciência e comportamento humano. São Paulo: Martins Fontes, 1998. MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto de. Princípios Básicos de Análise do Comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CATANIA, A. C. Aprendizagem. Porto Alegre: ArtMed, 1999. GRAHAM, Jeff. Sniffy: o rato virtual. Ed Thomson Learning, 2017. MARTIN, Garry e PEAR, Joseph. Modificação de Comportamento: O que é e como fazer. São Paulo: Roca, 2009. TOURINHO, E. Z., LUNA, S. V. de (orgs.). (2010) Análise do Comportamento: investigações históricas, conceituais e aplicadas. São Paulo: Roca. SIDMANN, M. Coerção e suas implicações. São Paulo: Artes Médicas, 2010. WEITER, Waiane. Introdução à Psicologia: temas e variações. São Paulo: PioneiraThomson, 2004.			

DISCIPLINA	PSICOLOGIA SISTÊMICA		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Fundamentos teóricos da abordagem sistêmica em psicologia. Psicoterapia familiar: diagnóstico e intervenção. Teoria sistêmica aplicada nos diversos campos de intervenção do psicólogo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BÖING, E., CREPALDI, M. A., & MORÉ, C. L. O. O. A epistemologia sistêmica como substrato à atuação do psicólogo na atenção básica. Psicologia: Ciência e Profissão , 2009. CARTER, B. (org.). As mudanças no ciclo da vida familiar: estrutura para terapia familiar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009. COSTA, G.; KATZ, G. Psicodinâmica das relações conjugais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRONFENBRENNER, Urie. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejamento. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. CAPRA, F. A teia da vida: Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 2012. PICHON-RIVIÈRE, E. O processo grupal. 8 ed. (M. A. F. Velloso e M. S. Gonçalves, Trads). São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. PRADO, L.C. et al. Famílias e terapeutas: construindo caminhos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. SOUZA, I.S.; NUNES, M.L.T. Família, organizações e aprendizagem: ensaios temáticos em psicologia. Porto Alegre: EDIPUC, 1998.			

DISCIPLINA	ORIENTAÇÃO VOCACIONAL		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Estudos sobre os diversos contextos e dimensões do mundo do trabalho e análise de suas relações com a escolha profissional e a função da Orientação Educacional. Objetivos: Construir, planejar e acompanhar as intervenções de Orientação Profissional nos espaços escolares e não escolares, acompanhando a escolha e a reescolha profissional.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOHOSLAVSKY, R. Orientação Vocacional : a estratégia clínica. 12ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015. LEVENFUS, R. S, SOARES, D.H. P. & COLS. Orientação Vocacional-Ocupacional : Novos Achados Teóricos, Técnicos e Instrumentais para a Clínica, a Escola e a Empresa. Porto Alegre: Artmed, 2002. NASCIMENTO, R.S.G.F. Sublimação, Reparação e escolha profissional. In: BOCK, A. (Org.). A escolha profissional em questão . 3 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda, 2011.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SILVIA, L. B. de C. A escolha da profissão : uma abordagem psicossocial. São Paulo: Unimarco Editora, 2011. RAPPAPORT, C.R. Escolha, vocação e adolescência & A infância da escolha. In: Escolhendo a profissão . São Paulo: Ática, 2002. SOARES, D.H.P. A Escolha Profissional : Do Jovem ao Adulto. São Paulo: Summus, 2002. LEVENFUS, R. S. Orientação vocacional ocupacional : novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa. Porto Alegre: Artmed, 2002. VASCONCELOS, Z. B. de; OLIVEIRA, I. D. (Orgs.). Orientação vocacional : alguns aspectos teóricos, técnicos e práticos. São Paulo: Vetor; 2004.			

DISCIPLINA	PSICOTERAPIA INFANTIL E LUDICIDADE		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Fundamentos dos jogos, brinquedos e brincadeiras no decorrer da história. Aspectos culturais e conceituais do ato de brincar. Significados, dimensões e implicações sobre o desenvolvimento e as especificidades infantis. A abordagem Ludoterápica, teoria, técnica e práticas psicoterápicas nas aplicações dos recursos de materiais ludoterápicos, sobre o psicodiagnóstico e tratamento (desenhos e sonhos). Contexto lúdico familiar, interações sociais e clínicas. A Brinquedoteca, espaço, organização e funções. Brincar no Ciclo vital.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MANNONI, M. A primeira entrevista em psicanálise . Rio de Janeiro: Elsevier, 1980. TRINCA, W. Formas de investigação clínica em psicologia . São Paulo: Vetor, 1997. WINNICOTT, D.W. O brincar e a realidade . Rio de Janeiro: Imago, 1995.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FERREIRA, Tania. A escrita da clínica : psicanálise com crianças. Belo Horizonte: Autentica, 2017. FERRO, A. A técnica na psicanálise infantil . A criança e o analista: da relação ao campo emocional. Rio de Janeiro: Imago, 1995. ROZA, S. Eliza e Reis, Eliana Schueler Reis. Da análise na infância ao infantil na análise . Rio de Janeiro: Contra Capa, 1997. ROZA, S. E. Quando brincar é dizer : a experiência psicanalítica na Infância. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1993. WINNICOTT, D.W. A criança e o seu mundo . Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1996.			

4º ANO

DISCIPLINA	AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA CLÍNICA II		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
<p>EMENTA Testes e inventários de aptidão, interesse, inteligência e outras funções cognitivas. Fundamentação teórica e contextualização nas diferentes áreas da psicologia. Testes de personalidade: fundamentação dos testes; contextos de aplicação; limitações; padrões de avaliação. Laudos, pareceres e relatórios.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CUNHA, J. A. Psicodiagnóstico V. Artmed. 2000 MURRAY, H.A. . Teste de Apercepção Temática. São Paulo: Casa do Psicólogo.2005 PRIMI, R.; MUNIZ, M.; NUNES, C. H. S. S. (2009) Definições Contemporâneas De Validade De Testes Psicológicos .In: Hutz, C. S. (ed.), Avanços e Polêmicas Em Avaliação Psicológica. São Paulo: Casa do Psicólogo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALCHIERI, J. C.; BANDEIRA, D. R. Ensino da avaliação psicológica no Brasil. In: PRIMI, R. (Org.). Temas em avaliação psicológica. Campinas: Impressão Digital do Brasil, 2002. p. 35-39. _____. Psicodiagnóstico: processo de intervenção? In: ANCONA-LOPEZ, M. (Org.) Psicodiagnóstico: processo interventivo. São Paulo: Cortez 1995. p. 65-114. VILLEMOR- AMARAL, A.E., WERLANG., B.S.G.. (ORGS.).(2008). Atualizações em Métodos Projetivos para Avaliação Psicológica. São Paulo: Casa do Psicólogo PASQUALI, L. (ed.).(2010) Instrumentação Psicológica: Fundamentos e Práticas. Porto Alegre: Artmed. OCAMPO, M. L. S. (2005) O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. 11 ed. São Paulo: Martins Fontes.</p>			

DISCIPLINA	AVALIAÇÃO PSICOEDUCACIONAL EM CONTEXTO ESCOLAR		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: O processo de avaliação psicoeducacional tendo como base a análise da queixa escolar e encaminhamentos para a prática pedagógica.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DAZZANI, M.V. & Souza, V.L.T. (2016). Psicologia escolar crítica: teoria e prática nos contextos educacionais. Campinas: Alínea DEL PRETTE, Z.A.P. (Org.) (2012). Psicologia escolar educação: saúde e qualidade de vida. Campinas: Alínea Artmed Tardeli, D.D. & Paula. F.V. (2014) Formadores da criança e do jovem: Interfaces da comunidade escolar. São Paulo: Cengage Learning.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALMEIDA, L.S.; GUZZO, R.S.L. & WECHSLER, S.M. (Orgs.) (1993). Psicologia escolar: Padrões e práticas em países de língua espanhola e portuguesa. Campinas: Alínea KOLLER, S.H. (Org.) (2006). Ecologia do desenvolvimento Humano. Pesquisa e Intervenção no Brasil. São Paulo: Casa do Psicólogo PEREIRA-SILVA, N.L.; BARBOSA, A.J.G. & RODRIGUES, M.C. (Orgs.) (2016). Pesquisas em Desenvolvimento Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da UFJF - ANO 2017 235 Humano e Educação. Curitiba CRV REZENDE, M.G. & HELENO, M.G.V. (Orgs.) (2012). Intervenções para promover a saúde e o bem-estar. São Paulo: Vetor. WESCHLER, S.M. (Org.) (2011), Psicologia Escolar: Pesquisa, Formação e Prática. Campinas, SP: Alínea.</p>			

DISCIPLINA	PSICOLOGIA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Modelos de classificação e identificação das necessidades educacionais especiais. Contextualização da Educação Especial e Inclusiva, focalizando as deficiências sensoriais, intelectual, física, além da paralisia cerebral e das deficiências múltiplas. As Políticas de Inclusão e a Educação na perspectiva da Inclusão.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COLL, C., MARCHESI, A., & PALÁCIOS, J. (2004). Desenvolvimento Psicológico e Educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed. FURTADO, L., BRAYNER, J., & SILVA, L. (2014). Transtornos Globais do Desenvolvimento e Saúde Pública: Uma Revisão Integrativa. <i>Percurso Acadêmico</i> , 4, 283-297. Padilha, A. M. L. (2007). O discurso da inclusão social: o sim e o não. In D. M. de Jesus et al. (Eds.), Inclusão: práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa. Porto Alegre: Mediação.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AMERICAN ASSOCIATION ON MENTAL RETARDATION (2006). Retardo mental: definição, classificação e sistemas de apoio. Porto Alegre: Artmed. BARROSO, E. & MESQUITA, H. (2014). Os desafios da Multideficiência – um olhar sobre uma Unidade de Apoio à Multideficiência. Revista Educação Especial , 27(48), 219-232. BELO, C., CARIDADE, H., CABRAL, L., & SOUSA, R. (2008). Deficiência intelectual: terminologia e conceptualização. Revista Diversidades , 22, 4-8. PEREIRA, T., COSTA, K., POMILIO, M., COSTA, S., RODRIGUES, G., & SARTORATO, E. (2014). Investigação etiológica da deficiência auditiva em neonatos identificados em um programa de triagem auditiva neonatal universal. Revista CEFAC , 16, 422-429. MATTOS, L., & NUERNBERG, A. (2010). A intervenção do psicólogo em contextos de educação especial na grande Florianópolis. Revista Brasileira de Educação Especial , 16(2), 197-214.			

DISCIPLINA	TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS		
C/H TOTAL	144h/aula	Hora relógio: 120h	
C/H TEÓRICA: 144 h/a	C/H PRÁTICA: h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Principais abordagens teóricas em psicoterapia: conceitos básicos, estrutura, objetivos, fundamentos e limites da relação psicoterapêutica. Formas de psicoterapia: individual e grupal. Especificidades da psicoterapia com crianças, adolescentes, adultos e família. Especificidades do atendimento institucional. Enfoque psicoterápico comportamental: princípios teóricos da Análise do Comportamento aplicados à terapia com crianças, adolescentes e adultos. A escuta psicanalítica: associação livre e interpretação dos sonhos. Reconhecimento e manejo de: transferência, contra-transferência, resistência, angústia e mecanismos de defesa explícitos numa terapia. Aspectos teóricos, éticos e profissionais relacionados à formação nos diversos enfoques psicoterápicos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FARIAS, Ana Karina C. R. de. Análise comportamental clínica: Aspectos teóricos e estudos de caso. Porto Alegre: ARTMED, 2010. 341 p. FREUD, S. Recomendações aos médicos que exercem psicanálise (1912). In: Obras Completas , v. XII. Rio de Janeiro: Imago, 1976. KOHLENBERG, Robert J; TSAI, Mavis. Psicoterapia analítica funcional: Criando relações terapêuticas intensas e curativas. Santo André: ESETEC, 2001. 238 p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ABREU-RODRIGUES, Josele; RIBEIRO, Michela Rodrigues. (Orgs.). Análise do comportamento: pesquisa, teoria e aplicação. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 304 p.			

COSTA, Maria Nazaré Bento. **Terapia analítico-comportamental**: Dos fundamentos filosóficos à relação com o modelo cognitivista. Santo Andre: ESETEC, 2002. 79 p.

DOR, J. Diagnóstico e estrutura. In: Estruturas e clínica psicanalítica. Rio de Janeiro: Taurus, 1991. FREUD, S. O manejo da interpretação dos sonhos na psicanálise (1911). In: **Obras Completas**, v. XII. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

FREUD, S. Sobre o início do tratamento (1913). In: **Obras Completas**, v. XII. Rio de Janeiro: Imago, 1976. 50

FREUD, S. Recordar, repetir, elaborar (1914). In: **Obras Completas**, v. XII. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

VASCONCELOS, Laercia Abreu (Org.). **Brincando com histórias infantis**: Uma contribuição da Análise do Comportamento para o desenvolvimento de crianças e jovens. 1. ed. Santo André: ESETEC, 2008. 196 p.

DISCIPLINA	PSICANÁLISE-PROCESSOS CLÍNICOS		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72 h/a	C/H PRÁTICA: h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Relação psicoterapeuta/paciente. Escolha da abordagem psicoterápica e as técnicas de intervenção psicológica. Contrato psicoterapêutico. Sigilo profissional e ética. Discussão de casos clínicos. Elaboração de psicodiagnóstico. Dramatização de situação psicoterápica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALCHIERI, J. C.; CRUZ, R. M. Avaliação psicológica : conceitos, métodos, medidas e instrumentos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. CAMPOS, L. F. Formação, treinamento, supervisão em Psicologia clínica . São Paulo: EPU, 2002. GUZZO, R.S. PASQUALI, L. Laudo psicológico: a expressão da competência profissional. In: PASQUALI, L. (Org.) Técnicas de exame psicológico . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001, p.155-170.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GIACOIA JUNIOR, O. Nietzsche como psicólogo . São Leopoldo, RS: Unisinos, 2004. HERRMANN, F. A clínica psicanalítica : a arte da interpretação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. CHEMAMA, Roland. Dicionário de psicanálise-Larousse . 1 ed. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2002. QUINET, Antonio. As 4+1 condições da análise . 9 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 2002.			

DISCIPLINA	ANÁLISE DO COMPORTAMENTO-PROCESSOS CLÍNICOS		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA:72 h/a	C/H PRÁTICA: h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Estudo das técnicas e procedimentos de terapia comportamental baseados na análise de contingências, envolvendo comportamentos humanos complexos e modificação de comportamento.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABREU, Cristiano Nabuco De. Terapia comportamental e cognitivo-comportamental-práticas clínicas . 1 ed. São Paulo: Roca, 2004. BORGES, Nicodemos Batista; CASSAS, Fernando Albregard. Clínica analítico-comportamental : aspectos teóricos e práticos. 1 ed. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2012. HUBNER, Maria Martha Costa; MOREIRA, Márcio Borges. Temas clássicos da psicologia sob a ótica da análise do comportamento . 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CABALLO, Vicente E. Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento . 1 ed. Santos: Santos Editora, 1996. DELITTI, Maly; DERDYK, Priscila. Terapia analítico-comportamental em grupo . 1 ed. Santo André: Esetec, 2008. GRASSI, Teresa Cristina Cume. Sobre comportamento e cognição . 1 ed. São Paulo: Esetec, 2001. SILVARES, Edwiges Ferreira De Mattos. Psicologia clínica comportamental : a inserção da entrevista com adultos e crianças. 1 ed. São Paulo: Edicon, 1998. SKINNER, B. F. O comportamento verbal . 1 ed. São Paulo: Cultrix, 1978.			

DISCIPLINA	DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA EM ORGANIZAÇÕES.		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: h/a	C/H PRÁTICA: h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Compreensão, análise e gestão do contexto do trabalho. O diagnóstico organizacional com foco psicossocial. Gestão de Pessoas, seus subsistemas e atuação profissional. Temas atuais no campo da Psicologia Organizacional e do Trabalho			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: PUENTE-PALÁCIOS, KÁTIA E PEIXOTO, ADRIANO LEMOS. (2015). Ferramentas de diagnóstico para organizações de trabalho: um olhar a partir da Psicologia. Porto Alegre: Artmed SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias (Organizadora). (2014). Novas medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão. Porto Alegre: Artmed. SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias (e Colaboradores). (2008). Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão. Porto Alegre: Artmed.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ABBAD, GARDÊNIA DA SILVA; MOURÃO. LUCIANA; MENESE, PEDRO P.M.; ZERBINI, THAÍS; BORGES-ANDRADE JAIRO EDUARDO; & VILAS-BOAS, RAQUEL (Organizadores). Medidas de avaliação em treinamento, desenvolvimento e educação: ferramentas para a gestão de pessoas. Porto Alegre: Artmed. ALVES, GIOVANI. Toyotismo e mundialização do capital. (1999). Em: Trabalho e mundialização do capital: a nova degradação do trabalho na era da globalização. Editora Praxis. CHIAVENATO, IDALBERTO (2014). Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4ª Edição. São Paulo: Manole. PASETTO, N. V., & MESADRI, F. E. (2011). Comportamento organizacional: Integrando conceitos da administração e da psicologia. Curitiba: Ibpex NASCIMENTO, J. O., & GOMIDE JÚNIOR, S. (2011). Percepções de saúde e efetividade organizacionais: Construção, validação e discriminação das medidas dos constructos. Horizonte Científico, 5, 72-76.			

DISCIPLINA	PSICOTERAPIA BREVE		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: As diferentes abordagens em psicoterapia. O trabalho com terapia focal e psicoterapias breves. Diferenças entre a psicoterapia de longa duração e a psicoterapia breve. A principais abordagens em psicoterapia breve. A visão do tratamento em psicoterapia breve.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRAIER, Eduardo Alberto. Psicoterapia breve de orientação psicanalítica. São Paulo: Martins Fontes, 2008. FREUD, Sigmund. Coleção standart das obras completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1976. YOSHIDA, Elisa M. P.; ENÉAS, Maria Leonor Espinosa. Psicoterapias psicodinâmicas breves – propostas atuais. Campinas: Alínea, 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AZEVEDO, Maria Alice S. B. de Psicoterapia dinâmica breve: saúde mental comunitária. 2. ed. São Paulo: Rima, 2004. CORDIOLI, Aristides Volpato e col. Psicoterapias – abordagens atuais. 3 ed. Porto Alegre: Artemed, 2008. GILLIERON, E. Introdução às psicoterapias breves. São Paulo: Martins Fontes, 2004. OLIVEIRA, Irani Tomiato. Psicoterapia breve infantil. 2 ed. São Paulo: Editora casa do Psicólogo, 2010. YOSHIDA, Elisa, M. P. Psicoterapias psicodinâmicas breves e critérios psicodiagnósticos. São Paulo: EPU, 1990.			

DISCIPLINA	PSICOLOGIA HUMANISTA		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA: h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Fundamentos conceituais e epistemológicos das teorias de orientação fenomenológica. Modelos de aplicação dessas teorias aos diversos campos da psicologia. A fenomenologia enquanto filosofia e método. A Psicologia na saúde segundo a perspectiva fenomenológico existencial. O Existencialismo, Daseinsanalyse, Psicologia Humanista salientando a Abordagem Centrada na Pessoa e Gestalt-Terapia. Fundamentos teóricos da abordagem sistêmica em psicologia. Psicoterapia familiar: diagnóstico e intervenção. Teoria sistêmica aplicada nos diversos campos de intervenção do psicólogo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRONFENBRENNER, Urie. A ecologia do desenvolvimento humano : experimentos naturais e planejamento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. FEIJOO, A.M.L.C. de A escuta e a fala em psicoterapia : uma proposta fenomenológico-existencial. São Paulo: Vetor, 2000. FUKUMITSU, K.O. Suicídio e psicoterapia: uma visão gestáltica . Campinas: Editora Livro Pleno, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BELLO A.A. A fenomenologia do ser humano : traços de uma filosofia no feminino. Bauru: EDUSC, 2000. – BORNHEIM, G. Sartre . São Paulo: Editora Perspectiva, 2000. - CASTRO,D.S.P de et.al. Existência e Saúde . São Bernardo do Campo: UMESP, 2002. CARTER, B. (org.). As mudanças no ciclo da vida familiar : estrutura para terapia familiar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. COSTA, G.; KATZ, G. Psicodinâmica das relações conjugais . Porto Alegre: Artes Médicas, 1992 YALOM, I.D. De frente para o sol : como superar o terror da morte. Rio de Janeiro: Agir, 2008.			

DISCIPLINA	TÓPICOS ESPECIAIS		
C/H TOTAL	108h/aula	Hora relógio: 90h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA: h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Conceitos princípios e práticas em Educação Ambiental. As conferências mundiais de meio ambiente. A relação Educação Ambiental-Qualidade de Vida. Conceito de diversidade e sua incidência no mundo atual e no contexto escolar. Racismo, Preconceito, Discriminação e Desigualdade. Análise dos modos de vida de diferentes grupos Fundamentos e desenvolvimento histórico da construção dos Direitos Humanos. Direitos Humanos e a prática psicológica. A violação dos Direitos Humanos e a relação com a produção de sofrimento mental.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABRAMOWICZ, Anete; SILVÉRIO, Valer Roberto (orgs.). Afirmando Diferenças : montando quebra-cabeça da diversidade na escola. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2011. AUGUSTIN, S.; OLIVEIRA, M. Direitos Humanos : emancipação e ruptura. Caxias do Sul, RS: Educus, 2013. GAIA, 2004. LUZZI, Daniel. Educação e meio ambiente : uma relação intrínseca. São Paulo: Manole, 2012.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANDRADE, Marcelo. Tolerar é pouco? Pluralismo mínimos éticos e práticas pedagógicas. Petrópolis: D&P, 2009. BOURDIEU, Pierre. A distinção, crítica social do julgamento . São Paulo: EDUSP, 2008.			

MEDINA, N.M. e SANTOS, E. da C. **Educação Ambiental: uma metodologia participativa de formação**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
ARROYO, Miguel G.; ABRAMOWICZ, Anete (org.). **A reconfiguração da escola: entre a negação e a afirmação de direitos**. Campinas, SP: Papyrus, 2009.
SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento incluyente, sustentável e sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

DISCIPLINA	LIBRAS		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 60h/a	C/H PRÁTICA: 12h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: O sujeito surdo: conceitos, cultura e a relação histórica da surdez com a língua de sinais. Noções linguísticas de Libras: parâmetros, classificadores e intensificadores no discurso. A gramática da língua de sinais. Aspectos sobre a educação de surdos. Teoria da tradução e interpretação. Técnicas de tradução em Libras / Português; técnicas de tradução Português/Libras. Noções básicas da língua de sinais brasileira.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, Elizabeth G. C. de. Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados . Rio de Janeiro: Revinter, 2000. FERNANDES, Eulália. Surdez e bilinguismo . Porto Alegre: Mediação, 2004. LACERDA, C. B. F. de; GOES, M.C.R. (orgs.). Surdez: processos educativos e subjetividade . São Paulo: Lovise, 2000.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão . Brasília, MEC; SEEP, 2005. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira . 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2 v. FERNANDES, Eulália. Problemas linguísticos e cognitivos do surdo . Rio de Janeiro: Agir, 1990. MOURA, Maria Cecília. O surdo: caminhos para uma nova identidade . Rio de Janeiro: Revinter, 2000. QUADROS, R. M. de. Secretaria de Educação Especial. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa . Brasília, DF: MEC; 2004.			

5º ANO

DISCIPLINA	ESTÁGIO ESPECIFICO EM PSICOLOGISA ESCOLAR		
C/H TOTAL	288h/aula	Hora relógio: 240h	
C/H TEÓRICA: 0h/a	C/H PRÁTICA: 240	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Planejamento e execução de intervenções do Psicólogo em Psicologia Escolar. Aspectos éticos da atuação do psicólogo em Psicologia Escolar. A orientação, coordenação, supervisão e acompanhamento, bem como suas normas, estão descritos no item 9 deste plano, que trata das atividades articuladas de ensino.			

DISCIPLINA	ESTÁGIO ESPECIFICO EM ORGANIZACIONAL		
C/H TOTAL	288h/aula	Hora relógio: 240h	
C/H TEÓRICA: 0h/a	C/H PRÁTICA: 240	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Planejamento e execução de intervenções do Psicólogo em Psicologia Organizacional. Aspectos éticos da atuação do psicólogo em Psicologia Organizacional. A orientação, coordenação, supervisão e acompanhamento, bem como suas normas, estão descritos no item 9 deste plano, que trata das atividades articuladas de ensino.			

DISCIPLINA	TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 12h/a h/a	C/H PRÁTICA: 60h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA:			

Elaboração do Trabalho de conclusão de curso pautado nas Normas aprovadas pelo Colegiado do Curso, utilizando conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos sob orientação docente. Compreensão dos procedimentos científicos a partir de um estudo de um problema ligado à Psicologia; desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de pesquisa; aplicação de um protocolo de pesquisa; elaboração e apresentação de monografia ou artigo aceito para publicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. 6. ed. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

NAHUZ, Cecília dos Santos; FERREIRA, Lusimar Silva. **Manual de Normalização de Monografias**. 4. ed. São Luís: Visionária, 2007.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. **Complexidade e Pesquisa Interdisciplinar** – Epistemologia e metodologia operativa. São Paulo: Vozes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GIL, ANTONIO CARLOS. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, HORTÊNCIA DE ABREU. **Manual de projetos de pesquisa científica**. 2ª ed. São Paulo: Avercamp, 2007.

LUNA, SÉRGIO VASCONCELOS DE. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2007.

PRESTES, MARIA LUCI DE MESQUITA. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico**: do planejamento aos textos, da escola à academia. 3ª ed. São Paulo: Respel, 2005.

QUADROS, M.B. **Monografias, dissertações e cia**: caminhos metodológicos e normativos. 3. ed. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2019.

8 PROPOSTA PEDAGÓGICA

8.1 POLÍTICA DE ENSINO

A política de ensino da instituição é fundamentada num processo dinâmico de socialização do conhecimento, priorizando a articulação entre teoria e prática através de ações propostas, tanto no currículo como em atividades complementares, quanto pelo envolvimento dos docentes e integração das diversas áreas do conhecimento.

O ensino é indissociável da pesquisa, a qual gera conhecimento e produz ações na extensão, orientando-se segundo a diretriz de uma visão clara do perfil do egresso definido segundo a Missão da Universidade.

O ensino de graduação da UNESPAR, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais, busca formar profissionais que atuem sobre grupos populacionais e/ou indivíduos no atendimento de suas necessidades. Para tanto, o egresso é considerado como agente transformador do processo social, com formação humanística, crítica e reflexiva, com competência técnica, científica e política, baseada em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

O ensino de graduação da UNESPAR busca proporcionar a formação acadêmica dos alunos. Para tanto, o perfil deste apresenta as seguintes características:

- ✓ Proporcionar a formação integral do acadêmico por meio da prática educacional;
- ✓ Oportunizar ações pedagógicas, articulando conhecimentos com a realidade social numa relação dialético-reflexiva;
- ✓ Projetar situações de ensino-aprendizagem que possibilitem o desenvolvimento de conhecimentos teórico-práticos, com responsabilidade e solidariedade, visando à inserção social;
- ✓ Incorporar a dimensão técnico-científica da gestão da informação, consubstanciada pela metodologia científica;
- ✓ Desenvolver o aspecto técnico-profissional pela construção de conhecimento que capacite os alunos para o exercício de sua profissão com qualidade;
- ✓ Estruturar e articular disciplinas e outras atividades acadêmicas em sintonia com a realidade social;

- ✓ Oportunizar intercâmbio acadêmico com outras instituições, nacionais ou estrangeiras;
- ✓ Estimular o corpo docente a realizar atividades pedagógicas inovadoras em classe e extraclasse, respeitado o PPC.

As Diretrizes Curriculares, definidas pelo Conselho Nacional de Educação, representam orientações para a elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos - PPCs. As propostas de formação, portanto, foram construídas a partir das competências básicas e pautadas na organização de conhecimentos e habilidades, na capacidade de relacionar a teoria com a prática na formação profissional e no desenvolvimento da cidadania.

A interdisciplinaridade é compreendida como resultado de diálogos entre as diferentes áreas do conhecimento que compõem os PPCs, e foram utilizadas como uma orientação fundamental para a ação pedagógica do curso.

A UNESPAR adota o regime de ensino presencial, com sistema de matrícula anual ou semestral. A integralização curricular do curso de PSICOLOGIA do *Campus* de Paranaguá é feita pelo regime seriado anual.

Tendo em vista a formação humanística dos profissionais que a instituição deseja habilitar, o PPC contempla conteúdos que permitam o desenvolvimento do exercício da cidadania. As políticas de graduação da UNESPAR têm por compromisso:

- ✓ Considerar a pluralidade de concepções, produção e socialização do conhecimento com vistas à formação que se deseja;
- ✓ Articular temas decisivos para a formação profissional, compatíveis com os princípios de flexibilidade e de interdisciplinaridade;
- ✓ Garantir a flexibilidade das matrizes curriculares;
- ✓ Respeitar os conhecimentos prévios dos alunos, provenientes de suas experiências de vida social, articulando-os aos conhecimentos acadêmicos construídos no processo de formação;
- ✓ Construir competências formais por meio da investigação científica, integrando e delimitando as políticas entre ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Comprometer-se com os valores éticos e humanísticos e com o desenvolvimento de habilidades tecnológicas para o equilíbrio científico do homem na sociedade;
- ✓ Considerar a interdisciplinaridade, reduzindo a possibilidade de isolamento das disciplinas acadêmicas;

- ✓ Atualizar constantemente a política institucional de Estágio Supervisionado curricular e voluntário, mantendo coerência com a unidade teórico-prática de cada curso.
- ✓ Apoiar a realização de Projetos de Ensino e Programas de discussões didático-pedagógicas.

A proposta é que a Política de Ensino esteja sempre em consonância com a pesquisa extensão, com será descrito a seguir.

8.2 DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO

As atividades pedagógicas devem estimular a investigação em quaisquer dos níveis de formação. Se a pesquisa se articula com o ensino, uma vez que para produzir um novo conhecimento se manipula conhecimentos anteriormente já produzidos, ela também deve estar articulada com a extensão (UNESPAR, 2018).

A pesquisa é o processo de produção de conhecimento adotando-se uma metodologia específica na busca de respostas a questões. Na UNESPAR deve também orientar-se numa perspectiva ética, posto que o pesquisador possui uma responsabilidade social em relação a sua produção. O conceito de Universidade está ligado à produção do conhecimento, porém o estímulo à curiosidade e à criatividade não pode limitar-se a projetos específicos de pesquisa e dos cursos de pós-graduação (UNESPAR, 2018).

Além da necessária articulação de ensino pesquisa perpassando as disciplinas, eixos e ênfases, o acadêmico pode participar de PIC, Grupos de Pesquisa, Pesquisas orientadas nos TCCs entre outras.

A extensão, é também, um dos mecanismos que viabiliza a inserção social da universidade junto à comunidade proporcionando ao acadêmico protagonizar junto aos diversos campos de atuação e interesse. O objetivo desta prática visa promover a articulação com diferentes atores sociais, buscando a difusão e a disseminação do conhecimento dos saberes científicos e populares, da informação e da cultura, tornando-os acessíveis à sociedade em geral e fazendo deles instâncias sociais críticas de modificação social e pedagógica (UNESPAR, 2018). Neste processo os acadêmicos poderão participar de diversos projetos em desenvolvimentos ou a ser desenvolvidos pelos docentes do cursos articulando

aos eixos e ênfases formativas e, também atuar em projetos desenvolvidos por colegiados pelo CEDH entre outros com o fim de promover por um lado a atuação efetiva do acadêmico como protagonista e, também a participação em busca de novos conhecimentos.

A extensão vem ocupando cada vez mais espaço nas políticas públicas, e existem perspectivas de investimento em projetos de extensão, tanto por parte do Governo Federal quanto do Estadual. Numa concepção crítica e emancipatória, a extensão universitária deve priorizar ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes no Brasil, sendo entendida como trabalho social, ou seja, uma ação deliberada que se constitui a partir da realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimento que levem à transformação social (UNESPAR, 2018).

A política de extensão e cultura da UNESPAR (2018) deverá pautar-se pelos compromissos de:

- ✓ Promover o diálogo entre o saber científico produzido na Universidade e os saberes leigos, populares e tradicionais provindos de diferentes culturas;
- ✓ Intervir na solução de problemas sociais e ambientais existentes na região, voltados a: direitos humanos, terceira idade, formação continuada, egressos de estabelecimentos penais, pessoas com necessidades especiais, infância e adolescência, gestão e educação ambiental, a fixação do homem no campo, transferência de tecnologia;
- ✓ Promover a utilização de recursos físicos, técnicos e tecnológicos para ampliar a qualidade da educação continuada;
- ✓ Proporcionar atividades de produção, preservação e divulgação artístico-cultural;
- ✓ Valorizar os programas de extensão *intercampi*, interinstitucionais, por intermédio de redes ou parcerias e atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional e;
- ✓ Ampliar os canais de comunicação e divulgação com a comunidade interna e externa.

8.3 POLÍTICA DE INTEGRAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO

A verticalização do ensino é uma das metas prioritárias da UNESPAR. Os cursos *lato*

sensu visam atender demandas específicas. Os programas de pós-graduação *stricto sensu* são imprescindíveis na busca de excelência acadêmica e devem fortalecer os grupos de pesquisa e qualificação dos egressos.

Com relação ao caráter específico da UNESPAR, as ações do curso buscam pensar estratégias que integrem sua realidade *multicampi*. A localização estratégica dos seus *campi*, distribuídos amplamente pelo Estado do Paraná, por um lado exige políticas de ação integradoras, e por outro permite o trabalho pelo desenvolvimento do Estado como um todo.

Nesse sentido, definem-se como políticas prioritárias para a pós-graduação:

- ✓ Criar e implementar cursos de mestrado e doutorado, preferencialmente envolvendo mais de um *campus*;
- ✓ Discutir a viabilidade de oferta de cursos semipresenciais, com o intuito de integrar a participação de alunos das diversas regiões onde se encontram os *campi* da UNESPAR;
- ✓ Implantar programas de apoio à pós-graduação na forma de custeio de bolsas, com recursos próprios e de órgãos de fomento;
- ✓ Possibilitar o intercâmbio para docentes e discentes da UNESPAR com as demais universidades públicas;
- ✓ Incentivar a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* que apresentam demanda;
- ✓ Estimular o processo de autoavaliação dos cursos de pós-graduação.

9 ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO

9.1 ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio Supervisionado é um componente do currículo do curso, representado em 840 horas de atividades práticas, 660 no último ano do curso, sendo que no decorrer do estágio deverá ocorrer em situação de trabalho visando solidificar os ensinamentos teóricos e se processará de acordo com normas regulamentadas pela UNESPAR Campus de Paranaguá, de acordo com o que preceitua a LDB e Resolução 597/2018 MS/CNS, conforme Anexo 1 (Regulamento do Componente Estágio Curricular do Curso de Bacharelado Graduação em Psicologia).

Seu desenvolvimento ocorre principalmente ao longo do último ano do curso, embora já tenha um início no segundo ano estendendo-se também pelo terceiro e quarto ano.

São objetivos do Estágio Supervisionado:

- a. Proporcionar aos acadêmicos a orientação e desenvolvimento de habilidades necessárias ao desenvolvimento dos procedimentos fundamentais para o exercício da profissão de Psicólogo;
- b. O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do acadêmico para a vida cidadã e para o trabalho;
- c. Ampliar as experiências dos acadêmicos através do desenvolvimento de tarefas cada vez mais complexas, tendo em vista a aquisição de segurança e a capacitação para execução do trabalho relacionado com a assistência à promoção, prevenção e recuperação da saúde;
- d. Oportunizar ao acadêmico, conhecimentos clínicos, escolares e organizacionais, técnico-científicos, legais e éticos na sua área de atuação.

9.2 ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

As atividades acadêmicas complementares são desenvolvidas ao longo do Curso e incluem estudos que levem o aluno ao aprofundamento e à diversificação de temáticas que solidifiquem ainda mais a sua formação numa ação modernizadora, originando profissionais altamente qualificados e aptos a atuar no mercado de trabalho.

O aluno deverá perfazer 3% do total de horas do curso de Psicologia equivalente a 120 horas complementares segundo a Resolução nº 597 CMS/CNS, de 13 de setembro de 2018.

Para fins de aproveitamento de estudos como atividades acadêmicas complementares e de extensão, são consideradas as seguintes modalidades:

- i. Atividades de Ensino e Pesquisa: a) Monitoria b) Participação em projetos de pesquisa/ensino c) Grupos de estudos d) Viagens de estudos;
- ii. Atividades de Extensão: a) Congressos b) Seminários c) Jornadas d) Encontros e) Simpósios f) Aula Inaugural g) Projetos de extensão aprovados no Centro de Ciências Sociais Aplicadas h) Representação estudantil em conselhos, comissões, comitê, etc. i) Atividades pré-definidas em disciplinas do Curso;
- iii. Produção Científica: a) Publicação acadêmica (livros, artigos, resenhas em meio impresso ou eletrônico) b) Participação em eventos com apresentação de trabalhos através de painel, pôster, comunicação oral, palestra ou mesa-redonda;
- iv. Vivência Profissional e Acadêmica Complementar: a) Estágios voluntários

São objetivos das atividades acadêmicas complementares o aprofundamento das temáticas estudadas ao longo do Curso e o enriquecimento das vivências acadêmicas.

9.2.1 Acompanhamento das atividades acadêmicas complementares

O acompanhamento das Atividades Acadêmicas Complementares, bem como seu registro será feita por um docente indicado pelo Colegiado do Curso. Ao docente caberão orientações, registros e acompanhamento das atividades desenvolvidas.

10 CORPO SOCIAL DO CURSO

10.1 CORPO DISCENTE

A UNESPAR entende a importância de promover políticas de democratização do acesso, ingresso e permanência de acadêmicos de graduação e pós-graduação. Por sua característica multicampi e distribuição espacial no Paraná, oportuniza o acesso de estudantes das diferentes regiões do Estado e do também do País.

Ao assumir a perspectiva de que o aluno é um sujeito que se constrói nas relações histórico-sociais e que aprendizagem não se restringe apenas ao saber científico, mas está articulada a um processo que envolve a formação pessoal, cultural e política, a UNESPAR cria a política supracitada, visando referendar seu projeto pedagógico, no qual os alunos são percebidos como protagonistas e partícipes do seu projeto formativo.

Esta proposta compreende os seguintes compromissos:

- i. Assegurar o ingresso através de diferentes instrumentos de seleção considerando a diversidade de cada campus;
- ii. Favorecer o desenvolvimento e a expansão das atividades do Serviço de Apoio ao Estudante;
- iii. Apoiar a participação discente em eventos científicos e culturais;
- iv. Manter os programas de bolsas de estudos, de trabalho e de desenvolvimento acadêmico;
- v. Estimular sua participação nos órgãos colegiados;
- vi. Valorizar o trabalho dos representantes de turma;
- vii. Melhorar as condições de segurança à comunidade discente;
- viii. Desenvolver programa de acompanhamento de egressos.

10.1.1 Formas de acesso ao curso

O ingresso de discentes nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Paraná é realizado por meio de processo seletivo vestibular, SISU/ENEM, PROVAR e aproveitamento de curso, com editais próprios.

O curso de Psicologia da UNESPAR Campus de Paranaguá disponibiliza 50% de suas vagas para acesso pelo SISU/ENEM.

Com relação à Política de Cotas da UNESPAR, a Resolução nº 012/2019 – CEPE/UNESPAR, estabelece o Sistema de Cotas no Processo Seletivo Vestibular e o Sistema de Seleção Unificada – SISU para o ingresso de candidatos oriundos do ensino público, pretos, pardos e pessoas com deficiência nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Paraná – Unespar. Art. 1º A Universidade Estadual do Paraná - Unespar reservará nos processos seletivos de ingresso aos cursos de graduação, 50% (cinquenta por cento) das vagas para o sistema de cotas, obedecendo a seguinte divisão do total de vagas de cada curso, turno e grau em cada campus: 25% das vagas para candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas, 20% para candidatos pretos e pardos, que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas, e 5% para pessoas com deficiência que concluíram o Ensino Médio, independente do percurso de formação

10.1.2 Programas de Apoio Pedagógico

Os programas de Apoio Pedagógico da UNESPAR, atuam no planejamento e execução de ações de apoio voltadas aos acadêmicos, deverá oferecer suporte antes, durante e após o processo seletivo para o ingresso na universidade.

Caracteriza-se também como programa de apoio à permanência e formação estudantil, basear-se-á em questões socioeconômicas e de mérito acadêmico, englobando também as diversas deficiências (física, mental e sensorial) que necessitam de apoio educacional específico.

O apoio socioeconômico destinar-se-á a quem não dispõe de recursos mínimos para sua manutenção na universidade, poderá, entre outros, oferecer: moradia estudantil, bolsa alimentação, auxílio financeiro, educação infantil para filhos de estudantes em idade de 0 a 5 anos, auxílio financeiro emergencial para resolução de situações de exceção e auxílio transporte. Esses programas serão implantados gradativamente, de acordo com a disponibilidade orçamentária/financeira e planejamento de cada *campus*, depois de ouvidas as instâncias de representação estudantil.

Por mérito acadêmico há possibilidade de se conquistar bolsas de pesquisa, extensão ou Iniciação Científica, monitorias ou estágios, seguindo nesse caso os regulamentos, editais e chamadas específicos de cada área. Poderá ainda no decorrer do tempo implantar benefícios tais como: refeições com baixo custo; assistência à saúde e assistência odontológica de acordo com as normas do Sistema de Saúde Pública; atividades físicas, culturais e esportes;

projetos de prevenção ao uso de álcool e drogas e outras campanhas de saúde ou esportes que venham a contribuir com a permanência do estudante com qualidade de vida no ensino superior.

10.1.3 Apoio às atividades acadêmicas

No âmbito da representação estudantil, a UNESPAR define, em sua legislação interna, a participação estudantil em seus Conselhos Deliberativos e Consultivos, tanto na instância superior de decisão, bem como na instância intermediária, isto é, em seus diferentes *campi*. A participação estudantil nos Conselhos respeitará sempre a proporcionalidade exigida por lei.

O Regimento Geral da UNESPAR define os órgãos de representação estudantil que são os seguintes: O Diretório Central dos Estudantes (DCE), entidade representativa do conjunto dos estudantes de cada campus; e O Centro Acadêmico (CA), entidade representativa dos estudantes dos respectivos cursos ou unidades.

Além da representatividade, são desenvolvidas políticas de apoio ao acadêmico no âmbito da monitoria acadêmica que, além de possibilitar a atuação protagonista dos acadêmicos, visa a oferta de apoios a estudantes que possam apresentar dificuldades de aprendizagem em determinadas área do conhecimento. É disponibilizado no NESPI apoios à aprendizagem em função da presença de deficiência, programa de apoio pedagógico (PAP) com vistas a aprimorar e dirimir lacunas em torno da prática leitura, compreensão e produção textual. Ainda, é oferecido no CEDH, serviço de escuta e acolhimento, orientações, formação em torno das temáticas relacionadas à diversidade de gênero e questões étnico raciais

10.1.4 Acompanhamento de egressos

O acompanhamento de egressos está em fase de levantamento de dados. A proposta é levantamento de todos os formados pelo Campus de Paranaguá para um cadastro no site da IES. Posteriormente será efetuada uma busca pelos egressos para um cadastro com atualização permanente com o objetivo de incluí-los nas atividades promovendo uma formação continuada.

10.2 GESTÃO DO CURSO

A Gestão do Curso segue o Regimento Interno da UNESPAR, sendo definido:

Centro de Área (Artigo 31, Subseção I da Seção I) que compete:

I - Aprovar o plano de trabalho do Centro de Áreas e submetê-lo ao Conselho de *Campus*; II - Definir, no início de cada exercício financeiro, as prioridades para a aplicação dos recursos orçamentários que lhe forem destinados; III - Aprovar a programação e execução das atividades acadêmicas em suas respectivas áreas; IV - Elaborar seu regimento, submetendo-o à apreciação e aprovação do Conselho de *Campus*, que compete; V - Aprovar os pedidos de licença do pessoal docente em exercício no Centro, em conformidade com a legislação; VI – Criar comissões especiais para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Centro de Áreas; VII - Homologar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e extensão, entre os seus docentes; VIII - Acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas no âmbito do Centro de Áreas; IX - Propiciar condições para um adequado desenvolvimento das atividades acadêmicas no âmbito do Centro de Áreas; e X - Exercer quaisquer outras atribuições no âmbito de sua área de atuação ou por determinação superior.

O Conselho de Centro de Áreas reunir-se-á, obrigatoriamente, uma vez a cada dois (02) meses e, extraordinariamente, sempre que necessário, por convocação do Diretor do Centro de Áreas ou por dois terços (2/3) de seus membros.

O Centro de Ciências Sociais Aplicadas, ao qual está vinculado o curso de Tecnologia em Gestão do Turismo da UNESPAR no *Campus* de Paranaguá.

Colegiado de Curso (Artigo 32, Subseção II da Seção I) com a competência de: I - aprovar a programação e execução das atividades acadêmicas de seu respectivo Curso ou Programa; II - aprovar os pedidos de licença do pessoal docente em exercício no Curso ou Programa, em conformidade com a legislação; III - aprovar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e extensão, entre os docentes de seu respectivo Curso ou Programa; IV - acompanhar o cumprimento dos planos curriculares e do regime didático do curso; V - propor, aprovar e acompanhar ações para as diversas modalidades de planejamento de ensino do Curso ou Programa; VI - propor, aprovar e acompanhar a atualização dos currículos e práticas pedagógicas exercidas no Curso ou Programa; VII - promover processos regulares

de avaliação dos cursos, dos programas de pós-graduação e do desempenho docente; VIII - propor critérios aos processos de seleção de discentes para o curso ou programa; IX - acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas no âmbito do Curso ou Programa; X - propor ações para um adequado desenvolvimento das atividades acadêmicas no âmbito de seu respectivo Curso ou Programa; e VI - exercer quaisquer outras atribuições no âmbito de sua área de atuação ou por determinação superior.

Coordenação de Curso (Artigo 34, Subseção II da Seção I) sendo eleito pelos seus respectivos integrantes para um mandato de dois anos, sendo permitida uma reeleição, com as seguintes atribuições: I - presidir o Colegiado de Curso; II - articular o trabalho dos diferentes professores e a integração entre as disciplinas, visando aos objetivos do Curso e à formação desejada; III - assegurar o cumprimento dos planos curriculares e do regime didático do Curso; IV - participar e colaborar no desenvolvimento e na implementação de instrumentos de avaliação do desempenho de pesquisadores, de programas de pós-graduação e da avaliação institucional; V - propor e acompanhar ações para as diversas modalidades de planejamento de ensino do no Curso; VI - divulgar elenco de disciplinas e número de vagas para outros coordenadores de curso ou programas de pós-graduação, colocando-as à disposição dos interessados para o enriquecimento do conhecimento; VII - articular a execução das políticas de ensino com as Divisões de Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão e Cultura do *Campus*, bem como com os Coordenadores de cursos e/ou programas de pós-graduação de igual natureza ou de áreas do conhecimento afins; VIII - representar o curso em eventos e reuniões; IX - divulgar as atividades e resultados do curso; e X - cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado de Curso.

10.2.1 Coordenação do curso

A coordenação do curso será eleita pelos docentes alocados no Colegiado, conforme regulamentação da UNESPAR. Para a coordenação *pró-tempore* os membros do Núcleo Docente Estruturante elegeram o professor Emérico Arnaldo de Quadros.

O coordenado possui graduação em Psicologia pela Universidade Estadual de Londrina (1986) e mestrado em Psicologia Clínica pela Universidade Tuiuti do Paraná (1999). Atualmente é professor Associado da Universidade Estadual do Paraná, campus Paranaguá, colegiado de Pedagogia. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia Clínica, atuando principalmente nos seguintes temas: atendimento psicologia

clínica, psicanálise, ciência, filosofia, psicopatologia, psicologia, psicologia da educação, neurose obsessiva, psicanálise e vivencia de grupo. É doutor pela PUC Campinas na área de Psicologia Profissão e Ciência, concluído em 11/06/2008. Coordenador do colegiado de educação (departamento) da FAFIPAR de setembro de 2009 a agosto de 2011. Coordenador do Projeto Patronato de Pontal do Paraná no intervalo de 2014-1015 (01 ano), coordena o grupo de pesquisas em Psicologia e Educação, implicações no processo de ensino aprendizagem, (CAPES).

Atividades de pesquisa: Dois livros acadêmicos ligados ao ensino de Psicologia e Psicanálise, dois capítulos de livro. Três livros de literatura. Três artigos indexados. 46 resumos expandidos publicados em eventos, 16 resumos publicados em congressos, 60 apresentações de trabalhos em eventos, ministrou 72 módulos em cursos de especialização e 01 disciplina de mestrado. 35 participações em bancas avaliativas de trabalhos acadêmicos. 16 participações em bancas de concurso. Organização de 14 eventos educacionais. 69 orientações de trabalhos concluídas. Membro de corpo editorial de 03 periódicos.

10.2.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE

Composição

O quadro 2 abaixo apresenta a relação de docentes que compõem o NDE PROVISÓRIO- do curso de bacharelado Psicologia, sendo constituído por professores com titulação *stricto sensu* com dedicação exclusiva que dão aulas na Instituição.

QUADRO 2 – RELAÇÃO NDE PROVISÓRIO

Docente	Graduação	Titulação	Regime de Trabalho
Emérico Arnaldo de Quadros	Psicologia	Doutor-Professor Associado	TIDE
Denise Maria Vaz Romano França	Pedagoga e Fonoaudióloga	Pós-Doutora em Distúrbios da Comunicação	TIDE
Sebastião Cavalcanti Neto	Administrador	Doutor em Administração	TIDE
Roseneide Batista Cirino	Pedagogia	Doutora em Educação	TIDE
Ivone Ceccato	Letras português/inglês e respectivas literaturas	Doutora em Filologia e linguística do Português	TIDE

O coordenador pró-tempore do NDE do curso de Psicologia da UNESPAR *Campus* de Paranaguá é o professor Emérico Arnaldo de Quadros. O coordenado possui graduação em Psicologia pela Universidade Estadual de Londrina (1986) e mestrado em Psicologia Clínica pela Universidade Tuiuti do Paraná (1999). Atualmente é professor Associado da Universidade Estadual do Paraná, campus Paranaguá, colegiado de Pedagogia. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia Clínica, atuando principalmente nos seguintes temas: atendimento psicologia clínica, psicanálise, ciência, filosofia, psicopatologia, psicologia, psicologia da educação, neurose obsessiva, psicanálise e vivencia de grupo. É doutor pela PUC Campinas na área de Psicologia Profissão e Ciência, concluído em 11/06/2008. Coordenador do colegiado de educação (departamento) da FAFIPAR de setembro de 2009 a agosto de 2011. Coordenador do Projeto Patronato de Pontal do Paraná no intervalo de 2014-2015 (01 ano), coordena o grupo de pesquisas em Psicologia e Educação, implicações no processo de ensino aprendizagem, (CAPES).

Atividades de pesquisa: Dois livros acadêmicos ligados ao ensino de Psicologia e Psicanálise, dois capítulos de livro. Três livros de literatura. Três artigos indexados. 46 resumos expandidos publicados em eventos, 16 resumos publicados em congressos, 60 apresentações de trabalhos em eventos, ministrou 72 módulos em cursos de especialização e 01 disciplina de mestrado. 35 participações em bancas avaliativas de trabalhos acadêmicos. 16 participações em bancas de concurso. Organização de 14 eventos educacionais. 69 orientações de trabalhos concluídas. Membro de corpo editorial de 03 periódicos.

Atuação do NDE

Em atendimento aos dispositivos legais o Núcleo Docente Estruturante – NDE para o curso de Psicologia do *Campus* de Paranaguá está constituído obedecendo aos enunciados do instrumento de avaliação de curso e à Resolução CONAES nº 01/2010, em relação a sua formação na área do curso, titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu* e regime de trabalho em tempo integral e parcial.

Essa organização visa assegurar que os docentes do NDE possam se dedicar de forma plena ao curso, particularmente às ações de acompanhamento, consolidação e avaliação do PPC com o propósito de estar sempre atual e moderna a proposta pedagógica do curso.

Objetivo geral

Avaliar o PPC, visando à melhoria da qualidade das atividades de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão, realizando um diagnóstico constante do curso, identificando problemas e apontando mudanças necessárias, a partir das inovações exigidas pelo mercado de trabalho.

Objetivos específicos

- ✓ Acompanhar e atuar no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC;
- ✓ Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- ✓ Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- ✓ Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas às áreas de conhecimento do curso; e
- ✓ Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo PPC.

10.2.3 Corpo Docente

O Plano de Carreira Docente e a definição de políticas de formação continuada dos docentes e agentes universitários da UNESPAR são regidos pelas Leis Estaduais nº 11.717, de 07 de maio de 1997, nº 14.825, de 12 de setembro de 2005, e nº 15.050, de 12 de abril de 2006.

Titulação

O corpo docente para o curso de Psicologia para constituição do Colegiado, será composto por 18 professores, contratados inicialmente por Professores com contrato

temporário por meio do Processo Seletivo Simplificado até a realização do concurso público, com titulação de pós-graduação *stricto sensu* -doutorado, conforme deliberação do Conselho Universitário da Instituição.

Regime de trabalho do corpo docente

Dos docentes a serem contratados para atuação no curso de Bacharelado em Psicologia da UNESPAR *Campus* de Paranaguá, buscar-se-á todos com Dedicção Exclusiva com a IES.

10.2.4 Corpo técnico-administrativo

A UNESPAR oportuniza a formação dos servidores, com intuito de atualizar, desenvolver e formar quadros humanos qualificados em todas as áreas de atuação da Universidade, de forma a garantir um processo de melhoria de desempenho institucional. Desta forma assumem-se os seguintes compromissos:

- ✓ Apoiar o servidor em suas iniciativas de formação voltadas para o desenvolvimento individual e institucional;
- ✓ Oportunizar aos servidores o afastamento integral ou parcial das atividades, para que frequentem os programas de pós-graduação *stricto sensu*.
- ✓ O *Campus* de Paranaguá da UNESPAR conta com um corpo de técnico-administrativo composto por 20 agentes universitários, sendo que 70% (14 colaboradores) contam com ensino superior completo, sendo 67% com pós-graduação *lato sensu* concluídas. 28% dos agentes contam com o ensino médio concluído e 6% estão cursando o ensino superior.
- ✓ Para auxiliar nas atividades, os agentes universitários contam com um efetivo com 16 estagiários, sendo dois oriundos de cursos profissionalizantes, dois de estudantes do ensino médio e 12 deles do ensino superior.

11 INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL E NECESSÁRIA

O *Campus* de Paranaguá da UNESPAR conta com duas unidades. Uma sede onde funciona a parte pedagógica e outra a sede administrativa. O curso de Psicologia será ofertado na sede pedagógica.

UNESPAR – *Campus* de Paranaguá SEDE PEDAGÓGICA

1	Área total do <i>campus</i>	4.480
2	Área construída	4.327,46
3	Salas de aula (33 salas)	2.100
4	Sala de reunião	24,55
5	Laboratório de Física	10,80
6	Brinquedoteca	16,11
7	Laboratório de Química	13
8	Sala Pibid	28
9	Sala de Assessoria de Informática	16,5
10	Central de Estágios	35
11	Sala de Arquivo	8,75
12	Sala da Central de Telefonia	10,49
13	Sala de Almoxarifado	14
14	Sala de Manutenção	22,30
16	Refeitório	13
17	Cozinha	13
15	Sanitários (12 unidades)	26
16	Laboratório de Informática	51
17	Laboratório de Nutrição de Peixes	52
18	Laboratório de Botânica e Bromatologia	52
19	Laboratório de Bioquímica, Microbiologia e Geoprocessamento	52
20	Laboratório de Biologia Marítima	52
21	Laboratório de Línguas	50
22	Laboratório de Educação Matemática	14
23	Biblioteca	233
24	Colegiados de Curso – Sala TIDE (02 salas)	85,67
25	Sala da UNATI	15,89
26	Sala dos Professores	39
27	Arquivo Geral	17,45
28	DCE	75,61
28	Diretório Acadêmico de História	12,88
29	Diretório Acadêmico de Administração	35,84

UNESPAR – Campus de Paranaguá
SEDE ADMINISTRATIVA

1	Recepção
2	Divisão de Pesquisa
3	Central de Informática
4	Banheiros (04)
5	Sala de Protocolo
6	Sala de Arquivos (02 salas)
7	Sala da Assessoria da Direção
8	Sala da Telefonista
9	Sala da vice direção
10	Sala de reuniões (duas salas)
11	Setor de Recursos Humanos
12	Divisão de Planejamento
13	Divisão Financeira
14	Secretaria Acadêmica
15	Cozinha
16	Salas dos Centros de Área (duas salas)
17	Salas dos Colegiados (08 salas)
18	Sala do CPD

11.1 ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO

Para o funcionamento do curso de Psicologia estão disponíveis 05 salas de aula (e um laboratório de práticas, além das salas de atendimento da Clínica de Psicologia), com espaços compartilhados de dois auditórios, um com capacidade para 80 pessoas e outro para 120. O curso conta também com Laboratório de Informática, Laboratório Multidisciplinar, além dos espaços administrativos para utilização dos docentes, Centro de Área, Departamento e NDE.

11.1.1 Biblioteca

A utilização do acervo bibliográfico em obras de referência e publicações científicas permanece como base para a produção do conhecimento que se deseja na UNESPAR, sendo condição essencial para este processo:

- ✓ Garantir a expansão do acervo, informatização do acesso e organização dos serviços

prestados pelas bibliotecas dos *campi*;

- ✓ Aportar recursos orçamentários para atualização e complementação do acervo de livros, periódicos, vídeos, novas mídias virtuais e outros materiais de consulta;
- ✓ Implementar o acesso virtual as obras de referência e textos raros, seja por digitalização de materiais autorizados ou convênios com bases de dados públicas já estabelecidas;
- ✓ Ampliar e modernizar as instalações e equipamentos existentes; viabilizar o acesso institucional a bases de dados nacionais e internacionais.

A biblioteca encontra-se em fase de informatização e conta com 233 metros quadrados de área construída com um total de 25.000 volumes, 100 exemplares, entre periódicos acadêmicos e científicos e 30 mapas. A instalação do Curso de Psicologia exige a aquisição de biblioteca que contemple ao menos a bibliografia apontada nas ementas. Estima-se que seja necessário investimento de, aproximadamente R\$ 33.808,35 para a aquisição da bibliografia listada nas ementas.

11.1.2 Laboratórios e ambientes específicos para o curso

Os laboratórios se caracterizam pela integração de ideias e conceitos teóricos à prática e representam um instrumento vigoroso de produção de conhecimento por parte da comunidade acadêmica, seja no processo de ensino de graduação e pós-graduação ou na pesquisa, extensão e cultura. Diante desta concepção a UNESPAR tem como compromisso essencial proporcionar espaços e instalações adequadas 27 para laboratórios, clínicas, ginásios poliesportivos, salas de multimeios e de outros espaços vinculados à experimentação, prática e aplicação nas várias áreas do conhecimento.

Em atendimento aos objetivos, para o desenvolvimento das atividades do curso de Psicologia, o *campus de Paranaguá*, contará com espaço para a implantação da Clínica escola, espaço reservado ao atendimentos clínicos, Orientações /Supervisões necessários para a formação do Psicólogo, estudos de casos e outras discussões voltadas ao aprendizado e ao desenvolvimento do futuro profissional.

No Anexo à Resolução nº. 597, de 13 de setembro de 2018 o Parecer técnico nº. 346\2018, do Ministério da Saúde tem-se:

- ✓ Art. 31º O projeto de curso deve incluir um serviço-escola de Psicologia, que possua espaço físico próprio e adequado às exigências da formação do psicólogo,

congruente com os saberes e práticas que o curso objetiva desenvolver no estudante e com as demandas de serviço psicológico da comunidade na qual a IES está inserida.

✓ § 1º O serviço-escola de Psicologia é o espaço no qual ocorrem, no todo ou em parte, orientações e atividades práticas do estágio, além da coordenação dos estágios externos, obrigatórios ou não. Nele podem ser realizadas ainda atividades de pesquisa e extensão.

✓ § 2º O serviço-escola de Psicologia deve garantir às atividades práticas e às Orientações, condições físicas, materiais, administrativas e pedagógicas dignas e apropriadas, e que garantam o sigilo das informações produzidas nos estágios.

A Clínica Psicológica deverá ser composta por: 06 salas de atendimento de adulto; 03 salas de atendimento infantil; 01 sala de atendimento da assessora especial; 01 sala de atendimento em grupo; 01 sala de espera de clientes; 02 salas de espelho (para observação de atendimento); 01 secretaria; 01 sala de direção; 01 sala de estagiários; 01 almoxarifado; 01 WC de funcionários. A Clínica ainda usará uma sala de aula para explanações e salas para supervisão em grupo de alunos inscritos nas disciplinas práticas do último ano.

Outra perspectiva além das salas de atendimento da clínica são convênios com a prefeitura e órgãos públicos para utilização e realização de trabalhos junto à comunidade e atendimento à população carente dos bairros, par isso utilizando-se dos espaços dos CAPS.

Os atendimentos à comunidade no Serviço-Escola de Psicologia, realizados pelos alunos dos últimos períodos do curso de Psicologia, supervisionados por professores capacitados em diferentes linhas de atuação. Os atendimentos poderão ser individuais, em grupos, casais ou familiares, para qualquer faixa etária.

Os honorários praticados serão estabelecidos conforme a renda familiar. O critério para atendimento é a renda máxima de dois salários mínimos por membros da família, sendo necessária a entrega de uma cópia do comprovante. O funcionamento do Serviço Escola de Psicologia segue o calendário acadêmico podendo oferecer atendimento à comunidade durante o período de férias acadêmicas.

SERVICO ESCOLA DE PSICOLOGIA CLÍNICA PSICOLÓGICA	
DESCRIÇÃO	Qtde
Mesas de escritório	12
Cadeiras de escritório	30
Computadores Core I5, 8GB, tela 18"	20
Datashow 3600 lumens	1
Impressora laser color multifuncional	1
Caixa de som e cabos transmissores	2
Quadro branco para pincel	1
Ventiladores	15
Brinquedos para Ludoterapia	
Testes de Avaliação Psicológica	

12 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e da deliberação nº 02/09 do Conselho Estadual de Educação. Dispõe e regulamenta o estágio não-obrigatório. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso: 07 out. 2020.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988

BRASIL. Decreto nº 5.626/05, que regulamenta a Lei nº 10.436/02 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras. Parecer CEE/CES-PR nº 23/2011. Resolução nº 3/2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, cabendo as Instituições de Educação Superior a definição quantitativa em minutos do conceito de hora-aula, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das cargas horárias totais dos cursos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso: 07 out. 2020.

BRASIL. Lei 10.639/2003 e Deliberação nº 04/2006-CEE. Institui as diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana a serem desenvolvidas pelas instituições de ensino. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso: 07 out. 2020.

BRASIL. Lei nº. 13,935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm. Acesso: 07 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Estabelece que as instituições de ensino superior que possuem pelo menos um curso de graduação reconhecido, poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular dos seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/1988/portaria-n-1134>. Acesso: 07 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução Nº 5/2011. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7692-rces005-11-pdf&Itemid=30192. Acesso: 07 out. 2020.

BRASIL. Ministério de Estado de Saúde. Parecer técnico nº 346/2018. Dispõe sobre as recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Psicologia. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/>

/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/52748594/do1-2018-11-30-resolucao-n-597-de-13-de-setembro-de-2018-52748138 . Acesso: 07 out. 2020.

BRASIL. Ministério de Estado de Saúde. Resolução nº 597/2018. Aprova o Parecer Técnico nº 346/2018; dispõe sobre as recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Psicologia. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=B325F1FA0C9CB0F38B4546CCA1993BBE.proposicoesWebExterno2?codteor=1735733&filename=LegislacaoCitada+-PL+2354/2019. Acesso: 07 out. 2020.

GADOTTI, M. Pressupostos do projeto pedagógico. In: MEC, Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos, 28, 1994, Brasília. Anais... Brasília: s/i, 1994, p.1-6.
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades e Estados. Paranaguá. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/paranagua.html>. Acesso: 07 out. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Regiões, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/divisao-regional/15778-divisoes-regionais-do-brasil.html?=&t=o-que-e>. Acesso: 07 out. 2020.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). Perfil Avançado das Regiões, 2020. Disponível em: <http://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Perfil-Avancado-das-Regioes>. Acesso em: 20 de maio de 2020.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). Perfil Avançado das Regiões, 2020. Disponível em: <http://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Perfil-Avancado-das-Regioes>. Acesso em: 20 de maio de 2020.

_____. Região Administrativa de Paranaguá. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?codlocal=1051&btOk=ok. Acesso: 07 out. 2020.

_____. Região Imediata de Paranaguá. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?codlocal=502&btOk=ok. Acesso: 07 out. 2020.

_____. Região Turística Litoral do Paraná. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?codlocal=977&btOk=ok. Acesso: 07 out. 2020.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação das aprendizagens escolar. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PARANÁ. Deliberação nº 02/2015-CEE/PR. Dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Disponível em: http://www.cee.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Deliberacoes/2015/Del_02_15.pdf. Acesso: 07 out. 2020.

PARANÁ. Deliberação nº 04/2013-CEE/PR. Dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9.795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012. Disponível em:

http://www.cee.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Deliberacoes/2013/deliberacao_04_13.pdf.
Acesso: 07 out. 2020.

QUADROS, E.A. Psicologia e Desenvolvimento Humano. 2º. Ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

SAMPAIO, R. Ocupação das orlas paranaenses pelo uso balneário. Desenvolvimento e Meio Ambiente, Curitiba, n. 13, p. 169-186, jan/jun, 2006.

SAUL, Ana Maria. Referenciais freireanos para a prática da avaliação. Revista de Educação PUC-Campinas, Campinas, n. 25, p. 17-24, nov. 2008.

SOUZA, Samia Helena de. Avaliação da aprendizagem como prática cotidiana: percursos e perspectivas. In: McDonald, Brendam Coleman (Org.). Esboços em avaliação educacional. Fortaleza: Editora UFC, 2003.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Gestão Democrática da Escola Pública. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003.

13 ANEXOS

ANEXO 1 – REGULAMENTO DO COMPONENTE ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Art. 1º. Este regulamento estabelece as diretrizes e normas básicas para a organização e o funcionamento do componente Estágio Curricular de alunos matriculados no Curso de Bacharelado em Psicologia da UNESPAR - Campus Paranaguá.

Parágrafo único. Define-se que todo Estágio Curricular é ato educativo da Instituição de Ensino, como parte do processo de ensino-aprendizagem dos alunos e deve integrar a programação curricular, bem como programação didática e pedagógica, orientado e supervisionado; por meio de plano de atividades, de forma a efetivar a unidade teórico-prática do curso.

Art. 2º. De acordo com a Resolução MS/CNS Nº 597/2018 tem-se, no que concerne ao estágio:

Os estágios obrigatórios supervisionados são conjuntos de práticas e atividades de formação que devem contemplar a pluralidade da Psicologia, em grau crescente de complexidade, garantindo a interlocução entre diferentes componentes curriculares, considerando as demandas regionais e territoriais e a promoção dos direitos humanos. (Art. 24º da resolução 597.)

Parágrafo único: Os estágios obrigatórios supervisionados devem incentivar a interdisciplinaridade, a interprofissionalidade, a multidisciplinaridade e a promoção das políticas públicas, de forma crítica, assegurando a consolidação e a articulação dos saberes e práticas que compõem a formação do psicólogo.

A orientação de estágio deve ser diretamente conduzida por professores orientadores membros do corpo docente da instituição formadora.

Parágrafo único: O professor orientador de estágio deve ser psicólogo com inscrição ativa e regular no Conselho Regional de Psicologia da jurisdição onde ocorrem os serviços, membro do corpo docente da IES, com qualificação e experiência profissional específica na área de estágio (Art 25º da resolução 597.).

Os estágios obrigatórios supervisionados visam assegurar a inserção e participação do estudante no campo do trabalho e seu contato com situações, contextos e instituições,

permitindo que conhecimentos e atitudes se concretizem em ações profissionais (Art. 26º da resolução 597).

§ 1º Os estágios obrigatórios supervisionados devem garantir a diversidade de campos de inserção, fortalecendo a perspectiva das políticas públicas e dos direitos humanos.

§ 2º Os estágios obrigatórios supervisionados devem ser distribuídos ao longo do curso, tendo início, no máximo, no 3º semestre da graduação.

Os estágios obrigatórios supervisionados devem se estruturar em dois níveis – Estágios do Núcleo Comum e Estágios Específicos, cada um com sua carga horária própria, seguindo progressivamente da baixa para a alta complexidade, acompanhando o processo de formação (Art 27º da resolução 597.).

§ 1º Tanto os Estágios do Núcleo Comum quanto os Estágios Específicos devem envolver, obrigatoriamente, atividades de prática real, em campo de trabalho, atendendo à Lei 11788/2008, compatíveis com o período da formação em que ocorrem.

§ 2º Os Estágios do Núcleo Comum incluem o desenvolvimento e a integração dos saberes e práticas previstos no Núcleo Comum da formação.

§ 3º Os Estágios Específicos visam o desenvolvimento e a integração dos saberes e práticas ligados aos diferentes processos de trabalho desenvolvidos nas ênfases curriculares do curso, e relacionados às demandas sociais e ao perfil de cada IES.

§ 4º Os Estágios de Núcleo Comum e os Estágios Específicos deverão perfazer, ao todo, no mínimo 20% (vinte por cento) e no máximo 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária total do curso.

Os Estágios do Núcleo Comum e os Estágios Específicos têm orientação obrigatoriamente presencial, a partir de configurações mínimas quanto à quantidade de estagiários e número de horas para orientação (Art. 28º da resolução 597.).

§ 1º Nas orientações grupais, para os Estágios do Núcleo Comum, os grupos devem ser compostos por, no máximo, dez estagiários, com o tempo mínimo de duas horas semanais de orientação para os de menor complexidade, enquanto que os que incluam atividades de maior complexidade devem ter, no mínimo, quatro horas semanais de orientação, para no máximo dez estagiários. No caso de orientação individual, ela deverá ter a duração mínima de meia hora semanal.

§ 2º Nas orientações grupais para os Estágios Específicos, os grupos devem ser compostos por no máximo dez estagiários, para um mínimo de quatro horas de orientação semanal. No

caso de orientação individual, o tempo mínimo deverá ser de meia hora semanal.

As atividades de estágio obrigatório supervisionado devem ser orientadas de acordo com as normativas legais e os preceitos éticos da prática profissional, especificamente no que se refere aos registros documentais decorrentes da prestação de serviços psicológicos. A documentação produzida permitirá ainda ao orientador acompanhar o desenvolvimento do estudante, segundo parâmetros do curso (Art. 29º da resolução 597.)

As atividades de estágio obrigatório poderão ser realizadas em campos internos e/ou externos à Instituição de Ensino, a partir do estabelecimento de parcerias, devendo oferecer ao estudante experiências diversificadas (Art.30º da resolução 597.)

O projeto de curso deve incluir um serviço-escola de Psicologia, que possua espaço físico próprio e adequado às exigências da formação do psicólogo, congruente com os saberes e práticas que o curso objetiva desenvolver no estudante e com as demandas de serviço psicológico da comunidade na qual a IES está inserida (Art. 31º da resolução 597.).

TÍTULO I

DA CONSTITUIÇÃO

Com relação a questão: o projeto de curso deve incluir um serviço-escola de Psicologia, tal já foi incorporado ao projeto a possibilidade de Clínica Escola de Psicologia.

Art. 3º Os Estágios Curriculares, doravante denominados Estágios, iniciam-se a partir do 2º. ano do curso, onde os alunos farão 72 horas de Estágio Básico para tomada de conhecimento dos campos de atuação do Psicólogo em locais onde os mesmos são realizados tendo continuidade no terceiro ano com mais 72 horas de atuação. Já no quarto ano o aluno terá a possibilidade de optar por uma das duas ênfases do curso – ou Psicologia Comportamental ou Psicanálise para a realização de seu estágio também de 72 horas. Já o quinto ano é basicamente composto de estágios, em três grandes formações para o aluno, onde se tem: Estágio específico em Clínica, onde o aluno poderá optar por uma das duas formações (Psicologia Comportamental ou Psicanálise) com carga horária de 360 horas aulas, Estágio específico em Psicologia Organizacional com 288 horas aulas e também Estágio específico em Psicologia Escolar com 288 horas aula. Os estágios específicos das ênfases devem incluir o desenvolvimento de práticas interativas ligadas a cada ênfase.

Art. 4º Os Estágios devem ser desenvolvidos em unidades concedentes adequadas à formação de psicólogo.

Parágrafo único. As unidades concedentes de Estágio devem ser aprovadas pela coordenação dos Estágios e pelo Colegiado Psicologia da UNESPAR Paranaguá.

Art. 5º Os Estágios devem propiciar a complementação do processo ensino-aprendizagem e ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com o projeto pedagógico, observada a legislação vigente.

§ 1º O Estágio deve ser realizado em unidades que tenham condições de proporcionar a vinculação teórico-prática na formação do estagiário.

§ 2º A realização do Estágio dá-se mediante Termo de Compromisso celebrado entre o estagiário e a unidade concedente, com a interveniência obrigatória da Instituição de Ensino.

§ 3º A jornada semanal para o Estágio não pode ser superior a seis horas diárias e trinta horas semanais e deve compatibilizar-se com o horário escolar do estagiário e com o funcionamento da unidade concedente.

§ 4º Nos períodos de férias escolares, a jornada de Estágio é estabelecida de comum acordo entre o estagiário, a unidade concedente do Estágio e a Instituição de Ensino.

Art. 6º O Estágio, proporcionado aos alunos com necessidades educacionais especiais, deve ser realizado em contexto semelhante àquele que atende aos demais alunos, levando-se em conta os seguintes requisitos:

I - compatibilização das habilidades da pessoa com necessidades educativas especiais às exigências da função;

II - adaptação de equipamentos, ferramentas, máquinas e locais de Estágio às condições das pessoas com necessidades educativas especiais, fornecendo recursos que visem a garantir a acessibilidade física e tecnológica.

TÍTULO II

DA FINALIDADE

Art. 7º O Estágio tem por finalidade:

I - oferecer aos estagiários do Curso de Graduação em Psicologia uma vivência por intermédio da aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer do curso;

II - proporcionar aperfeiçoamento e complementação do ensino e da aprendizagem;

III - orientar os estagiários para o exercício profissional;

IV - integrar as diversas áreas do saber psicológico;

V - discutir o modelo de intervenção para a formação do psicólogo nas diversas áreas de atuação;

VI - oferecer os serviços de Psicologia à comunidade;

VII - oferecer oportunidade de retroalimentação aos docentes, visando à atualização do curso.

TÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO

Art. 8º Os Estágios obrigatórios, alocados na quinta série do curso (Estágio em Psicologia Clínica, Estágio em Organizacional e Estágio em Escolar) são módulos dos componentes curriculares Formação Profissional que têm características especiais, permitindo regulamentação própria para a matrícula dos alunos.

§ 1º É vedado ao aluno cursar os componentes curriculares, citados no caput deste artigo, em regime de dependência.

Parágrafo único. Os critérios para a escolha, pelo aluno, da ênfase a ser cursada estão definidos no projeto pedagógico do curso, onde o 5º. Ano o aluno pode optar pelas duas principais linhas ofertadas no curso: Comportamental ou Psicanálise no que diz respeito à área clínica. .

Art. 12. Para o desenvolvimento dos Estágios obrigatórios como componentes curriculares, a Clínica Psicológica da UNESPAR Paranaguá contará com uma equipe técnica de apoio, que deve ter atuação multidisciplinar.

TÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 9. O desenvolvimento dos Estágios envolve atribuições do coordenador, do orientador e do supervisor.

Seção I

DA COORDENAÇÃO

Art. 10. Os Estágios Básicos realizados nas 2ª, 3ª e 4ª séries do Curso de Psicologia serão coordenados por um docente orientador de estágio básico, indicado e lotado no Colegiado de Psicologia.

Art. 11. Os Estágios específicos de ênfase e básicos profissionalizantes realizados na 5ª série do curso de Psicologia são coordenados por três docentes orientadores de Estágio representantes das três ênfases curriculares, lotados no Colegiado de Psicologia, indicados pelos docentes que compõem as respectivas ênfases e aprovados pelo mesmo colegiado.

§ 1º. Os coordenadores têm mandatos de dois anos, podendo ser reconduzidos.

§ 2º. São elegíveis para a coordenação de Estágio, apenas docentes orientadores, com

experiência de, no mínimo, dois anos de orientação de Estágio, em regime de trabalho: T-40 ou TIDE.

§ 3º. Para o exercício das atividades de coordenação de Estágio será atribuída ao professor coordenador carga horária semanal de quatro horas/aula de encargos de ensino.

Art. 12. Aos coordenadores de Estágios cabem as seguintes atribuições:

I - providenciar o cadastramento de unidades concedentes que potencialmente apresentam condições de atender a programação curricular e didático-pedagógica da Instituição de Ensino, mantendo coerência com o projeto pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia de forma a efetivar a unidade teórico-prática da formação do estagiário;

II - providenciar junto ao departamento o credenciamento e a designação de professores orientadores;

III - informar ao professor orientador sobre os procedimentos pedagógicos e regulamentares que devem ser adotados para a orientação do estagiário;

IV - encaminhar os estagiários para os respectivos orientadores;

V - informar e orientar os estagiários sobre os procedimentos pedagógicos e regulamentares que devem ser adotados para o Estágio;

VI - encaminhar os estagiários à Divisão de Estágio, a ser criada, para a elaboração da documentação referente ao Estágio;

VII – encaminhar à Diretoria de Assuntos Acadêmicos (DAA) os editais de notas e faltas de acordo com as informações recebidas do professor orientador;

VIII - manter fluxo de informações relativas ao acompanhamento e desenvolvimento dos Estágios em processo, bem como assegurar a socialização de informações junto à coordenação de Curso de Graduação em Psicologia e às unidades concedentes de Estágio;

IX - zelar pelo cumprimento da legislação aplicável ao Estágio;

X - garantir um processo de avaliação continuada da atividade de Estágio, envolvendo estagiários, orientadores, professores do curso, supervisores e/ou representantes das unidades concedentes de Estágio;

XI - convocar reuniões com os professores orientadores e solicitar a inclusão de assuntos pertinentes aos estágios, em pauta de reunião de colegiado, quando necessário;

XII - providenciar levantamento para a solicitação de compra de materiais, bem como sua distribuição aos alunos e orientadores;

XIII - verificar se o perfil do supervisor de estágio é compatível com o definido neste

regulamento;

IX - zelar pela organização e manutenção das dependências e espaços físicos.

Seção II

DA ORIENTAÇÃO

Art. 13. As orientações dos Estágios Básicos ofertados nas 2ª, 3ª e 4ª series do Curso de Psicologia devem ser realizadas por professores lotados no Colegiado de Psicologia.

Parágrafo único. Os professores-orientadores serão responsáveis pelos componentes curriculares em que Estágios citados estão inseridos.

Art. 14. As orientações dos Estágios básicos e específicos da ênfase ofertados na 5ª serie do curso devem ser exercidas por professores lotados no Colegiado, com CRP ativo e com no mínimo, dois anos de experiência prática em áreas de abrangência da respectiva ênfase, devidamente comprovada.

Paragrafo Único – O professor orientador deverá também assumir aulas na graduação em Psicologia, não se limitando apenas ao Estágio de 5º. Ano.

Art. 15. O orientador de Estágio, docente do Curso de Graduação em Psicologia, desempenha suas funções de acordo com a definição de supervisor estabelecida nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação em Psicologia.

Art. 16. As orientações dos Estágios Não-Obrigatório propostos voluntariamente pelo aluno, como a carga horária excedente, devem ser exercidas por docentes lotados no Colegiado de Psicologia, desde que o mesmo possua disponibilidade para tal, não sendo obrigatória esta função para o docente.

Art. 17. Cabe ao orientador de Estágio as seguintes atribuições:

I - conhecer a unidade concedente e proceder a visita ao local de estágio, quando necessário, sem aviso prévio;

II - elaborar o Plano de Atividades e de acompanhamento do Estágio em conjunto com o estagiário e a unidade concedente;

III - orientar o estagiário no desenvolvimento das atividades de Estágio;

IV - manter informado o coordenador de Estágio sobre o desenvolvimento das atividades;

V - manter informado o coordenador de Estágio sobre quaisquer problemas ocorridos durante o desenvolvimento do Estágio seja com os estagiários e/ou com os locais de Estágio, para que possam, conjuntamente, decidir a melhor maneira de resolvê-los ou encaminhá-los;

VI - avaliar o desempenho do estagiário de acordo com os critérios de avaliação dos

componentes curriculares;

VII - verificar e encaminhar ao coordenador documentações pertinentes ao Estágio;

VIII - cumprir e fazer cumprir o calendário de Estágio estabelecido pelo coordenador;

IX - esclarecer aos estagiários os objetivos do Estágio, sua dinâmica, forma de avaliação e cronograma de desenvolvimento;

X - indicar bibliografia para estudos e consultas dos alunos;

XI - registrar a frequência dos alunos sob sua orientação;

XII - informar ao supervisor quanto as suas atribuições contidas neste regulamento, bem como as resoluções e documentos pertinentes;

XIII - aprovar a indicação do supervisor da unidade concedente de Estágio;

XIV - permitir o início do Estágio somente quando o estagiário apresentar toda a documentação necessária, de acordo com as resoluções vigentes na Instituição.

DA SUPERVISÃO

Art. 18. Para o desenvolvimento dos Estágios deve ter um profissional na unidade concedente de Estágio, denominado supervisor, responsável pelo acompanhamento da realização das atividades e presenças regulares dos estagiários no local de Estágio.

§ 1º O supervisor de Estágio, profissional da unidade concedente de Estágio, não necessariamente precisa ser profissional da área de Psicologia. Este profissional segue esta denominação de supervisor, mas desempenha suas funções somente de acompanhamento do Estágio.

§ 2º O supervisor de Estágio, indicado pela unidade concedente de Estágio, dever ser aprovado pelo orientador com anuência da coordenação.

§ 3º No caso dos Estágios realizados nas dependências da UNESPAR, o orientador poderá exercer também a função de supervisor.

Art. 19. Cabe ao supervisor de Estágio as seguintes atribuições:

I - receber o estagiário e informá-lo sobre as normas do ambiente de Estágio;

II - acompanhar as atividades desenvolvidas pelo estagiário;

III - manter o orientador informado sobre as atividades desenvolvidas e comparecimento ou não dos alunos ao local de Estágio a fim de subsidiar a avaliação do aluno pelo orientador;

IV - comunicar ao orientador qualquer ocorrência de anormalidade no Estágio para as providências cabíveis;

V - manter atualizada sua assinatura na ficha de atividades desenvolvidas pelo aluno no local de Estágio;

VI - disponibilizar recursos humanos, materiais e físicos para o bom desenvolvimento das atividades no local de Estágio.

DA AVALIAÇÃO

Art. 20. A avaliação do Estágio é parte integrante do processo de organização e acompanhamento do Estágio, feita de forma sistemática e contínua.

Art. 21. Os critérios de avaliação dos Estágios devem ser aprovados pelas normas da UNESPAR e Colegiado de Psicologia.

§ 1º Tendo em vista as especificidades didático-pedagógicas dos componentes curriculares, não é permitida a realização do exame final.

Art. 22. Para os Estágios não-obrigatórios propostos voluntariamente pelo aluno a partir da segunda série do curso, como carga horária excedente, a avaliação é definida por cada orientador de Estágio, respeitando o plano de atividades proposto e aprovado pela unidade concedente de Estágio.

DOS DIREITOS E DOS DEVERES DO ESTAGIÁRIO

Art. 23. Além dos previstos em normas internas da UNESPAR e nas leis pertinentes, são direitos do estagiário:

I - dispor de elementos necessários à execução de suas atividades dentro das possibilidades científicas, técnicas e financeiras da UNESPAR Paranaguá;

II - receber orientação necessária para realizar as atividades de Estágio;

III - ser esclarecido sobre os convênios firmados para a realização do Estágio.

Art. 24. Além dos previstos em normas internas da UNESPAR e nas leis pertinentes, são deveres do estagiário:

I - apresentar ao orientador o plano de estágio;

II - observar e cumprir o plano aprovado;

III - cumprir o Estágio com responsabilidade, disciplina e ética;

IV - manter contato constante com o orientador;

V - zelar e ser responsável pela manutenção das instalações e equipamentos por ele utilizados durante o desenvolvimento do Estágio;

VI - conhecer e respeitar o código de ética profissional do psicólogo para o desenvolvimento

dos Estágios específicos de ênfase e básicos;

VII - participar de outras atividades correlatas que venham a enriquecer o Estágio, quando solicitado pelo orientador;

VIII - comunicar e justificar ao orientador e supervisor do Estágio, com a possível antecedência, sua ausência às atividades;

IX - usar vocabulário técnico e manter postura profissional;

X - apresentar trabalhos e relatórios de acordo com a periodicidade e modelo fixados pelo orientador;

XI - providenciar e entregar no prazo estipulado, toda a documentação necessária para a regulamentação do Estágio, conforme resolução vigente na Instituição.

DISPOSIÇÕES FINAIS SOBRE O ESTÁGIO

Art. 25. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Graduação em Psicologia da UNESPAR Paranaguá, ouvindo o coordenador do Curso, os coordenadores de Estágio.

ANEXO A

Anexos de documentos a serem utilizados pelos supervisores e estagiários:

A seguir tem-se a carta de apresentação e fichas vinculadas aos estágios, bem como sugestão de elaboração de relatório final de cada estágio.

ANEXO 1 CARTA DE APRESENTAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Paranaguá, _____ de _____ de 2020.

Da: Coordenação do Curso de Psicologia Para:

Assunto: Estágio Curricular Supervisionado

Prezado (a) Senhor (a) A UNESPAR – Campus Paranaguá busca formar cidadãos competentes em suas áreas de atuação, com consciência crítica e reflexiva, contribuindo para o desenvolvimento humano e o bem estar social. Com vistas à conclusão do curso de Graduação em Psicologia, vimos por meio desta solicitar de Vossa Senhoria acolhida, apoio e assistência ao(a) estagiário(a) _____, portador de documento de identidade Nº _____, CPF: _____. Período: ____/____/____ a ____/____/____, afim de que ele(a) possa realizar não só o disposto legal, mas, sobretudo, um real aprofundamento de seu estágio neste Estabelecimento. Ressaltamos que os alunos/ estagiários deverão ser acompanhados por um (a) supervisor (a) da própria Organização/Instituição. Terão também, o acompanhamento pedagógico de um (a) professor (a) supervisor, vinculado (a) à UNESPAR – Campus Paranaguá.

Agradecemos sua disponibilidade e desempenho,

Atenciosamente,

Prof. Supervisor de Estágio.

ANEXO 2 FICHA DE CONTROLE DE FREQUÊNCIA

(Preenchido pelo aluno e assinado pelo Supervisor de Estágio)

Aluno (a) Estagiário (a):

Ano letivo:

Unidade Ofertante de Estágio:

Início do Estágio:

Término do Estágio:

Horário		Atividades Desenvolvidas		Assinaturas	
Data	Entrada	Saída		Estagiário	Supervisor

Total de aulas: _____ h
_____ de _____

Paranaguá, _____ de

Supervisor – Assinatura e Carimbo

ANEXO 3
 FICHA DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIOS BÁSICOS E ESPECÍFICOS EM
 PSICOLOGIA

Aluno:

Áreas avaliadas	Comportamentos avaliados	0 a 10
ARTICULAÇÃO DE CONHECIMENTOS	- Utiliza dados, conceitos e princípios atuais e antecipadamente adquiridos, relacionando-os com a prática; - Conhecimento teórico em relação a conteúdo e qualidade do trabalho.	
INTERESSES	- Participa ativamente e se envolve com o trabalho (sugere, propõe, critica), pesquisa e atua de forma independente, procura leituras complementares.	
POSTURA PROFISSIONAL	- Posiciona-se profissionalmente no relacionamento com a clientela, respeitando sempre os princípios éticos do psicólogo; - Manutenção do sigilo e postura ética.	
PARTICIPAÇÃO	- Cumpre as atividades mínimas de estágio junto à clientela e instituições; - Cumpre as atividades também junto ao supervisor; - Comparecimento e pontualidade nas supervisões e atividades de estágio.	
DESEMPENHO TÉCNICO	- Cumprimento e qualidade da atuação nas atividades de estágio; - Utilização adequada e responsabilidade com materiais, prontuários, relatórios e outros recursos necessários à atividade de estágio; - Trabalha com método e organização na execução dos relatórios, pastas, sessões e nas atividades escritas específicas da área (linguagem técnica e entrega do material); - Lê o material teórico indicado, faz resenhas, fichamentos; - Participação e contribuição na sistematização dos conteúdos que orientam a supervisão.	
Média Geral do Aluno		

Data ____/____/____.

 Assinatura Professor

 Assinatura do Coordenador

ANEXO 4
PLANO DE ESTÁGIO

SOBRE O ALUNO

Nome:

E-mail: Celular: ()

SOBRE O ORIENTADOR

Professor Orientador:

Área:

Dia das orientações:

Horário das orientações:

SOBRE O LOCAL DE ESTÁGIO

Local:

Endereço:

Cidade:

CEP:

Telefone:

E-mail:

Responsável da empresa:

Supervisor de Estágio:

Cargo:

PROGRAMAÇÃO DO ESTÁGIO

A- Período previsto para as práticas de Estágio:

B- Atividades previstas:

C- Leituras previstas:

D- Justificativa do Estágio:

AVALIAÇÃO DO PLANO DE ESTÁGIO

<p>Parecer do Orientador sobre este Plano de Estágio:</p> <p>() Aprovado () Aprovado mediante correções () Reprovado</p> <p>Correções necessárias e/ou justificativa da reprovação: Paranaguá, _____ de _____ de _____.</p> <p>_____ Assinatura do Professor Orientador</p>
<p>Parecer da Coordenação de Estágio sobre este Plano de Estágio:</p> <p>() Deferido () Deferido mediante correções () Indeferido</p> <p>Correções necessárias e/ou justificativa do indeferimento: Paranaguá, _____ de _____ de _____.</p> <p>_____ Coordenação de Estágio Supervisionado</p>

ANEXO 6

ROTEIRO E NORMAS PARA A ELABORAÇÃO DO TRABALHO DO RELATÓRIO FINAL

1. **CAPA** A capa deve conter: • A instituição tuteladora (do órgão superior para o inferior) • Título do trabalho (centralizado) • Cidade, mês e ano (centralizado na margem inferior)
2. **FOLHA DE ROSTO** Deve conter os seguintes elementos: • O(s) nome(s) do(s) autor(es) (centralizado na margem superior) • Título (centralizado) • Apoio técnico (abaixo do título, alinhado à direita) • Local e data (centralizado na margem inferior)
3. **(DÍSTICO)** : é um pensamento que tenha alguma relação com o texto.
4. **(DEDICATÓRIA)**: é um texto homenageando alguém.
5. **(AGRADECIMENTOS)**
6. **SUMÁRIO**: É a organização sistemática (enumerada) dos conteúdos da estrutura do trabalho, com transcrição não alfabética de títulos e subtítulos na ordem de apresentação.
7. **(LISTA DE TABELAS OU ILUSTRAÇÕES)**
8. **(LISTA DE SIGLAS, ABREVIATURAS E SÍMBOLOS)**: facilita o trabalho de composição do autor, é aconselhável onde haja volume considerável desses elementos.
9. **(RESUMO/SINOPSE/ABSTRACT)**: é a apresentação concisa do texto, com destaque para os elementos de maior importância. Não deve exceder 50 linhas.
10. **INTRODUÇÃO** • Aborda de forma sucinta a temática do trabalho. • Caracteriza o estágio quanto a natureza, período e local de realização, equipe executora, objetivos, finalidade e justificativa.
11. **CORPO DO TRABALHO É COMPOSTO POR:** • **DESENVOLVIMENTO** - Identificação da Instituição - Caracterização da Unidade de Psicologia - Atividades Realizadas(citação) • **RESULTADOS E DISCUSSÃO**: é a análise crítica do trabalho realizado a partir dos parâmetros estabelecidos: ideais/ teóricos e confronto com a realidade. Considerar neste item os procedimentos metodológicos adotados. • **SUGESTÕES**
12. **CONCLUSÃO**
13. **REFERÊNCIAS**: devem ser organizadas de maneira que facilite seu uso. Utilizar as normas definidas pela ABNT.
14. **ANEXOS**: são complementações pós-textuais, sequenciados e enumerados de acordo com o desenvolvimento do trabalho, contidos em laudas não enumeradas. Os anexos são materiais alheios e/ ou elaborados pelo autor, além do contrato com a instituição quando houver e sua ficha de presença.
15. **CONTRACAPA**: folha em branco colocada no término do trabalho.

ANEXO 2

Regulamento de Atividades Complementares do Curso de Psicologia da UNESPAR

CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 1º - As Atividades Complementares são componentes obrigatórios para integralização do Curso de Psicologia da UNESPAR.

Parágrafo único - A carga horária total de atividades complementares no curso é de horas total 430 horas/ relógio. Sendo 100 horas/relógio de atividades complementares 330horas/relógio em atividades de extensão.

Art. 2º - As Atividades Complementares deverão compreender atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão ligadas à Psicologia.

§1º - As Atividades Complementares deverão ser cumpridas durante os anos em que o aluno estiver matriculado no curso de Psicologia

Art. 3º - As atividades complementares têm por objetivo estimular a participação em atividades que complementem sua formação acadêmica, possibilitando um aprofundamento temático e interdisciplinar.

Art. 4º - O Colegiado de Psicologia não se obriga a ofertar atividades complementares.

Art. 5º - O Coordenador de Atividades Complementares será um professor do Colegiado Curso de Psicologia, designado pela Coordenação do Curso.

Art. 6º - Cabe ao Coordenador de Atividades Complementares:

§1º - Fixar, através de edital, as datas para que os alunos comprovem suas atividades complementares.

§2º - Emitir parecer de Avaliação de Atividades Complementares (ANEXO) comprovadas pelo aluno.

§3º - Encaminhar à Secretaria Acadêmica o relatório de desempenho dos acadêmicos.

Art. 7º - Cabe ao acadêmico

§1º - Observar e cumprir o presente regulamento, bem como as orientações e prazos estabelecidos em edital pela Coordenação de Atividades Complementares.

§2º - Preencher a Avaliação de Atividades Complementares.

§3º - Encaminhar através do Protocolo Geral da UNESPAR toda a documentação para comprovação das atividades por ele realizadas.

CAPÍTULO II - DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE ENSINO

Art. 8º - São consideradas atividades complementares de ensino, as disciplinas de outros cursos de graduação e pós-graduação, desde que aprovadas pelo Coordenador de Atividades

Complementares e, realizadas em horário não conflitante as atividades do Curso de Psicologia.

§1º - Não serão aproveitadas, como atividade complementar de ensino, disciplinas que integrem o currículo de outros cursos que o acadêmico esteja cursando.

Art. 9º - São consideradas atividades complementares de ensino: visitas técnicas, aulas de campo e estágios não obrigatórios.

§1º - Não serão aproveitadas, como atividade complementar de ensino, atividades que integrem o programa ou carga horária das disciplinas cursadas pelo acadêmico no ano vigente.

Art. 10 - São consideradas atividades complementares de ensino, as monitorias desenvolvidas em relação às disciplinas oferecidas pelo Curso de Psicologia

§1º - As normas para monitoria seguem regulamento institucional.

§2º - O tempo da atividade deve ser confirmado por documento oficial.

CAPÍTULO III - DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE EXTENSÃO

Art. 11 - É considerada atividade complementar atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência e da monitoria, em congressos, seminários, simpósios, conferências, palestras ou similares. Con

Art. 12 - São consideradas atividades complementares de extensão as desenvolvidas sob a forma de cursos/projetos de extensão.

Art. 13 - São consideradas atividades complementares de extensão as atividades propostas por professores do Curso de Psicologia, desde que abertas à participação acadêmica com esse fim.

§1º - Os projetos para atividades de extensão seguem tramitação e regulamentação Institucional.

CAPÍTULO IV - DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE PESQUISA

Art. 14 - São consideradas atividades complementares de pesquisa o conjunto de ações sistematizadas, coordenadas por um professor orientador, voltadas para a investigação de tema relevante para os estudos na área de Psicologia.

Art. 15 - São consideradas atividades complementares de pesquisa os projetos de Iniciação Científica desenvolvidos e comprovados.

CAPÍTULO V - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16 - Todos os documentos comprobatórios deverão especificar carga horária do aluno, entidade promotora, frequência obtida.

Parágrafo único: Não serão validadas as atividades cuja frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) não tenha sido alcançada.



Art. 17 - O acadêmico deve observar os documentos e tramitações exigidas para cada modalidade de atividade complementar.

Art. 18 - A realização das atividades complementares não deve acarretar em prejuízos dos demais componentes curriculares obrigatórios para o acadêmico Art. 19 – O Aproveitamento de Atividades não previstas neste regulamento deve ser solicitado formalmente (ANEXO II) ao Coordenador de Atividades Complementares.

Art. 20 - Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado de Psicologia.

Art. 21. Após publicidade dos resultados, o acadêmico terá até 72 horas para interpor recurso junto a Coordenação de Curso.

Art. 22 - Esta regulamentação entrará em vigor a partir da data de sua aprovação.

ANEXO 1 - AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Acadêmico: _____

Atividade Complementar		C.H
Ensino	<i>(listar as atividades realizadas - data)</i>	
	Carga Horária Total de Ensino:	
Extensão	<i>(listar as atividades realizadas - data)</i>	
	Carga Horária Total de Extensão:	
Pesquisa	<i>(listar as atividades realizadas - data)</i>	
	Carga Horária Total de Pesquisa:	
Carga Horária Total de Atividades Complementares:		

Local, Data.

 Assinatura do Acadêmico

PARECER FINAL DE CUMPRIMENTO DA CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES.

- () CUMPRIU
 () NÃO CUMPRIU

Local, Data.

 Coordenador do Curso de Psicologia

ANEXO 2

SOLICITAÇÃO DE APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES NÃO PREVISTAS

Acadêmico	
Atividade	
Modalidade: () ensino () extensão () pesquisa	
Data de realização:	
Local:	
Carga horária:	
Instituição Promotora:	
Justificativa	
<i>Anexar material informativo sobre a atividade, e demais comprovantes exigidos.</i>	

Local, data.

 Solicitante

Parecer

Observações:
Parecer: () Deferido () Indeferido

Local, data.

 Coordenador de Atividades Complementares



**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - COMPLEMENTAR
LICENCIATURA EM PSICOLOGIA
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

**PARANAGUÁ – PR
JULHO 2020**

1 CURSO

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO	LICENCIATURA EM PSICOLOGIA - Complementar ao Bacharelado		
ANO DE IMPLANTAÇÃO	2021		
CAMPUS	PARANAGUÁ Rua Comendador Correa Junior, 117 – Centro 83.203-560 – Paranaguá – PR		
CENTRO DE ÁREA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS		
CARGA HORÁRIA	Em horas/aula: 1200 Em horas/relógio: 1000		
HABILITAÇÃO	<input checked="" type="checkbox"/> Licenciatura	<input type="checkbox"/> Bacharelado	<input type="checkbox"/> Tecnólogo
REGIME DE OFERTA	(X) Seriado anual com disciplinas anuais; () Seriado anual com disciplinas semestrais; () Seriado anual com disciplinas anuais e semestrais (misto).		
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO	Mínimo 2 anos e Máximo de 4 anos		

1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

TOTAL DE VAGAS OFERTADAS ANUALMENTE			
PERÍODO DE FUNCIONAMENTO/VAGAS	DE	<input type="checkbox"/> Matutino	Número de vagas:
	POR	<input type="checkbox"/> Vespertino	Número de vagas:
PERÍODO		<input type="checkbox"/> Noturno	Número de vagas:
		<input checked="" type="checkbox"/> Integral	Número de vagas: 40

2 APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Psicologia complementar à graduação em Psicologia da Universidade Estadual do Paraná Campus de Paranaguá. O projeto possui normas e parâmetros norteadores para a prática educativa considerando-se os aspectos legais estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares e Bases da Educação Nacional e as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Psicologia.

Este PPC foi elaborado de modo coletivo contando com a participação de profissionais e docentes da UNESPAR, que constituíram uma comissão, que fundamentada em pesquisas documentais e debates formalizaram a proposição deste PPC.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 JUSTIFICATIVA

O curso de Licenciatura em Psicologia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) será o único curso de Licenciatura em Psicologia, presencial, existente na região do Litoral do Paraná, possibilitando tanto a formação do profissional que deseja trabalhar na área da Educação na área da Psicologia, quanto o aprimoramento dos profissionais que já atuam na área da Psicologia, na área da Licenciatura em Psicologia.

A oferta de licenciatura em Psicologia será constituída conforme as Diretrizes contidas na Resolução MS/CNS N°597/2018 e Resolução CNE/CP N° 2/2019 e será descrita neste projeto pedagógico complementar e diferenciado.

Para a Resolução anteriormente citada, os componentes curriculares que caracterizam a Formação de Professores de Psicologia, deverão ser cursados, preferencialmente, no decorrer do curso de Psicologia, sendo, no entanto, facultada sua realização após a conclusão do curso de Psicologia.

3.1.1 Objetivos

Conforme a Resolução MS/CNS N° 597/2018 em seu Art. 37° apresentam-se como objetivos da Licenciatura em Psicologia:

- a) complementar a formação dos psicólogos, articulando os saberes específicos da área com os conhecimentos históricos, políticos, filosóficos, didáticos e metodológicos, para atuar no ensino e na construção e gestão de políticas públicas de educação, assim como para o sistema privado e o terceiro setor, na Educação Básica (Ensino Fundamental II, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos), em cursos de Educação Profissional, Tecnológica e demais modalidades, na educação continuada, assim como em contextos de educação não formal e não escolar.
- b) possibilitar a formação de professores de Psicologia comprometidos com as transformações político-sociais emancipatórias, adequando sua prática pedagógica às exigências de uma educação inclusiva;
- c) formar professores de Psicologia comprometidos com os direitos humanos, com a ética, com os valores da solidariedade e da cidadania, capazes de refletir, expressar e construir, de modo crítico e criativo, novos contextos de pensamentos e ação.

A formação do Licenciado em Psicologia seguirá a Política de formação de Professores para a Educação Básica em consonância com a BNCC terá como princípios conforme a Resolução CNE/CP N° 2, de 20 de dezembro de 2019:

- I - a formação docente para todas as etapas e modalidades da Educação Básica como compromisso de Estado, que assegure o direito das crianças, jovens e adultos a uma educação de qualidade, mediante a equiparação de oportunidades que considere a necessidade de todos e de cada um dos estudantes;
- II - a valorização da profissão docente, que inclui o reconhecimento e o fortalecimento dos saberes e práticas específicas de tal profissão;
- III - a colaboração constante entre os entes federados para a consecução dos objetivos previstos na política nacional de formação de professores para a Educação Básica;
- IV - a garantia de padrões de qualidade dos cursos de formação de docentes ofertados pelas instituições formadoras nas modalidades presencial e a distância;
- V - a articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes;

VI - a equidade no acesso à formação inicial e continuada, contribuindo para a redução das desigualdades sociais, regionais e locais;

VII - a articulação entre a formação inicial e a formação continuada;

VIII - a formação continuada que deve ser entendida como componente essencial para a profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da instituição educativa e considerar os diferentes saberes e a experiência docente, bem como o projeto pedagógico da instituição de Educação Básica na qual atua o docente;

IX - a compreensão dos docentes como agentes formadores de conhecimento e cultura e, como tal, da necessidade de seu acesso permanente a conhecimentos, informações, vivência e atualização cultural; e

X - a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte, o saber e o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

3.1.2 Eixos Estruturantes da Licenciatura em Psicologia

O curso de Licenciatura em Psicologia será ofertado na modalidade presencial, e articulará, ainda conforme a Resolução Nº 597/2018, os conhecimentos e práticas em torno dos seguintes eixos estruturantes:

- a) Psicologia, Políticas Públicas e Educacionais, que prepara o formando para compreender a complexidade da realidade educacional do país e fortalece a elaboração de políticas públicas que se articulem com as finalidades da educação inclusiva;
- b) Psicologia e Instituições Educacionais, que prepara o formando para a compreensão das dinâmicas e políticas institucionais e para o de ações coletivas que envolvam os diferentes setores e protagonistas das instituições, em articulação com as demais instâncias sociais, tendo como perspectiva a elaboração de projetos político-pedagógicos autônomos e emancipatórios;
- c) História, Filosofia, Psicologia e Educação, que proporciona ao formando o conhecimento das diferentes abordagens teóricas que caracterizam o saber educacional e pedagógico e as práticas profissionais, articulando-os com os pressupostos filosóficos e conceitos psicológicos subjacentes;
- d) Disciplinaridade e interdisciplinaridade, que possibilita ao formando reconhecer o campo específico da Educação e percebê-lo nas possibilidades de interação com a área da Psicologia, assim como com outras áreas do saber, em uma perspectiva de educação continuada;
- e) Aperfeiçoamento nos conhecimentos da língua portuguesa falada e escrita, em distintas modalidades textuais, de modo a permitir constante ampliação da capacidade de expressão e argumentação do futuro professor;

- f) Língua Brasileira de Sinais, na perspectiva da promoção da educação inclusiva, que permita o efetivo desenvolvimento e aprendizagem do estudante surdo;
- g) História da África e História Indígena, conforme disposto nas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, visando a ampliação dos conhecimentos relativos à história e cultura brasileiras e o enfrentamento do racismo e discriminações.

Seguindo com a Resolução N° 597/2018 MS/CNS, em seu § 3° a Formação de Professores em Psicologia deve oferecer conteúdos que:

- a) destaquem e promovam uma visão abrangente do papel social do educador, assim como a reflexão sobre sua prática e a necessidade de aperfeiçoamento contínuo do futuro professor;
- b) articulem e utilizem conhecimentos e práticas desenvolvidos no curso de Psicologia para a ampliação e o amadurecimento do papel de professor;
- c) considerem as características de aprendizagem e de desenvolvimento dos alunos, o contexto socioeconômico e cultural em que atuarão na organização didática de conteúdos, bem como na escolha de metodologias participativas a serem empregadas em sua promoção;
- d) promovam o conhecimento da organização escolar, gestão e legislação de ensino referentes à educação no Brasil, assim como a análise das questões educacionais relativas à dinâmica institucional e à organização do trabalho docente;
- e) estimulem a reflexão sobre a realidade escolar brasileira e as articulações existentes com as políticas públicas educacionais e o contexto socioeconômico mais amplo;
- f) estimulem a reflexão sobre as desigualdades estruturantes do país, bem como os preconceitos presentes na cultura, e sua articulação com a realidade escolar.

Em conformidade com § 4° da Resolução 597/2018 MS/CNS, os componentes curriculares particulares à Formação de Professores de Psicologia deverão ser cursados, preferencialmente no decorrer do curso de Psicologia, sendo também facultada a possibilidade de sua realização após a conclusão do curso de Psicologia.

3.1.3 Competências dos Licenciados em Psicologia

Em conformidade com a Resolução CNE/CP N° 2, de 20 de dezembro de 2019, as competências que devem ser desenvolvidas pelo Licenciado estão em consonância com as estabelecidas pela BNCC, em seu Art. 3° onde se requer do licenciando o desenvolvimento de competências gerais docentes conforme se segue:

As competências gerais docentes, bem como as competências específicas e as habilidades correspondentes a elas, indicadas no Anexo que integra esta Resolução, compõem a BNCC-Formação.

Segundo o Art. 4º da Resolução anteriormente citada, as competências específicas se referem a três dimensões fundamentais, que se complementam na ação docente e são elas: I - conhecimento profissional; II - prática profissional; e III - engajamento profissional.

Assim de acordo com a Resolução do CNE/CP Nº2/de 20 dezembro de 2019, as competências específicas no Campo do **Conhecimento Profissional** são:

- I - Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los;
- II - Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem;
- III - Reconhecer os contextos de vida dos estudantes; e
- IV - Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.

As competências específicas da dimensão **da Prática Profissional** são:

- I - Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;
- II - Criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem;
- III - Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; e
- IV - Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades.

As competências específicas da dimensão do **Engajamento Profissional** que se pretende desenvolver são:

- I - Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional;
- II - Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;
- III - participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos; e
- IV - Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar.

3.1.4 Metodologia

De acordo com § 5º da Resolução MS/CNS Nº 597/2018, a prática pedagógica do professor-aluno deve se desenvolver em uma perspectiva de análise do trabalho educativo na sua complexidade, cujas atividades devem ser planejadas com a intenção de promover a reflexão e a organização do trabalho em equipes, o enfrentamento de problemas concretos do processo ensino-aprendizagem e da dinâmica própria do espaço escolar, e a reflexão sobre

questões ligadas às políticas educacionais do país, aos projetos político-pedagógicos institucionais e às ações político-pedagógicas.

3.1.5 Carga Horária

A carga horária da Licenciatura em Psicologia seguirá a orientação das Diretrizes Curriculares, Resolução MS/CNS Nº 597/2018, distribuindo-se da seguinte forma:

Mínimo de 1.000 (mil) horas, integradas à carga horária do curso de Psicologia, assim distribuídas:

- a) Conteúdos teórico-práticos específicos da área da Educação: 500 (quinhentas) horas;
- b) Estágio Curricular Supervisionado: 300 (trezentas) horas;
- c) Projetos de extensão: 100 (cem) horas (10% da carga horária total);
- d) Atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição: 100 (cem) horas.

3.1.6. Da oferta pela UNESPAR

Em consonância com a Resolução do MS/CNS 597/2018 é obrigatória, para todos os cursos de graduação em Psicologia, a oferta a todos os estudantes, das atividades referentes à Formação de Professores, a serem assimiladas e adquiridas por meio da complementação ao curso de Psicologia. Aos estudantes é facultada a opção ou não pela realização da licenciatura. Os estudantes que cumprirem satisfatoriamente todas as exigências do projeto complementar terão apostilada, em seus diplomas do curso de Psicologia, a licenciatura e será facultada ao bacharel em Psicologia a complementação da formação para habilitação em licenciatura.

As disciplinas, de formação complementar para a habilitação em licenciatura poderão ser cursadas nos cursos de licenciatura ofertados no campus, com prioridade para o curso de Pedagogia. A matrícula, em um dos cursos de licenciatura será na modalidade de disciplina eletiva, podendo, o acadêmico cursá-las em paralelo às disciplinas do bacharelado ou após a conclusão do 5 ano de bacharel. Na ausência de vagas nas turmas/ano de ofertas das disciplinas nos cursos de licenciaturas, poderá ser ofertada turmas especiais para atender as demandas dos licenciandos em psicologia, seguindo critérios de viabilidade conforme número de alunos interessados.

3 DISTRIBUIÇÃO ANUAL DAS DISCIPLINAS

Cód.	Nome da disciplina	Pré-Req. (Cód.)	Carga horária			Forma de oferta h/relógio	
			Teórica	Prática	Ext.	Sem (S)	Anual (A)
1º Ano							
	História da Educação		04				120 (A)
	Sociologia da Educação		02				60 (A)
	Subtotal		06				180 (A)
2º Ano							
	Didática		02		02		120 (A)
	Filosofia da Educação		02				60 (A)
	Subtotal		04		02		180 (A)
3º Ano							
	Gestão Educacional		02		01		90 (A)
	Políticas Públicas da Educação		02				60 (A)
	Subtotal		04		01		150 (A)
4º Ano							
	Modalidades de Educação e Interdisciplinaridade		02		01		90 (A)
	Subtotal		02		01		90 (A)
	Subtotal		16		04		600
	Estágio						300
	Atividades Acadêmicas Complementares						100
	TOTAL						1.000

4.1 COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS CURRICULARES COM O PERFIL DO EGRESSO

4.1.1 Adequação dos conteúdos curriculares à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

A abordagem curricular adotada considera a dimensão social e o compromisso pedagógico que envolve a temática em questão, bem como compatibilizará a exigência do Decreto com os princípios que embasam a organização do Ensino Superior, dispostos nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação, Parecer CNE/CES nº 776/1997 e demais normas complementares, em especial, o que expressa o citado parecer. A Língua Brasileira

de Sinais será ofertada como disciplina obrigatória no Bacharelado de Psicologia.

4.1.2 Adequação dos conteúdos curriculares à Educação das Relações Étnico-raciais

Em atendimento à Resolução nº 02/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e, também para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira o curso contemplará nos conteúdos desenvolvidos na disciplina, Diversidade e relações Étnico-Raciais, bem como, em temas transversais e em atividades de extensão desenvolvidas ao longo do curso. A Educação das Relações Étnico-raciais será ofertada como disciplina obrigatória no Bacharelado de Psicologia.

4.1.3 Adequação dos conteúdos curriculares à Política Nacional de Educação Ambiental

A respeito da Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, a organização curricular do curso contempla os temas relacionados à educação ambiental através das atividades complementares, promovendo diálogo com demais cursos ofertados pela IES, bem como com diálogo permanente com a comunidade local e regional através dos seus representantes nos setores público e privados e ações de extensão universitária promovidas pelo Comitê Permanente de Gestão e Educação Ambiental – CPGEA. O conteúdo será trabalhado em disciplina específica no Bacharelado em Psicologia denominada Educação Ambiental.

4.1.4 Adequação dos conteúdos curriculares à Educação em Direitos Humanos

Em cumprimento à determinação legal trazida pela Resolução CNE/CP nº 01/2012, e entendendo a importância da educação em direitos humanos, a organização curricular do Curso contemplará este assunto dentro da disciplina de Direitos Humanos no Bacharelado de Psicologia, bem como, em temas transversais, possibilitando aos acadêmicos a integração interdisciplinar inclusive com os demais cursos ofertados pela IES e atividades extracurriculares envolvendo discussões com entidades públicas e privadas do Litoral Paranaense.

4.1.5 Adequação dos conteúdos curriculares aos direitos das pessoas com Transtorno do Espectro Autista

Em atendimento à Lei nº 12.764/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, o curso estará atento à identificação dos acadêmicos com o referido transtorno, disponibilizando sua estrutura organizacional para atender a tais acadêmicos. A temática é trabalhada na disciplina de Psicopatologia e nos Estágios Supervisionados no curso de Bacharelado em Psicologia.

4.1.6 Coerência entre o PPC com as Diretrizes Curriculares

O curso de Licenciatura em Psicologia do Campus de Paranaguá da UNESPAR está em consonância com a Resolução Nº 597, de 13 de setembro de 2018, do Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde que estabelece a minuta das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação Bacharelado em Psicologia, que incorpora todas as recomendações oriundas do Conselho Nacional de Saúde, devidamente discutidas e aprovadas em seu Pleno e Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica.

Os conteúdos tanto do Bacharelado quanto de Licenciatura, estão definidos em consonância com os conteúdos descritos nas Resoluções acima. A matriz curricular está alicerçada nas Diretrizes Curriculares e integrada ao PPC, PDI e PPI da IES, contribuindo para a formação Bacharel em Psicologia e do Licenciado em Psicologia com conhecimentos previstos pelas DCNs de um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo; qualificado para o exercício da profissão de Licenciado em Psicologia, com base na ciência, sendo capazes de planejar, gerir e operacionalizar atividades nas várias áreas pertinentes à licenciatura

O curso de Licenciatura em Psicologia atende também Decreto nº 5.626/2005, que institui a disciplina de LIBRAS e à Resolução CND nº 1/2004 que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; à Lei nº 9.795/1999 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental; e à Resolução CNE nº 01/2002 que prevê a formação

interdisciplinar para a Educação em Direitos Humanos, quando da oferta obrigatória no curso de Bacharelado em Psicologia.

5 EMENTÁRIO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS

5.1 ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS

Os docentes titulares das disciplinas encaminham anualmente para a Coordenação do Curso e Secretaria Acadêmica uma revisão do programa da respectiva disciplina e plano de aula, em conformidade com as ementas e bibliografias previstas no respectivo PPC.

Estes documentos são analisados, aprovados pela Coordenação do Curso e arquivados no Controle Acadêmico. Cabe à Coordenação o acompanhamento da execução do programa de disciplina e plano de aula através do lançamento, realizado pelos docentes, no diário do conteúdo lecionado.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado do Curso atualizam as ementas e bibliografias das disciplinas do curso, de acordo com a legislação pertinente, as diretrizes institucionais e nacionais, bem como o avanço da literatura na área do curso. As sugestões de melhoria dos professores que lecionam as disciplinas, no âmbito da discussão coletiva, em função do perfil traçado para o egresso no PPC são analisadas para implantação.

As ementas e as bibliografias das disciplinas componentes da matriz curricular são atualizadas à medida que novos conhecimentos, novas tecnologias e novas abordagens são incorporadas à profissão, área de estudo, ou PPI e PDI da IES.

As mudanças são propostas pelo corpo docente à Coordenação do Curso e levadas à apreciação do Colegiado de Curso e NDE e, uma vez aprovadas, entram em vigor. Quando ocorre a revisão global da matriz curricular, todas as ementas e bibliografias são revisadas e adequadas por completo pelo Colegiado de Curso.

5.2 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

1º ANO

DISCIPLINA	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO		
C/H TOTAL	144h/aula	Hora relógio: 120h	
C/H TEÓRICA: 144h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: A História da Educação, suas interpelações e importância para a compreensão da realidade educacional. A educação nos diversos contextos sociais: Primitivo Antiguidade Clássica, Período Medieval, Moderna e Contemporânea, enfatizando abordagens das temáticas relacionadas às ideias educativas e/ou pedagógicas e a organização das instituições de ensino. História e Historiografia da Educação Brasileira. A Educação nos diferentes contextos da História do Brasil, privilegiando discussões dos variados temas e problemas referente a História das ideias educativas e/ou pedagógicas e aos modelos e/ou projetos educacionais escolares e não escolares. Tendências e perspectivas atuais da educação brasileira no contexto mundial			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARANHA, Maria Lucia de Arruda. História da Educação e da Pedagogia . Geral e Brasil. São Paulo: Editora Moderna. 2006. BITTAR, Marisa. História da Educação. Da Antiguidade a época Contemporânea . São Carlos: EduFscar. 2009. (Coleção UAB-EduFScar. 2009). GHIRALDELLI JR. Paulo. História da Educação . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação . São Paulo: Brasiliense, 2013. CAMBI, Franco. História da Pedagogia . São Paulo: Unesp, 1990. FRANCISCO FILHO, Geraldo. A Educação Brasileira no Contexto Histórico. Campinas. Alínea 2001 MANACORDA, Mario Aligheri. História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias . São Paulo: Cortez, 1989. SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil . Campinas: Autores Associados, 2007.			

DISCIPLINA	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Fundamentos da relação sociedade e educação e a especificidade da abordagem sociológica sobre a educação. As matrizes do pensamento sociológico “clássico” e conceitos básicos de Sociologia. A trajetória da Sociologia da Educação: dos seus inícios à contemporaneidade. Escola e sociedade capitalista. Determinações sociais do rendimento escolar. Educação e mudanças sociais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes: 2011. QUINTANEIRO, Tânia <i>et al.</i> Um toque de clássicos. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002. RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ABRANTES, Pedro (Org.). Tendências e controvérsias em Sociologia da Educação. Lisboa: Mundos Sociais, 2010. BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. Os herdeiros: os estudantes e a cultura. Florianópolis: Editora da UFSC, 2015. BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação?. São Paulo, Brasiliense, 1991. (Coleção Primeiros Passos, 20). LAHIRE, Bernard. <i>Sucesso Escolar nos meios populares: as razões do improvável</i> . São Paulo: Ática, 1997.			

2º ANO

DISCIPLINA	DIDÁTICA		
C/H TOTAL	144h/aula	Hora relógio: 120h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 72h/a	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA Organização do trabalho docente. O planejamento educacional. Os diferentes planos de ensino no planejamento do trabalho docente. Objetivos e conteúdos de ensino. A Avaliação (concepção, avaliação como parte integrante da formação e critérios). Avaliação do processo ensino aprendizagem, a organização didática de instrumentos avaliativos. A aula como objeto de análise.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LIBANEO, J.C. Didática, São Paulo Cortez.2013 LUCKESI, C.C. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador BA: Malabares, 2003. SAVIANI, D. A organização do trabalho didático. Campinas: Autores associados. 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARROYO, M. G. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. CORDEIRO, J. Didática. São Paulo: Contexto, 2009. IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2000. ESTEBAN, M. T. e AFONSO, A. J. (Orgs.). Olhares e interfaces: reflexões críticas sobre a avaliação. São Paulo: Cortez, 2010. FARIAS, I. M. S. et al. Didática e docência: aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2009.			

DISCIPLINA	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Conceitos de Filosofia e Filosofia da Educação. A concepção filosófica da educação na Idade Média, Moderna e Contemporânea. As correntes filosóficas da modernidade (Iluminismo, Materialismo e Positivismo). As correntes filosóficas contemporâneas (Fenomenologia, Hermenêutica, Existencialismo, Pragmatismo, Teoria Crítica). Implicações e influências dessas correntes filosóficas na educação. Temáticas filosóficas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A filosofia para crianças.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2007. Os PENSADORES. São Paulo: Abril, 1997-. (Coleção Abril Cultural) LIPMAN, Mathew. A filosofia para a escola. São Paulo: Martins Fontes, 1990.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARANHA, Maria Lúcia. A filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 1996. ARENDR, Hannah. A condição humana. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 1987. LIPMAN, Mathew. O pensar na educação. Petrópolis: Vozes, 1995. JAEGER, Werner. Emílio, ou da educação. São Paulo: Bertrand Brasil, 2000. VALLE, Lílian do. Escola imaginária. Rio de Janeiro: DP&A, 1996.			

3º ANO

DISCIPLINA	GESTÃO EDUCACIONAL		
C/H TOTAL	108h/aula	Hora relógio: 90h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 36h/a	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA:			

A escola e sua constituição histórica, sujeitos e organização. Gestão escolar e sua interface com a política educacional: repercussões para a Organização escolar e o trabalho do pedagogo. Elaboração do projeto político pedagógico. O projeto político pedagógico como instrumento de gestão escolar. Gestão democrática e participação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2000.
 VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do trabalho pedagógico do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad Editora, 2004.
 VEIGA, I. P. (org). **Projeto político da escola**: uma construção possível. São Paulo: Papyrus, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AGUIAR, Márcia Ângela. **Gestão da Educação, perspectivas e compromissos**. São Paulo, Cortez, 2000.
 FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Gestão da educação**: impasses, perspectivas e compromissos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
 GANDIN, Danilo; CARRILHO, Carlos Henrique. **Temas para um projeto político-pedagógico**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
 PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2007
 _____. **Gestão escolar, democracia e qualidade de ensino**. São Paulo: Ática, 2007

DISCIPLINA	POLÍTICA EDUCACIONAL		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

A educação e transformações políticas econômicas e sociais e as implicações na política educacional contemporânea. Análise crítica das políticas educacionais nos aspectos sócio- históricos e econômicos. Políticas educacionais e as reformas do Ensino. Estrutura e organização da educação brasileira. Marcos legais da política educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DI GIOVANNI, GERALDO; NOGUEIRA MARCO AURÉLIO. **Dicionário de Políticas Públicas**. 2 ed. São Paulo. Editora Unesp. 2015.
 FIGUEREDO, IRENI M. Z. **A construção da “centralidade da Educação básica” e a política educacional paranaense**. Cascavel. Edunioeste, 2005.
 PINTO, José Marcelino de Rezende. **Os Recursos para a Educação no Brasil no Contexto das Finanças Públicas**. Brasília, DF: Plano, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORREIA, Bianca Cristina; GARCIA, Teise Oliveira. **Políticas Educacionais e Organização do trabalho na Escola**. São Paulo: Xamã, 2008. p. 39-56.
 LIBÂNEO, JOSÉ CARLOS; OLIVEIRA, JOAO CARLOS; TOSCHI, MIRZA S. **Educação escolar políticas, estrutura e organização**. 10 ed. São Paulo. Cortez. 2012.
 OLIVEIRA, Cleiton et al. **Municipalização do ensino no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
 PARO, Vitor Henrique. **Educação como exercício do poder**: crítica ao senso comum em educação. São Paulo: Cortez, 2008.
 SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia M. de & EVANGELISTA, Olinda. **Política educacional**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

DISCIPLINA	DIVERSIDADE, MODALIDADES EDUCACIONAIS E INTERDISCIPLINARIDADE		
C/H TOTAL	108h/aula	Hora relógio: 90h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
		36h/a	

EMENTA:

Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação do Campo, Indígena e Quilombola. Definições e Legislação. Diversidade Cultural e Inclusão. Abordagem metodológica interdisciplinar. Conceitos. Práticas de pesquisa interdisciplinar. Questões referentes à formação disciplinar. Novas formas de fazer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARROYO, M.G. Educação básica e movimento social do Campo. In: ARROYO, M.G.; CALDART, R.; MOLINA, M. *Por uma educação do campo*. Petrópolis: Vozes, 2004.
 SCANDIUZZI P.P Educação Indígena X Educação Escolar Indígena EBOOK
 FAZENDA, Ivani C. A. Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa. Papyrus Editora. GUERRA, Andréia;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREITAS, Jairo; REIS, José Cláudio; BRAGA, Marco Antônio. A interdisciplinaridade no ensino de Ciências a partir de uma perspectiva histórico-filosófica. Caderno Catarinense de Ensino de Física.
 LEIS, Hector Ricardo. Sobre o conceito de interdisciplinaridade. Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas.
 BOCHNIAK, Regina. Questionar o conhecimento: Interdisciplinaridade na Escola – e fora dela. Ed. Loyola. C
 POMBO, Olga. Interdisciplinaridade e Integração dos Saberes. Liinc em Revista.
 POMBO, Olga. Epistemologia da Interdisciplinaridade. Revista Ideação.

4º ANO

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 300h/relógio	
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 300h/relógio
EMENTA: Investigação da realidade escolar. Análise das concepções educacionais e objetivos vigentes, com vistas à problematização das práticas pedagógicas. Elaboração e desenvolvimento de projetos de intervenção no espaço escolar.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA : PIMENTA, Selma Garrido, SOCORRO, L.LIMA MARIA. Estágio e Docência. Cortez, São Paulo: 2017 ZABALZA, Miguel Estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária (Coleção Docência em Formação). São Paulo: Cortez, 2019 .	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia e prática docente . São Paulo: Cortez, 2012. PIMENTA, G. Selma Saberes pedagógicos e atividades docentes . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional . 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.	

6 ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO

6.1 ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio Supervisionado é um componente do currículo do curso, representado em 300 horas de atividades práticas, em situação de trabalho visando solidificar os ensinamentos teóricos e se processará de acordo com normas regulamentadas pela UNESPAR Campus de Paranaguá, de acordo com o que preceitua o Art. 82 da LDB. Seu desenvolvimento ocorre ao longo do último ano do curso.

São objetivos do Estágio Supervisionado:

- a. Proporcionar aos acadêmicos a orientação e desenvolvimento de habilidades necessárias ao desenvolvimento dos procedimentos fundamentais para o exercício da profissão;
- b. O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do acadêmico para a vida cidadã e para o trabalho;
- c. Ampliar as experiências dos acadêmicos através do desenvolvimento de tarefas cada vez mais complexas, tendo em vista a aquisição de segurança e a capacitação para execução do trabalho relacionado com a assistência à promoção, prevenção e recuperação da saúde;
- d. Oportunizar ao acadêmico, conhecimentos gerenciais, técnico-científicos, legais e éticos na sua área de atuação.

6.1.1 Acompanhamento do Estágio

O acompanhamento é feito por um professor orientador da UNESPAR *Campus* Paranaguá, titular da disciplina de Orientação de Estágio Supervisionado com atribuições previstas na regulamentação própria do componente curricular, devidamente aprovado pelo Colegiado do Curso.

6.1.2 Seminário de Estágio Supervisionado

Ao finalizar o Estágio Supervisionado Obrigatório, regulamentado pela própria UNESPAR Campus de Paranaguá e aprovada pelo Colegiado de Curso, o acadêmico deverá

apresentar um Portfólio de Estágio, que poderá ser em formato de artigo ou relatório, a partir de suas análises durante o estágio e apresentação de um seminário. Para a UNESPAR, cada colegiado segue um regulamento particularizado observando as orientações pré-estabelecidas pela Instituição e respeitando as Diretrizes Curriculares do curso e os padrões de qualidade da Avaliação das condições de Ensino.

O Portfólio de Estágio deverá ser elaborado individualmente, podendo ser em forma de artigo ou relatório (com comprovações em anexo, que caracteriza o portfólio), digitado e formatado de acordo com as normas da ABNT, digitalizado e encaminhado para a Coordenação de Estágio, sob pena de reprovação.

Deverá constituir-se numa atividade curricular de natureza científica, sobre as temáticas construídas pelos alunos sob orientação do coordenador e dos demais professores orientadores, das várias áreas do conhecimento, vinculados as ênfases do curso, desta forma consolidando os conteúdos trabalhados.

Dessa maneira, o desenvolvimento do portfólio e da pesquisa sobre o tema, deve possibilitar a integração entre teoria e a prática verificando a capacidade de síntese e espírito investigativo, adquiridos durante o Curso.

Serão avaliados o domínio do conhecimento, a capacidade crítica sobre o tema em questão, a descrição das atividades do estágio, o conjunto técnico do trabalho (normas metodológicas, conhecimento da língua portuguesa, produção do texto) e a postura acadêmica.

Os trabalhos deverão servir de base para o desenvolvimento e aprofundamento dos temas e continuidade da investigação e de proposições que efetivamente contribuirão para o enriquecimento profissional, humano e ético do Licenciado em Psicologia.

6.2 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades acadêmicas complementares são desenvolvidas ao longo do Curso e incluem estudos que levem o aluno ao aprofundamento e à diversificação de temáticas que solidifiquem ainda mais a sua formação numa ação modernizadora, originando profissionais altamente qualificados e aptos a atuar no mercado de trabalho.

Para fins de aproveitamento de estudos como atividades acadêmicas complementares e de extensão, são consideradas as seguintes modalidades:

I. Atividades de Ensino e Pesquisa: a) Monitoria b) Participação em projetos de pesquisa/ensino c) Grupos de estudos d) Viagens de estudos;

II. Atividades de Extensão: a) Congressos b) Seminários c) Jornadas d) Encontros e) Simpósios f) Aula Inaugural g) Projetos de extensão aprovados no Centro de Ciências Humanas, Biológicas e da Educação h) Representação estudantil em conselhos, comissões, comitê, etc. i) Atividades pré-definidas em disciplinas do Curso;

III. Produção Científica: a) Publicação acadêmica (livros, artigos, resenhas em meio impresso ou eletrônico) b) Participação em eventos com apresentação de trabalhos através de painel, pôster, comunicação oral, palestra ou mesa-redonda;

IV. Vivência Profissional e Acadêmica Complementar: a) Estágios voluntários

São objetivos das atividades acadêmicas complementares o aprofundamento das temáticas estudadas ao longo do Curso e o enriquecimento das vivências acadêmicas.

6.2.1 Acompanhamento das atividades complementares

O acompanhamento das Atividades Complementares, bem como seu registro será feita por um docente indicado pelo Colegiado do Curso. Ao docente caberá orientações, registros e acompanhamento das atividades desenvolvidas.

ANEXO 3 - Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Psicologia da Unespar – Paranaguá

CAPÍTULO I - DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º. O presente regulamento tem por finalidade normatizar as atividades de Estágio Supervisionado desenvolvidas no curso de Licenciatura em Psicologia.

Art. 2º. O Estágio Supervisionado de Licenciatura em Psicologia é condição indispensável para conclusão do curso, a se realizar nos termos deste regulamento.

Art. 3º. O Estágio Supervisionado consiste em componente curricular obrigatório do sétimo e oitavos períodos do curso de Licenciatura em Psicologia.

Parágrafo único: A carga horária total de Estágio Supervisionado é composta por 400 horas referentes às práticas profissionais realizadas na Unidade Concedente de Estágio na Rede Estadual, Federal ou Particular de ensino básico ou profissionalizante. Incluindo atividades de observação, acompanhamento, planejamento, confecção de material, supervisão, docência e a elaboração do Portfólio de Estágio.

Art. 4º. As atividades do Estágio Supervisionado deverão ser desenvolvidas em Escolas Estaduais de Educação Básica, profissionalizante, Educação de Jovens e Adultos, Institutos Federais, de Educação, e Escolas da Rede Privada de Ensino.

Art. 5º O Estágio Supervisionado na Licenciatura de Psicologia busca em seus objetivos, segundo a Resolução 597/2018, parágrafo único:

Os estágios obrigatórios supervisionados devem incentivar a interdisciplinaridade, a interprofissionalidade, a multidisciplinaridade e a promoção das políticas públicas, de forma crítica, assegurando a consolidação e a articulação dos saberes e práticas que compõem a formação do psicólogo.

Art. 6º. Fica convencionado:

I. “Estágio Não Obrigatório”: atividade opcional desenvolvida por acadêmicos que segue as orientações deste documento. Pode apresentar formas de avaliação específicas.

II. “Estágio Obrigatório”: é aquele definido como tal no projeto de curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma, regulamentado por este documento.

III. “Estágio Supervisionado da Licenciatura em Psicologia”: Componente curricular obrigatório do curso de Licenciatura em Psicologia com carga horária de 400 horas e consiste em atividades práticas presenciais a serem realizadas na unidade concedente de Estágio.

IV. “Orientador”: considera-se o professor responsável por orientar as atividades práticas e a produção acadêmica do Estagiário. As orientações devem ser realizadas semanalmente, em horário pré-determinado entre Estagiário e Orientador.

V. Coordenador de Estágio”: considera-se o professor do Colegiado responsável pelas atividades que envolvem o Estagiário, Orientador e as Unidades Ofertantes.

VI. “Unidade Ofertante”: consideram-se as instituições públicas, privadas e mistas onde se realizarão os estágios.

VII. “Supervisor de Estágio”: considera-se o profissional designado pela Unidade Ofertante que acompanhará as atividades do Estagiário.

VIII. “Portfólio de Estágio”: Avaliação Final do Estágio Supervisionado. Consiste na organização de toda documentação, produção acadêmica e avaliação produzida durante o processo de Estágio.

CAPÍTULO II - DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 7º. Ao Estagiário compete:

- I. Pleitear a vaga na Unidade Ofertante na qual deseja estagiar;
- II. Realizar os trâmites necessários a formalização institucional do estágio, para que se estabeleça o convênio entre Unidade Ofertante e a UNESPAR;
- III. Cumprir rigorosamente as etapas previstas neste regulamento;
- IV. Empenhar-se na busca e assessoramento necessário ao desempenho de suas atividades, bem como na realização das tarefas que lhe forem atribuídas;
- V. Respeitar as normas da Unidade Ofertante sob pena de interrupção do Estágio;
- VI. Comparecer semanalmente aos encontros agendados com o Orientador, bem como nas reuniões convocadas pelo Coordenador de Estágio, sob pena da interrupção da prática e/ou orientação do Estágio Supervisionado.

§1º. As orientações de estágio poderão acontecer virtualmente, desde que acordado entre acadêmico e orientador e aprovado pela Coordenação de Estágio do Curso.

§2º. Em caso de faltas nas atividades de Estágio Supervisionado, o acadêmico deverá justificar-se junto ao seu Orientador e/ou Supervisor de Estágio.

§3º. Não haverá abono de faltas nas atividades de estágio.

§4º. O Estagiário é responsável por acordar com o Orientador e/ou Supervisor de Estágio o plano para reposição de suas faltas.

§5º. O não cumprimento integral da carga horária prevista no Projeto Pedagógico do Curso de implicará na reprovação do acadêmico.

CAPÍTULO III - ORIENTADOR DE ESTÁGIO

Art. 8º. O Orientador deve ser professor do Colegiado Curso de Psicologia, e a ele compete:

- I. Orientar e acompanhar os Estagiários na elaboração do Portfólio de Estágio e na execução das atividades previstas.
- II. Realizar visitas periódicas às Unidades Ofertantes de estágio sempre que necessário ou possível;
- III. Avaliar o desempenho do Estagiário conforme critérios previamente estabelecidos neste regulamento;
- IV. Indicar fontes de pesquisa e de consulta necessárias à solução das dificuldades encontradas pelo Estagiário durante as atividades práticas e científicas;
- V. Registrar presença das orientações na Ficha de Orientação de Estágio que deve ficar sob responsabilidade do acadêmico.

VI. Comunicar o resultado final ao acadêmico.

VII. Em caso de reprovação encaminhar a Coordenação de Estágio a ata da banca com avaliação detalhada e justificativa da reprovação.

Art.9º Cabe ao Supervisor do Estágio estar presente na Regência do aluno na Unidade que foi ofertado o Estágio Supervisionado, quando for da avaliação do mesmo.

CAPÍTULO IV - COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 10º. O Coordenador do Curso deve definir, entre os professores do colegiado de Psicologia, um Coordenador de Estágio.

Art. 11. Ficará a cargo da Coordenação de Estágio a distribuição de orientações para os professores, levando em consideração a distribuição de atividades do docente e a indicação dos acadêmicos.

Art. 12. À Coordenação de Estágio compete:

I. Cumprir e fazer cumprir este regulamento e suas normas complementares, divulgando-os com a devida antecedência a todos os envolvidos nas diversas atividades relacionadas com o estágio;

II. Propor normas sobre o estágio e seu regulamento, que devem ser submetidas à aprovação do colegiado de curso;

III. Promover a interação entre orientadores e estagiários, bem como promover reuniões periódicas ou quando se fizer necessário;

IV. Acompanhar a avaliação efetuada pelo orientador de estágio;

V. Avaliar o desempenho final do estagiário conforme critérios previamente estabelecidos neste regulamento;

VI. Manter-se sempre atualizado quantos as indicações das diretrizes curriculares relacionadas ao estágio;

VII. Identificar novas vagas de estágio sempre que possível;

VIII. Analisar e propor soluções juntamente com os orientadores e coordenação de curso para resolver irregularidades oriundas do desempenho do estagiário.

IX. Supervisionar os estágios não obrigatórios.

CAPÍTULO V - DA UNIDADE OFERTANTE

Art. 13. Às Unidades Ofertantes cabe:

I. Celebrar Contrato ou Termo de Compromisso de Estágio;

II. Observar as normas constantes neste Regulamento;

III. Entregar, dentro do prazo estabelecido, as fichas de avaliação e declaração de horas de estágio e demais documentos solicitados pela UNESPAR;

IV. Designar entre seus funcionários um Supervisor de Estágio que reúna as qualidades adequadas ao acompanhamento do estágio.

Art. 14. Compete ao Supervisor de Estágio:

I- Orientar o Estagiário para o cumprimento do Plano de Estágio Supervisionado proposto;

II- Controlar a frequência do Estagiário;

III- Garantir que as práticas de estágio sejam compatíveis com o plano de estágio;

IV- Avaliar o Estagiário durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado e informar ao Orientador quaisquer modificações que venham a ocorrer no plano do Estágio Supervisionado e quanto ao desempenho do Estagiário.

CAPÍTULO V - CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 15. Para a realização do Estágio Supervisionado da Licenciatura em Psicologia, os acadêmicos devem cumprir todos os quesitos abaixo:

- I. Aprovação na disciplina Estágio Supervisionado.
- II. Matriculado e frequente na disciplina de Estágio Supervisionado em de Licenciatura em Psicologia.

Art. 16. A interrupção do Estágio deverá ser comunicada ao Orientador e ao Coordenador de Estágio por escrito com exposição do motivo da interrupção.

Parágrafo único. O aproveitamento das horas dos estágios interrompidos exige a mesma documentação descrita.

CAPÍTULO VI - DA AVALIAÇÃO

Art. 19. A avaliação do desempenho do acadêmico está condicionada a frequência e aproveitamento das atividades de estágio.

Parágrafo Único - Para ser aprovado no Estágio o acadêmico deve:

- I. Realizar 100% das 400 horas práticas de estágio previstas no Projeto Pedagógico do Curso.
- II. Comparecer a 75% das orientações previstas para o período letivo.
- III. Obter média final igual ou superior a 7,0 (sete) no Portfólio de Estágio Supervisionado de Licenciatura em Psicologia.

Art. 20. O Portfólio e deve ser elaborado individualmente, digitado e formatado de acordo com as normas da ABNT, digitalizado e encaminhado para o Orientador do Estágio, sob pena de reprovação.

Parágrafo único: A Coordenação de Estágio divulgará no início do período letivo, a distribuição e previsão das orientações entre os professores, os prazos e procedimentos para entrega do Portfólio, bem como a forma de envio do material digitalizado.

Art. 21. Compõem o Portfólio:

- I. **Contrato** ou Termo de Compromisso de Estágio;
- II. **Fichas de Controle de Frequência** (ANEXO 1): Ficha preenchida pelo acadêmico e assinada diariamente pelo Supervisor da Unidade Ofertante;
- III. **Declaração de horas de estágio**: emitida pela Unidade Ofertante, em papel timbrado e carimbo com assinatura do responsável legal;
- IV. **Relatório de avaliação do Estagiário** (ANEXO 2): ficha preenchida pelo Supervisor de Estágio;

V. **Plano de Estágio** (ANEXO 3): Elaborado pelo acadêmico com anuência do Orientador e Coordenador, de acordo com as orientações estabelecidas neste regulamento.

VI. **Ficha de Orientação** (ANEXO 4): Ficha preenchida e assinada pelo Estagiário e Orientador. A ausência de uma dessas assinaturas será registrada como falta do estagiário;

VII. **Ficha para conferência do Portfólio** (ANEXO 6): Ficha a ser preenchida pelo Coordenador de Estágio após entrega do Portfólio.

VIII. **Avaliação final do Portfólio** (ANEXO 7): Fichas preenchidas pelo Orientador.

Art. 22. O Orientador do Estágio é responsável pela conferência de toda documentação e demais atividades desenvolvidas pelo estagiário.

Art. 26. A nota final do Portfólio será a nota atribuída pelo Orientador.

Art. 27. Está automaticamente reprovado, o Estagiário que:

- I. Obter média inferior a 5,0 (cinco) na avaliação do Portfólio.
- II. Não cumprir integralmente as 400 horas previstas neste Regulamento;
- III. Não comprovar o mínimo 75% (setenta e cinco por cento) dos encontros semanais com seu Orientador.
- IV. Não entregar ou apresentar seu Portfólio.

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 29. O presente regulamento é válido para os acadêmicos ingressantes no Curso de a partir do ano de 2021.

Art. 30. Após publicidade dos resultados, o acadêmico terá até 72 horas para interpor recurso junto a Coordenação de Curso.

Art. 31. Os casos omissos no presente regulamento serão analisados pelo Colegiado do Curso de Psicologia.

ANEXO 02 - RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO
 (Avaliação pelo responsável da UNIDADE OFERTANTE)

Aluno (a) Estagiário (a):

Unidade Ofertante de Estágio:

Supervisor:

Endereço:

Início do Estágio:

Telefone:

Término do Estágio:

Atividade(s) desenvolvida(s) pelo aluno na Empresa:

AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO:

CRITÉRIOS	Excelente	Muito Bom	Bom	Regular	Insuficiente
1 - Apresentação pessoal					
2 - Conduta Ética					
3 - Conhecimento Técnico					
4 - Iniciativa					
5 - Independência					
6 - Integração a equipe de trabalho					
7 - Interesse					
8 - Organização					
9 - Pontualidade/ Assiduidade					
10- Qualidade de trabalho					

Considerando o desempenho do estagiário, comente:

a) Pontos Positivos:

b) Pontos Negativos:

c) Informações Complementares:

De acordo com os critérios acima, avalie o (a) aluno (a), atribuindo-lhe uma nota (0 a 10 pontos):

Nota: _____

Paranaguá, _____ de _____ de _____.

 Assinatura do Supervisor e Carimbo da Escola

ANEXO 03 - PLANO DE ESTÁGIO

SOBRE O ALUNO

Nome:

E-mail: Celular: ()

SOBRE O ORIENTADOR

Professor Orientador:

Área:

Dia das orientações:

Horário das orientações:

Local das orientações: *(O acadêmico deve apresentar breve justificativa para a orientação que não ocorrer na UNESPAR/Paranaguá)*

SOBRE O LOCAL DE ESTÁGIO

Local:

Endereço:

Cidade:

CEP:

Telefone:

E-mail:

Responsável da empresa:

Supervisor de Estágio:

Cargo:

SOBRE O PORTFÓLIO DE ESTÁGIO

A- Período previsto para as práticas de Estágio:

B- Atividades previstas:

C- Leituras previstas:

D- Justificativa do Estágio:

AVALIAÇÃO DO PLANO DE ESTÁGIO

Parecer do Orientador sobre este Plano de Estágio:

() Aprovado
() Aprovado mediante correções
() Reprovado

Correções necessárias e/ou justificativa da reprovação:
Paranaguá, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Professor Orientador

Parecer da Coordenação de Estágio sobre este Plano de Estágio:

() Deferido
() Deferido mediante correções
() Indeferido

Correções necessárias e/ou justificativa do indeferimento:
Paranaguá, _____ de _____ de _____.

Coordenação de Estágio Supervisionado

ANEXO 05 - CONFERÊNCIA DO PORTFÓLIO

Nome do aluno

Professor Orientador

Ano Letivo

Componentes Obrigatórios	Conferência
Contrato ou Termo de Compromisso de Estágio	
Fichas de Controle de Frequência	
Declaração de horas de estágio	
Relatório de avaliação do Estagiário	
Plano de Estágio	
Ficha de Orientação	
Trabalho de Conclusão de Estágio - TCE	
Ficha para conferência do Portfólio	
Avaliação final do Portfólio	
MÉDIA	

Observações:

Paranaguá, _____ de _____ de _____.

 Coordenador de Estágio

ANEXO 4 - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO
DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA DA UNESPAR

CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 1º - As Atividades Complementares são componentes obrigatórios para integralização do Curso de Licenciatura em Psicologia da UNESPAR.

Parágrafo único - A carga horária total de atividades complementares no curso é de horas total 200 horas. Sendo 100 horas de atividades complementares e 100 horas em atividades de extensão.

Art. 2º - As Atividades Complementares deverão compreender atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão ligadas à Psicologia.

§1º - As Atividades Complementares deverão ser cumpridas durante os anos em que o aluno estiver matriculado no curso de Psicologia

Art. 3º - As atividades complementares têm por objetivo estimular a participação em atividades que complementem sua formação acadêmica, possibilitando um aprofundamento temático e interdisciplinar.

Art. 4º - O Colegiado de Psicologia não se obriga a ofertar atividades complementares.

Art. 5º - O Coordenador de Atividades Complementares será um professor do Colegiado Curso de Psicologia, designado pela Coordenação do Curso.

Art. 6º - Cabe ao Coordenador de Atividades Complementares:

§1º - Fixar, através de edital, as datas para que os alunos comprovem suas atividades complementares.

§2º - Emitir parecer de Avaliação de Atividades Complementares (ANEXO) comprovadas pelo aluno.

§3º - Encaminhar à Secretaria Acadêmica o relatório de desempenho dos acadêmicos.

Art. 7º - Cabe ao acadêmico

§1º - Observar e cumprir o presente regulamento, bem como as orientações e prazos estabelecidos em edital pela Coordenação de Atividades Complementares.

§2º - Preencher a Avaliação de Atividades Complementares.

§3º - Encaminhar através do Protocolo Geral da UNESPAR toda a documentação para comprovação das atividades por ele realizadas.

CAPÍTULO II - DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE ENSINO

Art. 8º - São consideradas atividades complementares de ensino, as disciplinas de outros cursos de graduação e pós-graduação, desde que aprovadas pelo Coordenador de Atividades Complementares e, realizadas em horário não conflitante as atividades do Curso de Psicologia.

§1º - Não serão aproveitadas, como atividade complementar de ensino, disciplinas que integrem o currículo de outros cursos que o acadêmico esteja cursando.

Art. 9º - São consideradas atividades complementares de ensino: visitas técnicas, aulas de campo e estágios não obrigatórios.

§1º - Não serão aproveitadas, como atividade complementar de ensino, atividades que integrem o programa ou carga horária das disciplinas cursadas pelo acadêmico no ano vigente.

Art. 10 - São consideradas atividades complementares de ensino, as monitorias desenvolvidas em relação às disciplinas oferecidas pelo Curso de Psicologia

§1º - As normas para monitoria seguem regulamento institucional.

§2º - O tempo da atividade deve ser confirmado por documento oficial.

CAPÍTULO III - DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE EXTENSÃO

Art. 11 - É considerada atividade complementar atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência e da monitoria, em congressos, seminários, simpósios, conferências, palestras ou similares. Consoante o projeto de curso da instituição: 100 HORAS

Art. 12 - São consideradas atividades complementares de extensão as desenvolvidas sob a forma de cursos/projetos de extensão (100 horas)

Art. 13 - São consideradas atividades complementares de extensão as atividades propostas por professores do Curso de Psicologia, desde que abertas à participação acadêmica com esse fim.

§1º - Os projetos para atividades de extensão seguem tramitação e regulamentação Institucional.

CAPÍTULO IV - DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE PESQUISA

Art. 14 - São consideradas atividades complementares de pesquisa o conjunto de ações sistematizadas, coordenadas por um professor orientador, voltadas para a investigação de tema relevante para os estudos na área de Psicologia.

Art. 15 - São consideradas atividades complementares de pesquisa os projetos de Iniciação Científica desenvolvidos e comprovados.

CAPÍTULO V - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16 - Todos os documentos comprobatórios deverão especificar carga horária do aluno, entidade promotora, frequência obtida.

Parágrafo único: Não serão validadas as atividades cuja frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) não tenha sido alcançada.

Art. 17 - O acadêmico deve observar os documentos e tramitações exigidas para cada modalidade de atividade complementar.

Art. 18 - A realização das atividades complementares não deve acarretar em prejuízos dos demais componentes curriculares obrigatórios para o acadêmico Art. 19 – O Aproveitamento de Atividades não previstas neste regulamento deve ser solicitado formalmente (ANEXO II) ao Coordenador de Atividades Complementares.

Art. 20 - Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado de Psicologia.

Art. 21. Após publicidade dos resultados, o acadêmico terá até 72 horas para interpor recurso junto a Coordenação de Curso.

Art. 22 - Esta regulamentação entrará em vigor a partir da data de sua aprovação.

ANEXO 01 - AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Acadêmico: _____

Atividade Complementar		C.H
Ensino	<i>(listar as atividades realizadas - data)</i>	
	Carga Horária Total de Ensino:	
Extensão	<i>(listar as atividades realizadas - data)</i>	
	Carga Horária Total de Extensão:	
Pesquisa	<i>(listar as atividades realizadas - data)</i>	
	Carga Horária Total de Pesquisa:	
Carga Horária Total de Atividades Complementares:		

Local, Data.

Assinatura do Acadêmico

PARECER FINAL DE CUMPRIMENTO DA CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES.

() CUMPRIU

() NÃO CUMPRIU

Local, Data.

Coordenador do Curso de Licenciatura em Psicologia

ANEXO 02 - SOLICITAÇÃO DE APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES NÃO
PREVISTAS

Acadêmico	
Atividade	
Modalidade: () ensino () extensão () pesquisa	
Data de realização:	
Local:	
Carga horária:	
Instituição Promotora:	
Justificativa	
<i>Anexar material informativo sobre a atividade, e demais comprovantes exigidos.</i>	

Local, data.

Solicitante

Parecer

Observações:	
Parecer: () Deferido () Indeferido	

Local, data.

Coordenador de Atividades Complementares

ANEXO 5

PLANEJAMENTO FINANCEIRO DE IMPLANTAÇÃO

1 CLÍNICA ESCOLA DE PSICOLOGIA

SERVICO ESCOLA DE PSICOLOGIA CLÍNICA PSICOLÓGICA			
DESCRIÇÃO	Qtde	Valor Unit.	Valor Total
Mesas de escritório	12	255,00	3.060,00
Cadeiras de escritório	30	92,00	2.760,00
Computadores Core I5, 8GB, tela 18"	20	4.235,00	84.700,00
Datashow 3600 lumens	1	1.900,00	1.900,00
Impressora laser color multifuncional	1	2.100,00	2.100,00
Caixa de som e cabos transmissores	2	1.650,00	3.300,00
Quadro branco para pincel	1	250,00	250,00
Ventiladores	15	180,00	2.700,00
TOTAL			100.770,00

2 DETALHAMENTO DOS TESTES PARA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Testes de Avaliação Psicológica	Qtde	Valor Unit.	Valor Total
Escala de Maturidade Mental Columbia	2	412,00	824,00
As Pirâmides Coloridas de Pfister	2	50,00	100,00
Casa, arvore e pessoa- teste projetivo de desenho HTP	2	235,00	470,00
Inventario Fatorial de Personalidade IFP II	2	459,60	919,20
Teste Psicológicos	2	750,00	1.500,00
Testes de Avaliação Psicológica	2	850,00	1.700,00
Teste de Zulliger	2	25,00	50,00
Teste de Rorschach	5	118,00	590,00
Escala Wechsler de Inteligência para Crianças-WISC	5	68,00	340,00
Teste Gestáltico Visomotor de Bender	10	241,00	2.410,00
Teste de Fábulas	10	79,00	790,00
Teste G 36	10	241,60	2416,00
Teste de Personalidade- DISC	2	50,00	100,00
TOTAL			12.209,20

3 PROGRAMAS COMPUTACIONAIS

Disciplina	Programa	Qtde	Valor Unit.	Valor Total
Psicologia Experimental	Programa Psicologia Experimental- <i>Licença Snif Pro Virtual Rat</i> <i>Versão3.0 Proposta até 31/08/2020</i>	20	180,00	3.600,00
TOTAL				3.600,00

4 MATERIAL PARA LUDOTERAPIA

	Brinquedo	Qtde	Valor Unit.	Valor Total
	Jogo da Amarelinha	4	360,00	1440,00
	Família Terapêutica	6	180,00	540,00
	Como assim, Baú Dos Sentimentos	6	70,00	420,00
	Casa de Boneca	3	325,90	977,70
	Kit mini almofada	2	81,00	162,00
	Dedoche Peter pan	4	74,90	789,00
	Dominó	4	59,90	239,60
Total				3.590,60

5 RECURSOS HUMANOS

ÍTEM	DESCRIÇÃO	Qtde	Valor Unit.	Valor Total
1	Professores Doutores	18	8.372,72	
Total				150.708,96

5 BIBLIOGRAFIA

1º ANO			
Bibliografia	Ex.	Unit.	Total
ALBERTS, B. Fundamentos da biologia celular. Porto Alegre: Artmed, 2006.	3	80,00	240,00
BRÉHIER, É. História da filosofia. v. 7. São Paulo: Mestre Jou, 2003.	3	80,00	240,00
BRYM, Robert J. SOCIOLOGIA: Uma bússola para um novo mundo. São Paulo, Cengage Learning, 2009.	3	132,00	396,00
BAUM, W. M. Compreender o Behaviorismo: comportamento, cultura e evolução. Porto Alegre: Artmed, 2007.	3	65,00	195,00
BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Ed. Saraiva: 2002.	3	75,99	227,97
BORGES-OSÓRIO, M.R.; ROBINSON, W.M. Genética humana . Porto Alegre: UFRGS/Artes Médicas, 2001. 200,00	3	200,00	600,00
BUSSAB, W. DE O.; MORETTIN, L. G. Estatística Básica . São Paulo: Saraiva, 2010.	3	96,17	288,51
FERREIRA, Delson. Manual de Sociologia : dos clássicos à sociedade de informação. São Paulo: Atlas, 2010.	3	20,00	60,00
FREIRE, I. R. Raízes da psicologia . Petrópolis: Vozes, 1997	3	31,00	93,00
FREUD, S. Coleção Standart das Obras Completas, v. XII. Rio de Janeiro: Imago, 1976.	1	1371,27	1371,27

FIGUEIREDO, L. C. Revisitando as psicologias: da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos. Petrópolis: Vozes : EDUC, 1996.	3	45,10	135,30
FONSECA, J.S.; MARTINS, G. Curso de estatística. São Paulo: Atlas, 2008.	3	111,38	334,14
GARCIA, O. M. Comunicação em Prosa Moderna: Aprenda a Escrever, Aprendendo a Pensar; Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.	3	43,40	130,20
HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura visual, mudança na educação e projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 2000. 262p.	3	58,80	176,40
HÜBNER, M. M. C.; MOREIRA, M. B. Temas clássicos da psicologia sob a ótica da Análise do Comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	3	92,42	277,26
KUHN, T. (1994). A estrutura das revoluções científicas. São Paulo : Editora Perspectiva, 13ªed. 2017.	3	35,00	105,00
KLEBER, D.C. e PREZOTO, F. As distintas faces do comportamento animal. Jundiaí: Sociedade Brasileira de Etologia, 2003.	3	95,00	285,00
LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Ed. Atlas, 2010.	3	65,00	195,00
LENT, Roberto. Cem Bilhões de Neurônios: Conceitos fundamentais de neurociência. São Paulo: Atheneu, 2010.	3	280,00	840,00
MARTINS, C. B. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2007.	3	20,00	60,00
MOTTA, P.A. Genética Humana Aplicada a Psicologia e Toda Área Biomédica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2005.	3	134,00	402,00
DUMM CG. Embriologia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	3	149,00	447,00
MACHADO, Ângelo. Neuroanatomia Funcional. Belo Horizonte: São Paulo: Atheneu, 2006.	3	35,00	105,00
MOURA, C. A. R. de. Racionalidade e crise: estudos de filosofia moderna e contemporânea. São Paulo: Discurso Editorial, 2001.	3	142,21	426,63
MICHENER, H. A.; DELAMATER, J. D.; MYERS, J. D. Psicologia Social. São Paulo: Thomson, 2005	3	143,00	345,00
MYERS, D. G. Psicologia social. Rio de Janeiro: LTC, 2005.	3	115,00	345,00
QUADROS, E.A. Psicologia e desenvolvimento humano. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.	3	51,10	153,30
RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L.; JABLONSKI, B. Psicologia Social. Petrópolis: Vozes, 2008.	3	87,12	261,36
RUWET, J.C. Etologia: Biologia del comportamento. Barcelona: Herder, 1975.	3	80,00	240,00
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Ed. Cortez, 2000.	3	60,00	180,00
SCHULTZ, D. P.; SHULTZ, S. E. História da psicologia moderna. São Paulo: Cultrix, 2004.	3	90,00	270,00
STEGMULLER, W. A filosofia contemporânea, 2 v., São Paulo: Edusp/EPU, 2002.	3	203,00	609,00
SKINNER, B. F. Sobre o Behaviorismo. São Paulo: EPU, 2006.	3	30,00	90,00
TINBERGEN, N. Estudos de Etologia. Madrid: Alianza Editorial, 1990.	3	60,00	180,00
VOLPATO, G. L. Ciência além da visibilidade. 1. ed. Botucatu: Best Writing, 2017. 210p	3	65,00	195,00
SUBTOTAL	105	4.345,79	12.712,56

2º. ANO

Bibliografia	Ex.	Unit.	Total
ALVES, Paulo César, MINAYO, Maria Cecília (Orgs.). Saúde e doença: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.	3	80,00	240,00
AYRES, Margarida de M. Fisiologia. Rio de Janeiro, Ganabara Koogan, 2008.	3	454,75	1.364,25
ABREU-RODRIGUES, J.; RIBEIRO, M. R. Análise do comportamento: pesquisa, teoria e aplicação. Porto Alegre: Artmed, 2005.	3	299,00	897,00
BARBETTA, P.A. Estatística aplicada às Ciências Sociais. 9ª. Ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2014, 320 p.	3	59,00	177,00
BEE, H. O ciclo vital. Porto Alegre: Artmed, 1997.	3	374,00	1.122,00
BEE, H. A criança em desenvolvimento. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.	3	177,83	533,49
BRENER, C. Noções de psicanálise . Rio de Janeiro: Imago, 1987. 450,00	3	45,00	135,00
CATANIA, A C. Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição . Porto Alegre: Artmed, 1999.	3	120,00	360,00
CARVALHO, M. C. M. (Org.) Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas . Campinas, SP: Papyrus, 2008.	3	43,02	129,06
CODO, W.; LANE, S. T. M. Psicologia Social: o homem em movimento . São Paulo: Brasiliense, 2006.	3	62,29	186,87
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de ética profissional do Psicólogo . Brasília: CFP, 2005. Gratuito nos CRPS			
CLONINGER, S. C. Teorias da personalidade . São Paulo: Martins Fontes, 2003.	3	133,99	401,07
CORDIOLI, A. V. Psicofármacos . Porto Alegre: Artmed, 2005.	3	179,65	538,95
DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo . Rio de Janeiro: Vozes, 2011.	3	58,71	538,95
DANCEY, C. P.; J. REIDY. Estatística sem matemática para psicologia . Porto Alegre: Artmed, 2006.	3	104,99	314,97
ETCHEGOYEN, H. Fundamentos da técnica psicanalítica . Porto Alegre: Artmed, 2004.	3	151,87	455,61
ERTHAL, T. C. Manual de Psicometria . Rio de Janeiro: Zahar, 2003.	3	151,20	453,60
FADIMAN, James & FRAGER, Robert. Teorias da personalidade . São Paulo: Harbra, 2002	3	120,99	362,97
FEIST, J. ; FEIST, G.; ROBERTS, T. Teorias da Personalidade . 8 ed. Porto Alegre, AMGH, 2015.	3	106,99	320,97
GAZZANIGA Michael S. Neurociência Cognitiva: A Biologia da Mente , 2ed. Artmed.	3	34,90	104,70
GLANTZ, S.A. Princípios de Bioestatística . 7ª. Ed., Porto Alegre: ARTMED, 2014, 545 p.	3	100,80	302,40
GRAEFF; GUIMARÃES. Fundamentos de psicofarmacologia . São Paulo: Atheneu, 2005	3	165,99	497,97
KATZUNG, B. Farmacologia básica e clínica . Porto Alegre: Artmed, 2010.	3	235,36	706,08
LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas . Porto Alegre: Artmed/UFMG, 1999.	3	51,00	153,00
LAPLANTINE, F. Antropologia da doença . São Paulo: Martins Fontes, 2004.	3	35,00	105,00
MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. Noções de Probabilidade e Estatística , 6ª edição. Edusp, 2008	3	52,00	156,00



MELLO, Luiz Gonzaga. Antropologia cultural : iniciação, teoria e temas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.	3	190,00	570,00
MORGAN, G. Imagens da organização . São Paulo: Atlas, 2009.	3	40,00	120,00
MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.	3	21,00	63,00
MOREIRA, M. B. & MEDEIROS, C. A. Princípios básicos da análise do comportamento . Porto Alegre: Artmed, 2007.	3	127,00	381,00
OSÓRIO, L. C. Psicologia Grupal . Porto Alegre: Artmed, 2003.	3	50,00	150,00
PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano . Porto Alegre: Artmed, 2006.	3	156,00	468,00
SPENCER, P. E. Psicologia nas organizações . São Paulo: Saraiva, 2002.	3	60,00	180,00
URBINA, S. Fundamentos da testagem psicológica . Porto Alegre: Artmed, 2007	3	81,00	243,00
ZANELLI, J. C., BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. Psicologia, organizações e trabalho no Brasil . Porto Alegre: Artmed, 2004.	3	90,00	270,00
SUBTOTAL	108	4.285,33	13.001,91

3º ANO			
Bibliografia	Ex.	Unit.	Total
ADES, C. Treino em Pesquisa, Treino em Compreensão. Psicologia Ciência e Profissão. 1981.	3	60,00	180,00
BARLOW, D. H.; DURAND, V. M. Psicopatologia: uma abordagem integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2016	3	134,00	268,00
BÖING, E., CREPALDI, M. A., & MOREÉ, C. L. O. O. A epistemologia sistêmica como substrato à atuação do psicólogo na atenção básica. Psicologia: Ciência e Profissão, 2009	3	80,00	240,00
BÖING, E.; CREPALDI, M. A. O Psicólogo na Atenção Básica: uma incursão pelas Políticas Públicas de Saúde Brasileiras. Psicologia ciência e profissão	3	85,00	255,00
BOHOSLAVSKY, R. Orientação Vocacional: a estratégia clínica. 12ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.	3	110,00	330,00
CAMPOS, G. W. de S. et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2013.	3	190,00	270,00
CARTER, B. (org.). As mudanças no ciclo da vida familiar: estrutura para terapia familiar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009	3	108,00	124,00
COSTA, G.; KATZ, G. Psicodinâmica das relações conjugais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. R\$	3	100,00	300,00
DANNA, M.F. & MATOS, M.A. Ensinando observação: uma introdução. São Paulo: Edicon, 2006.	3	50,00	150,00
ERTHAL, T. C. Manual de Psicometria. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.	5	20,00	100,00
FREITAS, Lia. A produção de ignorância na escola. São Paulo: Cortez, 1989	3	20,00	60,00
FOUCAULT, M. História da loucura (2. ed.). São Paulo, SP: Perspectiva. 1994	3	95,00	825,00
GOMIDE, P. et al. Análise experimental do comportamento. Manual de laboratório. 2ª. Edição. São Paulo: Edicon, 1988	3	25,00	75,00
GOFFMAN, Erving. Manicômios, prisões e conventos. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.	3	60,00	180,00
KUPFER, Maria C. M. Freud e a Educação - o mestre do impossível. São Paulo: S cipione, 1989.	3	30,00	90,00
SUBTOTAL	15	1.167,00	3.447,00



4º.ANO			
Bibliografia	Ex.	Unit.	Total
ALMEIDA, M. A., MENDES, E. G., & HAYASHI, M. C. P. I. (2008). Temas em Educação Especial: Múltiplos olhares. Araraquara: Junqueira & Marin.	3	80,00	240,00
AUGUSTIN, S.; OLIVEIRA, M. Direitos humanos: emancipação e ruptura. Caxias do Sul, RS: Educs, 2013.	3	80,00	240,00
ALMEIDA, Elizabeth G. C. de. Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.	3	58,68	176,04
Artmed Tardelli, D.D. & Paula. F.V. (Orgs.) (2014) Formadores da criança e do jovem: Interfaces da comunidade escolar. São Paulo: Cengage Learning.	3	80,00	240,00
AZEVEDO, Fernando de. A cultura brasileira. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Brasília: Editora Unb, 1996.	3	80,00	240,00
BOURDIEU, Pierre. A distinção, crítica social do julgamento. São Paulo: EDUSP, 2008. 99,00	3	99,00	297,00
COLL, C., MARCHESI, A., & PALÁCIOS, J. (2004). Desenvolvimento Psicológico e Educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed.	3	89,90	269,70
COSTA, Maria Nazaré Bento. Terapia analítico-comportamental: Dos fundamentos filosóficos à relação com o modelo cognitivista. Santo Andre: ESETEC, 2002. 79 p.	3	100,00	300,00
DAZZANI, M.V. & Souza, V.L.T. (Orgs.) (2016). Psicologia escolar crítica: teoria e prática nos contextos educacionais. Campinas: Alínea	3	59,52	178,56
DEL PRETTE, Z.A.P. (Org.) (2012). Psicologia escolar educação: saúde e qualidade de vida. Campinas: Alínea	3	43,00	129,00
FIGUEIREDO, L. C.; SANTI, P. L. R. Psicologia uma (nova) introdução. São Paulo: EDUC, 2004.	3	26,00	78,00
FERNANDES, Eulália. Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2004.	3	40,80	122,40
FURTADO, L., BRAYNER, J., & SILVA, L. (2014). Transtornos Globais do Desenvolvimento e Saúde Pública: Uma Revisão Integrativa. <i>Percurso Acadêmico</i> , 4, 283-297.	3	73,18	219,54
FARIAS, Ana Karina C. R. de. Análise comportamental clínica: Aspectos teóricos e estudos de caso. Porto Alegre: ARTMED, 2010. 341 p.	3	75,99	227,97
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.	14	65,99	197,97
GUERRA, Sidney. Direitos Humanos e Cidadania. São Paulo: Editora Atlas, 2012.	15	59,90	179,70
KOHLBERG, Robert J; TSAI, Mavis. Psicoterapia analítica funcional: Criando relações terapêuticas intensas e curativas. Santo Andre: ESETEC, 2001. 238 p.	3	85,00	255,00
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos: pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações de trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2007.	3	65,00	195,00
LACERDA, C. B. F. de; GOES, M.C.R. (orgs.). Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.	3	85,00	255,00
LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação. Petrópolis: Vozes, 1997.	3	70,00	210,00

SILVA, A. M.; TAVARES, C. A cidadania ativa e sua relação com a educação em direitos humanos. RBPAE – v.27, n.1, p. 13-24, jan./abr. 2011.	3	60,00	180,00
SUBTOTAL	21	1.476,96	4.430,88

7 INVESTIMENTO TOTAL BACHARELADO DE PSICOLOGIA

	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V	Total
1 Clínica Escola	R\$ 100.770,00					R\$ 100.770,00
2 Testes Avaliação Psicológica	R\$ 12.209,20					R\$ 12.209,20
3 Programas Computacionais	R\$ 3.600,00					R\$ 3.600,00
4 Materiais para Ludoterapia	R\$ 3.590,60					R\$ 3.590,60
5 Recursos Humanos	R\$ 16.745,44	R\$ 41.863,60	R\$ 66.981,76	R\$ 100.471,64	R\$ 150.707,96	R\$ 376.770,40
6 Bibliografia	R\$ 12.712,56	R\$ 13.001,91	R\$ 3.447,00	R\$ 4.430,88		R\$ 33.592,35
TOTAL	R\$ 149.627,80	R\$ 54.865,51	R\$ 70.428,76	R\$ 104.902,52	R\$ 150.707,96	R\$ 530.532,55

Documento: **PPCPSICOLOGIACONSELHODECENTRO.pdf**.

Assinado por: **Sebastiao Cavalcanti Neto** em 16/11/2020 14:38.

Inserido ao protocolo **17.088.647-0** por: **Sebastiao Cavalcanti Neto** em: 16/11/2020 14:37.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
2b13f18c5da3753e76bb3871233376f4.

**UNESPAR - CAMPUS PARANAGUA
CENTRO CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

Protocolo: 17.088.647-0
Assunto: Solicitação para criação do curso de Psicologia.
Interessado: SEBASTIAO CAVALCANTI NETO
Data: 16/11/2020 14:38

DESPACHO

Encaminhamos proposta de criação do curso de bacharelado com formação complementar de licenciatura para o curso de Psicologia.

Documento: **DESPACHO_1.pdf**.

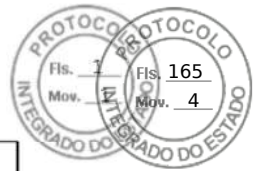
Assinado por: **Sebastiao Cavalcanti Neto** em 16/11/2020 14:38.

Inserido ao protocolo **17.088.647-0** por: **Sebastiao Cavalcanti Neto** em: 16/11/2020 14:38.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.


A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
9d5b7c96b3011a83f661ce6aa5ab9902.



ESTADO DO PARANÁ

Folha 1



Órgão Cadastro: UNESPAR/FPAR		Protocolo:
Em: 16/11/2020 16:19		17.089.551-7
CPF Interessado 1: 484.964.999-87		
Interessado 1: SEBASTIAO CAVALCANTI NETO		
Interessado 2: -		
Assunto: ENSINO SUPERIOR		Cidade: PARANAGUA / PR
Palavras-chave: REGULAMENTACAO		
Nº/Ano: 8/2020		
Detalhamento: ATA CRIAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA		
Código TTD: -		

Para informações acesse: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/consultarProtocolo>

ATA DO CONSELHO DO CENTRO DE ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DA UNESPAR - CAMPUS DE PARANAGUÁ

Ao doze dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte, às dezoito horas, pelo endereço eletrônico <https://meet.google.com/aph-dabx-rbc> reuniram-se os seguintes professores Sebastião Cavalcanti Neto, Adilson Anacleto, Raphael Camargo, Handerson Alves, Roselis Natalina Mazzuchetti e Elaine Cristina Lopes atendendo a convocação da direção do Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas, professor Sebastião Cavalcanti Neto para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: **Pauta 1 – Criação do curso de bacharelado em Psicologia.** O professor Sebastião Cavalcanti Neto apresentou a proposta de criação do curso de Psicologia. De acordo com o professor a proposta foi desenvolvida pelos professores Emerico, Denise, Magda e Eduardo, psicólogos e profissionais relacionados com a área e, acompanhado pelos diretores de Centro de Área e Divisão de Ensino de Graduação do campus. Após discussões a proposta foi aprovada por unanimidade. Não havendo mais nada a tratar o diretor do Centro de Área deu a reunião foi encerrada e, eu, Sebastião Cavalcanti Neto lavrei a presente ata, que após lida e aprovada, segue assinada pelos presentes via e-protocolo por todos os presentes.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

Documento: **Ata0082020.pdf**.

Assinado por: **Sebastiao Cavalcanti Neto** em 16/11/2020 16:20, **Elaine Cristina Lopes** em 16/11/2020 16:26, **Raphael Vinicius Weigert Camargo** em 16/11/2020 16:41, **Roselis Natalina Mazzuchetti** em 16/11/2020 16:45, **Handerson Fabiano Alves** em 16/11/2020 18:17, **Adilson Anacleto** em 16/11/2020 20:03.

Inserido ao protocolo **17.089.551-7** por: **Sebastiao Cavalcanti Neto** em: 16/11/2020 16:20.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:

<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:

UNESPAR - CAMPUS PARANAGUA
DIRETORIA GERAL

Protocolo: 17.088.647-0
Assunto: Solicitação para criação do curso de Psicologia.
Interessado: SEBASTIAO CAVALCANTI NETO
Data: 07/12/2020 08:03

DESPACHO

Prezada,
O Curso de "Psicologia" foi aprovado pelo Conselho de Campus em reunião realizada em 25 de novembro de 2020, conforme ata, em anexo.
Dê-se prosseguimento no processo, encaminhando à PROGRAD para inserção na pauta do CEPE.
Paranaguá, 07 de dezembro de 2020.

Prof. Dr. Moacir Dalla Palma
Diretor Geral do Campus de Paranaguá

Documento: **DESPACHO_2.pdf**.

Assinado por: **Moacir Dalla Palma** em 07/12/2020 08:04.

Inserido ao protocolo **17.088.647-0** por: **Moacir Dalla Palma** em: 07/12/2020 08:03.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
85db34edd0e5a2e6fc63aa679f231cdd.

1 **ATA Nº 003/2020 DA REUNIÃO DO CONSELHO DE CAMPUS DA**
2 **UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – CAMPUS DE PARANAGUÁ**

3 Aos vinte e cinco dias do mês de novembro de dois mil e vinte, às treze horas e quarenta
4 minutos, reuniram-se de forma online, via *Google Meet*, os membros do Conselho de
5 *Campus*, da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Paranaguá, sob a presidência
6 do Diretor, professor Moacir Dalla Palma, que deu início colocando em votação a pauta
7 da reunião, que foi aprovada por todos os membros do Conselho. **1. Aprovação da Ata**
8 **da reunião anterior:** na sequência, o Diretor também colocou em votação a aprovação
9 da ata da reunião anterior, que foi aprovada por unanimidade. **2. Comunicações e**
10 **informes:** **a.** Dando continuidade à reunião, o Diretor informou aos conselheiros, que
11 diversas licitações estão em andamento, dentre elas, duas grandes licitações relacionadas
12 aos R\$500.000,00 disponibilizados pelo Fundo Paraná. Boa parte dessa verba, cerca de
13 R\$414.000,00, será destinada à reforma e manutenção do *Campus*, como a troca das
14 janelas e de parte do telhado, bem como a adaptação elétrica para a instalação de ar-
15 condicionados. Outra grande licitação em andamento, esta via Pregão Eletrônico, será
16 realizada para a compra de poltronas para o Auditório “Luis Carlos dos Santos”. As obras
17 e compras das duas licitações deverão iniciar no começo de 2021. O Diretor destacou que
18 existe urgência na realização das licitações, visto que o prazo para o empenho é o dia 11
19 de dezembro. **b.** O Diretor também informou que o Fundo Paraná disponibilizou
20 R\$1.000.000,00 para a UNESPAR, destes, R\$125.000,00 para o *Campus* de Paranaguá,
21 que seriam destinados para manutenção e reforma do *Campus*. Porém, por uma falha de
22 comunicação por parte da Pró-reitoria de Administração e Finanças, que a princípio
23 informou que a solicitação do projeto deveria ser encaminhada via e-mail, esclareceu,
24 após cerca de duas semanas, que a solicitação deveria ser realizada via e-protocolo, e que
25 não haveria tempo hábil para a solicitação de projeto para manutenção e reforma. Sendo
26 assim, o Vice-diretor, Professor Luís Fernando Roveda, que havia assumido a Direção de
27 *Campus* durante as férias do Professor Moacir Dalla Palma, foi orientado, pelo Pró-reitor
28 de Administração e Finanças, de que esse recurso poderia ser utilizado para a compra de
29 equipamentos para o *Campus*, pois a própria PRAF estava em processo licitatório para a
30 compra de computadores, projetores e afins. Portanto, o *Campus* receberá, através dessa
31 licitação, computadores, projetores para os auditórios e antenas de *wi-fi*. **c.** O Diretor de
32 *Campus* comunicou que a Universidade recebeu do orçamento do Governo do Estado,
33 cerca de R\$900.000,00 para a manutenção e reparo dos *Campi*, sendo R\$90.000,00
34 destinados ao *Campus* de Paranaguá. Para a utilização desse recurso, a Direção solicitou
35 à Paraná PRED, a vinda de um fiscal de edificações até o *Campus*, a fim de realizar um
36 levantamento dos serviços necessários para reparos e manutenção do prédio. Esta visita
37 será realizada no dia 1º de dezembro. Como a Paraná PRED precisa realizar a visita ao
38 *Campus*, elaborar os documentos com os dados do levantamento, e encaminhar à Direção

39 de *Campus*, para enfim encaminhar à PRAF até o dia 11 de dezembro, é possível que esse
40 recurso acabe não sendo utilizado. Porém, o Diretor ressaltou que todos os esforços serão
41 feitos a fim de cumprir os prazos para a sua utilização. **d.** O Diretor de *Campus* também
42 informou que a única empresa a se candidatar para a locação de Marina para a guarda do
43 barco da instituição, encontra-se com irregularidades na documentação, e caso a empresa
44 não resolva essas pendências, o *Campus* deverá realizar outro processo licitatório para a
45 guarda desta embarcação. Enquanto isso, A Direção de *Campus* agendou uma reunião
46 junto ao Comando do Corpo de Bombeiros de Paranaguá, a fim de realizar um acordo de
47 guarda e utilização do barco da instituição. **e.** O Diretor comunicou que o estacionamento
48 da frota de veículos do *Campus* encontra-se em terreno alugado, e o proprietário solicitou
49 o referido terreno ao locador. Portanto, o contrato com o *Campus* foi rescindido, e
50 enquanto novo processo licitatório para estacionamento dos automóveis do *Campus* não
51 for realizado, o Coordenador Administrativo do *Campus*, agente universitário Paulo
52 Oliveira, em contato com o Delegado Geral da Polícia Civil de Paranaguá, efetuou um
53 acordo para que a frota de veículos do *Campus* permaneça no pátio da Delegacia da
54 Polícia Civil de Paranaguá. **f.** A professora Liliane Freitag questionou se as salas do curso
55 de História receberiam ar-condicionados, e o Vice-diretor de *Campus*, professor Luis
56 Fernando Roveda, informou que ainda não há previsão de compra de ar-condicionados
57 para todas as salas de aula, incluindo as salas do curso de História. O Diretor de *Campus*
58 explicou que os três ar-condicionados disponíveis, serão instalados nas salas do Bloco B,
59 por se tratarem das salas mais quentes da instituição, e enfatizou que um dos objetivos da
60 Direção, é de instalar ar-condicionado em todas as salas do *Campus*, até o fim da gestão.
61 **g.** O professor Fábio Hanna questionou a respeito da liberação de recursos para a compra
62 de equipamentos do laboratório do Colegiado de História, e o Vice-diretor de *Campus*
63 disse ter recebido notícia informal de que a PROGRAD está realizando levantamento para
64 a compra de equipamentos para o referido laboratório. O professor Fábio Hanna também
65 perguntou como a Direção poderia auxiliar em relação a essa demanda, e o Diretor de
66 *Campus* esclareceu que o procedimento nesse caso, visto que o Colegiado já efetuou
67 levantamento dos equipamentos a serem adquiridos, é enviar a solicitação à Direção de
68 Centro de Área de Ciências Humanas, Biológicas e da Educação, e esta encaminhar o
69 processo à Direção Geral de *Campus*, para que a demanda seja inserida no planejamento
70 de equipamentos a serem adquiridos. Não havendo mais comunicações, o Conselho
71 passou a deliberar a ordem do dia. **3. Deliberação/aprovação da proposta de criação e**
72 **do Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado e Licenciatura em Psicologia.**
73 **Protocolo:17.088.647-0:** o professor Sebastião Cavalcanti Neto apresentou a proposta de
74 criação do curso de Bacharelado e Licenciatura em Psicologia, informando que a ideia
75 surgiu há cerca de dois anos, em conversas com os docentes da área de Psicologia do
76 *Campus*. O professor Sebastião salientou que após a criação da proposta do curso de

77 Enfermagem, o curso de Psicologia foi pensado considerando a falta de oferta e
78 possibilidade de demanda do curso no litoral, bem como o interesse da sociedade na
79 formação desses profissionais. A partir disso, a Direção de Campus nomeou um grupo de
80 trabalho, com a finalidade de elaborar propostas de novos cursos e que o projeto do curso
81 de Psicologia foi composto pelos professores Emérico Arnaldo de Quadros e Denise
82 Maria Vaz Romano, docentes efetivos da UNESPAR, professores Eduardo Alberto da
83 Silva e Magda de Oliveira Branco, docentes colaborados, professora Roseneide Maria
84 Batista Cirino, como Chefe da Divisão de Graduação, e professora Ivone Ceccato, como
85 Diretora de Centro de Área de Ciências Humanas, Biológicas e da Educação. O professor
86 Sebastião Cavalcanti Neto ressaltou que realizou algumas interferências durante a
87 elaboração do projeto, de modo que este contemplasse os interesses e aspectos políticos
88 para a aprovação do curso, por parte do Governo do Estado. O professor Sebastião
89 Cavalcanti Neto salientou que a aprovação pelas instâncias superiores da Universidade,
90 bem como a implantação do curso de Enfermagem, reforçará a aprovação do curso pelo
91 Governo do Estado, visto que serão cursos complementares. O professor Sebastião
92 esclareceu que o curso será ofertado em período integral, sendo bacharelado e
93 licenciatura, a fim de formar psicólogos aptos a ministrar aulas nas escolas, e também
94 agradeceu e parabenizou os docentes que participaram da elaboração do projeto. A
95 Diretora do Centro de Área de Ciências Humanas, Biológicas e da Educação, professora
96 Ivone Ceccato, agradeceu a dedicação e esforços dos professores responsáveis pela
97 elaboração do projeto, e salientou que o curso de Psicologia terá demanda e interesse por
98 parte da sociedade. O professor Emérico Arnaldo de Quadros informou que o projeto foi
99 realizado com colaboração de consultores da UEL e UEM, e o professor Eduardo Alberto
100 da Silva ressaltou que o projeto foi elaborado de forma a tornar o curso contemporâneo,
101 moderno e conciso. O Diretor Geral de *Campus* colocou a pauta em votação, e a proposta
102 foi aprovada por unanimidade. **4. Deliberação/aprovação da proposta de criação e do**
103 **Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Química. Protocolo: 17.076.815-5:**
104 O professor José Roberto Caetano da Rocha informou que desde o ano de 2012,
105 juntamente com docentes do *Campus* de União da Vitória, professores Gerônimo
106 Wisniewski e Sandra Regina de Moraes, iniciou a elaboração do Projeto Pedagógico do
107 Curso de Licenciatura em Química, porém, por impedimentos por parte do Governo do
108 Estado à época, não deu prosseguimento no PPC do curso. O professor relatou que este
109 ano retomou a elaboração do projeto, e levando em consideração a falta de docentes
110 formados na área de Química, de acordo com levantamento realizado pelos professores
111 Ellen Joana Nunes Cunha e Vicente de Paulo de Sousa, bem como pelo Núcleo Regional
112 de Educação, foi constatado que atualmente, muitos dos professores que ministram a
113 disciplina nas escolas, não tem formação na área. Desta forma, a carência de profissionais
114 na área de licenciatura em Química reforçou a necessidade da elaboração do projeto

115 pedagógico do curso. O professor José Roberto enfatizou que o curso deverá ser ofertado
116 em apenas um período, seja matutino ou vespertino, a fim de que os discentes possam
117 realizar outras atividades que um curso de período integral acaba impossibilitando. A
118 professora Ivone Ceccato reforçou que é evidente a falta de profissionais da área em nossa
119 região, e parabenizou a equipe responsável pela elaboração do projeto. A professora
120 Roseneide Maria Batista Cirino relatou que durante a elaboração do projeto do curso,
121 consultou por diversas vezes o Núcleo Regional de Educação, que sempre apoiou a
122 criação de novos cursos, como os que constam nesta reunião, com conteúdos modernos e
123 atuais, para atender a comunidade. O Diretor Geral de *Campus* colocou a pauta em
124 votação e a proposta foi aprovada por unanimidade. **5. Deliberação/aprovação da**
125 **proposta de criação do Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Educação**
126 **Especial Inclusiva. Protocolo: 17.076.663-6:** A professora Elizabeth Regina Streisky de
127 Farias relatou que para a elaboração deste projeto, foram utilizados, como referência, os
128 cursos de Educação Especial Inclusiva da Universidade Federal de São Carlos e
129 Universidade Federal de Santa Maria, por se tratar de duas instituições com as
130 publicações de maior relevância na área. A criação do curso surgiu da grande demanda
131 das escolas da região, bem como da lei da inclusão, que acaba exigindo uma formação
132 ampliada por parte dos pedagogos e demais profissionais da educação. A professora
133 também ressaltou que as disciplinas do curso serão voltadas à Educação Especial
134 Inclusiva, e o projeto foi elaborado com a finalidade de ser uma segunda licenciatura,
135 como complemento dos cursos de licenciatura já existentes no *Campus*. A professora
136 Roseneide Maria Batista Cirino destacou que o curso de Educação Especial Inclusiva,
137 atualmente, é ofertado predominantemente em instituições privadas, e apenas as duas
138 instituições públicas citadas oferecem a graduação de forma gratuita. O Diretor Geral de
139 *Campus* parabenizou as equipes responsáveis pela elaboração dos três projetos
140 pedagógicos dos cursos, e colocou a pauta em votação, sendo aprovada por unanimidade
141 **6. Homologação da aprovação Ad Referendum do Plano Anual de Atividades para o**
142 **ano letivo de 2021:** O Diretor informou que o Plano Anual de Atividades já foi
143 previamente encaminhado para a PROPLAN, e aprovado pelo Conselho Administrativo
144 da Universidade, visto que os Colegiados e as Divisões encaminharam seus Planos
145 Anuais de Atividades para a Direção de *Campus*. O Diretor Geral de *Campus* colocou a
146 pauta em votação e o Plano Anual de Atividades foi homologado por unanimidade. O
147 Vice-diretor de *Campus* informou que o professor Rafael Metri solicitou que se
148 comunicasse que o Mestrado em Ambientes Litorâneos e Insulares (PALI) foi
149 oficializado pela Universidade, com início previsto para o começo do ano letivo de 2021.
150 Nada mais havendo para deliberação, o Diretor Geral de *Campus* agradeceu a presença
151 de todos e encerrou a reunião às quinze horas e cinquenta minutos. A Ata, depois de lida
152 e aprovada, será assinada por mim, Marilyn Daianny de Pádua Barros, Secretária do



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ Campus de Paranaguá

Credenciada pelo Decreto nº 9538, de 05/12/2013 - D.O.E. 05/12/2013

Recredenciada pelo Decreto nº 2374, de 14/08/2019- D.O.E. 14/08/2019

Rua Comendador Correa Junior, nº 117 - Centro- CEP: 83203-560 - Fone: (41) 3423-3644

PARANAGUÁ - PARANÁ

<http://paranagua.unespar.edu.br>



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

-
- 153 Conselho de *Campus*, pelo Diretor de *Campus*, Prof. Moacir Dalla Palma, e por todos os
154 presentes.

Documento: **AtaN032020ConselhodeCampus25112020.pdf**.

Assinado por: **Moacir Dalla Palma** em 07/12/2020 08:04.

Inserido ao protocolo **17.088.647-0** por: **Moacir Dalla Palma** em: 07/12/2020 08:04.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
6b88942e67fc3ab1250246e73d31b0e2.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANA
PRÓ-REITOR DE ENSINO E GRADUAÇÃO**

Protocolo: 17.088.647-0
Assunto: Solicitação para criação do curso de Psicologia.
Interessado: SEBASTIAO CAVALCANTI NETO
Data: 14/01/2021 16:21

DESPACHO

Prezado Prof. Marcos Dorigão
Apresento o protocolado para a sua ciência.
Recomendo a observância de questões relativas à suficiência de corpo docente, à ênfase pretendida e ao corpo docente apto para prover a proposta de criação do curso em questão.
Atenciosamente
Profa. Marlete Schaffrath



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ

Campus de Paranaguá

Credenciada pelo Decreto nº 9538, de 05/12/2013 - D.O.E. 05/12/2013
Recredenciada pelo Decreto nº 2374, de 14/08/2019- D.O.E. 14/08/2019
Rua Comendador Correa Junior, nº 117 - Centro- CEP: 83203-560 - Fone: (41) 3423-3644
PARANAGUÁ - PARANÁ
<http://paranagua.unespar.edu.br>



MEMORANDO Nº 012/2021 – CACSA/PARANAGUÁ

De Direção do CCSA - *Campus* de Paranaguá
Direção Geral – *Campus* de Paranaguá
Divisão de Graduação – *Campus* de Paranaguá

Para Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - UNESPAR

Data 31/05/2021

Assunto: Atendimento à demanda para criação do curso de Psicologia

Encaminhamentos a proposta com o novo Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia para o *campus* de Paranaguá. As orientações sugeridas pela equipe da PROGRAD foram atendidas pela Comissão Especial designada para elaboração da proposta, tendo como alterações principais a regulamentação da extensão e atendimento à Resolução 005/2011 CNE/CES que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia bem como as normas para a formação complementar para a Formação de Professores de Psicologia.

Atenciosamente

Sebastião Cavalcanti Neto
Diretor CACSA da UNESPAR - *Campus* de Paranaguá

Moacir Dalla Palma
Diretor Geral da UNESPAR - *Campus* de Paranaguá

Roseneide Maria Batista Cirino
Chefe da Divisão de Graduação da UNESPAR - *Campus* de Paranaguá

Documento: **MemorandoCCSA0122021.pdf**.

Assinado por: **Sebastiao Cavalcanti Neto** em 31/05/2021 11:07, **Roseneide Maria Batista Cirino** em 31/05/2021 11:12, **Moacir Dalla Palma** em 31/05/2021 16:52.

Inserido ao protocolo **17.088.647-0** por: **Sebastiao Cavalcanti Neto** em: 31/05/2021 11:05.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
dfb9a8ac6121ccffdef032d6b1a6e2.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
CURSO DE PSICOLOGIA
CAMPUS DE PARANAGUÁ

PARANAGUÁ – PR
JUNHO 2021

SUMÁRIO

1 CURSO	6
1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS	6
2 APRESENTAÇÃO	7
3 CONTEXTUALIZAÇÃO	8
3.1 CONTEXTO DE INSTITUIÇÃO	8
3.1.1 Dados da Mantenedora	8
3.1.2 Dados da Mantida	8
3.1.3 Breve histórico da instituição	8
3.1.4 Missão	9
3.1.5 Princípios	10
3.1.6 Objetivos e metas	10
3.1.7 Contexto da região – Cenário cultural, socioeconômico e demográfico da região	11
3.1.8 Cenário da Psicologia	12
3.1.9 Cenário Educacional	15
3.2 SUPORTE AO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA	15
4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	17
4.1 JUSTIFICATIVA	17
4.2 CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS.....	21
4.2.1 Objetivos	21
4.2.1.1 Objetivo Geral	22
4.3 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	24
4.4 AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM.....	25
4.4.1 Avaliação do processo ensino-aprendizagem	26
4.5 PERFIL DO PROFISSIONAL – FORMAÇÃO GERAL.....	27
4.5.1 Perfil Profissional	28
4.5.2 Campo de Atuação	29
4.6 INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	31

4.7 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	32
5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	34
5.1 MATRIZ CURRICULAR	34
5.2 NÚCLEO COMUM DO CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA DA UNESPAR	35
5.3 ÊNFASES DO CURSO DE PSICOLOGIA	37
6 DISTRIBUIÇÃO ANUAL DAS DISCIPLINAS	43
6.1 COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS CURRICULARES COM O PERFIL DO EGRESSO	44
6.1.1 Adequação dos conteúdos curriculares à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	44
6.1.2 Adequação dos conteúdos curriculares à Educação das Relações Étnico- Raciais	45
6.1.3 Adequação dos conteúdos curriculares à Política Nacional de Educação Ambiental	45
6.1.4 Adequação dos conteúdos curriculares à Educação em Direitos Humanos	45
6.1.5 Adequação dos conteúdos curriculares aos direitos das pessoas com Transtorno do Espectro Autista	45
6.1.6 Coerência entre o PPC e as diretrizes curriculares	46
7 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	47
7.1 ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS	47
7.2 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS	48
8 PROPOSTA PEDAGÓGICA	97
8.1 POLÍTICA DE ENSINO	97
8.2 DESCRIÇÃO DA PESQUISA NO CURSO DE GRADUAÇÃO	99
8.3 POLÍTICA DE INTEGRAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO	101
9 ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO	102
9.1 ESTÁGIO CURRICULAR	102
9.2 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	102
9.3 ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES	103
9.3.1 Acompanhamento das Atividades Complementares	104

10 CORPO SOCIAL DO CURSO	104
10.1 CORPO DISCENTE.....	104
10.1.1 Formas de acesso ao curso	105
10.1.2 Programa de Apoio Pedagógico	105
10.1.3 Apoio às atividades acadêmicas.....	106
10.1.4 Acompanhamento de egressos	106
10.2 GESTÃO DO CURSO	106
10.2.1 Coordenação do Curso.....	109
10.2.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	109
10.2.3 Corpo Docente.....	111
10.2.4 Corpo técnico-administrativo.....	111
11 INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL E NECESSÁRIA	113
11.1 ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO ..	114
11.1.1 Biblioteca	114
11.1.2 Laboratórios e ambientes específicos para o curso	115
REFERÊNCIAS.....	118
ANEXO A – REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNESPAR – PARANAGUÁ.....	121
ANEXO B – REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNESPAR	138
ANEXO C – REGULAMENTO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR CAMPUS DE PARANAGUÁ.....	143
ANEXO D – PLANEJAMENTO FINANCEIRO DE IMPLANTAÇÃO.....	147

**PROJETO PEDAGÓGICO COMPLEMENTAR LICENCIATURA EM
 PSICOLOGIA**

1 CURSO	155
1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	155
1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS.....	155
2 APRESENTAÇÃO	156
3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	160
3.1 JUSTIFICATIVA.....	161
3.1.1 Objetivos	162
3.1.2 Eixos Estruturantes da Licenciatura em Psicologia.....	162
3.1.3 Competências dos Licenciados.....	163
3.1.4 Metodologia.....	164
3.1.5 Carga Horária	165
3.1.6 Da oferta da UNESPAR	165
4 DISTRIBUIÇÃO ANUAL DAS DISCIPLINAS	166
4.1 COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS CURRICULARES COM O PERFIL DO EGRESSO	
4.1.1 Adequação dos conteúdos curriculares à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	167
4.1.2 Adequação dos conteúdos curriculares à Educação das Relações Étnico-raciais	168
4.1.3 Adequação dos conteúdos curriculares à Política Nacional de Educação Ambiental	168
4.1.4 Adequação dos conteúdos curriculares à Educação em Direitos Humanos.....	168
4.1.5 Adequação dos conteúdos curriculares aos direitos das pessoas com Transtorno do Espectro Autista	168

4.1.6 Coerência entre o PPC com as diretrizes curriculares	169
5 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	170
5.1 ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS	170
5.2 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS	171
6 ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO	177
6.1 ESTÁGIO CURRICULAR	177
6.1.1 Regulamento do Estágio.....	177
6.2 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	179
6.2.1 Acompanhamento das atividades complementares.....	179
ANEXO A - REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNESPAR – PARANAGUÁ.....	180
ANEXO B - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNESPAR.....	190
ANEXO C- PLANEJAMENTO FINANCEIRO.....	195

1 CURSO

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO	PSICOLOGIA		
ANO DE IMPLANTAÇÃO	2021		
CAMPUS	PARANAGUÁ Rua Comendador Correa Junior, 117 – Centro 83.203-560 – Paranaguá – PR		
CENTRO DE ÁREA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS		
CARGA HORÁRIA	Em horas/aula: 5160 Em horas/relógio: 4300		
HABILITAÇÃO	<input type="checkbox"/> Licenciatura	<input checked="" type="checkbox"/> Bacharelado	<input type="checkbox"/> Tecnólogo
REGIME DE OFERTA	(X) Seriado anual com disciplinas anuais; () Seriado anual com disciplinas semestrais; () Seriado anual com disciplinas anuais e semestrais (misto).		
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO	Mínimo de 5 e Máximo de 7 anos		

1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

TOTAL DE VAGAS OFERTADAS ANUALMENTE		
PERÍODO DE FUNCIONAMENTO/VAGAS POR PERÍODO	<input type="checkbox"/> Matutino <input type="checkbox"/> Vespertino <input type="checkbox"/> Noturno <input checked="" type="checkbox"/> Integral	Número de vagas: Número de vagas: Número de vagas: Número de vagas: 40

2 APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Psicologia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) - *Campus* de Paranaguá. O projeto possui normas e parâmetros norteadores para a prática educativa considerando-se os aspectos legais estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares e Bases da Educação Nacional e as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Psicologia, Resolução Nº. 005 de 15 de março de 2011 CEE/CNE do Ministério da Educação.

O Projeto Político Pedagógico (PPC) aqui apresentado contempla os princípios norteadores, os objetivos, o perfil do egresso e áreas de atuação, bem como os princípios de integração entre ensino, pesquisa e extensão, aspectos que envolvem o corpo docente, as estratégias utilizadas no processo ensino aprendizagem com vistas à transmissão e apropriação do conhecimento, a matriz curricular do curso, além do levantamento acerca dos recursos humanos e materiais necessário à formação dos profissionais de Psicologia no Litoral do Paraná.

A implantação do curso de Bacharelado em Psicologia da UNESPAR-Campus Paranaguá, visa atender à uma demanda da região pelo profissional responsável pela promoção da saúde mental de forma geral e também em escolas e organizações. Sendo esses (clínica, organização e escolar) os principais campos de atuação do psicólogo.

No que diz respeito à clínica em Psicologia o aluno terá formação com embasamento suficiente para fazer uma opção no último ano por uma das abordagens selecionadas para serem desenvolvidas neste PPC, sendo elas: a Psicanálise e a Análise do Comportamento.

Este PPC foi elaborado com a participação de professores efetivos e colaboradores lotado no Colegiado de Pedagogia, com formação na área de Psicologia, Pedagogia e Fonoaudiologia, além disso, contou com apoio à proposição do curso, representantes da comunidade e do Núcleo Regional de Ensino de Paranaguá.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO

3.1 CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO

3.1.1 Dados da Mantenedora

Mantenedora	Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR
CNPJ	05.012.896/0001-42
Endereço	Av. Rio Grande do Norte, 1525 – Centro
Cidade/Estado	87.701-020 – Paranavaí – PR
Fone	(44) 3423-8944
Reitora	Salete Paulina Machado Sirino

3.1.2 Dados da mantida

Mantida	Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR <i>Campus</i> de Paranaguá
CNPJ	75.182.808/0001-36
Endereço	Rua Comendador Correa Junior, 117 – Centro
Cidade/Estado	83.203-560 – Paranaguá – PR
Fone	(41) 3423-3644
Diretor: Moacir Dalla Palma	

3.1.3 Breve histórico da instituição

A Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR é uma instituição de ensino superior pública e gratuita, criada pela Lei Estadual nº 13.283, de 25 de outubro de 2001, alterada pela Lei Estadual nº 15.500, de 28 de setembro 2006. Constitui-se a partir da integração das Faculdades Estaduais:

Faculdade de Artes do Paraná – FAP;

Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão – FECILCAM;

Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana - FECEA;

Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí – FAFIPA;

Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá – FAFIPAR;

Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória - FAFIUV;

Academia Policial Militar do Guatupê - APMG e;
Escola de Música e Belas Artes do Paraná - EMBAP.

A UNESPAR é uma das sete universidades estaduais públicas com um total aproximado de 12 mil estudantes e 955 professores, entre efetivos e temporários. Criada em 2001, esta reúne sete faculdades estaduais pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino Superior: Escola de Música e Belas Artes do Paraná (Embap), Faculdade de Artes do Paraná (FAP), Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (Fecilcam), Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana (Fecea), Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranaíba (Fafipa), Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá (Fafipar), Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória (Fafiu) e Academia Militar do Guatupê (APMG).

A implantação da UNESPAR repercute em seis grandes regiões do Estado do Paraná. A região de Paranaíba, que abrange 29 municípios com uma população de 263.088 habitantes. A região de Campo Mourão que abrange 25 municípios, conta com uma população de 323.304 habitantes. A região de Apucarana que congrega 9 municípios e uma população de 285.476 habitantes. A região de União da Vitória abarca 7 municípios e conta com uma população de 121.658 habitantes. A região Metropolitana de Curitiba abarca 26 municípios e uma população de 3.168.980 habitantes e a região de Paranaguá que congrega 7 municípios do litoral paranaense e conta com uma população de 256.933 habitantes.

A UNESPAR, além de contar com estudantes de todos os municípios que abarcam as seis grandes regiões citadas, também recebe estudantes de outras regiões e de outros estados, se concretizando como uma universidade pública estadual de abrangência nacional.

A UNESPAR conta com 71 cursos de graduação e 16 Centros de Área, 9 cursos de pós-graduação stricto sensu a nível de mestrado, sendo dois entre redes.

3.1.4 Missão

A Universidade Estadual do Paraná tem por missão gerar e difundir o conhecimento científico, artístico-cultural, tecnológico e a inovação, nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade cultural e do desenvolvimento humano e sustentável, em nível local e regional, estadual e nacional e internacional.

3.1.5 Princípios

De acordo com o previsto em seu Estatuto, os princípios que regem a organização e a ação da Universidade Estadual do Paraná são:

- Universalidade do conhecimento e sua sistematização;
- Autonomia universitária;
- Gestão democrática por meio de eleições e representatividade, modelo *multicampi* e descentralização administrativa e operacional;
- Equidade de acesso e permanência ao ensino superior público, gratuito e de qualidade;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e cultura;
- Cooperação e integração entre os campi, setores, unidades, seções na execução das atividades meio e fim da universidade;
- Interação com o poder público e a sociedade civil para a formulação e controle social das políticas públicas nas diferentes esferas de governo.

3.1.6 Objetivos e metas

São objetivos institucionais da UNESPAR:

- a) Consolidar seu papel no desenvolvimento humano, social e integral e no desenvolvimento econômico em todos os níveis;
- b) Ampliar seus espaços de interlocução com a sociedade, particularmente nos campos da arte, cultura, saúde, cidadania e educação, dirigindo suas funções acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão para o atendimento a demandas sociais;
- c) Participar, em nível internacional, nacional, estadual e local, de fóruns de discussão e definição de políticas públicas no âmbito da inclusão social e da produção e difusão da ciência, da arte e da cultura, buscando sempre estruturar a participação discente;
- d) Estabelecer parcerias com órgãos governamentais, empresas e organizações da sociedade civil, para o desenvolvimento de programas de interesse mútuo e de impacto social;
- e) Reforçar sua integração com a rede de universidades estaduais, na coordenação de ações que visem o fortalecimento do sistema universitário público no Estado do Paraná;
- f) Assegurar alocação de recursos governamentais, por meio da articulação de suas representações nos diversos conselhos, comitês e organizações de fomento a projetos acadêmicos;
- g) Aperfeiçoar os recursos infraestruturas, materiais e financeiros, implementando estratégias para utilização plena da capacidade instalada;
- h) Fortalecer a atuação dos órgãos colegiados superiores na definição das macropolíticas institucionais;
- i) Promover revisão e atualização dos seus instrumentos normativos, de modo a favorecer o alcance de um novo patamar de qualidade no exercício de suas funções acadêmicas e na democracia interna da instituição;
- j) Estabelecer uma política de desenvolvimento de pessoas que considere a essencialidade dos agentes universitários e docentes para o cumprimento das

- atividades-fim da instituição;
- k) Implementar uma política de apoio ao corpo discente, baseada em equidade e justiça, incluindo ações nos âmbitos social, acadêmico e cultural;
 - l) Implementar políticas acadêmicas de integração do ensino, da pesquisa e da extensão por meio de programas que envolvam, de forma indissociável, a produção e a socialização do conhecimento à formação dos acadêmicos;
 - m) Promover a melhoria da qualidade do ensino, em todos os níveis;
 - n) Diversificar as atividades de ensino, em níveis de graduação, de pós-graduação ou de extensão, ampliando as vagas nos cursos presenciais;
 - o) Criar mecanismos que favoreçam o acesso à Universidade de grupos sociais tradicionalmente excluídos;
 - p) Criar condições para estimular e fortalecer a pesquisa pelo incentivo ao desenvolvimento de programas inovadores, o intercâmbio com instituições nacionais e internacionais, a crescente qualificação de pesquisadores e grupos de pesquisa, bem como a divulgação do conhecimento produzido;
 - q) Consolidar a extensão universitária como interface da Universidade com segmentos da sociedade e como espaço pedagógico de formação;
 - r) Implementar uma política de democratização dos conhecimentos científicos, culturais e tecnológicos, por meio do fortalecimento de um sistema qualificado de bibliotecas e de acesso ampliado a redes e bancos de dados existentes e potencialmente disponíveis;
 - s) Promover uma inserção qualificada da instituição no panorama acadêmico nacional e internacional, pela difusão da sua produção científica, técnica e artística;
 - t) Fomentar a realização de atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer;
 - u) Formar Profissionais habilitados ao exercício das carreiras públicas, profissões liberais, técnico-científicas, técnico-artísticas e de magistério, bem como de trabalhos de cultura geral;
 - v) Promover e estimular processos, sistemas e tecnologias, que contribuam para o desenvolvimento social;
 - w) Garantir o pluralismo como elemento próprio da vida acadêmica (PDI, 2018-2022).

3.1.7 Contexto da região - Cenário cultural, socioeconômico e demográfico da região

A área de abrangência da UNESPAR Campus de Paranaguá é composta pelos 7 (sete) municípios que compõem o Litoral do Paraná, sendo eles: Paranaguá, Antonina, Morretes, Guaraqueçaba, Matinhos, Pontal do Paraná e Guaratuba

A população, de acordo com o Censo de 2010, conta com 265.392 habitantes, com uma estimativa para 2015 de 286.602 habitantes. O IDH médio dos municípios é de 0,701, sendo o município de Guaraqueçaba o menor, com 0,587.

O Ensino Fundamental, em 2012, contava com 47.639 matrículas e o Ensino Médio 13.713.

	Paranaguá	Antonina	Morretes	Guara Queçaba	Matinhos	Pontal do Paraná	Guara tuba	TOTAL
IDH (*)	0,750	0,687	0,686	0,587	0,743	0,738	0,717	0,701**
Matrículas Ensino Fundamental (***)	25.420	3.196	2.856	1.576	5.190	3.787	5.614	47.639
Matrículas Ensino Médio (***)	7.847	824	836	410	1.368	988	1.440	13.713
População 2010	140.469	18.891	15.718	7.871	29.428	20.920	32.095	265.392
População 2015 (estimada)	150.660	19.416	16.435	7.966	32.591	24.352	35.182	286.602

IDHM dados 2010 ** IDH Médio *** Dados 2012

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2015)

Trabalho	Fonte	Data	Município	Região
Estabelecimentos (RAIS) (números)	TEM	2015	3.031	6.820
Comércio Varejista	TEM	2015	1.139	2.584
Alojamento, Alimentação, Radiodifusão e Televisão	TEM	2015	526	1.275
Transporte e Comunicações	TEM	2015	385	479
Empregos (RAIS) (número)	TEM	2015	39.005	68.316
Estabelecimentos (RAIS) nas Atividades Características do Turismo (ACTs) (número)	TEM	2015	391	992
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs – Alojamento (número)	TEM	2015	72	172
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs – Alimentação (número)	TEM	2015	259	711
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs – Transporte terrestre (número)	TEM	2015	16	31
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs – Transporte Aquaviário (número)	TEM	2015	13	17
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs – Agência de viagem (número)	TEM	2015	4	11
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs – Aluguel de Transportes (número)	TEM	2015	2	2
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs – Cultura e Lazer (número)	TEM	2015	25	48
População em Idade Ativa (PIA) (pessoas)	IBGE	2010	117.257	223.295
População Economicamente Ativa (PEA) (pessoas)	IBGE	2010	66.849	125.263
População Ocupada (PO) (pessoas)	IBGE	2010	60.828	115.811
Taxa de Atividade de 10 anos ou mais (%)	IBGE	2010	57,09	56,25
Taxa de Ocupação de 10 anos ou mais (%)	IBGE	2010	90,99	92,45

FONTE: IPARDES (2016)

3.1.8 Cenário no Litoral do Paraná

A região litorânea envolve áreas bastante diversas, composta de áreas portuárias, áreas urbanas, rurais, balneários e ilhas.

Recentemente houve uma expansão da população do litoral. Segundo Sampaio (2006), a ocupação das orlas é um fenômeno recente com interesse específico no litoral.

O Instituto Ambiental do Paraná (IAP) em seu encarte II ANÁLISE REGIONAL DA EEG, traz que o IBGE e o Ministério da Habitação e Urbanismo classificaram Curitiba como centro metropolitano que influencia todo o Litoral. Paranaguá é um município urbano de média dimensão e taxa de urbanização superior a 75%, sendo polo regional. Também Pontal do Paraná é considerado um município urbano com taxa e urbanização superior a 90%. Matinhos, Guaratuba e Antonina são considerados de moderada transição rural para o urbano, com taxas de urbanização entre 50% e 75%, enquanto Morretes e Guaraqueçaba são considerados municípios rurais de pequena dimensão e menor diversidade de funções.

Tendo um contexto de sazonalidade, pode-se dizer que grande parte Litoral do Paraná absorve altas demandas durante as temporadas de verão e durante todo o resto do ano, apresenta graves problemas de ordem social, ambiental, cultural, econômica e administrativa (SCHEUER, 2010b), necessitando frequentemente de organização, planejamento e pessoal qualificado para atender as demandas de diversas áreas, incluindo-se as da Psicologia e suas aplicações.

No Paraná, as praias se localizam ao longo da faixa atlântica e em alguns trechos das embocaduras de duas baías, isto é, na Baía de Paranaguá e na Baía de Guaratuba. São 126 km, distribuídos de noroeste a sudeste, conforme IPARDES (2020), sendo: 31,0 km no Superagui; 12,6 km na Ilha das Peças; 0,2 km na Ilha das Cobras (Baía de Paranaguá); 26,0 km na Ilha do Mel; 42,6 km na Orla continental entre as Baías de Paranaguá e de Guaratuba (planície de Praia de Leste); 13,6 km na Orla continental ao sul da Baía de Guaratuba (Planície do Saí).

Conforme Sampaio (2006), o curso da ocupação foi o mesmo nos diferentes trechos da orla e, no que diz respeito à modalidade de assentamento, foram sempre parcelamentos do solo, na forma de loteamentos, chamados balneários, com predominância quase absoluta de localização com frente para a praia, e, na maioria das vezes, sem continuação continente adentro por outros empreendimentos. Paranaguá, por se tratar de uma cidade onde se localiza um dos maiores portos do Brasil, tem população fixa e que atende muitos serviços relacionados as atividades portuárias e de apoio a essa atividade principal, além de ser referência para quase todos os serviços públicos como por exemplo: saúde, universidades públicas, sendo uma região que apresenta crescimento econômico e social, onde existe a abertura para a criação do curso de Psicologia.

Portanto, o que se percebe são novas demandas de serviços nas áreas litorâneas, que exige o desenvolvimento e a articulação de políticas baseadas no conhecimento e na interação da comunidade local, baseadas em um bom planejamento e organização, bem como

profissionais qualificados para atender demandas em várias áreas de atuação da Psicologia, sejam elas de atendimentos a comunidade local, empresas, escolas e veranistas que frequentam o litoral paranaense. Por isso, a criação do curso de Psicologia deve ser promovida em prol da saúde psíquica, organizacional e escolar, somando-se os esforços dos governos municipal e estadual em um planejamento integrado, juntamente com as instituições de ensino e a participação da população, procurando respeitar os moradores, empresas, os veranistas, os segundos residentes e os espaços onde a atividade acontecer.

Por ser o Município de Paranaguá um ponto referencial de alguns serviços de atendimento públicos e na relação com os demais serviços litorâneos, houve preocupação por parte da equipe de trabalho, em explorar que dimensão da oferta de um curso de Psicologia por uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública contemplaria demandas locais.

No breve levantamento realizado com o responsável pelo setor de SAÚDE Mental da Secretaria Municipal de Saúde de Paranaguá, ficou constado que Paranaguá com uma população 155.000 habitantes, conta apenas com 13 profissionais ligados à saúde Mental na rede pública, dos quais 7 são da Psicologia, um número considerado muito baixo. A rede, possui apenas dois serviços específicos para atendimento da demanda de saúde mental: 1 (Centro de Atendimento Psicossocial) CAPS I, que atende os casos mais graves e 1 Ambulatório de Saúde Mental para os casos moderados. A porta de entrada da rede é sempre a Unidade Básica de Saúde (que são 23 no total). Pelo porte do Município, seria necessário minimamente de um CAPS II, 1 CAPS AD e 1CAPSi, essa demanda, por si só já evidencia a importância de se ter profissionais da área para atuarem na região do Litoral paranaense.

Outro setor que a equipe de trabalho procurou explorar com a finalidade de reconhecimento de dados e demandas presentes, foi o Conselho Municipal do Direito da Mulher, no qual é explicitado índice elevado de violência contra a mulher e, de igual modo a carência do serviço psicológico para atender tais demandas. Em ambos os setores que o grupo de trabalho buscou explorar sobre demandas profissionais de psicologia afirmam que há um leque de demandas nesta área de Psicologia tanto no Município de Paranaguá, quanto nos demais municípios Litorâneos.

Os profissionais dos setores consultados afirmam que há demanda por profissionais da área da Psicologia direcionando a crianças e adolescentes, bem como adolescentes em conflito com a Lei, trabalhos em casa de passagem e em outros mecanismos articulados com a rede de Assistência Social e mesmo o sistema Judicial.

3.1.9 Cenário Educacional

A região de abrangência da IES conta com 34 estabelecimentos de Ensino Fundamental e 14 de Ensino Médio Privado. O Ensino Fundamental Público conta com 134 estabelecimentos da rede Estadual e 49 da rede Municipal.

Já no Ensino Médio a atuação privada é composta por 14 escolas e o Ensino Público com 38 estabelecimentos da rede Estadual e 02 da rede Federal.

	Paranaguá	Antonina	Morretes	Guaraqueçaba	Marinhos	Pontal do Paraná	Guararuba	TOTAL
Escolas de Ensino Fundamental Privada	21	2	2	1	3	2	3	34
Escolas de Ens. Fund. Pública Estadual	19	5	2	7	5	5	6	49
Escolas de Ens. Fund. Pública Municipal	45	10	18	27	8	6	20	134
Escolas de Ens. Fund. Pública Federal								0
Escolas de Ens. Médio Privada	8		1		2	1	2	14
Escolas de Ens. Médio Pública Estadual	16	4	2	5	2	4	5	38
Escolas de Ens. Médio Pública Municipal								0
Escolas de Ens. Médio Pública Federal	1				1			2
TOTAL	110	21	25	40	21	18	36	271

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2015)

Na concepção do curso de Psicologia, buscou-se a legislação orientadora para o seu desenvolvimento, levando-se em conta:

- Resolução nº 5 de 15 de março de 2011, Conselho Nacional de Educação (CNE) que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que organiza as trajetórias de formação com fundamento em diretrizes gerais, na discriminação de habilidades e competências e no incentivo à flexibilização curricular.
- Lei nº. 13,935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica.

- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e da deliberação nº 02/09 do Conselho Estadual de Educação, dispõe e regulamenta os estágios obrigatórios e não-obrigatórios.
- Lei 10.639/2003 e Deliberação nº 04/2006-CEE: Lei que institui as diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana a serem desenvolvidas pelas instituições de ensino.
- Decreto nº 5.626/05, que regulamenta a Lei nº 10.436/02 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras. Parecer CEE/CES-PR nº 23/2011. Resolução nº 3/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, cabendo as Instituições de Educação Superior a definição quantitativa em minutos do conceito de hora-aula, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das cargas horárias totais dos cursos;
- Deliberação nº 04/2013-CEE/PR- que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9.795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012
- Deliberação nº 02/2015-CEE/PR Dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1 JUSTIFICATIVA

O Curso de Bacharelado em Psicologia da UNESPAR – *Campus* Paranaguá está sediado no Campus Paranaguá, no município de Paranaguá, região litorânea e em franco desenvolvimento no Estado do Paraná. Paranaguá é a maior cidade da região litorânea do Paraná, tendo no Porto de Paranaguá seu ponto principal de ancoragem econômica, sendo considerada o centro receptor e difusor do desenvolvimento da região. Possui uma infraestrutura urbana com hospitais, escolas, *campi* universitários, comércio, e uma rede hoteleira. Outras cidades, como Antonina, Morretes, Matinhos, Guaraqueçaba, Pontal do Paraná e Guaratuba tem forte vínculo com a cidade de Paranaguá.

De acordo com a Resolução Nº 005 CES/CNE, de 15 de março 2011, a Psicologia é uma ciência e uma profissão multifacetada, que se insere entre as profissões da saúde, mas

também tem presença expressiva em outras áreas de atuação, particularmente na Assistência Social, na Educação e no Trabalho. Como uma das profissões da saúde, participa das ações conjuntas dos demais cursos da saúde, na defesa dos princípios democráticos, da proteção dos direitos humanos e da importância da inserção no SUS. Os conhecimentos, habilidades e atitudes estabelecidas como comuns aos cursos da saúde devem estar presentes na formação do psicólogo, e ampliados para contemplar a expressão das singularidades da Psicologia, a multiplicidade de seus campos de atuação e a importância de sua inserção em outras políticas públicas promotoras de direitos e cidadania.

O Curso de Bacharelado em Psicologia da UNESPAR- *Campus* de Paranaguá, se justifica por contribuir para a formação de Psicólogos para atender as carências de profissionais nesta área, em nível estadual e regional e por trata-se do primeiro curso de graduação de Bacharelado em Psicologia da região, espera-se disponibilizar à sociedade profissionais capazes de atuar em diversos segmentos e em equipes inter/multidisciplinares, cumprindo seu compromisso social, ético, e de cidadania, baseado na compreensão aprofundada dos fenômenos psicológicos. As ênfases (clínica, escolar e organizacional) foram definidas justamente a partir desta leitura das necessidades da comunidade local, valendo destacar que, a ênfase em Psicologia Clínica, não se traduz meramente em práticas de consultório privado, sendo compreendida muito mais como um importante instrumental para ação profissional e atendimento a necessidades sociais e comunitárias da região.

Assim, o curso procurará responder às necessidades regionais em que se encontra que é sob certos aspectos muito carente no que concerne a atenção em saúde mental. Tem também a finalidade de colaborar para o bom desenvolvimento da saúde mental regional e brasileira, ajudando na solução dos mais variados problemas psicossociais que atingem a comunidade paranguara e regional. Outro ponto importante relativo ao Curso de Bacharelado em Psicologia da UNESPAR – *Campus* de Paranaguá diz respeito à iniciação do aluno na pesquisa, produção científica e extensão. Trata-se de estimular o aluno a analisar, compreender e propor, com criatividade, a inserção do psicólogo nesta comunidade através de novos meios, soluções e ideias na área da psicologia.

A sociedade moderna e contemporânea está em permanente mudança, o que exige reestruturações constantes. Acompanhar o progresso da ciência e da tecnologia é o desafio das instituições de ensino superior. Compreender os sinais e buscar novas formas de atuação por meio dos projetos pedagógicos é o indicativo das descobertas de novas possibilidades para enfrentar as exigências da realidade contemporânea.

Nesse contexto, é preciso buscar formas de assegurar um ensino que contemple a diversidade do conhecimento que, em nível de individualidade e subjetividade, forme profissionais com competência em áreas específicas e capazes de incorporar valores que propiciem o pleno exercício da cidadania.

O curso a ser oferecido no Litoral do Paraná, busca a formação de um psicólogo com competência para atuar profissionalmente, de forma inovadora, cujo desafio é no sentido de que na formação de profissionais da área da Psicologia haja uma apropriação dos conhecimentos construídos na trajetória acadêmica e na vida. Assim, o acadêmico no confronto com a realidade deve poder descobrir como atuar efetivamente na condição de elemento de transformação e não de reprodução ou manutenção do *status quo*. O Curso de Psicologia deve gerar espaços amplos para que o profissional entre em contato com a realidade, tornando-se sujeito consciente, e que possa participar de ações coletivas que apontem saídas políticas e sociais para estes problemas cruciais que afetam a qualidade de vida dos cidadãos.

O Currículo Pleno do Curso de Bacharelado em Psicologia, ora apresentado pela UNESPAR – *Campus* de Paranaguá, justifica-se também por buscar a formação do Psicólogo voltado para a pesquisa e para a atuação profissional nas diversas áreas, ajudando a diminuir a carência de serviço de Psicologia especializado, proporcionando maior qualidade de vida aos habitantes do litoral paranaense.

Assim, é preciso construir um PPC de educação superior de qualidade, comprometido com as múltiplas necessidades sociais e culturais da população. Nesse sentido Veiga (2003) diz que essa preocupação se expressa muito bem na tríplice finalidade da educação em função da pessoa, da cidadania e do trabalho. Desenvolver o educando, prepará-lo para o exercício da cidadania e do trabalho significa a construção de um sujeito que domine conhecimentos, dotado de atitudes necessárias para fazer parte de um sistema político, para participar dos processos de produção da sobrevivência e para desenvolver-se pessoal e socialmente.

O ensino, voltado para a construção do conhecimento, não pode pautar-se por uma estrutura curricular rígida. Assim, a flexibilização curricular é condição necessária à efetivação de um projeto de ensino de qualidade, demonstrando a sua intencionalidade. A comunidade discente e docente do Curso de Psicologia da UNESPAR deverá contribuir para a sustentação de prioridades e enfrentamentos de desafios, avaliando resultados e perspectivas atendendo os aspectos biopsicossociais.

O curso de Bacharelado em Psicologia da UNESPAR *Campus* de Paranaguá, será sediado no município de Paranaguá, maior município em número de habitantes e polo

econômico do litoral do Paraná, que também é composto pelos municípios: Guaraqueçaba, Antonina, Morretes, Paranaguá, Pontal do Sul, Matinhos e Guaratuba (IPARDES, 2020), totalizando uma população de aproximadamente 297.000 habitantes (IBGE, 2020). Percebe-se que o espaço e a população permanente estão distribuídos de forma muito desigual, apresentando densidades municipais bem diferentes. Paranaguá, com apenas 11% da superfície total, concentra 52% dos habitantes (154.900), e Guaraqueçaba, com 35% da superfície total, tem apenas 2,5% da população (7.636 habitantes) (IBGE, 2020). O que torna Paranaguá o centro econômico da região, além de ser um município que abarca um vasto patrimônio cultural, histórico e ambiental.

Ressalta-se que a demanda pelo Curso de Bacharelado em Psicologia da UNESPAR *Campus* de Paranaguá, é importante diante da demanda deste profissional.

Diante desse cenário, a UNESPAR, contribui para a inclusão social dos alunos e para o desenvolvimento econômico da região, possibilitando a formação de profissionais habilitados na área da Psicologia, mediante uma proposta de um ensino diferenciado. O centro de interesse converge para o ensino superior caracterizado pelo empreendedorismo e pela inserção do graduando no mercado de trabalho liberal, favorecendo também o acesso aos cargos públicos, mediante concurso.

O Curso de Bacharelado em Psicologia da UNESPAR assim desenvolvido contribuirá para que a comunidade receba egressos do curso superior em condições de atuar tanto socialmente como profissionalmente, de forma eficaz, partindo de uma formação sólida e atual na resolução de conflitos e na transformação da realidade, por intermédio dos conhecimentos adquiridos pela via acadêmica nos bancos escolares. Encontra-se aí, a justificativa social e econômica de oferta desse Curso de Psicologia, na região de Paranaguá.

Este PPC norteará também as ações do Curso de Bacharelado em Psicologia com base nas aspirações coletivas. Segundo Gadotti (1994) todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possíveis, comprometendo seus atores e autores.

O PPC do Curso de Bacharelado em Psicologia da UNESPAR pretende conectar o melhor perfil do profissional dedicado a atender em sua atuação profissional e as exigências da demanda social. Nesta perspectiva, visa refletir o compromisso da universidade, ao formar profissionais competentes, éticos e cientes de suas possibilidades de ação no mercado de

trabalho e nas comunidades em que irão atuar, a fim de contribuir para o progresso social, baseando-se em valores éticos e humanísticos.

Nesse cenário, ampliam-se a necessidade e a possibilidade de formar os indivíduos capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, prepará-los para se situar no mundo contemporâneo e dele participar de forma proativa na sociedade e no mercado de trabalho. A partir da década de 1990, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, assumindo um espaço delimitado na própria lei e configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Assim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional determina que a educação superior tenha, entre outras, as seguintes finalidades:

- Estimular o desenvolvimento do pensamento reflexivo;
- Formar diplomados capazes de se inserir em setores profissionais;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica;
- Preparar os alunos para o permanente aperfeiçoamento profissional; e
- Estimular os alunos a conhecerem os problemas do mundo atual.

Neste contexto, surge a necessidade de profissionais qualificados, em nível superior, o atendimento as demandas dos seres humanos em suas questões emocionais, comportamentais e relacionais. Assim, o curso superior de Psicologia tem como objetivo ofertar uma formação que possibilite reunir teoria e prática nos diferentes ambientes a saber: escolar, clínico e organizacional, desenvolvendo conhecimentos, competências e habilidades para o desempenho profissional em conformidade com o código de ética do profissional de psicologia.

A UNESPAR, para definir os cursos a serem ofertados, considera as demandas percebidas no contexto local. Desse modo, a implantação do Curso Superior de Psicologia atende, no âmbito do Estado do Paraná e da região do litoral paranaense, às demandas geradas por esse contexto social e político, aos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao Plano de Desenvolvimento da Educação, à função social e às finalidades da UNESPAR. Nesse intento, o curso procurará estabelecer um processo educacional integrado com a comunidade, por meio do atendimento as necessidades locais ao cuidado as demandas psicológicas e ou comportamentais, incorporando os saberes locais no processo de ensino, configurando uma educação com vistas a um olhar sistêmico e articulador das dimensões do

mundo das necessidades psicológicas, das práticas sociais e dos conhecimentos da inserção do profissional de psicologia no mundo do trabalho.

As justificativas apresentadas neste PPC obedecem em seu conjunto à realidade e as características locais e regionais, em vista do contexto de educacional, sociais e culturais locais, apresentando a necessidade em utilizar, de modo sustentável, as necessidades ao atendimento psicológico da população. Para tanto, a UNESPAR propõe-se a oferecer o Curso de Psicologia por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando psicólogos por meio de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos capaz de impulsionar a formação e o desenvolvimento humano da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

4.2 CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

A Psicologia é a ciência que busca, em última análise, a compreensão do sujeito humano e seus relacionamentos interpessoais, buscando entender e interferir em sua subjetividade e comportamentos para uma maior tranquilidade e adaptação do mesmo em relação a si próprio e ao meio ambiente.

O processo de tornar a Psicologia uma ciência foi bastante moroso, tendo início a partir das ideias de Descartes sobre a investigação humana, nas quais considera o comportamento sujeito a leis naturais e concreta e dessa forma passível de observação empírica, no entanto, foi apenas há três séculos que a Psicologia adquiriu status de Ciência a partir de Wundt. A palavra Psicologia se deriva da junção de duas palavras gregas *psyché* – mente ou alma e *logos* – estudo, significando então estudo da mente ou alma. Davidoff (2001) (*apud* QUADROS 2017)) aponta que hoje, a Psicologia é definida geralmente como a ciência que se concentra no estudo do comportamento e nos processos mentais – de todos os animais.

A Psicologia passa por vários momentos desde seu início, com as pesquisas de laboratório de Wundt. O texto de Wundt - Fundamentos de psicologia física – publicado em 1873-4 é provavelmente o texto fundante da psicologia, tendo Wundt criado também um laboratório de psicologia em Leipzig em 1879. Wundt escreveu, e isso não é tão conhecido pelas pessoas que trabalham na área, dez volumes de psicologia social (*a wölkerpsychologie*), entre 1900 e 1920 (QUADROS, 2017).

Os vários momentos podem ser situados como: Desenvolvimento das ideias behavioristas, apropriação de conceitos e ideias psicanalíticas e a visão humanista ou

fenomenológica existencial surgida no final dos anos 50 do século passado. Os estudos sobre a personalidade humana e seu funcionamento deram também um incremento à jovem ciência. O uso de testes psicológicos contribuiu para ampliar o conhecimento acerca da Psicologia. Outro fator de incremento da Psicologia como ciência foram os estudos sobre o desenvolvimento humano e questões ligadas ao ensino e aprendizagem. Atualmente iniciam-se e ampliam-se as pesquisas sobre a neurociência bem como psicologia social.

É dentro deste contexto que o curso de Bacharelado em Psicologia da UNESPAR *Campus* de Paranaguá buscará atuar, buscando fazer sempre a ligação das questões sociais e culturais da região com o que os acadêmicos aprenderão, voltando sua prática para a comunidade litorânea do Paraná, onde está inserido o curso.

4.2.1 Objetivos

4.2.1.1 Objetivo Geral

Graduar Bacharéis em Psicologia, com perfil crítico, reflexivo, analítico e inovador, capaz de atuar nas diversas áreas que a profissão oferece, como na área clínica, organizacional, social, educacional (ensino de nível médio e técnico e, dentro da política institucional de fortalecer e valorizar o papel do professor de psicologia), âmbitos público, privado e terceiro setor, nas áreas de educação, saúde, trabalho, assistência social, esporte e jurídico (Psicologia Forense) e em todo contexto que necessite de seus conhecimentos técnicos e comportamentais.

Tem ainda como objetivos gerais:

- Prover uma formação abrangente que garanta um aprendizado da Psicologia em ampla gama de teorias, temáticas, técnicas, formas e campos de atuação.
- Estimular o aluno a assumir o compromisso de, com seu conhecimento, contribuir para a transformação da realidade.
- Propiciar a experiência de pesquisa e de exercício profissional, utilizando como estratégia básica a integração entre teoria e prática.
- Desenvolver postura científica frente ao conhecimento da Psicologia.
- Favorecer a competência técnica como requisito ético da aplicação do conhecimento.
- Oferecer uma base sólida do conhecimento psicológico associada à busca contínua de novos conhecimentos.

- Propiciar o diálogo com outras áreas da ciência, permitindo uma visão da Psicologia como uma das perspectivas sobre o fenômeno humano e instrumentalizando para a prática interdisciplinar e transdisciplinar.
- Manter indissociados o ensino, a pesquisa e a extensão.
- Favorecer a formação de uma visão crítica e ampliada das possibilidades de atuação do psicólogo, permitindo que ele possa identificar e levantar estratégias para a solução de problemas relevantes junto à sociedade, envolvendo-se de forma efetiva, nas mudanças sociais.
- Abordar de forma crítica o conhecimento da Psicologia.
- Compreender os múltiplos referenciais teóricos e epistemológicos da Psicologia, apreendendo a amplitude e a especificidade do fenômeno psicológico.
- Reconhecer a diversidade da Psicologia e sua inserção no campo geral do conhecimento.
- Atuar em diferentes contextos considerando as necessidades sociais, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades.
- Habilitar o exercício do pensamento analítico, crítico, reflexivo e lógico, importante para o enfrentamento das dificuldades que emergem do contexto clínico e da realidade social que o egresso enfrentará.
- Respeitar os princípios éticos da profissão e da ciência, desenvolvendo uma postura ética.
- Contemplar, na formação, a interdisciplinaridade como requisito para a compreensão dos problemas em suas várias perspectivas de análise, possibilitando que o egresso articule a sua atuação profissional de forma qualificada em qualquer área de conhecimento e que ele desenvolva um entendimento mais diversificado dos fenômenos encontrados no indivíduo, nos grupos e na sociedade.
- Avaliar e rever permanentemente suas concepções no campo da Psicologia, acompanhando o desenvolvimento da área e respondendo adequadamente às demandas próprias da profissão.
- Compreender e utilizar adequadamente os conhecimentos básicos das teorias e métodos da Psicologia.
- Compreender, utilizar e avaliar as diferentes possibilidades de intervenção profissional.

- Discernir e dimensionar sua atuação profissional na relação com outros profissionais.
- Integrar e articular a Psicologia em suas interfaces com diferentes áreas do conhecimento.

4.3 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O curso de Bacharelado em Psicologia da UNESPAR *Campus* de Paranaguá oferecerá duas abordagens: Psicanálise e Análise do Comportamento, e três ênfases: Psicologia Clínica, Psicologia Organizacional e Escolar. A Resolução Nº 005/2011 do CES/CNE, em seu escopo, diz que as ênfases não se constituem em especializações precoces, mas em aprofundamento de estudos em recortes específicos dos conteúdos, entre os que compõem o núcleo comum de formação.

A Resolução Nº 005/2011 do CES/CNE, em seu escopo diz: com o objetivo de contemplar as regionalidades e as diferentes vocações das instituições formadoras, esta proposta mantém, para além do núcleo comum de formação, que fornece a base comum para todo o território nacional, as ênfases curriculares, escolhidas por cada IES, de acordo com as características e necessidades da comunidade em que se insere, e com possibilidade de opção pelo estudante. Como organizador das ênfases curriculares, propõe-se o conceito de Processo de Trabalho (Art. 13), no qual são enfatizados os métodos e ou modos de atuação, isto é, o que os psicólogos efetivamente fazem, configurando uma caracterização para além das áreas de atuação (saúde, assistência social, educação, trabalho, etc.), com maior flexibilidade e abrangência.

O curso em seus anos iniciais visa formar um grande terreno inicial de conhecimentos, sobre os quais irão se alicerçar as práticas do profissional de psicologia. Para tanto alguns vieses são enfatizados entre a visão biológica e a visão humanista, passando pelo aspecto social do ser humano.

Para tanto, a formação pretendida, segue o estabelecido na Resolução Nº 005/2011 do CES/CNE do a qual estabelece que os estágios se dividem em básicos e específicos e ocorreram em grau crescente de complexidade, de acordo com os conhecimentos e habilidades desenvolvidos nas diferentes etapas do processo de formação.

4.4 AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação deve ser compreendida de forma abrangente, e tem como responsáveis no processo de formação do estudante a instituição, centro de área, os docentes e os graduandos, assim, abrange elementos de reflexão constitutivos do processo de ensino e aprendizagem e da gestão acadêmica como um todo.

O processo de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), se dá por uma comissão do Núcleo Docente Estruturante (NDE), conforme Regulamento Próprio da UNESPAR, que responde pela criação, implantação, avaliação e consolidação do PPC, assim esta comissão de acordo com a missão da UNESPAR objetiva o planejamento contínuo do processo de avaliação, para articular as necessidades de aprendizagem dos estudantes às políticas de saúde, educacional e institucional.

Como formas de avaliação dos acadêmicos do Curso de Psicologia apresenta-se o processo de avaliação qualitativa, necessário para estabelecer diferentes modalidades avaliativas no decorrer da formação acadêmica.

Assim, a avaliação se dá no âmbito da aprendizagem e no âmbito da instituição, na sua perspectiva interna e externa.

4.4.1 Avaliação do processo ensino-aprendizagem

No tocante à avaliação do ensino-aprendizagem, destaca-se os pontos cruciais para o acontecimento deste processo, como a preocupação que a Instituição e o Curso de Bacharelado em Psicologia da UNESPAR *Campus* de Paranaguá, apresenta com a construção do conhecimento científico e a formação profissional, otimizando a inserção e a permanência futura no mercado de trabalho, desse modo, oportunizando ao acadêmico o constante aprendizado na profissão e como ser humano dentro de uma sociedade para um bem maior.

Por meio da presente proposta de curso, será estimulada a realização de atividades avaliativas de forma processual, objetivando analisar, investigar e proporcionar resultados qualitativos (respeitando a subjetividade de cada estudante) e quantitativos (notas) para o professor e estudante, quanto ao ensino e aprendizagem, considerando aplicações dos conceitos e teorias trabalhados no decorrer das disciplinas. Considera-se o processo

avaliativo como parte do processo de construção de conhecimento. As observações, provas, atividades de campo, atividades em grupo, exposições orais e escritas, visitas técnicas, entre outras, constituem o rol de atividades que caracterizam a avaliação processual, dinâmica e realizada no cotidiano, permeando o ensino e a aprendizagem. Esse tipo de avaliação, pode ser tomada avaliação formativa, reflexiva etc. e tem sido discutida e trabalhada no Brasil por autores como Luckesi (2008), Vasconcellos (2007) e Saul (2008).

Segundo o exposto no Projeto Político Institucional (PPI) da Unespar, a avaliação é um momento que expressa a síntese relativa ao trabalho desenvolvido pelos professores e estudantes para a apreensão de um novo conhecimento. Ela deve articular e expressar [...] a relação entre o cotidiano e o científico, o teórico e o prático, marcando uma nova relação com o conteúdo em relação ao que havia no início do processo, evidenciando um grau mais elevado de compreensão da realidade (UNESPAR – PDI, 2018, p. 85).

Assim, compreende-se que a avaliação é um elemento complexo, porém de grande relevância para o diagnóstico e melhoria da aprendizagem. Entende-se a necessidade de que esteja contemplada como prioritária e faça parte de discussões contínuas no momento de planejamento de ensino, estando integrada à organização da prática pedagógica e em consonância com as aspirações comunitárias, o projeto pedagógico, o currículo, as metodologias e os materiais didáticos utilizados.

A proposta de uma avaliação que supere a classificação e mensuração, em busca de garantias para a plena realização do ensino e aprendizagem aponta para

[...] uma concepção em que a avaliação não segue padrões e parâmetros rígidos, mas que é determinada por dimensões pedagógicas, históricas, sociais, econômicas e até mesmo políticas. Avaliar não é uma ação isolada, ao contrário é uma prática que está diretamente relacionada ao contexto em que se insere (SOUZA, 2003, p.131)

O processo de avaliação totalmente conectado ao trabalho do professor, em suas atribuições como mediador do conhecimento sistematizado. Seus resultados possibilitam intervir e atuar diretamente para a aprendizagem do estudante, tendo em mente o caminho que ele percorreu no processo de aprendizagem. Nesse sentido, a avaliação deve orientar as práticas docentes e contribuir para repensar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes, subsidiando a melhoria dos cursos.

O Estágio Supervisionado Obrigatório e as Atividades Complementares serão avaliados de acordo com regulamentos específicos, contidos neste Projeto. Serão respeitadas as especificidades e orientações que constam nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

4.5 PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

A formação sólida e generalista contribuirá para a atuação profissional do psicólogo que cuidará das relações humanas determinadas pelo contexto contemporâneo de uma sociedade globalizada e em constante transformação, para a pesquisa e para o ensino de Psicologia, que assegurará uma consciência crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos, fundamental ao exercício da cidadania e da profissão, respeitando os princípios éticos e a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos e instituições. Nesse contexto, o aluno será estimulado a desenvolver competências e habilidades pertinentes à profissão, a fim de participar ativa e inovadoramente no desenvolvimento da Psicologia como campo de conhecimento e atuação profissional por meio da educação continuada que pede o aprimoramento contínuo articulado às demandas atuais. O Curso de Graduação de Bacharelado em Psicologia deverá contemplar nos planos de ensino, não somente a aprendizagem de conteúdo, mas o desenvolvimento de habilidades para uma formação por competências por meio de estratégias operacionais vivenciadas.

4.5.1 Perfil profissional

O Egresso do curso de Bacharelado em Psicologia da UNESPAR- *Campus* de Paranaguá terá como perfil de formação, a competência teórica e técnica para o desenvolvimento de ações de pesquisa, diagnóstico e intervenção psicológicas sustentadas numa posição ética e crítica comprometidos com o seu objeto de trabalho e com diferentes cenários de atuação; formar profissionais qualificados, autônomos e responsáveis com a formação interdisciplinar como também na gestão de projetos que envolvam o escopo do trabalho do psicólogo; formar profissionais que possam atuar e pesquisar nas áreas da clínica, da saúde, da educação, do trabalho, das organizações e das instituições que abarcam o objeto de estudo da psicologia. Com isso, espera-se uma formação comprometida com as transformações político-sociais, sustentada numa prática responsiva às exigências de uma educação inclusiva, com valores de diversidade e cidadania.

A formação em Bacharel em Psicologia na UNESPAR- *Campus* de Paranaguá, considerando as dimensões ética, científica e política, tem a meta de formar o psicólogo com capacidade de exercer a atividade profissional, o ensino e a pesquisa em Psicologia, de modo a, nestes três campos:

- Identificar a diversidade de perspectivas necessárias à compreensão do ser humano;
- Reconhecer a importância da interlocução com campos de conhecimento que possibilitam a apreensão da complexidade e multideterminada do fenômeno psicológico;
- Avaliar e diagnosticar processos psicológicos em indivíduos, grupos, organizações e sociedade, tendo capacidade de elaborar documentos decorrentes dessas avaliações;
- Identificar, definir e formular questões de intervenção científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa.
- Atuar profissionalmente em diferentes níveis de atuação, de caráter preventivo, terapêutico e educativo, considerando as características das situações e dos problemas com os quais se depara;
- Agir com responsabilidade para com o outro e com responsabilidade social.
- Ter uma visão política de sua prática, compreendendo o contexto das diversas forças sociais em ação e seus valores.
- Conceber o conhecimento como um processo em contínua transformação, dispondo-se a contribuir para sua construção/reformulação na área em que atue.
- Permanecer atento ao desenvolvimento das teorias, à discussão acerca do objeto da Psicologia, ao debate epistemológico e à proposição de novas variantes metodológicas, aspectos que constituem o núcleo do saber psicológico.
- Ter uma visão abrangente da diversidade da Psicologia.
- Discernir demandas e necessidades psicológicas no conjunto complexo do fenômeno humano no contexto histórico e social, articulando sua avaliação e intervenção com a de outros profissionais.
- Prestar serviços que considerem o conhecimento psicológico atualizado, mas também a possibilidade de criação de novos fazeres, com o compromisso de trabalhar pela saúde individual e coletiva.
- Atuar e intervir multiprofissionalmente sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;

- O Curso de Bacharel em Psicologia da UNESPAR- *Campus* Paranaguá pretende, formar um profissional com o seguinte perfil:
- Dotado de conhecimento da diversidade da ciência psicológica e qualificado do ponto de vista científico e técnico;
- Fundamentado em princípios éticos e preparado para a atuação interdisciplinar;
- Tendo competência para produzir, difundir e utilizar conhecimentos e, procedimentos da psicologia em diferentes contextos;
- Capaz de atender demandas de análise, avaliação e intervenção em processos psicológicos e psicossociais;
- Capaz de promover estratégias para a busca de qualidade de vida e construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

4.5.2 Campo de atuação

O **trabalho do psicólogo** não se resume às clínicas realizando atendimentos às crianças, adolescentes, adultos e casais. Existe um vasto leque de especialidades para o exercício da profissão. Como:

Psicologia Social: voltada ao atendimento de pessoas em orfanatos, asilos e penitenciárias e também para o estudo da saúde mental da população em geral;

Psicologia Hospitalar: nessa área, o psicólogo cuida dos pacientes e suas famílias;

Psicologia Educacional: trabalha para resolver problemas que dificultam o aprendizado e também pode atuar no desenvolvimento de projetos pedagógicos;

Psicologia do Esporte: realiza atividades para extrair o melhor do atleta e das equipes, bem como apaziguar possíveis conflitos;

Psicologia Organizacional e do Trabalho: o psicólogo organizacional atua na seleção de colaboradores, orienta funcionários que foram promovidos a como lidar com o novo cargo e cria iniciativas para manter a harmonia entre os funcionários;

Psicologia Jurídica: o trabalho dessa **área da psicologia** é promover avaliações psicológicas em penitenciárias, atuar em abrigos para menores e nos processos de adoção;

Psicologia do Trânsito: avalia o perfil psicológico de motoristas e pessoas que estão prestes a obterem habilitação, faz atividades educativas nas autoescolas e trabalha com motoristas infratores.

A formação do futuro profissional se caracteriza pela capacitação para desenvolver as principais atividades próprias da atuação do psicólogo nesses contextos, a partir de conhecimentos que se baseiam em diferentes abordagens teóricas.

As competências dos egressos definidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, relacionadas com as disciplinas do Curso de Psicologia da UNESPAR são:

- Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;
- Analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;
- Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;
- Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa;
- Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência;
- Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
- Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;
- Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;
- Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;
- Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- Atuar, profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;
- Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;
- Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;

- Apresentar trabalhos e discutir ideias em público;
- Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.

4.6 INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

De acordo o conceito de indissociabilidade que significa a qualidade de ser indissociável, ou seja, aquilo que não se pode dissociar, que não é separável em partes (SAUL, 2008), o sentido da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão para universidades brasileiras são de inseparabilidade, haja vista, que essa tríade constitui o eixo fundamental e não pode ser compartimentado. O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é um assunto relevante no contexto do sistema universitário expresso no artigo 207 da Constituição de 1988, o qual afirma que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio de indissociabilidade de entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988).

Neste contexto o Curso de Bacharelado em Psicologia da UNESPAR *Campus* de Paranaguá organiza a consecução da associação entre ensino, pesquisa e extensão na existência de projetos coletivos de trabalho associados às ações acadêmicas e administrativas, práticas de avaliação abrangendo todo o trabalho realizado pelo curso como instrumento de autoconhecimento das práticas, modelos de gestão que possibilitem a participação de todos os segmentos no processo de decisão e de avaliação do trabalho acadêmico, corpo docente com alto grau de formação científica, projetos pedagógicos vinculados aos projetos institucionais, e, principalmente, condições de infraestrutura para a realização dos projetos pretendidos.

4.7 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A Resolução nº 005/2015 rege o regulamento da comissão própria de avaliação (CPA) da UNESPAR, conforme o Art. 1º o processo de avaliação interna ou autoavaliação da UNESPAR será coordenado pela CPA, designada por portaria do reitor, de acordo com a legislação vigente e conforme processo de constituição estabelecido no Regulamento.

A avaliação conduzida pela CPA deverá ser norteada pelos princípios da exequibilidade, da fidedignidade, da transparência e da ética (Art.5º), e tem como objetivo

geral coordenar o processo interno de avaliação institucional, promovendo a sistematização das informações para fins de orientação do planejamento estratégico da UNESPAR, o suporte às unidades administrativas e pedagógicas e o atendimento às solicitações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), além disso subsidiar a comunidade acadêmica para o planejamento e a tomada de decisões no processo de melhoria da qualidade, nas diversas dimensões da ação universitária, em consonância com as atuais demandas científicas e sociais; desenvolver uma cultura de avaliação, na instituição, orientada por um processo participativo, formativo, reflexivo e sistemático sobre a realidade institucional; impulsionar um processo partilhado de produção de conhecimento sobre a instituição que seja possibilitador de revisões contínuas e constante organização, consolidação e reformulação das práticas acadêmicas, tendo como referência o PDI, o PPI e os Projetos Pedagógicos dos Cursos; atender às orientações e aos princípios do SINAES, do Conselho Estadual de Educação (CEE), da Comissão Estadual de Avaliação (CEA) e da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Educação Superior (SETI), nos processos de avaliação da instituição, tanto interna quanto externa e nas avaliações dos cursos de graduação, entre outros.

Dentro deste contexto, o processo de avaliação conduzido pela CPA da UNESPAR terá como metas:

- I- A sua contínua construção visando à consolidação de um significado comum de universidade, considerando os aspectos sociais, políticos, filosóficos e éticos da ação e da gestão educativa;
- II- A vivência de uma cultura de avaliação e reflexão constante e sistematizada sobre a realidade institucional;
- III- a crítica contínua da ação educativa na busca de maior clareza, profundidade e abrangência;
- IV- A sedimentação de um sistema de informação e divulgação de dados da avaliação, ágil e preciso, a respeito dos diferentes segmentos da Universidade, garantindo a democratização das ações;
- V- O estabelecimento de metodologias que sejam as de perspectiva quantitativo-qualitativa, que permitam gerar um acervo de informações significativas, para a construção de indicadores discursivos e estatísticos, relevantes para o diagnóstico e autoconhecimento, com vistas à melhoria da qualidade de ensino, pesquisa e extensão;
- VI- A criação de mecanismos a serem implementados no processo avaliativo, bem como suas formas de sistematização e análise dos resultados obtidos;
- VII- a divulgação de informações sobre o desempenho e a percepção da UNESPAR, intra *campus* e entre *campi*, oferecendo elementos que permitam o redimensionamento de políticas pedagógicas e de gestão acadêmico administrativa.

Além da avaliação institucional interna, conduzida pela CPA, há a consonância com as diretrizes propostas pelo SINAES (2004). A partir das informações obtidas com o SINAES é possível orientar a eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e com isso auxiliar

nas decisões quanto à realidade dos cursos e das instituições. Importa destacar que os resultados da avaliação externa também inferem no processo de avaliação interna e no próprio processo de ensino aprendizagem.

Nesse sentido, constituem-se em objetivos específicos da CPA/UNESPAR:

I - Estabelecer metodologias que sejam as de perspectiva quantitativo-qualitativa, que permitam gerar um acervo de informações significativas, para a construção de indicadores discursivos e/ou estatísticos, relevantes para o diagnóstico e autoconhecimento, com vistas à melhoria da qualidade de ensino, pesquisa e extensão.

II - Elaborar os mecanismos a serem implementados no processo avaliativo, bem como suas formas de sistematização e análise dos resultados obtidos.

III - Fornecer ao corpo diretivo informações sobre o desempenho e a percepção da UNESPAR, através de seus Campi construindo elementos que permitam o redimensionamento de políticas pedagógicas e de gestão acadêmico-administrativa.

São atribuições da Comissão Própria de Avaliação – CPA/UNESPAR:

I - Coordenar os processos de avaliação interna dos Campi na forma da legislação vigente e conforme as orientações do Ministério da Educação, do Conselho Estadual de Educação (CEE) e da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI);

II - Propor, analisar e implantar as dinâmicas, procedimentos, mecanismos, metodologias e instrumentos para a Avaliação Interna de cada *Campi* segundo a sua especificidade e dimensão, ouvindo os diferentes sujeitos da comunidade acadêmica acerca das distintas atividades institucionais;

III – Planejar e organizar ações, mediante Plano de Trabalho no qual devem constar cronogramas, distribuição de tarefas e previsão de recursos humanos, materiais e operacionais;

IV - Sensibilizar a comunidade para a importância do envolvimento, compromisso e participação nos processos de autoavaliação institucional;

V - Elaborar relatórios e pareceres, em corresponsabilidade com o Diretor de *Campus*, acerca dos resultados de autoavaliação, encaminhando-os ao Núcleo de Pró-Reitoria de Avaliação da UNESPAR para que se constituam em subsídios ao planejamento estratégico institucional;

VI - Estabelecer estratégias de comunicação/divulgação dos resultados e pareceres da autoavaliação à comunidade acadêmica;

VII - Promover seminários, debates e reuniões, no âmbito dos Campi, a fim de discutir a concepção e o desenvolvimento da avaliação institucional;

VIII - Desenvolver leituras e grupos de estudos entre os membros da CPA, visando tanto ao aprofundamento acerca das políticas de avaliação, quanto à atualização sobre a legislação pertinente à avaliação institucional;

IX - Assegurar a qualidade e a coerência da autoavaliação institucional, promovendo o seu aperfeiçoamento permanente;

X - Prestar as informações solicitadas pelos órgãos públicos, referentes à autoavaliação institucional, propondo cronograma de trabalho de acordo com as diretrizes da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), da Comissão Nacional de 138 Avaliação da Educação Superior (CONAES/INEP) e em consonância com as deliberações do Conselho Estadual de Educação (CEE/PR).

5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1 MATRIZ CURRICULAR

Os principais documentos que nortearam a organização curricular do Curso de Bacharelado em Psicologia da UNESPAR foram as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Psicologia é a Resolução 005, de 15 de março de 2011, do CES/CNE. Segundo a referida Resolução, a identidade do curso de Psicologia no País, é conferida por meio de um *núcleo comum* que estabelece uma base homogênea para a formação no País e uma capacitação básica para lidar com os conteúdos da Psicologia, enquanto campo de conhecimento e de atuação. Reconhecendo a diversidade de orientações teórico-metodológicas, práticas e contextos de inserção profissional que caracterizam a Psicologia, as Diretrizes estabelecem, também, que a formação em Psicologia se diferencia em **ênfases curriculares** (processos e contextos educacionais; processos psicossociais e da saúde; e, processos de investigação e atuação nas organizações.), entendidas como um conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia. Assim sendo, as disciplinas do núcleo comum do curso de Bacharelado em Psicologia da UNESPAR visam a permitir ao(à) discente ter uma visão generalista da Psicologia.

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de Psicologia, as ênfases do curso serão em três grandes áreas da Psicologia: processos e contextos educacionais; processos psicossociais e da saúde; e, processos de investigação e atuação nas organizações. O curso de Bacharelado de Psicologia da UNESPAR *Campus* de Paranaguá tem duração mínima de 5 anos.

Os acadêmicos do Curso de Psicologia podem participar de várias atividades complementares. Podem participar de projetos de IC, projetos e ações extensionistas,

atividades de monitoria dentre outras ações que envolvem temáticas curriculares e temas transversais que envolvem aspectos dos direitos humanos, inclusão social e educacional, educação ambiental dentre outros que possam contemplar as demandas da região litorânea. Além disso, terão que participar de atividades complementares como: semana acadêmica, encontros e seminários, oficinas, palestras, *workshops*, ciclos de debates, participação e organização de eventos, conforme Resolução Nº 005/2011, do CES/CNE.

5.2 NÚCLEO COMUM DO CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA DA UNESPAR

Conforme mencionado, o núcleo comum da formação em Psicologia estabelece uma base homogênea para a formação no País e uma capacitação básica para lidar com os conteúdos da Psicologia, enquanto campo de conhecimento e de atuação. Devido à sua natureza, no PPC do curso de Bacharelado em Psicologia da UNESPAR, as disciplinas que constituem o núcleo comum são obrigatórias para todos os (as) alunos (as) do curso (as ementas de cada disciplina obrigatória estão apresentadas neste PPC). As disciplinas do núcleo comum se organizam nos seguintes eixos estruturantes:

Eixo I: Fundamentos Epistemológicos e Históricos

Esse eixo tem como objetivo permitir ao formando o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia. Além de estar presente em outras atividades e disciplinas do curso, esse eixo é constituído, principalmente, pelas disciplinas apresentadas no quadro 01.

Eixo II: Fundamentos Teórico-Metodológicos

Esse eixo tem como objetivo garantir a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia. Além de estar presente em outras atividades e disciplinas do curso, esse eixo é constituído, principalmente, pelas disciplinas apresentadas no quadro 01.

Eixo III: Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional

Esse eixo tem como objetivo garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção, quanto a competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional. Além de estar presente em outras atividades e disciplinas do curso, esse eixo é constituído, principalmente, pelas disciplinas apresentadas no quadro 01.

Eixo IV: Fenômenos e Processos Psicológicos

Esse eixo tem como objetivo garantir o conhecimento de fenômenos e processos psicológicos que constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente. Além de estar presente em outras atividades e disciplinas do curso, esse eixo é constituído, principalmente, pelas disciplinas apresentadas no quadro 01

Eixo V: Interfaces com Campos Afins do Conhecimento

Esse eixo tem como objetivo ajudar o formando a demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e a percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos. Além de estar presente em outras atividades e disciplinas do curso, esse eixo é constituído, principalmente, pelas disciplinas apresentadas no quadro 01.

Eixo VI: Práticas Profissionais

Esse eixo tem como objetivo assegurar um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins. Além de estar presente em outras atividades e disciplinas do curso, esse eixo é constituído, principalmente, pelas disciplinas apresentadas no quadro 01.

5.3 ÊNFASES DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNESPAR

Como mencionado, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia, pela diversidade de orientações teórico-metodológicas, práticas e contextos de inserção profissional, a formação em Psicologia diferencia-se em **ênfases curriculares**, entendidas como um conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia. Tendo em vista a formação de seu corpo docente, o curso de Psicologia da Unespar oferece três ênfases curriculares, devendo o(a) discente cumprir tais ênfases: Processos e contextos educacionais – saberes e práticas em Psicologia; Processos psicossociais e da saúde – saberes, contextos e práticas em Psicologia; e, Psicologia Organizacional – saberes, contextos e práticas em Psicologia. Devido à sua natureza, no PPC do curso de Psicologia da UNESPAR as disciplinas que constituem as ênfases curriculares são obrigatórias para todos os(as) alunos(as) do curso.

Para integralizar cada ênfase do curso de Psicologia da UNESPAR, o(a) discente deve cursar de 180 a 240h em disciplinas obrigatórias específicas da ênfase. Além disso, os(as) discentes devem cursar as disciplinas práticas de Formação em Psicologia e a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso. Assim sendo, para cada ênfase cursada, o(a) discente deve realizar um trabalho de conclusão e apresentá-lo para avaliação. A seguir são apresentados os detalhamentos das ênfases:

Ênfase em processos e contextos educacionais: saberes e práticas em Psicologia

Essa ênfase tem como meta desenvolver competências e habilidades necessárias para realizar avaliações e intervir em diferentes contextos e processos de educação formal e informal, atuando junto a diferentes personagens do ato educativo. Essa ênfase aceitará como trabalho de conclusão as seguintes modalidades: a) monografia, b) artigo publicado durante o curso, ou c) artigo submetido para publicação. Além do estágio curricular obrigatório e do trabalho de conclusão, para desenvolver as competências e habilidades necessárias à ênfase em processos e contextos educacionais, os(as) discentes devem cursar 180h dentre as seguintes disciplinas do quadro 01:

Ênfase em processos psicossociais e da saúde: saberes, contextos e práticas em Psicologia

Essa ênfase tem como meta desenvolver competências e habilidades necessárias à implementação de avaliações e intervenções em diferentes contextos e processos de saúde.

Essa ênfase aceitará como trabalho de conclusão as seguintes modalidades:

- a) monografia,
- b) artigo publicado durante o curso, ou
- c) artigo submetido para publicação.

Além do estágio curricular obrigatório e do trabalho de conclusão, para desenvolver as competências e habilidades necessárias à ênfase em processos psicossociais e da saúde, os(as) discentes devem cursar 240 dentre as seguintes disciplinas do quadro 01.

Ênfase em Psicologia organizacional

Essa ênfase tem como meta propiciar a concentração em conhecimentos, habilidades e competências de pesquisa em psicologia organizacional, visando à capacitação do formando para estudar os fenômenos e processos organizacionais e do trabalho, a partir de seus aspectos históricos, sociais e psicológicos, na perspectiva dos indivíduos, dos grupos e das organizações, segundo enfoques conceituais, técnicos e metodológicos da Psicologia Organizacional e do trabalho, possibilitando a criação de novos conhecimentos e formas de intervenção. Além do estágio curricular obrigatório e do trabalho de conclusão de curso, para desenvolver as competências e habilidades necessárias à ênfase em Psicologia organizacional, os(as) discentes devem cursar 240h dentre as seguintes disciplinas do quadro 01.

Complementando a estrutura curricular, o curso conta com atividades complementares distribuídos entre Estágio Supervisionado nas ênfases e Atividades Acadêmicas Complementares. Apresentamos a seguir o Quadro de disciplinas que compõem o curso:

QUADRO 1

DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS EM DISCIPLINAS				
Núcleos	Código	Nomes das disciplinas	C/H (horas aula)	C/H (horas relógio)
1.Fundamentos epistemológicos e históricos		Psicologia Geral Epistemologia e História da Psicologia	144	120
		Filosofia moderna e contemporânea	72	60
		Introdução à análise do comportamento	72	60
		Sociologia Geral	72	60
		Introdução à psicanálise	72	60
		Iniciação ciência e à Pesquisa em Psicologia	72	60
		Psicologia Social	108	90
		Antropologia	108	90
		Processos grupais	72	60
		Teoria Psicanalítica I	72	60
		Teoria Psicanalítica II	72	60
		Psicologia e Políticas Públicas	108	90
		Psicologia Sistêmica	72	60
		Psicoterapia infantil e ludicidade	72	60
Psicologia Humanista	72	60		
Subtotal			1260	1050
2. Fundamentos teóricos e metodológicos		Psicologia Organizacional I	72	60
		Pesquisa em Psicologia e ética profissional	72	60
		Psicologia do desenvolvimento	144	120
		Psicologia da Personalidade	72	60
		Psicologia escolar e processos ensino aprendizagem	144	120
		Psicologia Organizacional II	108	90
		Psicopatologia Geral	144	120
		Análise do comportamento II	72	60

		Psicoterapia Breve	72	60
Subtotal			900	750
3. Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional		Estatística aplicada área de saúde	72	60
		Avaliação psicológica I	72	60
		Análise do comportamento I	72	60
		Orientação Vocacional	108	90
		Psicanálise-processos clínicos	72	60
		Análise do Comportamento-processos clínicos	72	60
		TCC	72	60
Subtotal			540	450
4. Fenômenos e processos psicológicos		Avaliação e procedimentos de intervenção em Psicologia Clínica I	108	90
		Prática em Saúde Mental e Processos Clínica	72	60
		Avaliação e intervenção em Psicologia Clínica II	72	60
		Avaliação Psicoeducacional em Contexto Escolar	108	90
		Diagnóstico e intervenção psicológica em organizações.	144	120
Subtotal			504	420
5. Interfaces com campos afins do conhecimento		Genética e Embriologia	72	60
		Neuroanatomia	72	60
		Neurofisiologia	72	60
		Psicofarmacologia	72	60
		Psicologia e Educação Especial	108	90
		Etologia	72	60
		Libras	72	60
		Tópicos Especiais	108	90
		ACEC	36	30
Subtotal			684	570
Subtotal (1 a 5)			3888	3240
6. Práticas profissionais- Estágios		Estagio básico I	72	60



		Estágio Básico II	72	60
		Estágio Básico III	72	60
		Estágio específico em clínica	288	240
		Estágio específico em Organizacional	288	240
		Estágio específico Escolar	216	180
Subtotal			1008	840
Atividades Acadêmicas Complementares		Atividades Complementares		120
Subtotal				120
TOTAL			4896	4200

6 DISTRIBUIÇÃO ANUAL DAS DISCIPLINAS

Cód.	Nome da disciplina	Pré-Req. (Cód.)	Carga horária			Forma de oferta h/relógio	
			Teórica	Prática	Ext.	Sem (S)	Anual (A)
1º Ano							
	Psicologia Geral Epistemologia e História da Psicologia		04				120 (A)
	Filosofia moderna e contemporânea		02				60 (A)
	Introdução à análise do comportamento		02				60 (A)
	Sociologia Geral		02				60 (A)
	Genética e Embriologia		02				60 (A)
	Neuroanatomia		02				60 (A)
	Introdução à psicanálise		02				60 (A)
	Iniciação ciência e à Pesquisa em Psicologia		02				60 (A)
	Psicologia Social		02		01		90 (A)
	Etologia		02				60 (A)
	ACEC I				01		30 (A)
	Subtotal		22		02		720 (A)
2º Ano							
	Antropologia		02		01		90 (A)
	Psicologia Organizacional I		02				60 (A)
	Neurofisiologia		02				60 (A)
	Pesquisa em Psicologia e ética profissional		02				60 (A)
	Processos grupais		02				60 (A)
	Psicologia do desenvolvimento		02		02		120 (A)
	Psicologia da Personalidade		02				60 (A)
	Teoria Psicanalítica I		02				60 (A)
	Estatística aplicada área de saúde		02				60 (A)
	Psicofarmacologia		02				60 (A)
	Avaliação psicológica I		02				60 (A)
	Análise do comportamento I		02				60 (A)
	Estágio Básico I			02			60 (A)
	Subtotal		24	02	03		870 (A)
3º Ano							
	Avaliação e procedimentos de intervenção em Psicologia Clínica I		02	01			90 (A)
	Psicologia escolar e processos ensino aprendizagem		02		02		120 (A)
	Psicologia Organizacional II		02		01		90 (A)
	Psicopatologia Geral		04				120 (A)
	Prática em Saúde Mental e Processos Clínicos		02				60 (A)
	Teoria Psicanalítica II		02				60 (A)
	Psicologia e Políticas Públicas		02		01		90 (A)
	Análise do comportamento II		02				60 (A)

	Psicologia Sistêmica		02			60 (A)
	Orientação Vocacional		02		01	90 (A)
	Psicoterapia infantil e ludicidade		02			60 (A)
	Estágio Básico II			02		60 (A)
	Subtotal		24	03	05	960 (A)
4º Ano						
	Avaliação e intervenção em Psicologia Clínica II		02			60 (A)
	Avaliação Psicoeducacional em Contexto Escolar		02		01	90 (A)
	Psicologia e Educação Especial e inclusiva		02		01	90 (A)
	Psicanálise-processos clínicos		02			60 (A)
	Análise do Comportamento-processos clínicos		02			60 (A)
	Diagnóstico e intervenção psicológica em organizações.		02		02	120 (A)
	Psicologia Humanista		02			60 (A)
	Psicoterapia Breve		02			60 (A)
	Libras		02			60 (A)
	Tópicos Especiais		02		01	90 (A)
	Estágio Básico III			02		60 (A)
	Subtotal		20	02	05	810 (A)
5º Ano						
	Estágio específico em clínica			08		240 (A)
	Estágio específico em Organizacional			08		240 (A)
	Estágio específico Escolar			06		180 (A)
	TCC		02			60 (A)
	Subtotal		02	22		720 (A)
	SUBTOTAL		92	29	15	4080
	Atividades Complementares					120
	TOTAL GERAL					4.200

6.1 COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS CURRICULARES COM O PERFIL DO EGRESSO

6.1.1 Adequação dos conteúdos curriculares à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

A abordagem curricular adotada considera a dimensão social e o compromisso pedagógico que envolve a temática em questão, bem como compatibilizará a exigência do Decreto com os princípios que embasam a organização do Ensino Superior, dispostos nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação, Parecer CNE/CES nº 776/1997 e demais normas complementares, em especial, o que expressa o citado parecer. A Língua Brasileira de Sinais será ofertada como disciplina obrigatória no curso de Psicologia.

6.1.2 Adequação dos conteúdos curriculares à Educação das Relações Étnico-raciais

Em atendimento à Resolução nº 02/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e, também para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira o curso contemplará nos conteúdos desenvolvidos na disciplina de Diversidade e Relações Étnico-Racial no curso Psicologia, bem como em atividades de extensão desenvolvidas ao longo do curso.

6.1.3 Adequação dos conteúdos curriculares à Política Nacional de Educação Ambiental

A respeito da Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, a organização curricular do curso contempla os temas relacionados à educação ambiental em disciplina específica, ofertada no curso de Psicologia.

6.1.4 Adequação dos conteúdos curriculares à Educação em Direitos Humanos

Em cumprimento à determinação legal trazida pela Resolução CNE/CP nº 01/2012, e entendendo a importância da educação em direitos humanos, a organização curricular do Curso contemplará este assunto em disciplina específica sobre os Direitos Humanos no curso de Psicologia.

6.1.5 Adequação dos conteúdos curriculares aos direitos das pessoas com Transtorno do Espectro Autista

Em atendimento à Lei nº 12.764/2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, estabelecendo diversas diretrizes para sua consecução. O Curso contemplará esse assunto nas disciplinas de Educação especial e inclusiva e Estágio Supervisionado.

6.1.6 Coerência entre o PPC com as diretrizes curriculares

O curso de Psicologia do *Campus* de Paranaguá da UNESPAR está em consonância com as Resoluções vigentes, tendo uma de suas bases a Resolução no. 597 de 13 de setembro de 2018 Ministério da Saúde/ Conselho Nacional de Saúde, que estabelece as Diretrizes

Curriculares para o Curso de Psicologia. Os conteúdos essenciais do Curso de Psicologia condizem com os conteúdos descritos pela referida Resolução. O curso de Psicologia da UNESPAR oferece três ênfases curriculares, devendo o(a) discente cumprir tais ênfases: Processos e contextos educacionais – saberes e práticas em Psicologia; Processos psicossociais e da saúde – saberes, contextos e práticas em Psicologia; e, Psicologia Organizacional– saberes, contextos e práticas em Psicologia.

A matriz curricular está alicerçada nas Diretrizes Curriculares e integrada ao PPC, PDI e PPI da IES, contribuindo para a formação do Psicólogo com conhecimentos previstos pelas DCNs de um profissional com perfil crítico, reflexivo, analítico e inovador, capaz de atuar nas diversas áreas que a profissão oferece, como na área clínica, organizacional, social, educacional (ensino de nível médio e técnico e, dentro da política institucional de fortalecer e valorizar o papel do professor de psicologia), âmbitos público, privado e terceiro setor, nas áreas de educação, saúde, trabalho, assistência social, esporte e jurídico (psicologia Firenze) e em todo contexto que necessite de seus conhecimentos técnicos e comportamentais.

O curso de Psicologia do *Campus* de Paranaguá atende ainda ao Decreto nº 5.626/2005, que institui a disciplina de LIBRAS e à Resolução CND nº 1/2004 que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; à Lei nº 9.795/1999 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental; e à Resolução CNE nº 01/2002 que prevê a formação interdisciplinar para a Educação em Direitos Humanos.

7 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

7.1 ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS

Os docentes titulares das disciplinas encaminham anualmente para a Coordenação do Curso e Secretaria Acadêmica uma revisão do programa da respectiva disciplina e plano de aula, em conformidade com as ementas e bibliografias previstas no respectivo PPC.

Estes documentos são analisados, aprovados pela Coordenação do Curso e arquivados no controle acadêmico. Cabe à Coordenação o acompanhamento da execução do programa de disciplina e plano de aula através do lançamento, realizado pelos docentes, no diário do conteúdo lecionado.

O Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso atualizam as ementas e bibliografias das disciplinas do curso, de acordo com a legislação pertinente, as diretrizes institucionais e nacionais, bem como o avanço da literatura na área do curso. As sugestões de melhoria dos professores que lecionam as disciplinas, no âmbito da discussão coletiva, em função do perfil traçado para o egresso no PPC são analisadas para implantação.

As ementas e as bibliografias das disciplinas componentes da matriz curricular são atualizadas à medida que novos conhecimentos, novas tecnologias e novas abordagens são incorporadas à profissão, área de estudo, ou PPI e PDI da IES.

As mudanças são propostas pelo corpo docente à Coordenação do Curso e levadas à apreciação do Colegiado de Curso e NDE e, uma vez aprovadas, entram em vigor. Quando ocorre a revisão global da matriz curricular, todas as ementas e bibliografias são revisadas e adequadas por completo pelo Colegiado de Curso.

7.2 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS

1º ANO

DISCIPLINA	PSICOLOGIA GERAL - EPISTEMOLOGIA E HISTÓRIA DA PSICOLOGIA		
C/H TOTAL	144 h/aula	Hora relógio: 120 h	
C/H TEÓRICA: 144 h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Estudo reflexivo geral em torno da natureza, etapas e limites do conhecimento humano. A Psicologia e sua história dentro de uma perspectiva política e social. Caracterização de paradigmas da ciência e suas repercussões na Psicologia. A história das ideias psicológicas. A Psicologia filosófica ou pré-científica. A constituição da Psicologia como ciência: características do contexto social, político e científico e seus impactos nesse processo. Fechner e Wundt: a fundação da Psicologia científica. Os sistemas teóricos que marcaram os primórdios da Psicologia científica: Estruturalismo, Funcionalismo, Behaviorismo, Gestalt e Psicanálise. A Psicologia no Brasil: processo histórico de constituição como campo científico e profissional. A Psicologia como ciência e como profissão, abordando suas características principais e sua relação com outras áreas de conhecimento, seus limites e extensão. Objeto e métodos de estudo da psicologia.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>FIGUEIREDO, L. C.; SANTI, P. L. R. Psicologia uma (nova) introdução. São Paulo: EDUC, 2004.</p> <p>KUHN, T. A estrutura das revoluções científicas. 13. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.</p> <p>SCHULTZ, D. P.; SHULTZ, S. E. História da psicologia moderna. São Paulo: Cultrix, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BOCK, A. M. et al. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>FIGUEIREDO, L. C. Matrizes do pensamento psicológico. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>FOUCAULT, M. Vigiar e punir, nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 2020.</p> <p>MARX, M.; HILLIX. Sistemas e teorias em psicologia. São Paulo: Cultrix, 2000.</p> <p>PENNA, A. G. História das ideias psicológicas. Rio de Janeiro: Imago, 2000.</p>			

DISCIPLINA	FILOSOFIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA		
C/H TOTAL	72 h/aula	Hora relógio: 60 h	
C/H TEÓRICA: 72 h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Delimitar o campo próprio da análise filosófica. Caracterização geral: contextualização histórica, autores e correntes filosóficas fundamentais: humanismo renascentista, racionalismo, revolução científica, empirismo, iluminismo, idealismo. Temáticas fundamentais da filosofia moderna e contemporânea: conhecimento, ciência, ética, política, direito, estética, educação. Neokantismo. Hegel e o idealismo. Marxismo. Positivismo. Filosofia anglo-saxônica: pragmatismo e filosofia analítica. Escola de Frankfurt</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BRÉHIER, É. História da filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 2003. v. 7</p> <p>MOURA, C. A. R. de. Racionalidade e crise: estudos de filosofia moderna e contemporânea. São Paulo: Discurso Editorial, 2001.</p> <p>STEGMULLER, W. A filosofia contemporânea. São Paulo: Edusp/EPU, 2002. 2 v.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>DESCARTES. Meditações sobre filosofia primeira. Campinas: Cemodeconifch-Unicamp, 2004.</p> <p>FEYERABEND, P. Diálogos sobre o conhecimento. São Paulo: Perspectiva, 2008.</p> <p>LEBRUN, G. Kant e o fim da metafísica. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p>LOCKE, J. Ensaio acerca do entendimento humano. São Paulo: Nova Cultural, 1991.</p> <p>TEIXEIRA, L. Ensaio sobre a moral de Descartes. São Paulo: Brasiliense, 1990.</p>			

DISCIPLINA	INTRODUÇÃO À PSICANÁLISE		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
<p>EMENTA</p> <p>Estudos pré-psicanalíticos. Freud e a fundação da psicanálise. O inconsciente e o Recalque.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>FREUD, S. Obras psicológicas completas. São Paulo: Cia das letras, 2016.</p> <p>FREUD, S. Obras psicológicas completas de Sigmund Freud, Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1990. v. 1</p> <p>FREUD, S. Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1989. v. 7</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>FREUD, S. Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1989. v. 11.</p> <p>FREUD, S. A interpretação dos sonhos. Rio de Janeiro: Imago, 1989.</p> <p>GARCIA-ROZA, L. A. Freud e o inconsciente. 28. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.</p> <p>MEZAN, R. Freud: pensador da cultura. 7. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.</p> <p>QUADROS, E.A. Fundamentos psicanalíticos. Curitiba: Intersaberes, 2018.</p>			

DISCIPLINA	INTRODUÇÃO A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA

Influências filosóficas e científicas na constituição do Behaviorismo Radical. Diferenças entre o Behaviorismo metodológico, Mediacional e Radical. Análise de diferentes modelos causais quanto à sua aplicabilidade ao comportamentalismo. Análise do Comportamento na perspectiva do Pragmatismo e do Contextualismo: o método e a visão de homem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUM, W. M. **Compreender o behaviorismo**: comportamento, cultura e evolução. Porto Alegre: Artmed, 2007.

HÜBNER, M. M. C.; MOREIRA, M. B. **Temas clássicos da psicologia sob a ótica da Análise do Comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SKINNER, B. F. **Sobre o Behaviorismo**. São Paulo: EPU, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU-RODRIGUES, J.; RIBEIRO, M. R. **Análise do comportamento: pesquisa, teoria e aplicação**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BANACO, R. **Sobre comportamento e cognição**. Santo André, SP: ESTec, 2001.

CARRARA, K. **Behaviorismo radical: crítica e metacrítica**. São Paulo: UNESP, 2005.

CATANIA, A. C. **Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SKINNER, B. F. **Questões recentes na análise comportamental**. Campinas: Papyrus, 2006.

DISCIPLINA		SOCIOLOGIA GERAL		
C/H TOTAL		72h/aula		Hora relógio: 60h
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:	
72h/a				
<p>EMENTA: Fundamentação: conceitos básicos: realidade, sociedade, cultura, diferenças culturais, etnocentrismo, aculturação. Natureza humana e cultura. A cultura na personalidade. Organização e estrutura dos sistemas sociais. Processo de socialização e identidade pessoal. Temas em sociologia: poder, liberdade, educação, grupos e massas. Interação social e seus processos. Compreender a relação entre natureza humana, cultura e sociedade. Compreender diferentes perspectivas de entendimento do fenômeno 'cultura' e sua estreita relação com os fenômenos psicológicos e psicossociais. Identificar as categorias sociológicas utilizadas para a construção de análises acerca da relação entre o indivíduo e a sociedade contemporânea. As categorias trabalho, educação, saúde e comunidade na perspectiva sociológica. A importância dos sistemas e processos culturais para a formação da estrutura básica da personalidade. Caracterizar os fenômenos da industrialização e da urbanização e seus impactos sobre o indivíduo, a cultura e a sociedade. As concepções sobre formação de grupos, massas e sociedade.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BRYM, Robert J. Sociologia: uma bússola para um novo mundo. São Paulo, Cengage Learning, 2009.</p> <p>FERREIRA, Delson. Manual de sociologia: dos clássicos à sociedade de informação. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MARTINS, C. B. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2007.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ARIES, P.; DUBY, G. (Orgs.). História da vida privada. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. v. I-V.</p> <p>BERGER, P.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>BOUDON, R. (Dir.); BAECHLER, J. et al. (Cols.). Tratado de sociologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.</p> <p>CHAUÍ, M. Cultura e democracia. São Paulo: Moderna, 2000.</p> <p>DEJOURS, Christophe. A loucura do trabalho: estudo de Psicopatologia do Trabalho. São Paulo: Cortez, 2003.</p>				

DISCIPLINA	GENÉTICA E EMBRIOLOGIA		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Noções de Antropologia física. Teoria da evolução do comportamento humano: princípios de sociobiologia. Conceito de Seleção Natural e comportamento. A base celular da hereditariedade. Conceitos básicos: gene, genótipo, fenótipo, cromossomo, cromátide, síndrome, gene recessivo e dominante, cariótipo. Mutação e diversidade genética. Conceito de Seleção natural e comportamento: a diversidade humana. As leis de Mendel. Herança poligênica do comportamento. Os métodos de estudo genéticos. Questões atuais no campo da genética humana e a discussão dos seus aspectos éticos. Ciclos menstruais e gametogênese. As quatro primeiras semanas da embriogênese humana. Destino dos folhetos germinativos. Características dos períodos embrionários e fetais. Anexos embrionários humanos. Teratologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORGES-OSÓRIO, M.R.; ROBINSON, W.M. **Genética humana**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

DUMM C.G. **Embriologia Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MOTTA, P.A. **Genética humana aplicada a Psicologia e toda área biomédica**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CATALA M. **Embriologia, desenvolvimento humano inicial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DE ROBERTIS, E. E.; ROBERTIS, E. M. **Bases de biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FROTA-PESSOA, O.; OTTO, P. A.; OTTO, P. G. **Genética humana e clínica**. São Paulo: Roca, 2005.

PLOMIN, R. et al. **Genética do comportamento**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DISCIPLINA	NEUROANATOMIA		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Elementos de neuroanatomia funcional. A célula neural e o sistema nervoso: desenvolvimento. Neurônio: sinapses e neurotransmissores. O sistema nervoso central: encéfalo e medula espinhal. O sistema nervoso periférico. O cérebro: evolução, estruturas e neurodinâmica. O córtex cerebral. Os hemisférios cerebrais. O sistema límbico. O funcionamento cerebral e os processos cognitivos, emocionais e comportamentais. Bases neurofisiológicas das emoções. Neurofisiologia das reações de medo, ansiedade e estresse. Bases neurofisiológicas das relações entre cognição e emoção. O sistema endócrino. Hormônios e a regulação do comportamento. Homeostase.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ALBERTS, B. Fundamentos da biologia celular. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>LENT, Roberto. Cem bilhões de neurônios: Conceitos fundamentais de neurociência. São Paulo: Atheneu, 2010.</p> <p>MACHADO, Ângelo. Neuroanatomia funcional. Belo Horizonte: São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>DAMÁSIO, A. O erro de Descartes: emoção, razão e cérebro humano. São Paulo: Cia das Letras, 2005.</p> <p>GUYTON, A. C. Neurociência básica: anatomia e fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.</p> <p>HERCULANO-HOUZEL, S. O cérebro em transformação. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.</p> <p>MARTIN, J. H. Neuroanatomia: texto e atlas. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>			

DISCIPLINA	INICIAÇÃO A CIÊNCIA E PESQUISA EM PSICOLOGIA		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
<p>EMENTA</p> <p>Leitura. Técnicas de estudo individuais e em grupo. Fichamento de leituras. Elaboração de resumos. Apresentação de trabalhos escolares e acadêmicos. Os relatórios técnicos e científicos. A linguagem científica. Normas técnicas para citação. A Psicologia como ciência e como profissão, abordando suas características principais e sua relação com outras áreas de conhecimento, seus limites e extensão. Objeto e métodos de estudo da psicologia. Modelos quantitativos – delineamentos experimentais e quase experimentais, de grupo e de caso único. Técnicas de observação e registro. Etapas de planejamento de pesquisa em psicologia e elaboração de projetos de pesquisa. Técnicas de entrevistas. Questionários. Procedimentos de divulgação do conhecimento científico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>FIGUEIREDO, L. C. Revisitando as psicologias: da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos. Petrópolis: Vozes, 1996.</p> <p>LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Ed. Atlas, 2010.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ANDRADE, M. N. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>AZEVEDO, I. B. O prazer da produção científica. 8. ed, São Paulo: Prazer de Ler, 2000.</p> <p>BASTOS, C.; KELLER, V. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>PEREIRA, Mauricio Gomes. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p>			

DISCIPLINA	ESTATÍSTICA		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Conceito e utilização da Estatística. Conceitos básicos (variáveis -- discretas, contínuas, dependentes, independentes, constantes, amostra, população). Organização dos dados em tabelas e gráficos. Distribuição de frequências (histograma, polígonos de frequência). Medidas de posição (média aritmética, ponderada, mediana, moda, e as separatrizes: quartis, decis e percentis). Medidas de dispersão (desvio médio, variância, desvio padrão). Noções básicas de probabilidade, amostragem, tipos de variáveis, teste de hipóteses, correlação, regressão, análise de variância, testes não paramétricos. Utilização do SPSS para análise de dados. A lógica de análise estatística e seus procedimentos básicos aplicados a dados psicológicos e psicossociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. São Paulo: Saraiva, 2002.

BUSSAB, W. DE O.; MORETTIN, L. G. **Estatística básica**. São Paulo: Saraiva, 2010.

FONSECA, J.S.; MARTINS, G. **Curso de estatística**. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DÍAZ, F. R.; LÓPEZ, F. J. B. **Bioestatística**. São Paulo: Thomson Learning, 2007

FIELD, A. **Descobrimo a estatística usando o SPSS**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MORETTIN, L. G. **Estatística Básica: probabilidade e inferência**. São Paulo: Pearson, 2010.

PEREIRA, A. **Guia prático de utilização do SPSS: análise de dados para ciências sociais e psicologia**. Lisboa: Edições Sílabo, 2004.

TRIOLA, M. F. **Introdução à estatística: atualização da tecnologia**. São Paulo: LTC, 2013.

DISCIPLINA	PSICOLOGIA SOCIAL		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA

Evolução histórica, problemas e métodos em psicologia social, em suas duas principais vertentes: a matriz anglo-americana e franco-germânica. Temas básicos de investigação: socialização, percepção social, atribuições sociais, atitudes: formação e mudança. A questão da coerência: teoria da dissonância e do equilíbrio. Cognição social. Teoria dos Schemas Sociais. Estereótipos e preconceitos. Representações Sociais. Abordagens sócio históricas da Psicologia social. Implicações para a atuação junto a grupos, instituições e comunidades. O processo histórico de formação da Psicologia Social enquanto campo de investigação científica. As principais correntes teóricas em Psicologia Social identificando sua aplicabilidade para a compreensão de fenômenos psicossociais atuais. Conceitos fundamentais da Psicologia Social – tais como: Atitude, Julgamento, Atribuição, Categorização, Estereótipo, Preconceito e discriminação Social – para analisar e compreender interações sociais em diferentes níveis de complexidade. Representações Sociais. Ideologia e poder. O papel da Psicologia no contexto do Brasil. A dimensão psicossocial da atuação do psicólogo nos diversos campos de aplicação da Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MICHENER, H. A.; DELAMATER, J. D.; MYERS, J. D. **Psicologia social**. São Paulo: Thomson, 2005.

MYERS, D. G. **Psicologia social**. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L.; JABLONSKI, B. **Psicologia Social**. Petrópolis: Vozes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASCH, S. E. **Psicologia social**. São Paulo: Nacional, 1997.

BENI, M. De et al. **Psicologia e sociologia: curso introdutório**. São Paulo: Paulus, 2004.

LANE, S. T. M. **Que é psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

LANE, S. T. M.; SAWAIA, B. B. **Novas veredas da psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

McCALL, G. J.; SIMMONS, M. J. L. **Social Psychology: a sociological approach**. New York, USA: Free Press, 1982

DISCIPLINA	ETOLOGIA		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Noções básicas dos determinantes biológicos do comportamento em vertebrados enfatizando sua origem, filogenia e ontogenia em condições naturais. Princípios, definições e métodos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>RUWET, J.C. Etologia: Biologia del comportamento. Barcelona: Herder, 1975.</p> <p>KLEBER, D.C. e PREZOTO, F. As distintas faces do comportamento animal. Jundiaí: Sociedade Brasileira de Etologia, 2003.</p> <p>TINBERGEN, N. Estudos de Etologia. Madrid: Alianza Editorial, 1990.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>DAWKINS, M.S. Explicando o comportamento animal. São Paulo: Manole, 1989.</p> <p>GOODENOUGH, J.; MCGUIRE, B.; WALLACE, R. Perspectives on animal behavior. New York: John Wiley & Sons, 1993</p> <p>HALLIDAY, T. Survival in the sexual strategy. Chicago: Chicago Press, 1982.</p> <p>KREBS, J.R.; DAVIES, N.B. Introdução à ecologia comportamental. São Paulo: Atheneu, 1996.</p> <p>LORENZ, K. Os fundamentos da Etologia. São Paulo: UNESP, 1995.</p>			

2º. ANO

DISCIPLINA	ANTROPOLOGIA		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: As concepções acerca do homem. Sua origem, abrangência e generalidades. A noção da totalidade e a construção do significado do ser. O homem racional; O homem natural; O homem pessoal; O homem social. Visão antropológica na pós-modernidade. Identidades e diversidades culturais na sociedade brasileira, raças, etnias e afro descendência. Antropologia da Saúde. Dimensões socioculturais das Práticas relativas à Saúde. Aspectos da antropologia da saúde e o significado das representações e simbolismos presentes no processo saúde-doença.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ALVES, Paulo César, MINAYO, Maria Cecília (Orgs.). Saúde e doença: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.</p> <p>LAPLANTINE, F. Antropologia da doença. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>MELLO, Luiz Gonzaga. Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>IMODA, F. Psicologia e mistério: o desenvolvimento Humano. São Paulo; Paulinas, 1996.</p> <p>MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>SERRA, Ordep. Veredas: antropologia infernal. Salvador: EDUFBA, 2002.</p> <p>TEPE, V. Antropologia cristã: diálogo interdisciplinar. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>VELOSO, Mario. O homem: pessoa vivente. Brasília: Alhambra, 1996.</p>			

DISCIPLINA	PESQUISA EM PSICOLOGIA E ÉTICA PROFISSIONAL		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA:			
<p>Modelos de investigação em Psicologia. Os estudos extensivos de natureza quantitativa. Enquete (survey) psicossocial. Elaboração e aplicação de questionários, escalas. Registro, organização, análise e apresentação de dados quantitativos. As estratégias extensivas (quantitativas) e intensivas (qualitativas) de investigação de processos psicológicos e psicossociais, quanto aos seus fundamentos epistemológicos e decisões técnicas. A estratégia e as técnicas de investigação adequadas ao problema de pesquisa, aos seus objetivos e ao seu objeto de investigação. Questões de pesquisa no campo da psicologia, definindo estratégias metodológicas adequadas à investigação das mesmas. Os fenômenos psicossociais presentes no modelo de investigação quantitativo. Comunicações e relatórios técnicos na área da psicologia e avaliar um relatório de pesquisas quantitativas quanto à presença de elementos importantes como coerência entre objetivos, método e resultados, atualidade e qualidade das referências bibliográficas. Responsabilidade do psicólogo como profissional. O papel dos Conselhos Federais e Regionais de Psicologia. Código de ética brasileiro. Ética no atendimento clínico: sigilo profissional o relatório psicológico, honorários, aceitação e transferência de clientes, conclusão do trabalho. Ética em relações com empregados/empregadores. Ética no trabalho multidisciplinar.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>CARVALHO, M. C. M. (Org.) Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. Campinas, SP: Papirus, 2008.</p> <p>DANCEY, C. P.; J. REIDY. Estatística sem matemática para psicologia. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>BOOTH, W. C et al. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2005</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de ética profissional do Psicólogo. Brasília, 2005.</p> <p>DOMENICO, V. G. C. Di.; CASSETARI, L. Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia. São Paulo: Edicon, 1996.</p> <p>GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>SCARPARO, H. (Org). Psicologia e pesquisa: Perspectivas metodológicas. Porto Alegre: Sulina, 2008.</p>			

DISCIPLINA	PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL I		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Conceito de trabalho: retrospectiva histórica. A relação entre homem e trabalho. O processo de trabalho e sua análise: diferentes perspectivas. Teorias administrativas: taylorismo, fordismo, toyotismo. Relações Humanas. O Trabalho e suas condições sociais como fatores constituintes da saúde, identidade e consciência do sujeito. Significado subjetivo do trabalho. Campos de atuação do psicólogo do trabalho. O trabalho como atividade central na sociedade atual e suas implicações na subjetividade humana. O contexto histórico- social do processo de trabalho.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>MORGAN, G. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>SPENCER, P. E. Psicologia nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>ZANELLI, J. C., BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CHANLAT, J. F. O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. São Paulo, Atlas, 1992-1996. 4 v.</p> <p>MERLO, A. R. C.; MENDES, A. M.; MORAES, R. D. O sujeito no trabalho: entre a saúde e a patologia. Curitiba: Juruá, 2013.</p> <p>RIBEIRO, M. A. Psicologia e gestão de pessoas. São Paulo: Vetor, 2009.</p> <p>TAMAYO, A. Estresse e cultura organizacional. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.</p> <p>WHITE, J.; WHITE, M. Seu trabalho: sobrevivência ou satisfação? Rio de Janeiro: Juerp, 1992.</p>			

DISCIPLINA	NEUROFISIOLOGIA		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
<p>EMENTA:</p> <p>Bioeletrogenese e neurotransmissão. Sistemas sensoriais. Funções motoras superiores. Sistema neurovegetativo. Sistema límbico e emoções, Linguagem. Mecanismos de memória. Ritmos biológicos. Sono e vigília.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>AYRES, Margarida de M. Fisiologia. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>GAZZANIGA Michael S. Neurociência cognitiva: a biologia da mente. 2.ed. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>LENTE, R. Cem Bilhões de neurônios: conceitos, fundamentais de neurociência. São Paulo: Atheneu, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BEAR, F. M. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 3.ed. São Paulo: Atheneu.</p> <p>BERGMAN, Ronald A.; AFIFI, Adel K. Neuroanatomia funcional: texto e atlas. 2 ed. Roca - Brasil, 2008.</p> <p>MACHADO, A. B. M. Neuroanatomia funcional. São Paulo: Atheneu, 2005.</p> <p>PINTO, L.C. Neurofisiologia clínica: princípios básicos e aplicações. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2010.</p> <p>RUBIN, M. Neuroanatomia Essencial. Elsevier, 2008.</p>			

DISCIPLINA	PROCESSOS GRUPAIS		
C/H TOTAL	72h/aula	C/H TOTAL	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H PRÁTICA:
<p>EMENTA: Intervenções em grupos: (a) centrada no indivíduo, (b) centrada no grupo, (c) centrada na tarefa. Estratégias e técnicas de observação, diagnóstico e ação grupal. Planejamento de ação grupal. Análise do campo de forças: (Kurt Lewin). Diagnóstico dos procedimentos de comunicação: (teoria de sistema). Os grupos de encontro: (Carl Rogers). A socionomia: (Moreno). O grupo operativo: (Pichon-Riviére). Psicanálise aplicada à grupos. Peculiaridades dos grupos: familiar, terapêutico, educacional, institucional. Avaliação sobre os efeitos de trabalho no grupo e a ética no grupo. As dinâmicas de grupos aplicáveis a diferentes problemas e contextos de intervenção do psicólogo. Os fundamentos e características de algumas importantes técnicas de dinâmica de grupo, identificando as possibilidades de uso em diversos contextos de interesse da psicologia. Conceituar e vivenciar processos de Grupos Operativos. Procedimentos básicos de observação, diagnósticos, intervenção e mudança em grupos.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CODO, W.; LANE, S. T. M.. Psicologia social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 2006.</p> <p>DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.</p> <p>OSÓRIO, L. C. Psicologia grupal. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BIELING, P. J.; ANTONY, M. M. Terapia cognitivo-comportamental em grupos. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>CASTILHO, A. A dinâmica do trabalho de grupo. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.</p> <p>MINICUCCI, A. Relações humanas: psicologia das relações interpessoais. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>MIRANDA, S. de. Oficina de dinâmica de grupos. São Paulo: Papyrus, 2008.</p> <p>ZIMERMAN, D. E. Fundamentos básicos das grupoterapias. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p>			

DISCIPLINA	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO		
C/H TOTAL	144h/aula	Hora relógio: 120h	
C/H TEÓRICA:120h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA			
<p>Conceito de desenvolvimento. Historicidade do conceito de infância. Métodos de estudo em psicologia do desenvolvimento: medidas de resultados versus enfoques processuais. Concepções sobre desenvolvimento e as grandes questões: natureza x ambiente, continuidades x descontinuidades, e diferenças individuais (estabilidade ao longo do tempo e consistência nas diferentes situações), nas diversas abordagens ao desenvolvimento: psicanálise, teoria do apego, aprendizagem social, etologia, teoria ecológica de Bronfenbrenner, construtivismo piagetiano, e perspectiva sócio-histórica (em Vygotsky e em elaborações contemporâneas). Desenvolvimento nos primeiros anos de vida. Integração dos aspectos cognitivo, emocional e social do desenvolvimento. Questões concernentes à socialização nos diversos contextos do desenvolvimento: família, pares de idade, grupos, creche, escola; mídia, economia, política. Estudo do processo puberal e da adolescência tomando por base as perspectivas teóricas: psicogenéticas, psicanalítica, de papéis e socioculturais. Identificação dos comportamentos característicos do adolescente e suas relações com fatores biológicos e culturais: desenvolvimento intelectual e social; construção da identidade; relação com os grupos – família, amigos e escola; desenvolvimento moral – delinquência e contextos socioculturais; sexualidade. Caracterização das dificuldades típicas do adolescente: físicas, intelectuais, emocionais e morais. Dedução de implicações psicossociais decorrentes dessas dificuldades.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BEE, H. O ciclo vital . Porto Alegre: Artmed, 1997.			
BEE, H. A criança em desenvolvimento . 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.			
PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano . Porto Alegre: Artmed, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
COLL, C.; PALÁCIOS, J.; E MARCHESI, A. A. (Eds.) Desenvolvimento psicológico e educação . Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. v.1.			
DOLTO, Françoise. Quando surge a criança . Saoi Paulo: Papyrus, 1996. 2 v.			
GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos . São Paulo: Phorte, 2005.			
QUADROS, E.A. Psicologia e desenvolvimento humano . Petrópolis: Vozes, 2017.			
RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Claudia. A idade pré-escolar . São Paulo: EPU, 2003. 3 v.			

DISCIPLINA	PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA:60h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Evolução histórica das teorias de personalidade. Variáveis biológicas, ambientais e sociais que afetam o desenvolvimento da personalidade. Estudo das distintas concepções de homem: Psicanalítica, comportamental, humanista, fenomenológico-existencial e sócio histórica.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>FADIMAN, James & FRAGER, Robert. Teorias da personalidade. São Paulo: Harbra, 2002.</p> <p>FEIST, J.; FEIST, G.; ROBERTS, T. Teorias da Personalidade. 8 ed. Porto Alegre, AMGH, 2015.</p> <p>CLONINGER, S. C. Teorias da personalidade. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>HALL, C. S.; LINDZEY, G.; CAMPBELL, J. B. Teorias da personalidade. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p> <p>LINDZEY, G.; CAMPBELL, J. B. Teorias da personalidade. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>MARX, M. H.; HILLIX, W. A. Sistemas e teorias em psicologia. São Paulo: Cultrix, 2004.</p> <p>SCHULTZ, D.; SCHULT, E. Teorias da personalidade. São Paulo: Cengage Learning Pioneira, 2008.</p> <p>WHITE, E. G. Mente, caráter e personalidade. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2003. 2 v.</p>			

DISCIPLINA	TEORIA PSICANALÍTICA I		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Desenvolvimento das concepções freudianas sobre o aparelho psíquico: primeira e segunda tópica. Os conceitos de inconsciente e pulsão. A formação dos sonhos como paradigma dos processos inconscientes. Os lapsos e chistes. Teoria geral das neuroses. A nosologia psicanalítica. A teoria freudiana de sociedade e cultura. Os pós-freudianos. A escola de Viena: Sandor Ferenczi. A escola inglesa: Melanie Klein e Winnicott. A escola francesa: Jaques Lacan. Tendências recentes no pensamento psicanalítico. Identificar os postulados que embasam o pensamento psicanalítico, avaliando a coerência entre os elementos do seu sistema teórico e as aplicações que geram no campo das questões psicológicas. Os conceitos fundamentais da teoria psicanalítica a partir do texto de Sigmund Freud, analisando como o autor, ao longo da sua trajetória, vai desenvolvendo dinamicamente seu sistema teórico para o entendimento do psiquismo humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRENER, C. **Noções de psicanálise**. Rio de Janeiro: Imago, 1987.

ETCHEGOYEN, H. **Fundamentos da técnica psicanalítica**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FREUD, S. “Cinco lições de psicanálise, Leonardo da Vinci e outros trabalhos”. In: **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud, vol XI**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DARCIA-ROSA, Luiz Alfredo. **Freud e Inconsciente**. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

FREUD, S. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**: edição brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

NASIO, J. D. **Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan**. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

NASIO, J. D. **O prazer de ler Freud**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

PERSON, E.; COOPER, A. M. GABBARD, G. O. **Compêndio de psicanálise**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DISCIPLINA	ESTATÍSTICA APLICADA A ÁREA DA SAÚDE		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Aspectos básicos e aplicados relativos à análise quantitativa de dados no âmbito da saúde, procurando suscitar a reflexão acerca da utilização mecânica e acrítica das estatísticas e softwares enquanto ferramentas da ciência. Trata de conceitos e construtos estatísticos elementares, de seus racionais teóricos e aplicações em situações de complexidade variável referentes a diferentes campos de estudo da saúde. Busca proporcionar ao aluno subsídios a uma maior aproximação teórica à estatística, fomentando maior criticidade e autonomia quando da apropriação e produção do conhecimento científico. Tópicos principais: i) estatística descritiva - população e amostra, tipos de variáveis, frequências absoluta e relativa, medidas de tendência central e dispersão, e II) estatística inferencial distribuições de frequências, estimativas pontuais e erro padrão, intervalos de confiança, testes de hipótese e seus erros, testes de comparação, medidas de associação e tamanho do efeito. Técnicas de amostragem, cálculo do tamanho da amostra e provocações acerca da lógica subjacente à significância estatística versus significado prático dos achados científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBETTA, P.A. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. 9. ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2014.

GLANTZ, S.A. **Princípios de bioestatística**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. **Noções de probabilidade e estatística**. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUSSAB, WO; MORETTIN, PA. **Estatística Básica**. 5.ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.

DANTAS, CAB. **Probabilidade**: um curso introdutório. São Paulo: EDUSP, 2008.

MAGALHÃES, MN; LIMA, ACP. **Noções de Probabilidade e Estatística**. 6.ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

MORETTIN, LG. **Estatística básica**: probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson, 2010.

SPIEGEL, MR; SCHILLER, J; SRINIVASAN, A. **Probabilidade e estatística**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

MARCOPILO, L. F.; SANTOS; F. R. G. **Um guia para o leitor de artigos científicos na Área da Saúde**. São Paulo: Atheneu, 2006.

DISCIPLINA	PSICOFARMACOLOGIA		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Princípios gerais de ação de drogas. Neurotransmissão. Mecanismos de ação: conceituação e mecanismos bioquímicos. Uso abusivo e uso terapêutico de drogas. Diferentes Efeitos de drogas sobre o comportamento Tipos de drogas: estimulantes, antidepressivos, antipsicóticos; ansiolíticos; opiáceos; alucinógenos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CORDIOLI, A. V. Psicofármacos. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>GRAEFF; GUIMARÃES. Fundamentos de psicofarmacologia. São Paulo: Atheneu, 2005</p> <p>KATZUNG, B. Farmacologia básica e clínica. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTE, J. M. Farmacologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>SALIM, J. Noções de psicofarmacoterapia na prática. São Paulo: EPU/EDUC, 1987.</p> <p>SCHATZBERG, A. F. Manual de psicofarmacologia clínica. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>SILVA, P. Farmacologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>STAHL, STEPHEN M. Psicofarmacologia: base neurocientífica e aplicações práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p>			

DISCIPLINA	AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA I		
C/H TOTAL	72h/aula		Hora relógio: 60h
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
<p>EMENTA</p> <p>A mensuração em Psicologia: histórico, conceituação e problemas. Psicofísica e Psicometria. Bases teóricas dos instrumentos psicológicos. Padronização, precisão e validação de instrumentos. Problemas ligados à tradução e adaptação de instrumentos psicológicos. Questionários e escalas de atitude como instrumentos psicológicos: diferentes tipos. O processo de construção desses tipos de instrumentos. Usos modernos das medidas psicológicas. As origens das medidas em Psicologia. A evolução das medidas aos contextos histórico-culturais correspondentes. As várias escalas de números em Psicologia: nominal, ordinal, intervalo e razão. Os métodos de construção e validação de diversas escalas de atitudes. Diferenças e usos potenciais para os diversos tipos de medidas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ERTHAL, T. C. Manual de Psicometria. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.</p> <p>LAVILLE, C.; DIONE, J. A construção do saber. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>URBINA, S. Fundamentos da testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2007</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>AMBIEL, R. A. M. Avaliação psicológica: guia de consulta para estudantes e profissionais de psicologia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.</p> <p>ANASTASI, Anne. Testes psicológicos: teoria e aplicação. São Paulo: EPU, 1987.</p> <p>HOGAN, T. Introdução à prática de testes psicológicos. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006.</p> <p>PASQUALI, L. Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>SELLTIZ, W.; SELTZ, C. Métodos de pesquisa nas relações sociais: medidas na pesquisa social. São Paulo: EPU, 1987. v. 2.</p>			

DISCIPLINA	ANÁLISE DO COMPORTAMENTO I		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 36h/a	C/H PRÁTICA: 36h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Apresentação de estímulos e eliciação. Consequências do comportamento: reforçamento e controle aversivo. Reforçamento secundário. Controle de estímulos. Esquemas de reforçamento. Comportamento verbal. Comportamento governado por regras. Classes funcionais e classes de equivalência. Os princípios básicos do comportamento, identificando em situações sociais complexas, como se dá o controle do comportamento por suas consequências. Frente a comportamentos humanos complexos, analisar como interagem os processos de condicionamento respondente e operante. Frente a comportamentos humanos complexos, analisar os efeitos dos procedimentos de punição e estimulação aversiva quando comparados com os procedimentos de reforçamento positivo. A aprendizagem pelo processo de modelação, identificando os efeitos de fatores sociais e cognitivos na aquisição ou mudança do comportamento.

Parte Prática: Realização de exercícios de laboratório com ratos como demonstração de princípios básicos do comportamento: observação e registro de nível operante e modelagem de pressionar a barra por aproximações sucessivas; extinção; reforçamento secundário; estabelecimento de controle de estímulos sobre a pressão à barra; e controle por esquemas de reforçamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABREU-RODRIGUES, J.; RIBEIRO, M. R. **Análise do comportamento:** pesquisa, teoria e aplicação. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CATANIA, A. C. **Aprendizagem:** comportamento, linguagem e cognição. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. **Princípios básicos da análise do comportamento.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAUM, W. M. **Compreender o behaviorismo.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

BANACO, R. **Sobre o comportamento e cognição.** Santos: ArBytes, 1997.

DANNA, M. F.; MATOS, M. A. **Aprendendo a observar.** São Paulo: Edicon, 2001.

KANTOWITZ, B. H.; ROEDIGER III, H. L.; ELMES, D. G. **Psicologia experimental:** psicologia para compreender a pesquisa em psicologia. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

SKINNER, B. F. **Questões recentes na análise comportamental.** Campinas: Papyrus, 2006.

DISCIPLINA	ESTÁGIO BÁSICO			
C/H TOTAL	72h/aula		Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: h/a	C/H PRÁTICA: 72h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:	
<p>EMENTA: Observação do cotidiano, acontecimentos e contexto social tanto ao nível individual como institucional, ainda de forma não sistematizada. Registro de forma crítica tais acontecimentos. O campo de conhecimento e atuação profissional da psicologia; questões de investigação científica. Noções de coleta de dados em psicologia. Relatórios técnico-científicos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>DANNA, M.F. & MATOS, M.A. Ensinando observação: uma introdução. São Paulo: Edicon, 2006.</p> <p>FOUCAULT M. O nascimento da clínica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1981.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília et al. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ANGERAMI-CAMON, V. A., TRUCHARTE, F. A. R., KNIJNIK, R. B. Psicologia hospitalar: teoria e prática. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 2010.</p> <p>FRANCO, M. A. S. Pedagogia e prática docente. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>FERNANDES, W. J; SVARTMAN, B.; FERNANDES, B. S. Grupos e configurações vinculares. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>GONZÁLEZ-REY, Fernando. Pesquisa Qualitativa em Psicologia. São Paulo, Pioneira, 2017.</p> <p>ZANELLI, José Carlos. O psicólogo nas organizações de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>				

3º ANO

DISCIPLINA	AVALIAÇÃO E PROCEDIMENTOS DE INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA CLÍNICA I		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: A mensuração em Psicologia: histórico, conceituação e problemas. Psicofísica e Psicometria. Bases teóricas dos instrumentos psicológicos. Padronização, precisão e validação de instrumentos. Questionários e escalas de atitude como instrumentos psicológicos: diferentes tipos. O processo de construção desses tipos de instrumentos. Usos modernos das medidas psicológicas</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ERTHAL, T. C. Manual de psicometria. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.</p> <p>LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>URBINA, S. Fundamentos da testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2007</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>AMBIEL, R. A. M. (Org). Avaliação psicológica: guia de consulta para estudantes e profissionais de psicologia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.</p> <p>ANASTASI, Anne; URBINA, Suzana. Testagem psicológica. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p> <p>HOGAN, T. Introdução à prática de testes psicológicos. Rio de Janeiro: Guanabara, 2017.</p> <p>PASQUALI, L. Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação. Petrópolis: Vozes, 2017.</p> <p>SELLTIZ, W.; SELTZ, C. Métodos de pesquisa nas relações sociais: medidas na pesquisa social. São Paulo: EPU, 1991. v. 2.</p>			

DISCIPLINA	PSICOLOGIA ESCOLAR E PROCESSOS ENSINO APRENDIZAGEM		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Os processos de ensino-aprendizagem, construídos ao longo da vida do sujeito, nos diferentes espaços do mundo sócio-histórico-cultural em que ele se insere, envolvendo tanto aspectos cognitivos como afetivos. As teorias e diferentes concepções de aprendizagem. As concepções de sujeito envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem. Contribuições da Epistemologia Genética - Jean Piaget. Contribuições da Aprendizagem Significativa - Davida Ausubel. Contribuições do Sócioconstrutivismo - Lev Vigotsky. Contribuições da Psicogenética – Henry Wallon. Contribuições da Psicanálise - Sigmund Freud.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>FREITAS, Lia. A produção de ignorância na escola. São Paulo: Cortez, 1989.</p> <p>KUPFER, Maria C. M. Freud e a Educação: o mestre do impossível. São Paulo: Scipione, 1989.</p> <p>MOREIRA, Marco Antonio; MASINI, Elcie F. Salzano. Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Centauro, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>MOREIRA, Marco Antonio. A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.</p> <p>OLIVEIRA, M. K; SOUZA, D. T; REGO, T. Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002.</p> <p>PAIN, Sara. A função da ignorância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.</p> <p>PIAGET, Jean. Psicologia e Epistemologia: por uma teoria do conhecimento. Rio de Janeiro: Forense - Universitária, 1978.</p> <p>POZO, Juan I. Teorias cognitivas da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.</p> <p>VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p>			

DISCIPLINA	PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL II		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: O campo de atuação do psicólogo nas organizações. Práticas do psicólogo organizacional: Recrutamento, seleção e treinamento, intervenção em grupos e equipes, liderança, motivação. Processos organizacionais: Mudança organizacional, Clima e cultura das organizações, desenvolvimento organizacional. Diagnóstico e projeto de intervenção nas organizações. Mediação de conflitos. Saúde e Qualidade de vida do colaborador.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>MORGAN, G. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>SPENCER, P. E. Psicologia nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>ZANELLI, J. C., BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ABBAD, G. S.; MOURÃO, L. et al. Medidas de avaliação em treinamento, desenvolvimento e educação: ferramenta para gestão de pessoas. Porto Alegre: Artmed. 2012.</p> <p>CHANLAT, J. F. O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. São Paulo, Atlas: Artmed, 2000. 3 v.</p> <p>DEJOURS, C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>SLIVNIK, A.; FURLAN, J.; SITA, M. Ser mais com T&D: estratégias e ferramentas de treinamento e desenvolvimento para o mundo corporativo. São Paulo: Ser mais, 2010.</p> <p>ZANELLI, J. C. Estresse nas organizações de trabalho: compreensão e intervenção baseadas em evidências. Porto Alegre: Artmed. 2013.</p>			

DISCIPLINA	PSICOPATOLOGIA GERAL		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Psicopatologia e Psiquiatria: histórico, conceitos, princípios, diferentes abordagens teórico-prática. Significado e evolução dos conceitos de normalidade e patologia (saúde/doença). Noções de neurobiologia dos processos psíquicos. Principais fenômenos psicopatológicos padrões. Síndromes culturais. Classificação dos fenômenos psicopatológicos. Critérios diagnósticos do DSM-V.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BARLOW, D. H.; DURAND, V. M. Psicopatologia: uma abordagem integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2016.</p> <p>PAIM, I. Curso de psicopatologia. Rio de Janeiro: Guanabara, 1993.</p> <p>SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. Porto Alegre: Artmed, 2017.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais – DSM-V-TR. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p> <p>DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2018.</p> <p>EY, H. et al. Manual de psiquiatria. São Paulo: Masson-Atheneu, 2007.</p> <p>FREUD, S. Sobre a psicopatologia da vida cotidiana. In.: Obras completas Rio de Janeiro: Imago, 1996.</p> <p>ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (Coord.). Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p>			

DISCIPLINA	PRÁTICA EM SAÚDE MENTAL E PROCESSOS CLÍNICA		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 72h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Fundamentos epistemológicos da Psicologia. O papel e a função social do Psicólogo. Saúde mental. Reforma psiquiátrica: reestruturação da política de saúde mental. Organização do serviço de atendimento em saúde mental pós-reforma.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>FOUCAULT, M. História da loucura. 2. ed. São Paulo, SP: Perspectiva. 1994.</p> <p>GOFFMAN, Erving. Manicômios, prisões e conventos. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.</p> <p>ROSA, Lucia. Transtorno mental e o cuidado na família. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ROTELLI, F. et al. Desinstitucionalização. São Paulo: Hucitec, 2001.</p> <p>PITTA, A (Org.). Reabilitação psicossocial no Brasil. São Paulo: Hucitec, 2001.</p> <p>SILVÉRIO, Almeida Tundis; COSTA, Nilson do Rosário (Orgs.). Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>VASCONCELOS, E. M. Saúde mental e serviço social: o desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p>			

DISCIPLINA	TEORIA PSICANALÍTICA II		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Introdução à “segunda fase” da obra freudiana, em particular às questões clínica e correntes da formulação teórica do narcisismo, que exigiram revisão na teoria das pulsões, na tópica e na teoria da angústia, gerando transformações que permitiram a teorização sobre o Édipo no menino e na menina, e sobre a cultura.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>FREUD, S. Obras completas. Rio de Janeiro: Imago, 1996. 23 v.</p> <p>FREUD, S. Obras Completas. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.</p> <p>FREUD, S. Obras Psicológicas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 2007.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>GARCIA, R, L, A. Freud e o inconsciente. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.</p> <p>GAY, P. Freud: uma vida para o nosso tempo. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.</p> <p>LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J.-B. Vocabulário da psicanálise. S. Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>MEZAN, R. Freud, a trama dos conceitos. São Paulo: Perspectiva, 1991.</p> <p>MONZANI, L.R. Freud: o movimento de um pensamento. Campinas: Ed. UNICAMP, 2015.</p>			

DISCIPLINA	ESTÁGIO BÁSICO		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 72H/A	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Observação do cotidiano, acontecimentos e contexto social tanto ao nível individual como institucional, ainda de forma não sistematizada. Registro de forma crítica tais acontecimentos. O campo de conhecimento e atuação profissional da psicologia; questões de investigação científica. Noções de coleta de dados em psicologia. Relatórios técnico-científicos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>DANNA, M.F. & MATOS, M.A. Ensinando observação: uma introdução. São Paulo: Edicon, 2006.</p> <p>FOUCAULT, M. O nascimento da clínica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília et al. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ANGERAMI-CAMON, V. A., TRUCHARTE, F. A. R., KNIJNIK, R. B. Psicologia Hospitalar: Teoria e prática. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 2010.</p> <p>DOURADO, L. F. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: Limites e perspectivas. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 28, n. 100 - out. 2007.</p> <p>FERNANDES, W. J; SVARTMAN, B.; FERNANDES, B. S. Grupos e configurações vinculares. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>GONZÁLEZ-REY, Fernando. Pesquisa Qualitativa em Psicologia. São Paulo, Pioneira, 2017.</p> <p>ZANELLI, José Carlos. O psicólogo nas organizações de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>			

DISCIPLINA	PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Conhecer as Políticas Públicas. Compreender o surgimento histórico das políticas de Estado. Compreender as políticas públicas e suas regulamentações contemporâneas. As contribuições da Psicologia Social para análise das Políticas Públicas e a atuação do Psicólogo. Compreender o papel do Psicólogo e do Psicólogo Social na elaboração, planejamento, execução e avaliação das políticas públicas. Políticas públicas contemporâneas e a Psicologia: saúde, assistência, educação, cidadania e direitos humanos, segurança.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP). Referência técnica para atuação do(a) psicólogo(a) no CRAS/SUAS. Brasília, CFP, 2019.</p> <p>BÖING, E.; CREPALDI, M. A. O Psicólogo na Atenção Básica: uma incursão pelas Políticas Públicas de Saúde Brasileiras. Psicologia ciência e profissão, 2010.</p> <p>CAMPOS, G. W. de S. et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2013.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CRUZ, L. R. da; GUARESCHI, P. Psicólogo e as políticas públicas de assistência. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.</p> <p>FERREIRA NETO, J. L. A Atuação do Psicólogo no SUS: análise de alguns impasses. Psicologia ciência e profissão, 2010.</p> <p>GONÇALVES, M. G. Psicologia, subjetividade e políticas públicas. São Paulo: Cortez. 2010.</p> <p>LANE, S. T. M.; CODO, W. (Orgs.). Psicologia social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 2009.</p> <p>WICHROWSKI, Victor Costa. Psicologia e Políticas Públicas na Saúde. Experiências, reflexões, interfaces e desafios. Porto Alegre: Rede Unida, 215.</p>			

DISCIPLINA	ANÁLISE DO COMPORTAMENTO II		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Modelagem. Modelação, Generalização e discriminação, saciação e extinção. Esquemas de reforçamento. Contingências aversivas, punição e coerção. Fuga e esquiva. Análise do Comportamento e Sociedade. Agências controladoras do comportamento (regras sociais). Métodos científicos e análise de dados relativos aos experimentos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>GOMIDE, P. et al. Análise experimental do comportamento. Manual de laboratório. 2. ed. São Paulo: Edicon, 1988.</p> <p>MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto de. Princípios básicos de análise do comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>SKINNER, B.F. Ciência e comportamento humano. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CATANIA, A. C. Aprendizagem. Porto Alegre: ArtMed, 1999.</p> <p>GRAHAM, Jeff. Sniffy: o rato virtual. São Paulo Cengage Learning, 2017.</p> <p>MARTIN, Garry e PEAR, Joseph. Modificação de comportamento: o que é e como fazer. São Paulo: Roca, 2009.</p> <p>SIDMANN, M. Coerção e suas implicações. São Paulo: Artes Médicas, 2010.</p> <p>TOURINHO, E. Z., LUNA, S. V. de (Orgs.). Análise do Comportamento: investigações históricas, conceituais e aplicadas. São Paulo: Roca, 2010.</p> <p>WEITER, Waine. Introdução à Psicologia: temas e variações. São Paulo: Pioneira Thomson, 2004.</p>			

DISCIPLINA	PSICOLOGIA SISTÊMICA		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Fundamentos teóricos da abordagem sistêmica em psicologia. Psicoterapia familiar: diagnóstico e intervenção. Teoria sistêmica aplicada nos diversos campos de intervenção do psicólogo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BÖING, E., CREPALDI, M. A.; MOREÉ, C. L. O. O. A epistemologia sistêmica como substrato à atuação do psicólogo na atenção básica. Psicologia: Ciência e Profissão, 2009.</p> <p>CARTER, B. (Org.). As mudanças no ciclo da vida familiar: estrutura para terapia familiar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.</p> <p>COSTA, G.; KATZ, G. Psicodinâmica das relações conjugais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRONFENBRENNER, Urie. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejamento. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.</p> <p>CAPRA, F. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix. 2012.</p> <p>PICHON-RIVIÈRE, E. O processo grupal. 8 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.</p> <p>PRADO, L.C. et al. Famílias e terapeutas: construindo caminhos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.</p> <p>SOUZA, I.S.; NUNES, M.L.T. Família, organizações e aprendizagem: ensaios temáticos em psicologia. Porto Alegre: EDIPUC, 1998.</p>			

DISCIPLINA	ORIENTAÇÃO VOCACIONAL		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Estudos sobre os diversos contextos e dimensões do mundo do trabalho e análise de suas relações com a escolha profissional e a função da Orientação Educacional. Objetivos: Construir, planejar e acompanhar as intervenções de Orientação Profissional nos espaços escolares e não escolares, acompanhando a escolha e a reescolha profissional.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BOCK, A. (Org.). A escolha profissional em questão. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.</p> <p>BOHOSLAVSKY, R. Orientação vocacional: a estratégia clínica. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.</p> <p>LEVENFUS, R. S, SOARES, D.H. P. Orientação vocacional-ocupacional: novos Achados Teóricos, Técnicos e Instrumentais para a Clínica, a Escola e a Empresa. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>LEVENFUS, R. S. Orientação vocacional ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>RAPPAPORT, C.R. Escolha, vocação e adolescência & A infância da escolha. In: Escolhendo a profissão. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>SILVIA, L. B. de C. A escolha da profissão: uma abordagem psicossocial. São Paulo: Unimarco, 2011.</p> <p>SOARES, D.H.P. A Escolha Profissional: do jovem ao adulto. São Paulo: Summus, 2002.</p> <p>VASCONCELOS, Z. B. de; OLIVEIRA, I. D. (Orgs.). Orientação vocacional: alguns aspectos teóricos, técnicos e práticos. São Paulo: Vetor; 2004.</p>			

DISCIPLINA	PSICOTERAPIA INFANTIL E LUDICIDADE		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Fundamentos dos jogos, brinquedos e brincadeiras no decorrer da história. Aspectos culturais e conceituais do ato de brincar. Significados, dimensões e implicações sobre o desenvolvimento e as especificidades infantis. A abordagem Ludoterápica, teoria, técnica e práticas psicoterápicas nas aplicações dos recursos de materiais ludoterápicos, sobre o psicodiagnóstico e tratamento (desenhos e sonhos). Contexto lúdico familiar, interações sociais e clínicas. A Brinquedoteca, espaço, organização e funções. Brincar no Ciclo vital.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>MANNONI, M. A primeira entrevista em psicanálise. Rio de Janeiro: Elsevier, 1980.</p> <p>TRINCA, W. Formas de investigação clínica em psicologia. São Paulo: Vetor, 1997.</p> <p>WINNICOTT, D.W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1995.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>FERREIRA, Tania. A escrita da clínica: psicanálise com crianças. Belo Horizonte: Autentica, 2017.</p> <p>FERRO, A. A técnica na psicanálise infantil: a criança e o analista: da relação ao campo emocional. Rio de Janeiro: Imago, 1995.</p> <p>ROZA, S. Eliza e Reis, Eliana Schueler Reis. Da análise na infância ao infantil na análise. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1997.</p> <p>ROZA, S. E. Quando brincar é dizer: a experiência psicanalítica na Infância. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1993.</p> <p>WINNICOTT, D.W. A criança e o seu mundo. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.</p>			

4º ANO

DISCIPLINA	AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA CLÍNICA II		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
<p>EMENTA Testes e inventários de aptidão, interesse, inteligência e outras funções cognitivas. Fundamentação teórica e contextualização nas diferentes áreas da psicologia. Testes de personalidade: fundamentação dos testes; contextos de aplicação; limitações; padrões de avaliação. Laudos, pareceres e relatórios.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CUNHA, J. A. Psicodiagnóstico V. Porto Alegre: Artmed. 2000.</p> <p>HUTZ, C. S. (Ed.). Avanços e polêmicas em avaliação psicológica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.</p> <p>MURRAY, H. A. Teste de apercepção temática. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ANCONA-LOPEZ, M. (Org.) Psicodiagnóstico: processo interventivo. São Paulo: Cortez 1995.</p> <p>OCAMPO, M. L. S. O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. 11 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>PASQUALI, L. (Ed.). Instrumentação Psicológica: fundamentos e práticas. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>PRIMI, R. (Org.). Temas em avaliação psicológica. Campinas: Impressão Digital do Brasil, 2002.</p> <p>VILLEMOR-AMARAL, A.E., WERLANG, B.S.G, (Orgs.) Atualizações em métodos projetivos para avaliação psicológica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.</p>			

DISCIPLINA	AVALIAÇÃO PSICOEDUCACIONAL EM CONTEXTO ESCOLAR		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: O processo de avaliação psicoeducacional tendo como base a análise da queixa escolar e encaminhamentos para a prática pedagógica.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>DAZZANI, M.V.; SOUZA, V.L.T. Psicologia escolar crítica: teoria e prática nos contextos educacionais. Campinas: Alínea, 2016.</p> <p>DEL PRETTE, Z.A.P. (Org.) (2012). Psicologia escolar educação: saúde e qualidade de vida. Campinas: Alínea, 2012.</p> <p>TARDELI, D. D.; PAULA, F. V. Formadores da criança e do jovem: Interfaces da comunidade escolar. São Paulo: Cengage Learning, 2014.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ALMEIDA, L.S.; GUZZO, R.S.L.; WECHSLER, S.M. (Orgs.) Psicologia escolar: padrões e práticas em países de língua espanhola e portuguesa. Campinas: Alínea, 1993.</p> <p>KOLLER, S.H. (Org.) (2006). Ecologia do desenvolvimento humano: pesquisa e intervenção no Brasil. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.</p> <p>PIMENTA, G. S. Saberes pedagógicos e atividades docentes. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>REZENDE, M.G.; HELENO, M.G.V. (Orgs.). Intervenções para promover a saúde e o bem-estar. São Paulo: Vetor, 2012.</p> <p>WESCHLER, S.M. (Org.). Psicologia Escolar: pesquisa, formação e prática. Campinas, SP: Alínea, 2011.</p>			

DISCIPLINA	PSICOLOGIA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Modelos de classificação e identificação das necessidades educacionais especiais. Contextualização da Educação Especial e Inclusiva, focalizando as deficiências sensoriais, intelectual, física, além da paralisia cerebral e das deficiências múltiplas. As Políticas de Inclusão e a Educação na perspectiva da Inclusão.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>MANTOAN, M. T. Inclusão escolar: O que é: Por que? Como Fazer? Cotidiano escolar. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>JESUS, D. M. de Jesus et al. (Eds.). Inclusão: práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa. Porto Alegre: Mediação, 2007.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>AMERICAN ASSOCIATION ON MENTAL RETARDATION. Retardo mental: definição, classificação e sistemas de apoio. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>ANGELUCCI, C. B. Políticas públicas em educação: uma análise crítica a partir da psicologia escolar. São Paulo: Ed. Casa do Psicólogo, 2011.</p> <p>CARVALHO, R. E. Educação inclusiva: com os pingos nos “is”, 7.ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.</p> <p>FERNANDES, S. Fundamentos para educação especial. Curitiba: Ibpex, 2013.</p> <p>MARTINEZ, A. M. O que pode fazer o psicólogo na escola? Brasília: Revista em Aberto, 2016.</p> <p>PADILHA, A. M. L. O discurso da inclusão social: o sim e o não. In. D. M. de Jesus et al. (Eds), Inclusão: práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa. Porto Alegre: Mediação, 2007.</p>			

DISCIPLINA	TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS		
C/H TOTAL	144h/aula		Hora relógio: 120h
C/H TEÓRICA:144 h/a	C/H PRÁTICA: h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Principais abordagens teóricas em psicoterapia: conceitos básicos, estrutura, objetivos, fundamentos e limites da relação psicoterapêutica. Formas de psicoterapia: individual e grupal. Especificidades da psicoterapia com crianças, adolescentes, adultos e família. Especificidades do atendimento institucional. Enfoque psicoterápico comportamental: princípios teóricos da Análise do Comportamento aplicados à terapia com crianças, adolescentes e adultos. A escuta psicanalítica: associação livre e interpretação dos sonhos. Reconhecimento e manejo de: transferência, contratransferência, resistência, angústia e mecanismos de defesa explícitos numa terapia. Aspectos teóricos, éticos e profissionais relacionados à formação nos diversos enfoques psicoterápicos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>FARIAS, Ana Karina C. R. de. Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de caso. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>FREUD, S. Obras Completas. Rio de Janeiro: Imago, 1976. v. 12</p> <p>KOHLBERG, Robert J; TSAI, Mavis. Psicoterapia analítica funcional: criando relações terapêuticas intensas e curativas. Santo André: ESETEC, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ABREU-RODRIGUES, Josele; RIBEIRO, Michela Rodrigues. (Orgs.). Análise do comportamento: pesquisa, teoria e aplicação. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>COSTA, Maria Nazaré Bento. Terapia analítico-comportamental: dos fundamentos filosóficos à relação com o modelo cognitivista. Santo André: ESETEC, 2002.</p> <p>DOR, J. Diagnóstico e estrutura. In: Estruturas e clínica psicanalítica. Rio de Janeiro: Taurus, 1991.</p> <p>FREUD, S. O manejo da interpretação dos sonhos na psicanálise In: Obras Completas, v. XII. Rio de Janeiro: Imago, 1976.</p> <p>VASCONCELOS, Laercia Abreu (Org.). Brincando com histórias infantis: uma contribuição da Análise do Comportamento para o desenvolvimento de crianças e jovens. Santo André: ESETEC, 2008.</p>			

DISCIPLINA	PSICANÁLISE: PROCESSOS CLÍNICOS		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72 h/a	C/H PRÁTICA: h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Relação psicoterapeuta/paciente. Escolha da abordagem psicoterápica e as técnicas de intervenção psicológica. Contrato psicoterapêutico. Sigilo profissional e ética. Discussão de casos clínicos. Elaboração de psicodiagnóstico. Dramatização de situação psicoterápica.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ALCHIERI, J. C.; CRUZ, R. M. Avaliação psicológica: conceitos, métodos, medidas e instrumentos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.</p> <p>CAMPOS, L. F. Formação, treinamento, supervisão em Psicologia clínica. São Paulo: EPU, 2002.</p> <p>PASQUALI, L. (Org.) Técnicas de exame psicológico. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CHEMAMA, Roland. Dicionário de psicanálise-Larousse. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>GARCIA-ROZA, L. Introdução a metapsicologia freudiana. 3.ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1995.</p> <p>GIACOIA JUNIOR, O. Nietzsche como psicólogo. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2004.</p> <p>HERRMANN, F. A clínica psicanalítica: a arte da interpretação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.</p> <p>QUINET, Antonio. As 4+1 condições da análise. 9. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.</p>			

DISCIPLINA	ANÁLISE DO COMPORTAMENTO-PROCESSOS CLÍNICOS		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA:72 h/a	C/H PRÁTICA: h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Estudo das técnicas e procedimentos de terapia comportamental baseados na análise de contingências, envolvendo comportamentos humanos complexos e modificação de comportamento.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ABREU, Cristiano Nabuco De. Terapia comportamental e cognitivo-comportamental-práticas clínicas. São Paulo: Roca, 2004.</p> <p>BORGES, Nicodemos Batista; CASSAS, Fernando Albregard. Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos. Porto Alegre: Artmed 2012.</p> <p>HUBNER, Maria Martha Costa; MOREIRA, Márcio Borges. Temas clássicos da psicologia sob a ótica da análise do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CABALLO, Vicente E. Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento. Santos: Santos Ed., 1996.</p> <p>DELITTI, Maly; DERDYK, Priscila. Terapia analítico-comportamental em grupo. Santo André: Esetec, 2008.</p> <p>GRASSI, Teresa Cristina Cume. Sobre comportamento e cognição. São Paulo: Esetec, 2001.</p> <p>SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. Psicologia clínica comportamental: a inserção da entrevista com adultos e crianças. São Paulo: Edicon, 1998.</p> <p>SKINNER, B. F. O comportamento verbal. São Paulo: Cultrix, 1978.</p>			

DISCIPLINA	DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA EM ORGANIZAÇÕES		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: h/a	C/H PRÁTICA: h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Compreensão, análise e gestão do contexto do trabalho. O diagnóstico organizacional com foco psicossocial. Gestão de Pessoas, seus subsistemas e atuação profissional. Temas atuais no campo da Psicologia Organizacional e do Trabalho</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>PUENTE-PALÁCIOS, Kátia Peixoto; LEMOS, Adriano. Ferramentas de diagnóstico para organizações de trabalho: um olhar a partir da Psicologia. Porto Alegre: Artmed, 2015.</p> <p>SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias (Org.). Novas medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p> <p>SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias (Col.). Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ABBAD, Gardênia da Silva et al. (Org.). Medidas de avaliação em treinamento, desenvolvimento e educação: ferramentas para a gestão de pessoas. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>ALVES, Giovani. Trabalho e mundialização do capital: a nova degradação do trabalho na era da globalização. Londrina: Práxis, 1999.</p> <p>BORGES-ANDRADE, J. E., VILAS-BOAS, R. Medidas de avaliação em treinamento, desenvolvimento e educação: ferramentas para a gestão de pessoas. Porto Alegre: Artmed, 2019.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4. ed. São Paulo: Manole, 2014.</p> <p>PASETTO, N. V.; MESADRI, F. E. Comportamento organizacional: integrando conceitos da administração e da psicologia. Curitiba: Ibpx, 2011.</p>			

DISCIPLINA	PSICOTERAPIA BREVE		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: As diferentes abordagens em psicoterapia. O trabalho com terapia focal e psicoterapias breves. Diferenças entre a psicoterapia de longa duração e a psicoterapia breve. As principais abordagens em psicoterapia breve. A visão do tratamento em psicoterapia breve.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BRAIER, Eduardo Alberto. Psicoterapia breve de orientação psicanalítica. São Paulo: Martins Fontes, 2008.</p> <p>FREUD, Sigmund. Coleção standart das obras completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1976.</p> <p>YOSHIDA, Elisa M. P.; ENÉAS, Maria Leonor Espinosa. Psicoterapias psicodinâmicas breves – propostas atuais. Campinas: Alínea, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>AZEVEDO, Maria Alice S. B. de Psicoterapia dinâmica breve: saúde mental comunitária. 2. ed. São Paulo: Rima, 2004.</p> <p>CORDIOLI, Aristides Volpato et al. Psicoterapias: abordagens atuais. 3 ed. Porto Alegre: Artemed, 2008.</p> <p>GILLIERON, E. Introdução às psicoterapias breves. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>OLIVEIRA, Irani Tomiato. Psicoterapia breve infantil. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.</p> <p>YOSHIDA, Elisa M. P. Psicoterapias psicodinâmicas breves e critérios psicodiagnósticos. São Paulo: EPU, 1990.</p>			

DISCIPLINA	PSICOLOGIA HUMANISTA		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA: h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Fundamentos conceituais e epistemológicos das teorias de orientação fenomenológica. Modelos de aplicação dessas teorias aos diversos campos da psicologia. A fenomenologia enquanto filosofia e método. A Psicologia na saúde segundo a perspectiva fenomenológico existencial. O Existencialismo, Daseinsanalyse, Psicologia Humanista salientando a Abordagem Centrada na Pessoa e Gestalt-Terapia. Fundamentos teóricos da abordagem sistêmica em psicologia. Psicoterapia familiar: diagnóstico e intervenção. Teoria sistêmica aplicada nos diversos campos de intervenção do psicólogo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BRONFENBRENNER, Urie. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejamento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.</p> <p>FEIJOO, A.M.L.C. de A escuta e a fala em psicoterapia: uma proposta fenomenológico-existencial. São Paulo: Vetor, 2000.</p> <p>FUKUMITSU, K.O. Suicídio e psicoterapia: uma visão gestáltica. Campinas: Livro Pleno, 2005.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BELLO A.A. A fenomenologia do ser humano: traços de uma filosofia no feminino. Bauru: EDUSC, 2000.</p> <p>BORNHEIM, G. Sartre. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.</p> <p>CASTRO, D.S.P de et.al. Existência e Saúde. São Bernardo do Campo: UNESP, 2002.</p> <p>COSTA, G.; KATZ, G. Psicodinâmica das relações conjugais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.</p> <p>YALOM, I.D. De frente para o sol: como superar o terror da morte. Rio de Janeiro: Agir, 2008.</p>			

DISCIPLINA	TÓPICOS ESPECIAIS		
C/H TOTAL	108h/aula		Hora relógio: 90h
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA: h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Conceitos princípios e práticas em Educação Ambiental. As conferências mundiais de meio ambiente. A relação Educação Ambiental-Qualidade de Vida. Conceito de diversidade e sua incidência no mundo atual e no contexto escolar. Racismo, Preconceito, Discriminação e Desigualdade. Análise dos modos de vida de diferentes grupos Fundamentos e desenvolvimento histórico da construção dos Direitos Humanos. Direitos Humanos e a prática psicológica. A violação dos Direitos Humanos e a relação com a produção de sofrimento mental.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ABRAMOWICZ, Anete; SILVÉRIO, Valer Roberto (Orgs.). Afirmando diferenças: montando quebra-cabeça da diversidade na escola. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2011.</p> <p>AUGUSTIN, S.; OLIVEIRA, M. Direitos humanos: emancipação e ruptura. Caxias do Sul, RS: Educ, 2013.</p> <p>GAIA, 2004. LUZZI, Daniel. Educação e meio ambiente: uma relação intrínseca. São Paulo: Manole, 2012.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ANDRADE, Marcelo. Tolerar é pouco? Pluralismo mínimos éticos e práticas pedagógicas. Petrópolis: D&P, 2009.</p> <p>ARROYO, Miguel G.; ABRAMOWICZ, Anete (Orgs.). A reconfiguração da escola: entre a negação e a afirmação de direitos. Campinas, SP: Papyrus, 2009.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. A distinção, crítica social do julgamento. São Paulo: EDUSP, 2008.</p> <p>MEDINA, N.M.; SANTOS, E. da C. Educação Ambiental: uma metodologia participativa de formação. 4. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.</p> <p>SACHS, Ignacy. Desenvolvimento incluyente, sustentável e sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.</p>			

DISCIPLINA	LIBRAS		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 60h/a	C/H PRÁTICA: 12h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

O sujeito surdo: conceitos, cultura e a relação histórica da surdez com a língua de sinais. Noções linguísticas de Libras: parâmetros, classificadores e intensificadores no discurso. A gramática da língua de sinais. Aspectos sobre a educação de surdos. Teoria da tradução e interpretação. Técnicas de tradução em Libras / Português; técnicas de tradução Português/Libras. Noções básicas da língua de sinais brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Elizabeth G. C. de. **Leitura e surdez**: um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

FERNANDES, Eulália. **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

LACERDA, C. B. F. de; GOES, M.C.R. (Orgs.). **Surdez**: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão**. Brasília, 2005.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001. 2 v.

FERNANDES, Eulália. **Problemas linguísticos e cognitivos do surdo**. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

MOURA, Maria Cecília. **O surdo**: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

QUADROS, R. M. de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília, DF: MEC; 2004.

5º ANO

DISCIPLINA	ESTÁGIO ESPECIFICO EM PSICOLOGIA ESCOLAR			
C/H TOTAL	288h/aula		Hora relógio: 240h	
C/H TEÓRICA: 0h/a	C/H PRÁTICA: 240	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:	
<p>EMENTA: Planejamento e execução de intervenções do Psicólogo em Psicologia Escolar. Aspectos éticos da atuação do psicólogo em Psicologia Escolar. A orientação, coordenação, supervisão e acompanhamento, bem como suas normas, estão descritos no item 9 deste plano, que trata das atividades articuladas de ensino.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CUNHA, J. A. Psicodiagnóstico V. São Paulo: Artmed, 2000.</p> <p>MURRAY, H. A. Teste de Apercepção Temática. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.</p> <p>PRIMI, R.; MUNIZ, M.; NUNES, C. H. S. S. Definições contemporâneas de validade de testes psicológicos. In: Hutz, C. S. (ed.), Avanços e polêmicas em avaliação psicológica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ALCHIERI, J. C.; BANDEIRA, D. R. Ensino da avaliação psicológica no Brasil. In: PRIMI, R. (Org.). Temas em avaliação psicológica. Campinas: Imprensa Digital do Brasil, 2002.</p> <p>_____. Psicodiagnóstico: processo de intervenção? In: ANCONA-LOPEZ, M. (Org.) Psicodiagnóstico: processo interventivo. São Paulo: Cortez 1995.</p> <p>VILLEMOR- AMARAL, A. E., WERLANG, B. S. G, (ORGS.). Atualizações em métodos projetivos para avaliação psicológica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.</p> <p>PASQUALI, L. Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>OCAMPO, M. L. S. O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. 11.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p>				

DISCIPLINA	ESTÁGIO ESPECIFICO EM ORGANIZACIONAL		
C/H TOTAL	288h/aula		Hora relógio: 240h
C/H TEÓRICA: 0h/a	C/H PRÁTICA: 240	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Planejamento e execução de intervenções do Psicólogo em Psicologia Organizacional. Aspectos éticos da atuação do psicólogo em Psicologia Organizacional. A orientação, coordenação, supervisão e acompanhamento, bem como suas normas, estão descritos no item 9 deste plano, que trata das atividades articuladas de ensino.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>PUENTE-PALÁCIOS, K., PEIXOTO, A. L. Ferramentas de diagnóstico para organizações de trabalho: um olhar a partir da psicologia. Porto Alegre: Artmed, 2015.</p> <p>SIQUEIRA, M. M. M. (Organizadora). Novas medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p> <p>SIQUEIRA, M. M. M. (e Colaboradores). Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ABBAD, G. S.; MOURÃO, L.; MENESE, P. P. M.; ZERBINI, T.; BORGES-ANDRADE, J. E.; VILAS-BOAS, R. (Organizadores). Medidas de avaliação em treinamento, desenvolvimento e educação: ferramentas para a gestão de pessoas. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>ALVES, G. Toyotismo e mundialização do capital. Trabalho e mundialização do capital: a nova degradação do trabalho na era da globalização. São Paulo: Editora Praxis, 1999.</p> <p>CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4.ed. São Paulo: Manole, 2014.</p> <p>PASETTO, N. V., & MESADRI, F. E. Comportamento organizacional: Integrando conceitos da administração e da psicologia. Curitiba: Ibplex, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, D. P. R. Estrutura organizacional: uma abordagem para resultados e competitividade. São Paulo: Atlas, 2006.</p>			

DISCIPLINA	TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
C/H TOTAL	72h/aula		Hora relógio: 60h
C/H TEÓRICA: 12h/a h/a	C/H PRÁTICA: 60h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA: Elaboração do Trabalho de conclusão de curso pautado nas Normas aprovadas pelo Colegiado do Curso, utilizando conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos sob orientação docente. Compreensão dos procedimentos científicos a partir de um estudo de um problema ligado à Psicologia; desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de pesquisa; aplicação de um protocolo de pesquisa; elaboração e apresentação de monografia ou artigo aceito para publicação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. 6. ed. Fundamentos da metodologia científica . São Paulo: Atlas, 2007. NAHUZ, Cecília dos Santos; FERREIRA, Lusimar Silva. Manual de normalização de monografias . 4. ed. São Luís: Visionária, 2007. VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Complexidade e pesquisa interdisciplinar: Epistemologia e metodologia operativa . São Paulo: Vozes, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de projetos de pesquisa científica . 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2007. LUNA, Sérgio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: uma introdução . São Paulo: EDUC, 2007. QUADROS, M.B. Monografias, dissertações e cia: caminhos metodológicos e normativos . 3. ed. Goiânia: Espaço Acadêmico, 2019. PRESTES, Maria Luci de Mesquita. A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia . 3. ed. São Paulo: Respel, 2005.			

8 PROPOSTA PEDAGÓGICA

8.1 POLÍTICA DE ENSINO

A política de ensino da instituição é fundamentada num processo dinâmico de socialização do conhecimento, priorizando a articulação entre teoria e prática através de ações propostas, tanto no currículo como em atividades complementares, quanto pelo envolvimento dos docentes e integração das diversas áreas do conhecimento.

O ensino é indissociável da pesquisa, a qual gera conhecimento e produz ações na extensão, orientando-se segundo a diretriz de uma visão clara do perfil do egresso definido segundo a Missão da Universidade.

O ensino de graduação da UNESPAR, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais, busca formar profissionais que atuem sobre grupos populacionais e/ou indivíduos no atendimento de suas necessidades. Para tanto, o egresso é considerado como agente transformador do processo social, com formação humanística, crítica e reflexiva, com competência técnica, científica e política, baseada em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

O ensino de graduação da UNESPAR busca proporcionar a formação acadêmica dos alunos. Para tanto, o perfil deste apresenta as seguintes características:

- Proporcionar a formação integral do acadêmico por meio da prática educacional;
- Oportunizar ações pedagógicas, articulando conhecimentos com a realidade social numa relação dialético-reflexiva;
- Projetar situações de ensino-aprendizagem que possibilitem o desenvolvimento de conhecimentos teórico-práticos, com responsabilidade e solidariedade, visando à inserção social;
- Incorporar a dimensão técnico-científica da gestão da informação, consubstanciada pela metodologia científica;
- Desenvolver o aspecto técnico-profissional pela construção de conhecimento que capacite os alunos para o exercício de sua profissão com qualidade;
- Estruturar e articular disciplinas e outras atividades acadêmicas em sintonia com a realidade social;

- Oportunizar intercâmbio acadêmico com outras instituições, nacionais ou estrangeiras;
- Estimular o corpo docente a realizar atividades pedagógicas inovadoras em classe e extraclasse, respeitado o PPC.

As Diretrizes Curriculares, definidas pelo Conselho Nacional de Educação, representam orientações para a elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs). As propostas de formação, portanto, foram construídas a partir das competências básicas e pautadas na organização de conhecimentos e habilidades, na capacidade de relacionar a teoria com a prática na formação profissional e no desenvolvimento da cidadania.

A interdisciplinaridade é compreendida como resultado de diálogos entre as diferentes áreas do conhecimento que compõem os PPCs, e foram utilizadas como uma orientação fundamental para a ação pedagógica do curso.

A UNESPAR adota o regime de ensino presencial, com sistema de matrícula anual ou semestral. A integralização curricular do curso de PSICOLOGIA do *Campus* de Paranaguá é feita pelo regime seriado anual.

Tendo em vista a formação humanística dos profissionais que a instituição deseja habilitar, o PPC contempla conteúdos que permitam o desenvolvimento do exercício da cidadania. As políticas de graduação da UNESPAR têm por compromisso:

- Considerar a pluralidade de concepções, produção e socialização do conhecimento com vistas à formação que se deseja;
- Articular temas decisivos para a formação profissional, compatíveis com os princípios de flexibilidade e de interdisciplinaridade;
- Garantir a flexibilidade das matrizes curriculares;
- Respeitar os conhecimentos prévios dos alunos, provenientes de suas experiências de vida social, articulando-os aos conhecimentos acadêmicos construídos no processo de formação;
- Construir competências formais por meio da investigação científica, integrando e delimitando as políticas entre ensino, pesquisa e extensão;
- Comprometer-se com os valores éticos e humanísticos e com o desenvolvimento de habilidades tecnológicas para o equilíbrio científico do homem na sociedade;
- Considerar a interdisciplinaridade, reduzindo a possibilidade de isolamento das disciplinas acadêmicas;

- Atualizar constantemente a política institucional de Estágio Supervisionado curricular e voluntário, mantendo coerência com a unidade teórico-prática de cada curso.
- Apoiar a realização de Projetos de Ensino e Programas de discussões didático-pedagógicas.

A proposta é que a Política de Ensino esteja sempre em consonância com a pesquisa extensão, com será descrito a seguir.

8.2 DESCRIÇÃO DA PESQUISA NO CURSO DE GRADUAÇÃO

As atividades pedagógicas devem estimular a investigação em quaisquer dos níveis de formação. Se a pesquisa se articula com o ensino, uma vez que para produzir um novo conhecimento se manipula conhecimentos anteriormente já produzidos, ela também deve estar articulada com a extensão (UNESPAR, 2018).

A pesquisa é o processo de produção de conhecimento adotando-se uma metodologia específica na busca de respostas a questões. Na UNESPAR deve também orientar-se numa perspectiva ética, posto que o pesquisador possui uma responsabilidade social em relação a sua produção. O conceito de Universidade está ligado à produção do conhecimento, porém o estímulo à curiosidade e à criatividade não pode limitar-se a projetos específicos de pesquisa e dos cursos de pós-graduação (UNESPAR, 2018).

Além da necessária articulação de ensino pesquisa perpassando as disciplinas, eixos e ênfases, o acadêmico pode participar de PIC, Grupos de Pesquisa, Pesquisas orientadas nos TCCs entre outras.

1.3 DESCRIÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO

A extensão, é também, um dos mecanismos que viabiliza a inserção social da universidade junto à comunidade proporcionando ao acadêmico protagonizar junto aos diversos campos de atuação e interesse. O objetivo desta prática visa promover a articulação com diferentes atores sociais, buscando a difusão e a disseminação do conhecimento dos saberes científicos e populares, da informação e da cultura, tornando-os acessíveis à sociedade em geral e fazendo deles instâncias sociais críticas de modificação social e pedagógica (UNESPAR, 2018). Neste processo os acadêmicos poderão participar de diversos

projetos em desenvolvimentos ou a ser desenvolvidos pelos docentes dos cursos articulando aos eixos e ênfases formativas e, também atuar em projetos desenvolvidos por colegas pelo CEDH entre outros com o fim de promover por um lado a atuação efetiva do acadêmico como protagonista e, também a participação em busca de novos conhecimentos.

A extensão vem ocupando cada vez mais espaço nas políticas públicas, e existem perspectivas de investimento em projetos de extensão, tanto por parte do Governo Federal quanto do Estadual. Numa concepção crítica e emancipatória, a extensão universitária deve priorizar ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes no Brasil, sendo entendida como trabalho social, ou seja, uma ação deliberada que se constitui a partir da realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimento que levem à transformação social (UNESPAR, 2018).

A política de extensão e cultura da UNESPAR (2018) deverá pautar-se pelos compromissos de:

- Promover o diálogo entre o saber científico produzido na Universidade e os saberes leigos, populares e tradicionais provindos de diferentes culturas;
- Intervir na solução de problemas sociais e ambientais existentes na região, voltados a: direitos humanos, terceira idade, formação continuada, egressos de estabelecimentos penais, pessoas com necessidades especiais, infância e adolescência, gestão e educação ambiental, a fixação do homem no campo, transferência de tecnologia;
- Promover a utilização de recursos físicos, técnicos e tecnológicos para ampliar a qualidade da educação continuada;
- Proporcionar atividades de produção, preservação e divulgação artístico-cultural;
- Valorizar os programas de extensão *intercampi*, interinstitucionais, por intermédio de redes ou parcerias e atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional e;
- Ampliar os canais de comunicação e divulgação com a comunidade interna e externa.

8.3 POLÍTICA DE INTEGRAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO

A verticalização do ensino é uma das metas prioritárias da UNESPAR. Os cursos *lato sensu* visam atender demandas específicas. Os programas de pós-graduação *stricto sensu* são imprescindíveis na busca de excelência acadêmica e devem fortalecer os grupos de pesquisa e qualificação dos egressos.

Com relação ao caráter específico da UNESPAR, as ações do curso buscam pensar estratégias que integrem sua realidade *multicampi*. A localização estratégica dos seus *campi*, distribuídos amplamente pelo Estado do Paraná, por um lado exige políticas de ação integradoras, e por outro permite o trabalho pelo desenvolvimento do Estado como um todo.

Nesse sentido, definem-se como políticas prioritárias para a pós-graduação:

- Criar e implementar cursos de mestrado e doutorado, preferencialmente envolvendo mais de um *campus*;
- Discutir a viabilidade de oferta de cursos semipresenciais, com o intuito de integrar a participação de alunos das diversas regiões onde se encontram os *campi* da UNESPAR;
- Implantar programas de apoio à pós-graduação na forma de custeio de bolsas, com recursos próprios e de órgãos de fomento;
- Possibilitar o intercâmbio para docentes e discentes da UNESPAR com as demais universidades públicas;
- Incentivar a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* que apresentam demanda;
- Estimular o processo de autoavaliação dos cursos de pós-graduação.

9 ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO

9.1 ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio Supervisionado é um componente do currículo do curso, representado em 840 horas de atividades práticas, 660 no último ano do curso, sendo que no decorrer do estágio deverá ocorrer em situação de trabalho visando solidificar os ensinamentos teóricos e se processará de acordo com normas regulamentadas pela UNESPAR Campus de Paranaguá, de acordo com o que preceitua a LDB e Resolução 597/2018 MS/CNS, conforme Anexo 1 (Regulamento do Componente Estágio Curricular do Curso de Bacharelado Graduação em Psicologia).

Seu desenvolvimento ocorre principalmente ao longo do último ano do curso, embora já tenha um início no segundo ano estendendo-se também pelo terceiro e quarto ano.

São objetivos do Estágio Supervisionado:

- a. Proporcionar aos acadêmicos a orientação e desenvolvimento de habilidades necessárias ao desenvolvimento dos procedimentos fundamentais para o exercício da profissão de Psicólogo;
- b. O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do acadêmico para a vida cidadã e para o trabalho;
- c. Ampliar as experiências dos acadêmicos através do desenvolvimento de tarefas cada vez mais complexas, tendo em vista a aquisição de segurança e a capacitação para execução do trabalho relacionado com a assistência à promoção, prevenção e recuperação da saúde;
- d. Oportunizar ao acadêmico, conhecimentos clínicos, escolares e organizacionais, técnico-científicos, legais e éticos na sua área de atuação.

9.2 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A curricularização da extensão do curso de Psicologia é regida pela Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR em consonância com a Resolução 007/2018 – MEC/CNE/CES, com um total de 450 horas.

As Ações Curriculares de Extensão e Cultura – ACECs, são componentes curriculares com a finalidade de:

- I. aprofundar o contato da UNESPAR com a sociedade, contribuindo para o

- fortalecimento de seu compromisso social e o cumprimento dos objetivos do seu Plano de Desenvolvimento Institucional;
- II. articular o conhecimento técnico, científico, artístico e cultural produzido na Universidade com o conhecimento construído pelas comunidades e os diversos atores sociais, com vistas a capacitar os participantes para atuarem nos processos de transformação social;
 - III. fortalecer o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
 - IV. auxiliar na melhoria da qualidade da formação acadêmica propiciada pelos cursos de Graduação e Pós-graduação da Universidade;
 - V. contribuir para a melhoria da qualidade do ensino bem como a expansão e qualificação das atividades de extensão universitária;
 - VI. impulsionar a busca de novos objetos de investigação e de inovação, bem como o desenvolvimento tecnológico a partir do contato com as demandas da sociedade;
 - VII. gerar e difundir conhecimentos, saberes e práticas no campo das Ciências, da Cultura, da Tecnologia, dos Direitos Humanos e das Artes, a partir da perspectiva da Troca de Saberes entre sociedade e Universidade;
 - VIII. propiciar formação e habilitação nas diferentes áreas de conhecimento e atuação, visando ao exercício de atividades profissionais e à participação no desenvolvimento da sociedade.

As ACECs do curso de Psicologia contam com regulamentação própria (ANEXO III)

9.3 ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

As atividades acadêmicas complementares são desenvolvidas ao longo do Curso e incluem estudos que levem o aluno ao aprofundamento e à diversificação de temáticas que solidifiquem ainda mais a sua formação numa ação modernizadora, originando profissionais altamente qualificados e aptos a atuar no mercado de trabalho.

O aluno deverá perfazer 3% do total de horas do curso de Psicologia equivalente a 120 horas complementares segundo a Resolução nº 597 CMS/CNS, de 13 de setembro de 2018.

Para fins de aproveitamento de estudos como atividades acadêmicas complementares e de extensão, são consideradas as seguintes modalidades:

- I. Atividades de Ensino e Pesquisa: a) Monitoria b) Participação em projetos de pesquisa/ensino c) Grupos de estudos d) Viagens de estudos;
- II. Atividades de Extensão: a) Congressos b) Seminários c) Jornadas d) Encontros e) Simpósios f) Aula Inaugural g) Projetos de extensão aprovados no Centro de Ciências Sociais Aplicadas h) Representação estudantil em conselhos, comissões, comitê, etc. i) Atividades pré-definidas em disciplinas do Curso;

III. Produção Científica: a) Publicação acadêmica (livros, artigos, resenhas em meio impresso ou eletrônico) b) Participação em eventos com apresentação de trabalhos através de painel, pôster, comunicação oral, palestra ou mesa-redonda;

IV. Vivência Profissional e Acadêmica Complementar: a) Estágios voluntários

São objetivos das atividades acadêmicas complementares o aprofundamento das temáticas estudadas ao longo do Curso e o enriquecimento das vivências acadêmicas.

9.3.1 Acompanhamento das Atividades Acadêmicas Complementares

O acompanhamento das Atividades Acadêmicas Complementares, bem como, seu registro será feito por um docente indicado pelo Colegiado do Curso. Aos docentes caberão orientações, registros e acompanhamento das atividades desenvolvidas.

10 CORPO SOCIAL DO CURSO

10.1 CORPO DISCENTE

A UNESPAR entende a importância de promover políticas de democratização do acesso, ingresso e permanência de acadêmicos de graduação e pós-graduação. Por sua característica multicampi e distribuição espacial no Paraná, oportuniza o acesso de estudantes das diferentes regiões do Estado e do também do País.

Ao assumir a perspectiva de que o aluno é um sujeito que se constrói nas relações histórico-sociais e que aprendizagem não se restringe apenas ao saber científico, mas está articulada a um processo que envolve a formação pessoal, cultural e política, a UNESPAR cria a política supracitada, visando referendar seu projeto pedagógico, no qual os alunos são percebidos como protagonistas e partícipes do seu projeto formativo.

Esta proposta compreende os seguintes compromissos:

- I. Assegurar o ingresso através de diferentes instrumentos de seleção considerando a diversidade de cada campus;
- II. Favorecer o desenvolvimento e a expansão das atividades do Serviço de Apoio ao Estudante;
- III. Apoiar a participação discente em eventos científicos e culturais;

- IV. Manter os programas de bolsas de estudos, de trabalho e de desenvolvimento acadêmico;
- V. Estimular sua participação nos órgãos colegiados;
- VI. Valorizar o trabalho dos representantes de turma;
- VII. Melhorar as condições de segurança à comunidade discente;
- VIII. Desenvolver programa de acompanhamento de egressos.

10.1.1 Formas de acesso ao curso

O ingresso de discentes nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Paraná é realizado por meio de processo seletivo vestibular, SISU/ENEM, PROVAR e aproveitamento de curso, com editais próprios.

O curso de Psicologia da UNESPAR Campus de Paranaguá disponibiliza 50% de suas vagas para acesso pelo SISU/ENEM.

Com relação à Política de Cotas da UNESPAR, a Resolução nº 012/2019 – CEPE/UNESPAR, estabelece o Sistema de Cotas no Processo Seletivo Vestibular e o Sistema de Seleção Unificada (SISU) para o ingresso de candidatos oriundos do ensino público, pretos, pardos e pessoas com deficiência nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Paraná – Unespar.

Art. 1º A Universidade Estadual do Paraná - Unespar reservará nos processos seletivos de ingresso aos cursos de graduação, 50% (cinquenta por cento) das vagas para o sistema de cotas, obedecendo a seguinte divisão do total de vagas de cada curso, turno e grau em cada campus: 25% das vagas para candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas, 20% para candidatos pretos e pardos, que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas, e 5% para pessoas com deficiência que concluíram o Ensino Médio, independente do percurso de formação.

10.1.2 Programas de Apoio Pedagógico

Os programas de Apoio Pedagógico da UNESPAR, atuam no planejamento e execução de ações de apoio voltadas aos acadêmicos, deverá oferecer suporte antes, durante e após o processo seletivo para o ingresso na universidade.

Caracteriza-se também como programa de apoio à permanência e formação estudantil, basear-se-á em questões socioeconômicas e de mérito acadêmico, englobando também as diversas deficiências (física, mental e sensorial) que necessitam de apoio educacional específico.

O apoio socioeconômico destinar-se-á a quem não dispõe de recursos mínimos para sua manutenção na universidade, poderá, entre outros, oferecer: moradia estudantil, bolsa alimentação, auxílio financeiro, educação infantil para filhos de estudantes em idade de 0 a 5 anos, auxílio financeiro emergencial para resolução de situações de exceção e auxílio transporte. Esses programas serão implantados gradativamente, de acordo com a disponibilidade orçamentária/financeira e planejamento de cada *campus*, depois de ouvidas as instâncias de representação estudantil.

Por mérito acadêmico há possibilidade de se conquistar bolsas de pesquisa, extensão ou Iniciação Científica, monitorias ou estágios, seguindo nesse caso os regulamentos, editais e chamadas específicos de cada área. Poderá ainda no decorrer do tempo implantar benefícios tais como: refeições com baixo custo; assistência à saúde e assistência odontológica de acordo com as normas do Sistema de Saúde Pública; atividades físicas, culturais e esportes; projetos de prevenção ao uso de álcool e drogas e outras campanhas de saúde ou esportes que venham a contribuir com a permanência do estudante com qualidade de vida no ensino superior.

10.1.3 Apoio às atividades acadêmicas

No âmbito da representação estudantil, a UNESPAR define, em sua legislação interna, a participação estudantil em seus Conselhos Deliberativos e Consultivos, tanto na instância superior de decisão, bem como na instância intermediária, isto é, em seus diferentes *campi*. A participação estudantil nos Conselhos respeitará sempre a proporcionalidade exigida por lei.

O Regimento Geral da UNESPAR define os órgãos de representação estudantil que são os seguintes: O Diretório Central dos Estudantes (DCE), entidade representativa do conjunto dos estudantes de cada campus; e O Centro Acadêmico (CA), entidade representativa dos estudantes dos respectivos cursos ou unidades.

Além da representatividade, são desenvolvidas políticas de apoio ao acadêmico no âmbito da monitoria acadêmica que, além de possibilitar a atuação protagonista dos acadêmicos, visa a oferta de apoios a estudantes que possam apresentar dificuldades de aprendizagem em determinadas áreas do conhecimento. É disponibilizado no NESPI apoios à aprendizagem em função da presença de deficiência, programa de apoio pedagógico (PAP) com vistas a aprimorar e dirimir lacunas em torno da prática leitura, compreensão e produção textual. Ainda, é oferecido no CEDH, serviço de escuta e acolhimento, orientações, formação

em torno das temáticas relacionadas à diversidade de gênero e questões étnico raciais

10.1.4 Acompanhamento de egressos

O acompanhamento de egressos está em fase de levantamento de dados. A proposta é levantamento de todos os formados pelo Campus de Paranaguá para um cadastro no site da IES. Posteriormente será efetuada uma busca pelos egressos para um cadastro com atualização permanente com o objetivo de incluí-los nas atividades promovendo uma formação continuada.

10.2 GESTÃO DO CURSO

A Gestão do Curso segue o Regimento Interno da UNESPAR, sendo definido:

Centro de Área (Artigo 31, Subseção I da Seção I) que compete:

- I - Aprovar o plano de trabalho do Centro de Áreas e submetê-lo ao Conselho de *Campus*;
- II - Definir, no início de cada exercício financeiro, as prioridades para a aplicação dos recursos orçamentários que lhe forem destinados;
- III - Aprovar a programação e execução das atividades acadêmicas em suas respectivas áreas;
- IV - Elaborar seu regimento, submetendo-o à apreciação e aprovação do Conselho de *Campus*, que compete;
- V - Aprovar os pedidos de licença do pessoal docente em exercício no Centro, em conformidade com a legislação;
- VI - Criar comissões especiais para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Centro de Áreas;
- VII - Homologar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e extensão, entre os seus docentes;
- VIII - Acompanhar e avaliar as atividades acadêmica no âmbito do Centro de Áreas;
- IX - Propiciar condições para um adequado desenvolvimento das atividades acadêmicas no âmbito do Centro de Áreas; e
- X - Exercer quaisquer outras atribuições no âmbito de sua área de atuação ou por determinação superior.

O Conselho de Centro de Áreas reunir-se-á, obrigatoriamente, uma vez a cada dois (02) meses e, extraordinariamente, sempre que necessário, por convocação do Diretor do Centro de Áreas ou por dois terços (2/3) de seus membros.

O Centro de Ciências Sociais Aplicadas, ao qual está vinculado o curso de Tecnologia em Gestão do Turismo da UNESPAR no *Campus* de Paranaguá.

Colegiado de Curso (Artigo 32, Subseção II da Seção I) com a competência de:

- I - aprovar a programação e execução das atividades acadêmicas de seu respectivo Curso ou Programa;
- II - aprovar os pedidos de licença do pessoal docente em exercício no Curso ou Programa, em conformidade com a legislação;
- III - aprovar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e extensão, entre os docentes de seu respectivo Curso ou Programa;
- IV - acompanhar o cumprimento dos planos curriculares e do regime didático do curso;
- V - propor, aprovar e acompanhar ações para as diversas modalidades de planejamento de ensino do Curso ou Programa;
- VI - propor, aprovar e acompanhar a atualização dos currículos e práticas pedagógicas exercidas no Curso ou Programa;
- VII - promover processos regulares de avaliação dos cursos, dos programas de pós-graduação e do desempenho docente;
- VIII - propor critérios aos processos de seleção de discentes para o curso ou programa;
- IX - acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas no âmbito do Curso ou Programa;
- X - propor ações para um adequado desenvolvimento das atividades acadêmicas no âmbito de seu respectivo Curso ou Programa; e
- XI - exercer quaisquer outras atribuições no âmbito de sua área de atuação ou por determinação superior.

Coordenação de Curso (Artigo 34, Subseção II da Seção I) sendo eleito pelos seus respectivos integrantes para um mandato de dois anos, sendo permitida uma reeleição, com as seguintes atribuições:

- I - presidir o Colegiado de Curso;
- II - articular o trabalho dos diferentes professores e a integração entre as disciplinas, visando aos objetivos do Curso e à formação desejada;
- III - assegurar o cumprimento dos planos curriculares e do regime didático do Curso;
- IV - participar e colaborar no desenvolvimento e na implementação de instrumentos de avaliação do desempenho de pesquisadores, de programas de pós-graduação e da avaliação institucional;
- V - propor e acompanhar ações para as diversas modalidades de planejamento de ensino do no Curso;
- VI - divulgar elenco de disciplinas e número de vagas para outros coordenadores de curso ou programas de pós-graduação, colocando-as à disposição dos interessados para o enriquecimento do conhecimento;
- VII - articular a execução das políticas de ensino com as Divisões de Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão e Cultura do *Campus*, bem como com os Coordenadores de cursos e/ou programas de pós-graduação de igual natureza ou de áreas do conhecimento afins;
- VIII - representar o curso em eventos e reuniões;
- IX - divulgar as atividades e resultados do curso; e
- X - cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado de Curso.

10.2.1 Coordenação do curso

A coordenação do curso será eleita pelos docentes alocados no Colegiado, conforme regulamentação da UNESPAR. Para a coordenação *pró-tempore* os membros do Núcleo Docente Estruturante elegeram o professor Emérico Arnaldo de Quadros.

O coordenado possui graduação em Psicologia pela Universidade Estadual de Londrina (1986) e mestrado em Psicologia Clínica pela Universidade Tuiuti do Paraná (1999). Atualmente é professor Associado da Universidade Estadual do Paraná, campus Paranaguá, colegiado de Pedagogia. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia Clínica, atuando principalmente nos seguintes temas: atendimento psicologia clínica, psicanálise, ciência, filosofia, psicopatologia, psicologia, psicologia da educação, neurose obsessiva, psicanálise e vivência de grupo. É doutor pela PUC Campinas na área de Psicologia Profissão e Ciência, concluído em 11/06/2008. Coordenador do colegiado de educação (departamento) da FAFIPAR de setembro de 2009 a agosto de 2011. Coordenador do Projeto Patronato de Pontal do Paraná no intervalo de 2014-2015 (01 ano), coordena o grupo de pesquisas em Psicologia e Educação, implicações no processo de ensino aprendizagem (CAPES).

Atividades de pesquisa: Dois livros acadêmicos ligados ao ensino de Psicologia e Psicanálise, dois capítulos de livro. Três livros de literatura. Três artigos indexados. 46 resumos expandidos publicados em eventos, 16 resumos publicados em congressos, 60 apresentações de trabalhos em eventos, ministrou 72 módulos em cursos de especialização e 01 disciplina de mestrado. 35 participações em bancas avaliativas de trabalhos acadêmicos. 16 participações em bancas de concurso. Organização de 14 eventos educacionais. 69 orientações de trabalhos concluídas. Membro de corpo editorial de 03 periódicos.

10.2.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE

Composição

O quadro 2 abaixo apresenta a relação de docentes que compõem o NDE PROVISÓRIO - do curso de bacharelado Psicologia, sendo constituído por professores com titulação *stricto sensu* com dedicação exclusiva que dão aulas na Instituição.

QUADRO 2 – RELAÇÃO NDE PROVISÓRIO

Docente	Graduação	Titulação	Regime de Trabalho
Emérico Arnaldo de Quadros	Psicologia	Doutor-Professor Associado	TIDE
Denise Maria Vaz Romano França	Pedagoga e Fonoaudióloga	Pós-Doutora em Distúrbios da Comunicação	TIDE
Sebastião Cavalcanti Neto	Administrador	Doutor em Administração	TIDE
Roseneide Batista Cirino	Pedagogia	Doutora em Educação	TIDE
Ivone Ceccato	Letras português/inglês e respectivas literaturas	Doutora em Filologia e linguística do Português	TIDE

O coordenador pró-tempore do NDE do curso de Psicologia da UNESPAR *Campus* de Paranaguá é o professor Emérico Arnaldo de Quadros. O coordenador possui graduação em Psicologia pela Universidade Estadual de Londrina (1986) e mestrado em Psicologia Clínica pela Universidade Tuiuti do Paraná (1999). Atualmente é professor Associado da Universidade Estadual do Paraná, campus Paranaguá, colegiado de Pedagogia. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia Clínica, atuando principalmente nos seguintes temas: atendimento psicologia clínica, psicanálise, ciência, filosofia, psicopatologia, psicologia, psicologia da educação, neurose obsessiva, psicanálise e vivência de grupo. É doutor pela PUC Campinas na área de Psicologia Profissão e Ciência, concluído em 11/06/2008. Coordenador do colegiado de educação (departamento) da FAFIPAR de setembro de 2009 a agosto de 2011. Coordenador do Projeto Patronato de Pontal do Paraná no intervalo de 2014-2015 (01 ano), coordena o grupo de pesquisas em Psicologia e Educação, implicações no processo de ensino aprendizagem, (CAPES).

Atividades de pesquisa: Dois livros acadêmicos ligados ao ensino de Psicologia e Psicanálise, dois capítulos de livro. Três livros de literatura. Três artigos indexados. 46 resumos expandidos publicados em eventos, 16 resumos publicados em congressos, 60 apresentações de trabalhos em eventos, ministrou 72 módulos em cursos de especialização e 01 disciplina de mestrado. 35 participações em bancas avaliativas de trabalhos acadêmicos. 16 participações em bancas de concurso. Organização de 14 eventos educacionais. 69 orientações de trabalhos concluídas. Membro de corpo editorial de 03 periódicos.

Atuação do NDE

Em atendimento aos dispositivos legais o Núcleo Docente Estruturante (NDE) para o curso de Psicologia do *Campus* de Paranaguá está constituído obedecendo aos enunciados do instrumento de avaliação de curso e à Resolução CONAES nº 01/2010, em relação a sua formação na área do curso, titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu* e regime de trabalho em tempo integral e parcial.

Essa organização visa assegurar que os docentes do NDE possam se dedicar de forma plena ao curso, particularmente às ações de acompanhamento, consolidação e avaliação do PPC com o propósito de estar sempre atual e moderna a proposta pedagógica do curso.

Objetivo geral

Avaliar o PPC, visando à melhoria da qualidade das atividades de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão, realizando um diagnóstico constante do curso, identificando problemas e apontando mudanças necessárias, a partir das inovações exigidas pelo mercado de trabalho.

Objetivos específicos

- Acompanhar e atuar no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC;
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas às áreas de conhecimento do curso; e
- Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo PPC.

10.2.3 Corpo Docente

O Plano de Carreira Docente e a definição de políticas de formação continuada dos

docentes e agentes universitários da UNESPAR são regidos pelas Leis Estaduais nº 11.717, de 07 de maio de 1997, nº 14.825, de 12 de setembro de 2005, e nº 15.050, de 12 de abril de 2006.

Titulação

O corpo docente para o curso de Psicologia para constituição do Colegiado, será composto por 18 professores, contratados inicialmente por Professores com contrato temporário por meio do Processo Seletivo Simplificado até a realização do concurso público, com titulação de pós-graduação *stricto sensu* -doutorado, conforme deliberação do Conselho Universitário da Instituição.

Regime de trabalho do corpo docente

Dos docentes a serem contratados para atuação no curso de Bacharelado em Psicologia da UNESPAR *Campus* de Paranaguá, buscar-se-á todos com Dedicção Exclusiva com a IES.

10.2.4 Corpo técnico-administrativo

A UNESPAR oportuniza a formação dos servidores, com intuito de atualizar, desenvolver e formar quadros humanos qualificados em todas as áreas de atuação da Universidade, de forma a garantir um processo de melhoria de desempenho institucional. Desta forma assumem-se os seguintes compromissos:

- Apoiar o servidor em suas iniciativas de formação voltadas para o desenvolvimento individual e institucional;
- Oportunizar aos servidores o afastamento integral ou parcial das atividades, para que frequentem os programas de pós-graduação *stricto sensu*.
- O *Campus* de Paranaguá da UNESPAR conta com um corpo de técnico-administrativo composto por 20 agentes universitários, sendo que 70% (14 colaboradores) contam com ensino superior completo, sendo 67% com pós-graduação *lato sensu* concluídas. 28% dos agentes contam com o ensino médio concluído e 6% estão cursando o ensino superior.
- Para auxiliar nas atividades, os agentes universitários contam com um efetivo com

16 estagiários, sendo dois oriundos de cursos profissionalizantes, dois de estudantes do ensino médio e 12 deles do ensino superior.

11 INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL E NECESSÁRIA

O *Campus* de Paranaguá da UNESPAR conta com duas unidades. Uma sede onde funciona a parte pedagógica e outra a sede administrativa. O curso de Psicologia será ofertado na sede pedagógica.

UNESPAR – *Campus* de Paranaguá SEDE PEDAGÓGICA

1	Área total do <i>campus</i>	4.480
2	Área construída	4.327,46
3	Salas de aula (33 salas)	2.100
4	Sala de reunião	24,55
5	Laboratório de Física	10,80
6	Brinquedoteca	16,11
7	Laboratório de Química	13
8	Sala Pibid	28
9	Sala de Assessoria de Informática	16,5
10	Central de Estágios	35
11	Sala de Arquivo	8,75
12	Sala da Central de Telefonia	10,49
13	Sala de Almoxarifado	14
14	Sala de Manutenção	22,30
16	Refeitório	13
17	Cozinha	13
15	Sanitários (12 unidades)	26
16	Laboratório de Informática	51
17	Laboratório de Nutrição de Peixes	52
18	Laboratório de Botânica e Bromatologia	52
19	Laboratório de Bioquímica, Microbiologia e Geoprocessamento	52
20	Laboratório de Biologia Marítima	52
21	Laboratório de Línguas	50
22	Laboratório de Educação Matemática	14
23	Biblioteca	233
24	Colegiados de Curso – Sala TIDE (02 salas)	85,67
25	Sala da UNATI	15,89
26	Sala dos Professores	39
27	Arquivo Geral	17,45
28	DCE	75,61
28	Diretório Acadêmico de História	12,88
29	Diretório Acadêmico de Administração	35,84

UNESPAR – Campus de Paranaguá
SEDE ADMINISTRATIVA

1	Recepção
2	Divisão de Pesquisa
3	Central de Informática
4	Banheiros (04)
5	Sala de Protocolo
6	Sala de Arquivos (02 salas)
7	Sala da Assessoria da Direção
8	Sala da Telefonista
9	Sala da vice direção
10	Sala de reuniões (duas salas)
11	Setor de Recursos Humanos
12	Divisão de Planejamento
13	Divisão Financeira
14	Secretaria Acadêmica
15	Cozinha
16	Salas dos Centros de Área (duas salas)
17	Salas dos Colegiados (08 salas)
18	Sala do CPD

11.1 ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO

Para o funcionamento do curso de Psicologia estão disponíveis 05 salas de aula (e um laboratório de práticas, além das salas de atendimento da Clínica de Psicologia), com espaços compartilhados de dois auditórios, um com capacidade para 80 pessoas e outro para 120. O curso conta também com Laboratório de Informática, Laboratório Multidisciplinar, além dos espaços administrativos para utilização dos docentes, Centro de Área, Departamento e NDE.

11.1.1 Biblioteca

A utilização do acervo bibliográfico em obras de referência e publicações científicas permanece como base para a produção do conhecimento que se deseja na UNESPAR, sendo condição essencial para este processo:

- Garantir a expansão do acervo, informatização do acesso e organização dos serviços prestados pelas bibliotecas dos *campi*;
- Aportar recursos orçamentários para atualização e complementação do acervo de livros, periódicos, vídeos, novas mídias virtuais e outros materiais de consulta;

- Implementar o acesso virtual as obras de referência e textos raros, seja por digitalização de materiais autorizados ou convênios com bases de dados públicas já estabelecidas;
- Ampliar e modernizar as instalações e equipamentos existentes; viabilizar o acesso institucional a bases de dados nacionais e internacionais.

A biblioteca encontra-se em fase de informatização e conta com 233 metros quadrados de área construída com um total de 25.000 volumes, 100 exemplares, entre periódicos acadêmicos e científicos e 30 mapas. A instalação do Curso de Psicologia exige a aquisição de biblioteca que contemple ao menos a bibliografia apontada nas ementas. Estima-se que seja necessário investimento de, aproximadamente R\$ 33.808,35 para a aquisição da bibliografia listada nas ementas.

11.1.2 Laboratórios e ambientes específicos para o curso

Os laboratórios se caracterizam pela integração de ideias e conceitos teóricos à prática e representam um instrumento vigoroso de produção de conhecimento por parte da comunidade acadêmica, seja no processo de ensino de graduação e pós-graduação ou na pesquisa, extensão e cultura. Diante desta concepção a UNESPAR tem como compromisso essencial proporcionar espaços e instalações adequadas para laboratórios, clínicas, ginásios poliesportivos, salas de multimeios e de outros espaços vinculados à experimentação, prática e aplicação nas várias áreas do conhecimento.

Em atendimento aos objetivos, para o desenvolvimento das atividades do curso de Psicologia, o *campus de Paranaguá*, contará com espaço para a implantação da Clínica escola, espaço reservado aos atendimentos clínicos, Orientações /Supervisões necessários para a formação do Psicólogo, estudos de casos e outras discussões voltadas ao aprendizado e ao desenvolvimento do futuro profissional.

No Anexo à Resolução nº. 597, de 13 de setembro de 2018 o Parecer técnico nº. 346\2018, do Ministério da Saúde tem-se:

Art. 31º O projeto de curso deve incluir um serviço-escola de Psicologia, que possua espaço físico próprio e adequado às exigências da formação do psicólogo, congruente com os saberes e práticas que o curso objetiva desenvolver no estudante e com as demandas de serviço psicológico da comunidade na qual a IES está inserida.

§ 1º O serviço-escola de Psicologia é o espaço no qual ocorrem, no todo ou em parte, orientações e atividades práticas do estágio, além da coordenação dos

estágios externos, obrigatórios ou não. Nele podem ser realizadas ainda atividades de pesquisa e extensão.

§ 2º O serviço-escola de Psicologia deve garantir às atividades práticas e às Orientações, condições físicas, materiais, administrativas e pedagógicas dignas e apropriadas, e que garantam o sigilo das informações produzidas nos estágios.

A Clínica Psicológica deverá ser composta por: 06 salas de atendimento de adulto; 03 salas de atendimento infantil; 01 sala de atendimento da assessora especial; 01 sala de atendimento em grupo; 01 sala de espera de clientes; 02 salas de espelho (para observação de atendimento); 01 secretaria; 01 sala de direção; 01 sala de estagiários; 01 almoxarifado; 01 WC de funcionários. A Clínica ainda usará uma sala de aula para explanações e salas para supervisão em grupo de alunos inscritos nas disciplinas práticas do último ano.

Outra perspectiva além das salas de atendimento da clínica são convênios com a prefeitura e órgãos públicos para utilização e realização de trabalhos junto à comunidade e atendimento à população carente dos bairros, par isso utilizando-se dos espaços dos CAPS.

Os atendimentos à comunidade no Serviço-Escola de Psicologia, realizados pelos alunos dos últimos períodos do curso de Psicologia, supervisionados por professores capacitados em diferentes linhas de atuação. Os atendimentos poderão ser individuais, em grupos, casais ou familiares, para qualquer faixa etária.

Os honorários praticados serão estabelecidos conforme a renda familiar. O critério para atendimento é a renda máxima de dois salários mínimos por membros da família, sendo necessária a entrega de uma cópia do comprovante. O funcionamento do Serviço Escola de Psicologia segue o calendário acadêmico podendo oferecer atendimento à comunidade durante o período de férias acadêmicas.

SERVICO ESCOLA DE PSICOLOGIA CLÍNICA PSICOLÓGICA	
DESCRIÇÃO	Qtde
Mesas de escritório	12
Cadeiras de escritório	30
Computadores Core I5, 8GB, tela 18"	20
Datashow 3600 lumens	1
Impressora laser color multifuncional	1
Caixa de som e cabos transmissores	2
Quadro branco para pincel	1
Ventiladores	15
Brinquedos para Ludoterapia	
Testes de Avaliação Psicológica	

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 fev. 2020.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005**: Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 08 jul. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/lei11788_25_09_08.pdf. Acesso: 07 out. 2020.

_____. **Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm. Acesso: 07 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016**. Estabelece que as instituições de ensino superior que possuem pelo menos um curso de graduação reconhecido, poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular dos seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade de distância. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/1988/portaria-n-1134>. Acesso: 07 out. 2020.

_____. **Resolução Nº 5/2011**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7692-rces005-11-pdf&Itemid=30192. Acesso: 07 out. 2020.

BRASIL. Ministério de Estado de Saúde. **Parecer técnico nº 346/2018**. Dispõe sobre as recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Psicologia. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/52748594/do1-2018-11-30-resolucao-n-597-de-13-de-setembro-de-2018-52748138 . Acesso: 07 out. 2020.

BRASIL. Ministério de Estado de Saúde. **Resolução nº 597/2018**. Aprova o Parecer Técnico nº 346/2018; dispõe sobre as recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Psicologia. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=B325F1FA0C9CB0F38B4546CCA1993BBE.proposicoesWebExterno2?codteor=1735733&filename=LegislacaoCitada+-PL+2354/2019. Acesso: 07 out. 2020.

GADOTTI, M. Pressupostos do projeto pedagógico. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PARA TODOS, 28., 1994, Brasília. **Anais ...** Brasília: MEC, 1994, p.1-6.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e Estados**. Paranaguá. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/paranagua.html>. Acesso: 07 out. 2020.

_____. **Regiões, 2020**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/divisao-regional/15778-divisoes-regionais-do-brasil.html?=&t=o-que-e>. Acesso: 07 out. 2020.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). **Perfil Avançado das Regiões, 2020**. Disponível em: <http://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Perfil-Avancado-das-Regioes>. Acesso em: 20 de maio de 2020.

_____. **Região Administrativa de Paranaguá**. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?codlocal=1051&btOk=ok. Acesso: 07 out. 2020.

_____. **Região Imediata de Paranaguá**. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?codlocal=502&btOk=ok. Acesso: 07 out. 2020.

_____. **Região Turística Litoral do Paraná**. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?codlocal=977&btOk=ok. Acesso: 07 out. 2020.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação das aprendizagens escolar**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação n.º 04/06, aprovada em 2 de agosto de 2006** - Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Curitiba, 2006. Disponível em: http://www.cee.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Deliberacoes/2006/deliberacao_04_06.pdf. Acesso em: 10 jun. 2020.



_____. **Deliberação nº 02/2015-CEE/PR.** Dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Disponível em: http://www.cee.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Deliberacoes/2015/Del_02_15.pdf. Acesso: 07 out. 2020.

_____. **Deliberação nº 04/2013-CEE/PR.** Dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9.795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012. Disponível em: http://www.cee.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Deliberacoes/2013/deliberacao_04_13.pdf. Acesso: 07 out. 2020.

QUADROS, E.A. **Psicologia e desenvolvimento humano.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

SAMPAIO, R. Ocupação das orlas paranaenses pelo uso balneário. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, n. 13, p. 169-186, jan./jun. 2006.

SAUL, Ana Maria. Referenciais freireanos para a prática da avaliação. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, n. 25, p. 17-24, nov. 2008.

SOUZA, Samia Helena de. Avaliação da aprendizagem como prática cotidiana: percursos e perspectivas. In: McDONALD, Brendam Coleman (Org.). **Esboços em avaliação educacional.** Fortaleza: Editora UFC, 2003.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Gestão democrática da escola pública.** 3. ed. São Paulo: Ática, 2003.

ANEXO A – REGULAMENTO DO COMPONENTE ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Art. 1º. Este regulamento estabelece as diretrizes e normas básicas para a organização e o funcionamento do componente Estágio Curricular de alunos matriculados no Curso de Bacharelado em Psicologia da UNESPAR - Campus Paranaguá.

Parágrafo único. Define-se que todo Estágio Curricular é ato educativo da Instituição de Ensino, como parte do processo de ensino-aprendizagem dos alunos e deve integrar a programação curricular, bem como programação didática e pedagógica, orientado e supervisionado; por meio de plano de atividades, de forma a efetivar a unidade teórico-prática do curso.

Art. 2º. De acordo com a Resolução CES/CNE Nº 005/2011 tem-se, no que concerne ao estágio:

I. Os estágios obrigatórios supervisionados são conjuntos de práticas e atividades de formação que devem contemplar a pluralidade da Psicologia, em grau crescente de complexidade, garantindo a interlocução entre diferentes componentes curriculares, considerando as demandas regionais e territoriais e a promoção dos direitos humanos.

Parágrafo único: Os estágios obrigatórios supervisionados devem incentivar a interdisciplinaridade, a interprofissionalidade, a multidisciplinaridade e a promoção das políticas públicas, de forma crítica, assegurando a consolidação e a articulação dos saberes e práticas que compõem a formação do psicólogo.

II. A orientação de estágio deve ser diretamente conduzida por professores orientadores membros do corpo docente da instituição formadora.

Parágrafo único: O professor orientador de estágio deve ser psicólogo com inscrição ativa e regular no Conselho Regional de Psicologia da jurisdição onde ocorrem os serviços, membro do corpo docente da IES, com qualificação e experiência profissional específica na área de estágio.

III. Os estágios obrigatórios supervisionados visam assegurar a inserção e participação do estudante no campo do trabalho e seu contato com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos e atitudes se concretizem em ações profissionais).

§ 1º Os estágios obrigatórios supervisionados devem garantir a diversidade de campos de inserção, fortalecendo a perspectiva das políticas públicas e dos direitos humanos.

§ 2º Os estágios obrigatórios supervisionados devem ser distribuídos ao longo do curso, tendo início, no máximo, no 3º semestre da graduação.

IV. Os estágios obrigatórios supervisionados devem se estruturar em dois níveis – Estágios do Núcleo Comum e Estágios Específicos, cada um com sua carga horária própria, seguindo progressivamente da baixa para a alta complexidade, acompanhando o processo de formação.

§ 1º Tanto os Estágios do Núcleo Comum quanto os Estágios Específicos devem envolver, obrigatoriamente, atividades de prática real, em campo de trabalho, atendendo à Lei 11788/2008, compatíveis com o período da formação em que ocorrem.

§ 2º Os Estágios do Núcleo Comum incluem o desenvolvimento e a integração dos saberes e práticas previstos no Núcleo Comum da formação.

§ 3º Os Estágios Específicos visam o desenvolvimento e a integração dos saberes e práticas ligados aos diferentes processos de trabalho desenvolvidos nas ênfases curriculares do curso, e relacionados às demandas sociais e ao perfil de cada IES.

§ 4º Os Estágios de Núcleo Comum e os Estágios Específicos deverão perfazer, ao todo, no mínimo 20% (vinte por cento) e no máximo 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária total do curso.

V. Os Estágios do Núcleo Comum e os Estágios Específicos têm orientação obrigatoriamente presencial, a partir de configurações mínimas quanto à quantidade de estagiários e número de horas para orientação.

§ 1º Nas orientações grupais, para os Estágios do Núcleo Comum, os grupos devem ser compostos por, no máximo, dez estagiários, com o tempo mínimo de duas horas semanais de orientação para os de menor complexidade, enquanto que os que incluam atividades de maior complexidade devem ter, no mínimo, quatro horas semanais de orientação, para no máximo dez estagiários. No caso de orientação individual, ela deverá ter a duração mínima de meia hora semanal.

§ 2º Nas orientações grupais para os Estágios Específicos, os grupos devem ser compostos por no máximo dez estagiários, para um mínimo de quatro horas de orientação semanal. No caso de orientação individual, o tempo mínimo deverá ser de meia hora semanal.

Art 2º - As atividades de estágio obrigatório supervisionado devem ser orientadas de acordo com as normativas legais e os preceitos éticos da prática profissional, especificamente no que se refere aos registros documentais decorrentes da prestação de serviços psicológicos. A documentação produzida permitirá ainda ao orientador acompanhar o desenvolvimento do estudante, segundo parâmetros do curso.

I. As atividades de estágio obrigatório poderão ser realizadas em campos internos e/ou externos à Instituição de Ensino, a partir do estabelecimento de parcerias, devendo oferecer ao estudante experiências diversificadas.

Art. 3º - O projeto de curso deve incluir um serviço-escola de Psicologia, que possua espaço físico próprio e adequado às exigências da formação do psicólogo, congruente com os saberes e práticas que o curso objetiva desenvolver no estudante e com as demandas de serviço psicológico da comunidade na qual a IES está inserida.

I. Com relação a questão: o projeto de curso deve incluir um serviço-escola de Psicologia, tal já foi incorporado ao projeto a possibilidade de Clínica Escola de Psicologia.

TÍTULO I DA CONSTITUIÇÃO

Art. 4º - Os Estágios Curriculares, doravante denominados Estágios, iniciam-se a partir do 2º. ano do curso, onde os alunos farão 72 horas de Estágio Básico para tomada de conhecimento dos campos de atuação do Psicólogo em locais onde os mesmos são realizados tendo continuidade no terceiro ano com mais 72 horas de atuação. Já no quarto ano o aluno terá a possibilidade de optar por uma das duas ênfases do curso – ou Psicologia Comportamental ou Psicanalise para a realização de seu estágio também de 72 horas. Já o quinto ano é basicamente composto de estágios, em três grandes formações para o aluno, onde se tem: Estagio específico em Clínica, onde o aluno poderá optar por uma das duas formações (Psicologia Comportamental ou Psicanalise) com carga horária de 360 horas aulas, Estágio específico em Psicologia Organizacional com 288 horas aulas e também Estagio específico em Psicologia Escolar com 288 horas aula. Os estágios específicos das ênfases devem incluir o desenvolvimento de práticas interativas ligadas a cada ênfase.

Art. 5º - Os Estágios devem ser desenvolvidos em unidades concedentes adequadas à formação de psicólogo

Parágrafo único. As unidades concedentes de Estágio devem ser aprovadas pela coordenação dos Estágios e pelo Colegiado Psicologia da UNESPAR Paranaguá.

Art. 6º - Os Estágios devem propiciar a complementação do processo ensino-aprendizagem e ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com o projeto pedagógico, observada a legislação vigente.

§ 1º O Estágio deve ser realizado em unidades que tenham condições de proporcionar a vinculação teórico-prática na formação do estagiário.

§ 2º A realização do Estágio dá-se mediante Termo de Compromisso celebrado entre o estagiário e a unidade concedente, com a interveniência obrigatória da Instituição de Ensino.

§ 3º A jornada semanal para o Estágio não pode ser superior a seis horas diárias e trinta horas semanais e deve compatibilizar-se com o horário escolar do estagiário e com o funcionamento da unidade concedente.

§ 4º Nos períodos de férias escolares, a jornada de Estágio é estabelecida de comum acordo entre o estagiário, a unidade concedente do Estágio e a Instituição de Ensino.

Art. 7º - O Estágio, proporcionado aos alunos com necessidades educacionais especiais, deve ser realizado em contexto semelhante àquele que atende aos demais alunos, levando-se em conta os seguintes requisitos:

I - compatibilização das habilidades da pessoa com necessidades educativas especiais às exigências da função;

II - adaptação de equipamentos, ferramentas, máquinas e locais de Estágio às condições das pessoas com necessidades educativas especiais, fornecendo recursos que visem a garantir a acessibilidade física e tecnológica.

TÍTULO II DA FINALIDADE

Art. 8º - O Estágio tem por finalidade:

I - oferecer aos estagiários do Curso de Graduação em Psicologia uma vivência por intermédio da aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer do curso;

II - proporcionar aperfeiçoamento e complementação do ensino e da aprendizagem;

III - orientar os estagiários para o exercício profissional;

IV - integrar as diversas áreas do saber psicológico;

V - discutir o modelo de intervenção para a formação do psicólogo nas diversas áreas de atuação;

VI - oferecer os serviços de Psicologia à comunidade;

VII - oferecer oportunidade de retroalimentação aos docentes, visando à atualização do curso.

TÍTULO III DA ORGANIZAÇÃO

Art. 9º Os Estágios obrigatórios, alocados na quinta série do curso (Estágio em Psicologia Clínica, Estágio em Organizacional e Estágio em Escolar) são módulos dos componentes curriculares Formação Profissional que têm características especiais, permitindo regulamentação própria para a matrícula dos alunos.

§ 1º É vedado ao aluno cursar os componentes curriculares, citados no caput deste artigo, em regime de dependência.

Parágrafo único. Os critérios para a escolha, pelo aluno, da ênfase a ser cursada estão definidos no projeto pedagógico do curso, onde o 5º. Ano o aluno pode optar pelas duas principais linhas ofertadas no curso: Comportamental ou Psicanálise no que diz respeito à área clínica.

Art. 10. Para o desenvolvimento dos Estágios obrigatórios como componentes curriculares, a Clínica Psicológica da UNESPAR Paranaguá contará com uma equipe técnica de apoio, que deve ter atuação multidisciplinar.

TÍTULO IV DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 11. O desenvolvimento dos Estágios envolve atribuições do coordenador, do orientador e do supervisor.

Seção I DA COORDENAÇÃO

Art. 12. Os Estágios Básicos realizados nas 2ª, 3ª e 4ª séries do Curso de Psicologia serão coordenados por um docente orientador de estágio básico, indicado e lotado no Colegiado de Psicologia.

Art. 13. Os Estágios específicos de ênfase e básicos profissionalizantes realizados na 5ª série do curso de Psicologia são coordenados por três docentes orientadores de Estágio representantes das três ênfases curriculares, lotados no Colegiado de Psicologia, indicados pelos docentes que compõem as respectivas ênfases e aprovados pelo mesmo colegiado.

§ 1º. Os coordenadores têm mandatos de dois anos, podendo ser reconduzidos.

§ 2º. São elegíveis para a coordenação de Estágio, apenas docentes orientadores, com experiência de, no mínimo, dois anos de orientação de Estágio, em regime de trabalho: T-40 ou TIDE.

§ 3º. Para o exercício das atividades de coordenação de Estágio será atribuída ao professor coordenador carga horária semanal de quatro horas/aula de encargos de ensino.

Art. 14. Aos coordenadores de Estágios cabem as seguintes atribuições:

I - providenciar o cadastramento de unidades concedentes que potencialmente apresentam condições de atender a programação curricular e didático-pedagógica da Instituição de Ensino, mantendo coerência com o projeto pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia de forma a efetivar a unidade teórico-prática da formação do estagiário;

II - providenciar junto ao departamento o credenciamento e a designação de professores orientadores;

III - informar ao professor orientador sobre os procedimentos pedagógicos e regulamentares que devem ser adotados para a orientação do estagiário;

IV - encaminhar os estagiários para os respectivos orientadores;

V - informar e orientar os estagiários sobre os procedimentos pedagógicos e regulamentares que devem ser adotados para o Estágio;

VI - encaminhar os estagiários à Divisão de Estágio, a ser criada, para a elaboração da documentação referente ao Estágio;

VII – encaminhar à Diretoria de Assuntos Acadêmicos (DAA) os editais de notas e faltas de acordo com as informações recebidas do professor orientador;

VIII - manter fluxo de informações relativas ao acompanhamento e desenvolvimento dos Estágios em processo, bem como assegurar a socialização de informações junto à coordenação de Curso de Graduação em Psicologia e às unidades concedentes de Estágio;

IX - zelar pelo cumprimento da legislação aplicável ao Estágio;

X - garantir um processo de avaliação continuada da atividade de Estágio, envolvendo estagiários, orientadores, professores do curso, supervisores e/ou representantes das unidades concedentes de Estágio;

XI - convocar reuniões com os professores orientadores e solicitar a inclusão de assuntos pertinentes aos estágios, em pauta de reunião de colegiado, quando necessário;

XII - providenciar levantamento para a solicitação de compra de materiais, bem como sua distribuição aos alunos e orientadores;

XIII - verificar se o perfil do supervisor de estágio é compatível com o definido neste regulamento;

IX - zelar pela organização e manutenção das dependências e espaços físicos.

SEÇÃO II DA ORIENTAÇÃO

Art. 15. As orientações dos Estágios Básicos ofertados nas 2^a, 3^a e 4^a series do Curso de Psicologia devem ser realizadas por professores lotados no Colegiado de Psicologia.

Parágrafo único. Os professores-orientadores serão responsáveis pelos componentes curriculares em que Estágios citados estão inseridos.

Art. 16. As orientações dos Estágios básicos e específicos da ênfase ofertados na 5^a série do curso devem ser exercidas por professores lotados no Colegiado, com CRP ativo e com no mínimo, dois anos de experiência prática em áreas de abrangência da respectiva ênfase, devidamente comprovada.

Parágrafo Único – O professor orientador deverá também assumir aulas na graduação em Psicologia, não se limitando apenas ao Estágio de 5^o. Ano.

Art. 17. O orientador de Estágio, docente do Curso de Graduação em Psicologia, desempenha suas funções de acordo com a definição de supervisor estabelecida nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação em Psicologia.

Art. 18. As orientações dos Estágios Não-Obrigatório propostos voluntariamente pelo aluno, como a carga horária excedente, devem ser exercidas por docentes lotados no Colegiado de Psicologia, desde que o mesmo possua disponibilidade para tal, não sendo obrigatória esta função para o docente.

Art. 19. Cabe ao orientador de Estágio as seguintes atribuições:

I - conhecer a unidade concedente e proceder a visita ao local de estágio, quando necessário, sem aviso prévio;

II - elaborar o Plano de Atividades e de acompanhamento do Estágio em conjunto com o estagiário e a unidade concedente;

- III - orientar o estagiário no desenvolvimento das atividades de Estágio;
- IV - manter informado o coordenador de Estágio sobre o desenvolvimento das atividades;
- V - manter informado o coordenador de Estágio sobre quaisquer problemas ocorridos durante o desenvolvimento do Estágio seja com os estagiários e/ou com os locais de Estágio, para que possam, conjuntamente, decidir a melhor maneira de resolvê-los ou encaminhá-los;
- VI - avaliar o desempenho do estagiário de acordo com os critérios de avaliação dos componentes curriculares;
- VII - verificar e encaminhar ao coordenador documentações pertinentes ao Estágio;
- VIII - cumprir e fazer cumprir o calendário de Estágio estabelecido pelo coordenador;
- IX - esclarecer aos estagiários os objetivos do Estágio, sua dinâmica, forma de avaliação e cronograma de desenvolvimento;
- X - indicar bibliografia para estudos e consultas dos alunos;
- XI - registrar a frequência dos alunos sob sua orientação;
- XII - informar ao supervisor quanto as suas atribuições contidas neste regulamento, bem como as resoluções e documentos pertinentes;
- XIII - aprovar a indicação do supervisor da unidade concedente de Estágio;
- XIV - permitir o início do Estágio somente quando o estagiário apresentar toda a documentação necessária, de acordo com as resoluções vigentes na Instituição.

SEÇÃO III DA SUPERVISÃO

Art. 20. Para o desenvolvimento dos Estágios deve ter um profissional na unidade concedente de Estágio, denominado supervisor, responsável pelo acompanhamento da realização das atividades e presenças regulares dos estagiários no local de Estágio.

§ 1º O supervisor de Estágio, profissional da unidade concedente de Estágio, não necessariamente precisa ser profissional da área de Psicologia. Este profissional segue esta denominação de supervisor, mas desempenha suas funções somente de acompanhamento do Estágio.

§ 2º O supervisor de Estágio, indicado pela unidade concedente de Estágio, dever ser aprovado pelo orientador com anuência da coordenação.

§ 3º No caso dos Estágios realizados nas dependências da UNESPAR, o orientador poderá exercer também a função de supervisor.

Art. 21. Cabe ao supervisor de Estágio as seguintes atribuições:

- I - receber o estagiário e informá-lo sobre as normas do ambiente de Estágio;
- II - acompanhar as atividades desenvolvidas pelo estagiário;
- III - manter o orientador informado sobre as atividades desenvolvidas e comparecimento ou não dos alunos ao local de Estágio a fim de subsidiar a avaliação do aluno pelo orientador;
- IV - comunicar ao orientador qualquer ocorrência de anormalidade no Estágio para as providências cabíveis;
- V - manter atualizada sua assinatura na ficha de atividades desenvolvidas pelo aluno no local de Estágio;
- VI - disponibilizar recursos humanos, materiais e físicos para o bom desenvolvimento das atividades no local de Estágio.

TÍTULO V DA AVALIAÇÃO

Art. 22. A avaliação do Estágio é parte integrante do processo de organização e acompanhamento do Estágio, feita de forma sistemática e contínua.

Art. 23. Os critérios de avaliação dos Estágios devem ser aprovados pelas normas da UNESPAR e Colegiado de Psicologia.

§ 1º Tendo em vista as especificidades didático-pedagógicas dos componentes curriculares, não é permitida a realização do exame final.

Art. 24. Para os Estágios não-obrigatórios propostos voluntariamente pelo aluno a partir da segunda série do curso, como carga horária excedente, a avaliação é definida por cada orientador de Estágio, respeitando o plano de atividades proposto e aprovado pela unidade concedente de Estágio.

TÍTULO VI DOS DIREITOS E DOS DEVERES DO ESTAGIÁRIO

Art. 25. Além dos previstos em normas internas da UNESPAR e nas leis pertinentes, são direitos do estagiário:

- I - dispor de elementos necessários à execução de suas atividades dentro das possibilidades científicas, técnicas e financeiras da UNESPAR Paranaguá;
- II - receber orientação necessária para realizar as atividades de Estágio;
- III - ser esclarecido sobre os convênios firmados para a realização do Estágio.

Art. 26. Além dos previstos em normas internas da UNESPAR e nas leis pertinentes, são

deveres do estagiário:

I - apresentar ao orientador o plano de estágio;

II - observar e cumprir o plano aprovado;

III - cumprir o Estágio com responsabilidade, disciplina e ética;

IV - manter contato constante com o orientador;

V - zelar e ser responsável pela manutenção das instalações e equipamentos por ele utilizados durante o desenvolvimento do Estágio;

VI - conhecer e respeitar o código de ética profissional do psicólogo para o desenvolvimento dos Estágios específicos de ênfase e básicos;

VII - participar de outras atividades correlatas que venham a enriquecer o Estágio, quando solicitado pelo orientador;

VIII - comunicar e justificar ao orientador e supervisor do Estágio, com a possível antecedência, sua ausência às atividades;

IX - usar vocabulário técnico e manter postura profissional;

X - apresentar trabalhos e relatórios de acordo com a periodicidade e modelo fixados pelo orientador;

XI - providenciar e entregar no prazo estipulado, toda a documentação necessária para a regulamentação do Estágio, conforme resolução vigente na Instituição.

TÍTULO VII

DISPOSIÇÕES FINAIS SOBRE O ESTÁGIO

Art. 27. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Graduação em Psicologia da UNESPAR *campus* de Paranaguá, ouvindo o coordenador do Curso, os coordenadores de Estágio.

ANEXO A

Anexos de documentos a serem utilizados pelos supervisores e estagiários:

A seguir tem-se a carta de apresentação e fichas vinculadas aos estágios, bem como sugestão de elaboração de relatório final de cada estágio.

ANEXO 1 CARTA DE APRESENTAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Paranaguá, _____ de _____ de 2020.

Da: Coordenação do Curso de Psicologia Para:

Assunto: Estágio Curricular Supervisionado

Prezado (a) Senhor (a) A UNESPAR – Campus Paranaguá busca formar cidadãos competentes em suas áreas de atuação, com consciência crítica e reflexiva, contribuindo para o desenvolvimento humano e o bem estar social. Com vistas à conclusão do curso de Graduação em Psicologia, vimos por meio desta solicitar de Vossa Senhoria acolhida, apoio e assistência ao(a) estagiário(a) _____, portador de documento de identidade N° _____, CPF: _____.

Período: ___/___/___ a ___/___/___, afim de que ele(a) possa realizar não só o disposto legal, mas, sobretudo, um real aprofundamento de seu estágio neste Estabelecimento. Ressaltamos que os alunos/ estagiários deverão ser acompanhados por um (a) supervisor (a) da própria Organização/Instituição. Terão também, o acompanhamento pedagógico de um (a) professor (a) supervisor, vinculado (a) à UNESPAR – Campus Paranaguá.

Agradecemos sua disponibilidade e desempenho,

Atenciosamente,

Prof. Supervisor de |Estágio.

ANEXO B - FICHA DE CONTROLE DE FREQUÊNCIA

(Preenchido pelo aluno e assinado pelo Supervisor de Estágio)

Aluno (a) Estagiário (a):

Ano letivo:

Unidade Ofertante de Estágio:

Início do Estágio:

Término do Estágio:

Horário			Atividades Desenvolvidas	Assinaturas	
Data	Entrada	Saída		Estagiário	Supervisor

Total de aulas: _____ h
 _____ de _____

Paranaguá, _____ de

 Supervisor – Assinatura e Carimbo

ANEXO C
FICHA DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIOS BÁSICOS E ESPECÍFICOS EM
PSICOLOGIA

Aluno:

Áreas avaliadas	Comportamentos avaliados	0 a 10
ARTICULAÇÃO DE CONHECIMENTOS	<ul style="list-style-type: none"> - Utiliza dados, conceitos e princípios atuais e antecipadamente adquiridos, relacionando-os com a prática; - Conhecimento teórico em relação a conteúdo e qualidade do trabalho. 	
INTERESSES	<ul style="list-style-type: none"> - Participa ativamente e se envolve com o trabalho (sugere, propõe, critica), pesquisa e atua de forma independente, procura leituras complementares. 	
POSTURA PROFISSIONAL	<ul style="list-style-type: none"> - Posiciona-se profissionalmente no relacionamento com a clientela, respeitando sempre os princípios éticos do psicólogo; - Manutenção do sigilo e postura ética. 	
PARTICIPAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Cumpre as atividades mínimas de estágio junto à clientela e instituições; - Cumpre as atividades também junto ao supervisor; - Comparecimento e pontualidade nas supervisões e atividades de estágio. 	
DESEMPENHO TÉCNICO	<ul style="list-style-type: none"> - Cumprimento e qualidade da atuação nas atividades de estágio; - Utilização adequada e responsabilidade com materiais, prontuários, relatórios e outros recursos necessários à atividade de estágio; - Trabalha com método e organização na execução dos relatórios, pastas, sessões e nas atividades escritas específicas da área (linguagem técnica e entrega do material); - Lê o material teórico indicado, faz resenhas, fichamentos; - Participação e contribuição na sistematização dos conteúdos que orientam a supervisão. 	
Média Geral do Aluno		

Data ____/____/____.

Assinatura Professor

Assinatura do Coordenador



ANEXO D
PLANO DE ESTÁGIO

SOBRE O ALUNO

Nome:

E-mail: Celular: ()

SOBRE O ORIENTADOR

Professor Orientador:

Área:

Dia das orientações:

Horário das orientações:

SOBRE O LOCAL DE ESTÁGIO

Local:

Endereço:

Cidade:

CEP:

Telefone:

E-mail:

Responsável da empresa:

Supervisor de Estágio:

Cargo:

PROGRAMAÇÃO DO ESTÁGIO

A- Período previsto para as práticas de Estágio:

B- Atividades previstas:

C- Leituras previstas:

D- Justificativa do Estágio:

AVALIAÇÃO DO PLANO DE ESTÁGIO

<p>Parecer do Orientador sobre este Plano de Estágio:</p> <p>() Aprovado () Aprovado mediante correções () Reprovado</p> <p>Correções necessárias e/ou justificativa da reprovação: Paranaguá, _____ de _____ de _____.</p> <p style="text-align: center;">_____ Assinatura do Professor Orientador</p>
<p>Parecer da Coordenação de Estágio sobre este Plano de Estágio:</p> <p>() Deferido () Deferido mediante correções () Indeferido</p> <p>Correções necessárias e/ou justificativa do indeferimento: Paranaguá, _____ de _____ de _____.</p> <p style="text-align: center;">_____ Coordenação de Estágio Supervisionado</p>

ANEXO F
ROTEIRO E NORMAS PARA A ELABORAÇÃO DO TRABALHO DO RELATÓRIO
FINAL

1. CAPA

A capa deve conter:

- A instituição tuteladora (do órgão superior para o inferior)
- Título do trabalho (centralizado)
- Cidade, mês e ano (centralizado na margem inferior)

2. FOLHA DE ROSTO

Deve conter os seguintes elementos:

- O(s) nome(s) do(s) autor(es) (centralizado na margem superior)
- Título (centralizado)
- Apoio técnico (abaixo do título, alinhado à direita)
- Local e data (centralizado na margem inferior)

3. (DÍSTICO)

é um pensamento que tenha alguma relação com o texto.

4. (DEDICATÓRIA): é um texto homenageando alguém.

5. (AGRADECIMENTOS)

6. SUMÁRIO:

É a organização sistemática (enumerada) dos conteúdos da estrutura do trabalho, com transcrição não alfabética de títulos e subtítulos na ordem de apresentação.

7. (LISTA DE TABELAS OU ILUSTRAÇÕES)

8. (LISTA DE SIGLAS, ABREVIATURAS E SÍMBOLOS):

facilita o trabalho de composição do autor, é aconselhável onde haja volume considerável desses elementos.

9. (RESUMO/SINOPSE/ABSTRACT):

é a apresentação concisa do texto, com destaque para os elementos de maior importância. Não deve exceder 50 linhas.

10. INTRODUÇÃO

- Aborda de forma sucinta a temática do trabalho.
- Caracteriza o estágio quanto a natureza, período e local de realização, equipe executora, objetivos, finalidade e justificativa.

11. CORPO DO TRABALHO É COMPOSTO POR:

- **DESENVOLVIMENTO** - Identificação da Instituição - Caracterização da Unidade de Psicologia - Atividades Realizadas (citação)
- **RESULTADOS E DISCUSSÃO**: é a análise crítica do trabalho realizado a partir dos parâmetros estabelecidos: ideais/ teóricos e confronto com a realidade. Considerar neste item os procedimentos metodológicos adotados.



- SUGESTÕES

12. CONCLUSÃO

13. REFERÊNCIAS: devem ser organizadas de maneira que facilite seu uso. Utilizar as normas definidas pela ABNT.

14. ANEXOS: são complementações pós-textuais, sequenciados e enumerados de acordo com o desenvolvimento do trabalho, contidos em laudas não enumeradas. Os anexos são materiais alheios e/ ou elaborados pelo autor, além do contrato com a instituição quando houver e sua ficha de presença.

15. CONTRACAPA: folha em branco colocada no término do trabalho.

ANEXO B
REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE
PSICOLOGIA DA UNESPAR

CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 1º - As Atividades Complementares são componentes obrigatórios para integralização do Curso de Psicologia da UNESPAR.

Parágrafo único - A carga horária total de atividades complementares no curso é de horas total 430 horas/relógio. Sendo 100 horas/relógio de atividades complementares 330horas/relógio em atividades de extensão.

Art. 2º - As Atividades Complementares deverão compreender atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão ligadas à Psicologia.

§1º - As Atividades Complementares deverão ser cumpridas durante os anos em que o aluno estiver matriculado no curso de Psicologia

Art. 3º - As atividades complementares têm por objetivo estimular a participação em atividades que complementem sua formação acadêmica, possibilitando um aprofundamento temático e interdisciplinar.

Art. 4º - O Colegiado de Psicologia não se obriga a ofertar atividades complementares.

Art. 5º - O Coordenador de Atividades Complementares será um professor do Colegiado Curso de Psicologia, designado pela Coordenação do Curso.

Art. 6º - Cabe ao Coordenador de Atividades Complementares:

§1º - Fixar, através de edital, as datas para que os alunos comprovem suas atividades complementares.

§2º - Emitir parecer de Avaliação de Atividades Complementares (ANEXO) comprovadas pelo aluno.

§3º - Encaminhar à Secretaria Acadêmica o relatório de desempenho dos acadêmicos.

Art. 7º - Cabe ao acadêmico

§1º - Observar e cumprir o presente regulamento, bem como as orientações e prazos estabelecidos em edital pela Coordenação de Atividades Complementares.

§2º - Preencher a Avaliação de Atividades Complementares.

§3º - Encaminhar através do Protocolo Geral da UNESPAR toda a documentação para comprovação das atividades por ele realizadas.

CAPÍTULO II DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE ENSINO

Art. 8º - São consideradas atividades complementares de ensino, as disciplinas de outros cursos de graduação e pós-graduação, desde que aprovadas pelo Coordenador de Atividades Complementares e, realizadas em horário não conflitante as atividades do Curso de Psicologia.

§1º - Não serão aproveitadas, como atividade complementar de ensino, disciplinas que integrem o currículo de outros cursos que o acadêmico esteja cursando.

Art. 9º - São consideradas atividades complementares de ensino: visitas técnicas, aulas de campo e estágios não obrigatórios.

§1º - Não serão aproveitadas, como atividade complementar de ensino, atividades que integrem o programa ou carga horária das disciplinas cursadas pelo acadêmico no ano vigente.

Art. 10 - São consideradas atividades complementares de ensino, as monitorias desenvolvidas em relação às disciplinas oferecidas pelo Curso de Psicologia

§1º - As normas para monitoria seguem regulamento institucional.

§2º - O tempo da atividade deve ser confirmado por documento oficial.

CAPÍTULO III DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE EXTENSÃO

Art. 11 - É considerada atividade complementar atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência e da monitoria, em congressos, seminários, simpósios, conferências, palestras ou similares.

Art. 12 - São consideradas atividades complementares de extensão as desenvolvidas sob a forma de cursos/projetos de extensão.

Art. 13 - São consideradas atividades complementares de extensão as atividades propostas por professores do Curso de Psicologia, desde que abertas à participação acadêmica com esse fim.

§1º - Os projetos para atividades de extensão seguem tramitação e regulamentação Institucional.

CAPÍTULO IV DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE PESQUISA

Art. 14 - São consideradas atividades complementares de pesquisa o conjunto de ações sistematizadas, coordenadas por um professor orientador, voltadas para a investigação de tema relevante para os estudos na área de Psicologia.



Art. 15 - São consideradas atividades complementares de pesquisa os projetos de Iniciação Científica desenvolvidos e comprovados.

CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16 - Todos os documentos comprobatórios deverão especificar carga horária do aluno, entidade promotora, frequência obtida.

Parágrafo único: Não serão validadas as atividades cuja frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) não tenha sido alcançada.

Art. 17 - O acadêmico deve observar os documentos e tramitações exigidas para cada modalidade de atividade complementar.

Art. 18 - A realização das atividades complementares não deve acarretar em prejuízos dos demais componentes curriculares obrigatórios para o acadêmico Art. 19 – O Aproveitamento de Atividades não previstas neste regulamento deve ser solicitado formalmente (ANEXO II) ao Coordenador de Atividades Complementares.

Art. 20 - Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado de Psicologia.

Art. 21. Após publicidade dos resultados, o acadêmico terá até 72 horas para interpor recurso junto a Coordenação de Curso.

Art. 22 - Esta regulamentação entrará em vigor a partir da data de sua aprovação.

ANEXO A - AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Acadêmico: _____

Atividade Complementar		C.H
Ensino	<i>(listar as atividades realizadas - data)</i>	
	Carga Horária Total de Ensino:	
Extensão	<i>(listar as atividades realizadas - data)</i>	
	Carga Horária Total de Extensão:	
Pesquisa	<i>(listar as atividades realizadas - data)</i>	
	Carga Horária Total de Pesquisa:	
Carga Horária Total de Atividades Complementares:		

Local, Data.

 Assinatura do Acadêmico

PARECER FINAL DE CUMPRIMENTO DA CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES.

 CUMPRIU NÃO CUMPRIU

Local, Data.

 Coordenador do Curso de Psicologia

ANEXO B
SOLICITAÇÃO DE APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES NÃO PREVISTAS

Acadêmico	
Atividade	
Modalidade: () ensino () extensão () pesquisa	
Data de realização:	
Local:	
Carga horária:	
Instituição Promotora:	
Justificativa	
<i>Anexar material informativo sobre a atividade, e demais comprovantes exigidos.</i>	

Local, data.

Solicitante

Parecer

Observações:
Parecer: () Deferido () Indeferido

Local, data.

Coordenador de Atividades Complementares

ANEXO C
REGULAMENTO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE
PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR
CAMPUS DE PARANAGUÁ

Art. 1º A Curricularização da Extensão no curso de Psicologia, em cumprimento à Resolução nº 038/2020 – CEPE/UNESPAR, se dará por meio da implementação, da carga horária determinada pela matriz curricular do curso de Psicologia da UNESPAR *campus* de Paranaguá, de componentes curriculares denominados “Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC’s).

Parágrafo único. A Resolução citada no *caput* do Artigo prevê a obrigatoriedade de que 10% da carga horária dos Cursos de Graduação, no caso em tela 450 horas do total da carga horária dos componentes curriculares estabelecidos no Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do curso de Psicologia, seja cumprida na forma de atividades extensionistas.

Art. 2º As Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC’s) são componentes curriculares, nas modalidades “disciplina” ou “ação extensionista”, do curso de Psicologia, em que discentes e docentes, em uma relação dialógica com grupos da sociedade, buscando o conhecimento da realidade local atuam de forma ativa como integrantes de equipes executoras de ações de extensão, construindo soluções de problemas sociais, no âmbito da criação, tecnologia e inovação, promovendo o intercâmbio, a reelaboração e a produção de conhecimento sobre a realidade com a perspectiva de transformação social.

Art. 3º As ACEC’s configuram-se como atividades de extensão que possuem as seguintes finalidades:

I - aprofundar o contato do curso de Psicologia com a sociedade, contribuindo para o fortalecimento de seu compromisso social e o cumprimento dos objetivos do seu Plano de Desenvolvimento Institucional;

II - articular o conhecimento técnico, científico, artístico e cultural produzido no curso de Psicologia com o conhecimento construído pelas comunidades e os diversos atores sociais, com vistas a capacitar os participantes para atuarem nos processos de transformação social;

III – fortalecer o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;

IV – auxiliar na melhoria da qualidade da formação acadêmica propiciada pelo curso de Psicologia;

V – contribuir para a melhoria da qualidade do ensino bem como a expansão e qualificação das atividades de extensão universitária;

VI - impulsionar a busca de novos objetos de investigação e de inovação, bem como o desenvolvimento tecnológico a partir do contato com as demandas da sociedade;

VII - gerar e difundir conhecimentos, saberes e práticas no campo das Ciências, da Cultura, da Tecnologia, dos Direitos Humanos e das Artes, a partir da perspectiva da Troca de Saberes entre sociedade e Universidade;

VIII - propiciar formação e habilitação nas diferentes áreas de conhecimento e atuação, visando ao exercício de atividades profissionais e à participação no desenvolvimento da sociedade.

IV – fomentar a produção e difusão da arte e cultura produzidas na Universidade e na sociedade, bem como a preservação do patrimônio histórico do litoral paranaense.

§ 1º A multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são princípios norteadores das ACEC's, asseguradas pela relação dialética e dialógica entre diferentes campos dos saberes e fazeres necessários para atuação em comunidade e sociedade.

§ 2º Quando envolver diversos campos dos saberes, por meio de diferentes disciplinas da Matriz Curricular constante do PPC do curso, necessárias à condução e alcance do(s) objetivo(s) das ACEC's abrangidas, inclusive quando oferecidas por docente(s) de outro(s) Colegiado(s), este(s) docente(s) devem atuar ativamente para que sejam alcançados os objetivos do(s) referido(s) Projeto(s).

Art. 4º Com vistas à integração no processo de ensino e aprendizagem, a inserção das atividades de extensão deve ocorrer em articulação com os conteúdos curriculares, sem implicar o aumento de carga horária total dos cursos.

Art. 5º Para ser validada como uma Ação Curricular de Extensão e Cultura - ACEC's, a atividade deverá ser realizada para um público-alvo constituído por integrantes da comunidade externa.

Art. 6º As ACEC's deverão ser desenvolvidas em uma perspectiva dialética e dialógica, participativa e compartilhada por intermédio de intervenções em comunidades e sociedades, na busca de alternativas para o enfrentamento de problemáticas da realidade contemporânea, visando ao desenvolvimento econômico, cultural e social das regiões de abrangência das ações extensionistas.

Art. 7º Para atender aos objetivos previstos na Resolução nº 038/2020 CEPE/UNESPAR, a curricularização no curso de Psicologia deverá ser realizada nas seguintes disciplinas:

I – Psicologia Social – 30 horas

II – ACEC I – 30 horas

III – Antropologia – 30 horas

IV – Psicologia do Desenvolvimento – 60 horas

V – Psicologia Escolar e Processos Ensino-Aprendizagem – 60 horas

VI – Psicologia Organizacional II – 30 horas

VII – Psicologia e Políticas Públicas - 30 horas

VIII – Orientação Vocacional – 30 horas

IX – Avaliação Psicoeducacional em Contexto Escolar – 30 horas

X – Psicologia e Educação Inclusiva – 30 horas

XI – Diagnóstico e Intervenção Psicológica em Organizações – 60 horas

XII – Tópicos Especiais – 30 horas

§ 1º A carga horária prevista deverá ser cumprida no mínimo 50% na própria disciplina, denominada ACEC II.

§ 2º A carga horária prevista poderá ser complementada, no máximo em 50%, nas seguintes modalidades:

I - ACEC III: participação de discentes, como integrantes das equipes executoras de ações extensionistas não-vinculadas às disciplinas em Programas ou Projetos de Extensão da UNESPAR, devidamente cadastrados na Divisão de Extensão do *campus* de Paranaguá;

II – ACEC IV: participação como integrantes da equipe organizadora e/ou ministrante de cursos e eventos vinculados a Programas e Projetos de Extensão da UNESPAR *campus* de Paranaguá.

§ 3º A soma da carga-horária integralizada pelo discente nas modalidades supracitadas deverá perfazer o total de 450 horas da carga-horária total estipulada no PPC do curso de Psicologia.

§ 4º A participação de discentes como ouvintes em ações extensionistas poderá ser computada como “Atividades Acadêmicas Complementares”, não podendo ser contabilizada para fins da curricularização da extensão.

Art. 8º É responsabilidade do Colegiado de Psicologia a oferta das ACEC’s conforme as modalidades definidas nesse Regulamento, em número suficiente para permitir a integralização dos créditos para todos os estudantes ao longo da periodização estipulada pela matriz curricular do curso.

Art. 9º A avaliação e controle das atividades de extensão apresentadas no Art 7º será feita pelo Coordenador de ACEC’s, indicado anualmente pelo Colegiado do curso de Psicologia com homologação do Conselho do Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas.

Art. 10º Caberá ao Coordenador de ACEC’s:

I – organizar, acompanhar e orientar as atividades da curricularização da extensão efetivadas pelos estudantes dentro deste regulamento;

II – verificar a execução das atividades de extensão realizadas pelos estudantes em concordância com o PPC;

III – elaborar um registro dos programas, projetos e eventos de extensão diretamente relacionados às modalidades apresentadas no Art. 7º e divulgar entre os estudantes;



IV – articular as atividades entre os coordenadores de projetos de extensão e docentes que ministrem disciplinas com carga-horária de extensão;

V – registrar as atividades de extensão dos estudantes e emitir relatório final confirmando a conclusão da carga horária e posterior encaminhamento para arquivamento nas pastas de cada discente junto ao Controle Acadêmico da Divisão de Graduação.

Art.10º Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do curso de Psicologia e aprovados pelo Conselho do Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas da UNESPAR *campus* de Paranaguá.

ANEXO D - PLANEJAMENTO FINANCEIRO DE IMPLANTAÇÃO

1 CLÍNICA ESCOLA DE PSICOLOGIA

SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA CLÍNICA PSICOLÓGICA			
DESCRIÇÃO	Qtde	Valor Unit.	Valor Total
Mesas de escritório	12	255,00	3.060,00
Cadeiras de escritório	30	92,00	2.760,00
Computadores Core I5, 8GB, tela 18"	20	4.235,00	84.700,00
Datashow 3600 lumens	1	1.900,00	1.900,00
Impressora laser color multifuncional	1	2.100,00	2.100,00
Caixa de som e cabos transmissores	2	1.650,00	3.300,00
Quadro branco para pincel	1	250,00	250,00
Ventiladores	15	180,00	2.700,00
TOTAL			100.770,00

2 DETALHAMENTO DOS TESTES PARA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Testes de Avaliação Psicológica	Qtde	Valor Unit.	Valor Total
Escala de Maturidade Mental Columbia	2	412,00	824,00
As Pirâmides Coloridas de Pfister	2	50,00	100,00
Casa, árvore e pessoa- teste projetivo de desenho HTP	2	235,00	470,00
Inventario Fatorial de Personalidade IFP II	2	459,60	919,20
Teste Psicológicos	2	750,00	1.500,00
Testes de Avaliação Psicológica	2	850,00	1.700,00
Teste de Zulliger	2	25,00	50,00
Teste de Rorschach	5	118,00	590,00
Escala Wechsler de Inteligência para Crianças-WISC	5	68,00	340,00
Teste Gestáltico Visomotor de Bender	10	241,00	2.410,00
Teste de Fábulas	10	79,00	790,00
Teste G 36	10	241,60	2416,00
Teste de Personalidade- DISC	2	50,00	100,00
TOTAL			12.209,20

3 PROGRAMAS COMPUTACIONAIS

Disciplina	Programa	Qtde	Valor Unit.	Valor Total
Psicologia Experimental	Programa Psicologia Experimental- <i>Licença Snif Pro Virtual Rat</i> <i>Versão3.0 Proposta até 31/08/2020</i>	20	180,00	3.600,00
TOTAL				3.600,00

4 MATERIAL PARA LUDOTERAPIA

	Brinquedo	Qtde	Valor Unit.	Valor Total
	Jogo da Amarelinha	4	360,00	1440,00
	Família Terapêutica	6	180,00	540,00
	Como assim, Baú Dos Sentimentos	6	70,00	420,00
	Casa de Boneca	3	325,90	977,70
	Kit mini almofada	2	81,00	162,00
	Dedoche Peter pan	4	74,90	789,00
	Dominó	4	59,90	239,60
	Total			3.590,60

5 RECURSOS HUMANOS

ÍTEM	DESCRIÇÃO	Qtde	Valor Unit.	Valor Total
1	Professores Doutores	18	8.372,72	
	Total			150.708,96

6 BIBLIOGRAFIA

1º ANO			
Bibliografia	Ex.	Unit.	Total
ALBERTS, B. Fundamentos da biologia celular . Porto Alegre: Artmed, 2006.	3	80,00	240,00
BRÉHIER, É. História da filosofia . São Paulo: Mestre Jou, 2003.	3	80,00	240,00
BRYM, Robert J. Sociologia: uma bússola para um novo mundo . São Paulo, Cengage Learning, 2009.	3	132,00	396,00
BAUM, W. M. Compreender o Behaviorismo: comportamento, cultura e evolução . Porto Alegre: Artmed, 2007.	3	65,00	195,00
BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia . São Paulo: Ed. Saraiva: 2002.	3	75,99	227,97
BORGES-OSÓRIO, M.R.; ROBINSON, W.M. Genética humana . Porto Alegre: UFRGS/Artes Médicas, 2001.	3	200,00	600,00
BUSSAB, W. DE O.; MORETTIN, L. G. Estatística Básica . São Paulo: Saraiva, 2010.	3	96,17	288,51
FERREIRA, Delson. Manual de Sociologia: dos clássicos à sociedade de informação . São Paulo: Atlas, 2010.	3	20,00	60,00
FREIRE, I. R. Raízes da psicologia . Petrópolis: Vozes, 1997	3	31,00	93,00
FREUD, S. Coleção Standart das Obras Completas . Rio de Janeiro: Imago, 1976.	1	1371,27	1371,27
FIGUEIREDO, L. C. Revisitando as psicologias: da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos . Petrópolis: Vozes : EDUC, 1996.	3	45,10	135,30
FONSECA, J.S.; MARTINS, G. Curso de estatística . São Paulo: Atlas, 2008.	3	111,38	334,14
GARCIA, O. M. Comunicação em Prosa Moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar . Rio de Janeiro: FGV, 2003.	3	43,40	130,20
HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura visual, mudança na educação e projetos de trabalho . Porto Alegre: ArtMed, 2000.	3	58,80	176,40
HÜBNER, M. M. C.; MOREIRA, M. B. Temas clássicos da psicologia sob a ótica da Análise do Comportamento . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	3	92,42	277,26
KUHN, T. (1994). A estrutura das revoluções científicas . 13.ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.	3	35,00	105,00
KLEBER, D.C.; PREZOTO, F. As distintas faces do comportamento animal . Jundiaí: Sociedade Brasileira de Etologia, 2003.	3	95,00	285,00
LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica . São Paulo: Atlas, 2010.	3	65,00	195,00
LENT, Roberto. Cem Bilhões de Neurônios: conceitos fundamentais de neurociência . São Paulo: Atheneu, 2010.	3	280,00	840,00
MARTINS, C. B. O que é sociologia . São Paulo: Brasiliense, 2007.	3	20,00	60,00
MOTTA, P.A. Genética humana aplicada a psicologia e toda área biomédica . Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2005.	3	134,00	402,00
DUMM C.G. Embriologia humana . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	3	149,00	447,00
MACHADO, Ângelo. Neuroanatomia funcional . Belo Horizonte: São Paulo: Atheneu, 2006.	3	35,00	105,00
MOURA, C. A. R. de. Racionalidade e crise: estudos de filosofia moderna e contemporânea . São Paulo: Discurso, 2001.	3	142,21	426,63

MICHENER, H. A.; DELAMATER, J. D.; MYERS, J. D. Psicologia Social . São Paulo: Thomson, 2005	3	143,00	345,00
MYERS, D. G. Psicologia social . Rio de Janeiro: LTC, 2005.	3	115,00	345,00
QUADROS, E.A. Psicologia e desenvolvimento humano . Petrópolis: Editora Vozes, 2017.	3	51,10	153,30
RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L.; JABLONSKI, B. Psicologia Social . Petrópolis: Vozes, 2008.	3	87,12	261,36
RUWET, J.C. Etologia: biologia del comportamento . Barcelona: Herder, 1975.	3	80,00	240,00
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Ed. Cortez, 2000.	3	60,00	180,00
SCHULTZ, D. P.; SHULTZ, S. E. História da psicologia moderna . São Paulo: Cultrix, 2004.	3	90,00	270,00
STEGMULLER, W. A filosofia contemporânea . São Paulo: Edusp/EPU, 2002. 2 v.	3	203,00	609,00
SKINNER, B. F. Sobre o Behaviorismo . São Paulo: EPU, 2006.	3	30,00	90,00
TINBERGEN, N. Estudos de Etologia . Madrid: Alianza Editorial, 1990.	3	60,00	180,00
VOLPATO, G. L. Ciência além da visibilidade . 1. ed. Botucatu: Best Writing, 2017.	3	65,00	195,00
SUBTOTAL	105	4.345,79	12.712,56

2º. ANO			
Bibliografia	Ex.	Unit.	Total
ALVES, Paulo César, MINAYO, Maria Cecília (Orgs.). Saúde e doença: um olhar antropológico . Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.	3	80,00	240,00
AYRES, Margarida de M. Fisiologia . Rio de Janeiro, Ganabara Koogan, 2008.	3	454,75	1.364,25
ABREU-RODRIGUES, J.; RIBEIRO, M. R. Análise do comportamento: pesquisa, teoria e aplicação . Porto Alegre: Artmed, 2005.	3	299,00	897,00
BARBETTA, P.A. Estatística aplicada às Ciências Sociais . 9. ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2014, 320 p.	3	59,00	177,00
BEE, H. O ciclo vital . Porto Alegre: Artmed, 1997.	3	374,00	1.122,00
BEE, H. A criança em desenvolvimento . 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.	3	177,83	533,49
BRENER, C. Noções de psicanálise . Rio de Janeiro: Imago, 1987. 450,00	3	45,00	135,00
CATANIA, A C. Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição . Porto Alegre: Artmed, 1999.	3	120,00	360,00
CARVALHO, M. C. M. (Org.) Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas . Campinas, SP: Papyrus, 2008.	3	43,02	129,06
CODO, W.; LANE, S. T. M.. Psicologia Social: o homem em movimento . São Paulo: Brasiliense, 2006.	3	62,29	186,87
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de ética profissional do Psicólogo . Brasília: CFP, 2005. Gratuito nos CRPS			
CLONINGER, S. C. Teorias da personalidade . São Paulo: Martins Fontes, 2003.	3	133,99	401,07
CORDIOLI, A. V. Psicofármacos . Porto Alegre: Artmed, 2005.	3	179,65	538,95
DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo . Rio de Janeiro: Vozes, 2011.	3	58,71	538,95
DANCEY, C. P.; J. REIDY. Estatística sem matemática para psicologia . Porto Alegre: Artmed, 2006.	3	104,99	314,97

ETCHEGOYEN, H. Fundamentos da técnica psicanalítica . Porto Alegre: Artmed, 2004.	3	151,87	455,61
ERTHAL, T. C. Manual de Psicometria . Rio de Janeiro: Zahar, 2003.	3	151,20	453,60
FADIMAN, James & FRAGER, Robert. Teorias da personalidade . São Paulo: Harbra, 2002	3	120,99	362,97
FEIST, J. ; FEIST, G.; ROBERTS, T. Teorias da Personalidade . 8 ed. Porto Alegre, AMGH, 2015.	3	106,99	320,97
GAZZANIGA Michael S. Neurociência cognitiva: a biologia da mente 2.ed. Porto Alegre, Artmed.	3	34,90	104,70
GLANTZ, S.A. Princípios de Bioestatística . 7.. ed.. Porto Alegre: Artmed, 2014.	3	100,80	302,40
GRAEFF; GUIMARÃES. Fundamentos de psicofarmacologia . São Paulo: Atheneu, 2005	3	165,99	497,97
KATZUNG, B. Farmacologia básica e clínica . Porto Alegre: Artmed, 2010.	3	235,36	706,08
LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas . Porto Alegre: Artmed, 1999.	3	51,00	153,00
LAPLANTINE, F. Antropologia da doença . São Paulo: Martins Fontes, 2004.	3	35,00	105,00
MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. Noções de probabilidade e estatístico , 6. ed. São Paulo: Edusp, 2008	3	52,00	156,00
MELLO, Luiz Gonzaga. Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas . Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.	3	190,00	570,00
MORGAN, G. Imagens da organização . São Paulo: Atlas, 2009.	3	40,00	120,00
MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade . 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.	3	21,00	63,00
MOREIRA, M. B. & MEDEIROS, C. A. Princípios básicos da análise do comportamento . Porto Alegre: Artmed, 2007.	3	127,00	381,00
OSÓRIO, L. C. Psicologia grupal . Porto Alegre: Artmed, 2003.	3	50,00	150,00
PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano . Porto Alegre: Artmed, 2006.	3	156,00	468,00
SPENCER, P. E. Psicologia nas organizações . São Paulo: Saraiva, 2002.	3	60,00	180,00
URBINA, S. Fundamentos da testagem psicológica . Porto Alegre: Artmed, 2007	3	81,00	243,00
ZANELLI, J. C., BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. Psicologia, organizações e trabalho no Brasil . Porto Alegre: Artmed, 2004.	3	90,00	270,00
SUBTOTAL	108	4.285,33	13.001,91

3º ANO			
Bibliografia	Ex.	Unit.	Total
ADES, C. Treino em Pesquisa, Treino em Compreensão . Psicologia Ciência e Profissão, 1981.	3	60	180,00
BARLOW, D. H.; DURAND, V. M. Psicopatologia: uma abordagem integrada . São Paulo: Cengage Learning, 2016	3	134,00	268,00
BOING, E., CREPALDI, M. A., MORÉ, C. L. O. O. A epistemologia sistêmica como substrato à atuação do psicólogo na atenção básica . Psicologia: Ciência e Profissão , 2009.	3	80	240,00
BOING, E., CREPALDI, M. A. O psicólogo na atenção básica: uma incursão pelas políticas públicas de saúde brasileiras . Psicologia ciência e profissão	3	85	255,00
BOHOSLAVSKY, R. Orientação vocacional: a estratégia clínica . 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.	3	110,00	330,00

CAMPOS, G. W. de S. et al. Tratado de saúde coletiva . São Paulo: Hucitec, 2013.	3	190,00	270,00
CARTER, B. (Org.). As mudanças no ciclo da vida familiar: estrutura para terapia familiar . Porto Alegre: Artes Médicas, 2009	3	108,00	124,00
COSTA, G.; KATZ, G. Psicodinâmica das relações conjugais . Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. R\$	3	100,00	300,00
DANNA, M.F.; MATOS, M.A. Ensinando observação: uma introdução . São Paulo: Edicon, 2006.	3	50,00	150,00
ERTHAL, T. C. Manual de psicometria . Rio de Janeiro: Zahar, 2009.	5	20,00	100,00
FREITAS, Lia. A produção de ignorância na escola . São Paulo: Cortez, 1989	3	20,00	60,00
FOUCAULT, M. História da loucura . 2. ed.. São Paulo, SP: Perspectiva, 1994	3	95,00	825,00
GOMIDE, P. et al. Análise experimental do comportamento . Manual de laboratório. 2. ed. São Paulo: Edicon, 1988	3	25,00	75,00
GOFFMAN, Erving. Manicômios, prisões e conventos . 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.	3	60,00	180,00
KUPFER, Maria C. M. Freud e a educação: o mestre do impossível . São Paulo: Scipione, 1989.	3	30,00	90,00
SUBTOTAL	15	1.167,00	3.447,00

4º.ANO			
Bibliografia	Ex.	Unit.	Total
ALMEIDA, M. A.; MENDES, E. G.; HAYASHI, M. C. P. I. Temas em Educação Especial: Múltiplos olhares . Araraquara: Junqueira & Marin, 2008.	3	80,00	240,00
AUGUSTIN, S.; OLIVEIRA, M. Direitos humanos: emancipação e ruptura . Caxias do Sul, RS: Educus, 2013.	3	80,00	240,00
ALMEIDA, Elizabeth G. C. de. Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados . Rio de Janeiro: Revinter, 2000.	3	58,68	176,04
Artmed Tardelli, D.D.; Paula, F.V. (Orgs.). Formadores da criança e do jovem: Interfaces da comunidade escolar . São Paulo: Cengage Learning, 2014.	3	80,00	240,00
AZEVEDO, Fernando de. A cultura brasileira . 6. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Brasília: Editora Unb, 1996.	3	80,00	240,00
BOURDIEU, Pierre. A distinção, crítica social do julgamento . São Paulo: EDUSP, 2008.	3	99,00	297,00
COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais . Porto Alegre: Artmed, 2004.	3	89,90	269,70
COSTA, Maria Nazaré Bento. Terapia analítico-comportamental: dos fundamentos filosóficos à relação com o modelo cognitivista . Santo Andre: ESETEC, 2002.	3	100,00	300,00
DAZZANI, M.V.; SOUZA, V.L.T. (Orgs.) Psicologia escolar crítica: teoria e prática nos contextos educacionais . Campinas: Alínea, 2016.	3	59,52	178,56
DEL PRETTE, Z.A.P. (Org.) (2012). Psicologia escolar educação: saúde e qualidade de vida . Campinas: Alínea, 2012.	3	43,00	129,00
FIGUEIREDO, L. C.; SANTI, P. L. R. Psicologia uma (nova) introdução . São Paulo: EDUC, 2004.	3	26,00	78,00
FERNANDES, Eulália. Surdez e bilinguismo . Porto Alegre: Mediação, 2004.	3	40,80	122,40
FURTADO, L.; BRAYNER, J.; SILVA, L. Transtornos globais do desenvolvimento e saúde pública: uma revisão integrativa . Percurso Acadêmicos, 2014.	3	73,18	219,54
FARIAS, Ana Karina C. R. de. Análise comportamental clínica: Aspectos teóricos e estudos de caso . Porto Alegre: Artmed, 2010.	3	75,99	227,97

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.	2	65,99	197,97
GUERRA, Sidney. Direitos humanos e cidadania. São Paulo: Editora Atlas, 2012.	3	59,90	179,70
KOHLBERG, Robert J; TSAI, Mavis. Psicoterapia analítica funcional: criando relações terapêuticas intensas e curativas. Santo Andre: ESETEC, 2001.	3	85,00	255,00
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos: pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações de trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2007.	3	65,00	195,00
LACERDA, C. B. F. de; GOES, M.C.R. (Orgs.). Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.	3	85,00	255,00
LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação. Petrópolis: Vozes, 1997.	3	70,00	210,00
SILVA, A.; TAVARES, C. A cidadania ativa e sua relação com a educação em direitos humanos. RBPAAE, 2011.	3	60,00	180,00
SUBTOTAL	21	1.476,96	4.430,88

7 INVESTIMENTO TOTAL BACHARELADO DE PSICOLOGIA

	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V	Total
1 Clínica Escola	R\$ 100.770,00					R\$ 100.770,00
2 Testes Avaliação Psicológica	R\$ 12.209,20					R\$ 12.209,20
3 Programas Computacionais	R\$ 3.600,00					R\$ 3.600,00
4 Materiais para Ludoterapia	R\$ 3.590,60					R\$ 3.590,60
5 Recursos Humanos	R\$ 16.745,44	R\$ 41.863,60	R\$ 66.981,76	R\$ 100.471,64	R\$ 150.707,96	R\$ 376.770,40
6 Bibliografia	R\$ 12.712,56	R\$ 13.001,91	R\$ 3.447,00	R\$ 4.430,88		R\$ 33.592,35
TOTAL	R\$ 149.627,80	R\$ 54.865,51	R\$ 70.428,76	R\$ 104.902,52	R\$ 150.707,96	R\$ 530.532,55



**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - COMPLEMENTAR
LICENCIATURA EM PSICOLOGIA
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

**PARANAGUÁ – PR
JUNHO 2021**

1 CURSO

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO	LICENCIATURA EM PSICOLOGIA - Complementar ao Bacharelado
ANO DE IMPLANTAÇÃO	2021
CAMPUS	PARANAGUÁ Rua Comendador Correa Junior, 117 – Centro 83.203-560 – Paranaguá – PR
CENTRO DE ÁREA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CARGA HORÁRIA	Em horas/aula: 1200 Em horas/relógio: 1000
HABILITAÇÃO	<input checked="" type="checkbox"/> Licenciatura <input type="checkbox"/> Bacharelado <input type="checkbox"/> Tecnólogo
REGIME DE OFERTA	<input checked="" type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais; <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas semestrais; <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais e semestrais (misto).
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO	Mínimo 2 anos e Máximo de 4 anos

1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

TOTAL DE VAGAS OFERTADAS ANUALMENTE				
PERÍODO DE FUNCIONAMENTO/VAGAS PERÍODO	<table border="1"> <tr> <td>DE POR</td> <td> <input type="checkbox"/> Matutino <input type="checkbox"/> Vespertino <input type="checkbox"/> Noturno <input checked="" type="checkbox"/> Integral </td> <td> Número de vagas: Número de vagas: Número de vagas: Número de vagas: 40 </td> </tr> </table>	DE POR	<input type="checkbox"/> Matutino <input type="checkbox"/> Vespertino <input type="checkbox"/> Noturno <input checked="" type="checkbox"/> Integral	Número de vagas: Número de vagas: Número de vagas: Número de vagas: 40
DE POR	<input type="checkbox"/> Matutino <input type="checkbox"/> Vespertino <input type="checkbox"/> Noturno <input checked="" type="checkbox"/> Integral	Número de vagas: Número de vagas: Número de vagas: Número de vagas: 40		

2 APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Psicologia complementar à graduação em Psicologia da Universidade Estadual do Paraná Campus de Paranaguá. O projeto possui normas e parâmetros norteadores para a prática educativa considerando-se os aspectos legais estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares e Bases da Educação Nacional e as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Psicologia.

Este PPC foi elaborado de modo coletivo contando com a participação de profissionais e docentes da UNESPAR, que constituíram uma comissão, que fundamentada em pesquisas documentais e debates formalizaram a proposição deste PPC.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 JUSTIFICATIVA

O curso de Licenciatura em Psicologia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) será o único curso de Licenciatura em Psicologia, presencial, existente na região do Litoral do Paraná, possibilitando tanto a formação do profissional que deseja trabalhar na área da Educação na área da Psicologia, quanto o aprimoramento dos profissionais que já atuam na área da Psicologia, na área da Licenciatura em Psicologia.

A oferta de licenciatura em Psicologia será constituída conforme as Diretrizes contidas na Resolução CES/CNE N° 005/2011.

Para a Resolução anteriormente citada, os componentes curriculares que caracterizam a Formação de Professores de Psicologia, deverão ser cursados após a conclusão do curso de Psicologia.

3.1.1 Objetivos

Conforme a Resolução CES/CNE N° 005/2011 em seu Art. 13° apresentam-se como objetivos da Licenciatura em Psicologia:

- a) complementar a formação dos psicólogos, articulando os saberes específicos da área com os conhecimentos didáticos e metodológicos,

para atuar na construção de políticas públicas de educação, na educação básica, no nível médio, no curso Normal, em cursos profissionalizantes e em cursos técnicos, na educação continuada, assim como em contextos de educação informal como abrigos, centros socioeducativos, instituições comunitárias e outros;

b) possibilitar a formação de professores de Psicologia comprometidos com as transformações político-sociais, adequando sua prática pedagógica às exigências de uma educação inclusiva;

c) formar professores de Psicologia comprometidos com os valores da solidariedade e da cidadania, capazes de refletir, expressar e construir, de modo crítico e criativo, novos contextos de pensamentos e ação.

A formação do Licenciado em Psicologia seguirá a Política de formação de Professores para a Educação Básica em consonância com a BNCC terá como princípios conforme a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019:

I - a formação docente para todas as etapas e modalidades da Educação Básica como compromisso de Estado, que assegure o direito das crianças, jovens e adultos a uma educação de qualidade, mediante a equiparação de oportunidades que considere a necessidade de todos e de cada um dos estudantes;

II - a valorização da profissão docente, que inclui o reconhecimento e o fortalecimento dos saberes e práticas específicas de tal profissão;

III - a colaboração constante entre os entes federados para a consecução dos objetivos previstos na política nacional de formação de professores para a Educação Básica;

IV - a garantia de padrões de qualidade dos cursos de formação de docentes ofertados pelas instituições formadoras nas modalidades presencial e a distância;

V - a articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes;

VI - a equidade no acesso à formação inicial e continuada, contribuindo para a redução das desigualdades sociais, regionais e locais;

VII - a articulação entre a formação inicial e a formação continuada;

VIII - a formação continuada que deve ser entendida como componente essencial para a profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da instituição educativa e considerar os diferentes saberes e a experiência docente, bem como o projeto pedagógico da instituição de Educação Básica na qual atua o docente;

IX - a compreensão dos docentes como agentes formadores de conhecimento e cultura e, como tal, da necessidade de seu acesso permanente a conhecimentos, informações, vivência e atualização cultural; e

X - a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte, o saber e o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

3.1.2 Eixos Estruturantes da Licenciatura em Psicologia

O curso de Licenciatura em Psicologia será ofertado na modalidade presencial, e articulará, ainda conforme a Resolução N° 005/2011, os conhecimentos e práticas em torno dos seguintes eixos estruturantes:

- a) Psicologia, Políticas Públicas e Educacionais, que prepara o formando para compreender a complexidade da realidade educacional do país e fortalece a elaboração de políticas públicas que se articulem com as finalidades da educação inclusiva;
- b) Psicologia e Instituições Educacionais, que prepara o formando para a compreensão das dinâmicas e políticas institucionais e para o de ações coletivas que envolvam os diferentes setores e protagonistas das instituições, em articulação com as demais instâncias sociais, tendo como perspectiva a elaboração de projetos político-pedagógicos autônomos e emancipatórios;
- c) História, Filosofia, Psicologia e Educação, que proporciona ao formando o conhecimento das diferentes abordagens teóricas que caracterizam o saber educacional e pedagógico e as práticas profissionais, articulando-os com os pressupostos filosóficos e conceitos psicológicos subjacentes;
- d) Disciplinaridade e interdisciplinaridade, que possibilita ao formando reconhecer o campo específico da Educação e percebê-lo nas possibilidades de interação com a área da Psicologia, assim como com outras áreas do saber, em uma perspectiva de educação continuada.

Seguindo com a Resolução CES/CNE N° 005/2011, em seu § 3° a Formação de Professores em Psicologia deve oferecer conteúdo que:

- a) destaquem e promovam uma visão abrangente do papel social do educador, assim como a reflexão sobre sua prática e a necessidade de aperfeiçoamento contínuo do futuro professor;
- b) articulem e utilizem conhecimentos e práticas desenvolvidos no curso de Psicologia para a ampliação e o amadurecimento do papel de professor;
- c) considerem as características de aprendizagem e de desenvolvimento dos alunos, o contexto socioeconômico e cultural em que atuarão na organização didática de conteúdo, em como na escolha de metodologias participativas a serem empregadas em sua promoção;

- d) promovam o conhecimento da organização escolar, gestão e legislação de ensino referentes à educação no Brasil, assim como a análise das questões educacionais relativas à dinâmica institucional e à organização do trabalho docente;
- e) estimulem a reflexão sobre a realidade escolar brasileira e as articulações existentes com as políticas públicas educacionais e o contexto socioeconômico mais amplo;

3.1.3 Competências dos Licenciados em Psicologia

Em conformidade com a Resolução CNE/CP N° 2, de 20 de dezembro de 2019, as s competências que devem ser desenvolvidas pelo Licenciado estão em consonância com as estabelecidas pela BNCC, em seu Art. 3° onde se requer do licenciando o desenvolvimento de competências gerais docentes conforme se segue:

As competências gerais docentes, bem como as competências específicas e as habilidades correspondentes a elas, indicadas no Anexo que integra esta Resolução, compõem a BNCC-Formação.

Segundo o Art. 4° da Resolução anteriormente citada, as competências específicas se referem a três dimensões fundamentais, que se complementam na ação docente e são elas: I - conhecimento profissional; II - prática profissional; e III - engajamento profissional.

Assim de acordo com a Resolução do CNE/CP N°2/de 20 dezembro de 2019, as competências específicas no Campo do **Conhecimento Profissional** são:

- I - Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los;
- II - Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem;
- III - Reconhecer os contextos de vida dos estudantes; e
- IV - Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.

As competências específicas da dimensão **da Prática Profissional** são:

- I - Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;
- II - Criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem;
- III - Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; e
- IV - Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades.

As competências específicas da dimensão do **Engajamento Profissional** que se pretende desenvolver são:

- I - Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional;
- II - Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;
- III - participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos; e
- IV - Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar

3.1.4 Metodologia

De acordo com §5º da Resolução CES/CNE N° 005/2011, prática profissional do professor-aluno deve se desenvolver em uma perspectiva de análise do trabalho educativo na sua complexidade, cujas atividades devem ser planejadas com a intenção de promover a reflexão e a organização do trabalho em equipes, o enfrentamento de problemas concretos do processo ensino-aprendizagem e da dinâmica própria do espaço escolar, e a reflexão sobre questões ligadas às políticas educacionais do País, aos projetos político-pedagógicos institucionais e às ações político-pedagógicas

3.1.5 Carga Horária

A carga horária da Licenciatura em Psicologia contará com 1.000 (mil) horas, distribuindo-se da seguinte forma:

- a) Conteúdos teórico-práticos específicos da área da Educação: 500 (quinhentas) horas;
- b) Estágio Curricular Supervisionado: 300 (trezentas) horas;
- c) Projetos de extensão: 100 (cem) horas (10% da carga horária total);
- d) Atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição: 100 (cem) horas.

3.1.6. Da oferta pela UNESPAR

Em consonância com a Resolução CES/CNE N° 005/2011 é obrigatória, para todos os cursos de graduação em Psicologia, a oferta a todos os estudantes, das atividades referentes à Formação de Professores, a serem assimiladas e adquiridas por meio da complementação

ao curso de Psicologia. Aos estudantes é facultada a opção ou não pela realização da licenciatura. Os estudantes que cumprirem satisfatoriamente todas as exigências do projeto complementar terão apostilada, em seus diplomas do curso de Psicologia, a licenciatura e será facultada ao bacharel em Psicologia a complementação da formação para habilitação em licenciatura.

3 DISTRIBUIÇÃO ANUAL DAS DISCIPLINAS

Cód.	Nome da disciplina	Pré-Req. (Cód.)	Carga horária			Forma de oferta h/relógio	
			Teórica	Prática	Ext.	Sem (S)	Anual (A)
1º Ano							
	História da Educação		04				120 (A)
	Sociologia da Educação		02				60 (A)
	Subtotal		06				180 (A)
2º Ano							
	Didática		02		02		120 (A)
	Filosofia da Educação		02				60 (A)
	Subtotal		04		02		180 (A)
3º Ano							
	Gestão Educacional		02		01		90 (A)
	Políticas Públicas da Educação		02				60 (A)
	Subtotal		04		01		150 (A)
4º Ano							
	Modalidades de Educação e Interdisciplinaridade		02		01		90 (A)
	Subtotal		02		01		90 (A)
	Subtotal		16		04		600
	Estágio						300
	Atividades Acadêmicas Complementares						100
	TOTAL						1.000

4.1 COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS CURRICULARES COM O PERFIL DO EGRESSO

4.1.1 Adequação dos conteúdos curriculares à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

A abordagem curricular adotada considera a dimensão social e o compromisso

pedagógico que envolve a temática em questão, bem como compatibilizará a exigência do Decreto com os princípios que embasam a organização do Ensino Superior, dispostos nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação, Parecer CNE/CES nº 776/1997 e demais normas complementares, em especial, o que expressa o citado parecer. A Língua Brasileira de Sinais será ofertada como disciplina obrigatória no Bacharelado de Psicologia.

4.1.2 Adequação dos conteúdos curriculares à Educação das Relações Étnico-raciais

Em atendimento à Resolução nº 02/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e, também para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira o curso contemplará nos conteúdos desenvolvidos na disciplina, Diversidade e relações Étnico-Raciais, bem como, em temas transversais e em atividades de extensão desenvolvidas ao longo do curso. A Educação das Relações Étnico-raciais será ofertada como disciplina obrigatória no Bacharelado de Psicologia.

4.1.3 Adequação dos conteúdos curriculares à Política Nacional de Educação Ambiental

A respeito da Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, a organização curricular do curso contempla os temas relacionados à educação ambiental através das atividades complementares, promovendo diálogo com demais cursos ofertados pela IES, bem como com diálogo permanente com a comunidade local e regional através dos seus representantes nos setores público e privados e ações de extensão universitária promovidas pelo Comitê Permanente de Gestão e Educação Ambiental – CPGEA. O conteúdo será trabalhado em disciplina específica no Bacharelado em Psicologia denominada Educação Ambiental.

4.1.4 Adequação dos conteúdos curriculares à Educação em Direitos Humanos

Em cumprimento à determinação legal trazida pela Resolução CNE/CP nº 01/2012, e entendendo a importância da educação em direitos humanos, a organização curricular do Curso contemplará este assunto dentro da disciplina de Direitos Humanos no Bacharelado de Psicologia, bem como, em temas transversais, possibilitando aos acadêmicos a integração interdisciplinar inclusive com os demais cursos ofertados pela IES e atividades extracurriculares envolvendo discussões com entidades públicas e privadas do Litoral

Paranaense.

4.1.5 Adequação dos conteúdos curriculares aos direitos das pessoas com Transtorno do Espectro Autista

Em atendimento à Lei nº 12.764/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, o curso estará atento à identificação dos acadêmicos com o referido transtorno, disponibilizando sua estrutura organizacional para atender a tais acadêmicos. A temática é trabalhada na disciplina de Psicopatologia e nos Estágios Supervisionados no curso de Bacharelado em Psicologia.

4.1.6 Coerência entre o PPC com as Diretrizes Curriculares

O curso de Licenciatura em Psicologia do Campus de Paranaguá da UNESPAR está em consonância com a Resolução Nº 597, de 13 de setembro de 2018, do Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde que estabelece a minuta das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação Bacharelado em Psicologia, que incorpora todas as recomendações oriundas do Conselho Nacional de Saúde, devidamente discutidas e aprovadas em seu Pleno e Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica.

Os conteúdos tanto do Bacharelado quanto de Licenciatura, estão definidos em consonância com os conteúdos descritos nas Resoluções acima. A matriz curricular está alicerçada nas Diretrizes Curriculares e integrada ao PPC, PDI e PPI da IES, contribuindo para a formação Bacharel em Psicologia e do Licenciado em Psicologia com conhecimentos previstos pelas DCNs de um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo; qualificado para o exercício da profissão de Licenciado em Psicologia, com base na ciência, sendo capazes de planejar, gerir e operacionalizar atividades nas várias áreas pertinentes à licenciatura

O curso de Licenciatura em Psicologia atende também Decreto nº 5.626/2005, que institui a disciplina de LIBRAS e à Resolução CND nº 1/2004 que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; à Lei nº 9.795/1999 que institui a Política

Nacional de Educação Ambiental; e à Resolução CNE nº 01/2002 que prevê a formação interdisciplinar para a Educação em Direitos Humanos, quando da oferta obrigatória no curso de Bacharelado em Psicologia.

5 EMENTÁRIO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS

5.1 ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS

Os docentes titulares das disciplinas encaminham anualmente para a Coordenação do Curso e Secretaria Acadêmica uma revisão do programa da respectiva disciplina e plano de aula, em conformidade com as ementas e bibliografias previstas no respectivo PPC.

Estes documentos são analisados, aprovados pela Coordenação do Curso e arquivados no Controle Acadêmico. Cabe à Coordenação o acompanhamento da execução do programa de disciplina e plano de aula através do lançamento, realizado pelos docentes, no diário do conteúdo lecionado.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado do Curso atualizam as ementas e bibliografias das disciplinas do curso, de acordo com a legislação pertinente, as diretrizes institucionais e nacionais, bem como o avanço da literatura na área do curso. As sugestões de melhoria dos professores que lecionam as disciplinas, no âmbito da discussão coletiva, em função do perfil traçado para o egresso no PPC são analisadas para implantação.

As ementas e as bibliografias das disciplinas componentes da matriz curricular são atualizadas à medida que novos conhecimentos, novas tecnologias e novas abordagens são incorporadas à profissão, área de estudo, ou PPI e PDI da IES.

As mudanças são propostas pelo corpo docente à Coordenação do Curso e levadas à apreciação do Colegiado de Curso e NDE e, uma vez aprovadas, entram em vigor. Quando ocorre a revisão global da matriz curricular, todas as ementas e bibliografias são revisadas e adequadas por completo pelo Colegiado de Curso.

5.2 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

1º ANO

DISCIPLINA	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO		
C/H TOTAL	144h/aula	Hora relógio: 120h	
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
144h/a			
<p>EMENTA: A História da Educação, suas interpelações e importância para a compreensão da realidade educacional. A educação nos diversos contextos sociais: Primitivo Antiguidade Clássica, Período Medieval, Moderna e Contemporânea, enfatizando abordagens das temáticas relacionadas às ideias educativas e/ou pedagógicas e a organização das instituições de ensino. História e Historiografia da Educação Brasileira. A Educação nos diferentes contextos da História do Brasil, privilegiando discussões dos variados temas e problemas referente a História das ideias educativas e/ou pedagógicas e aos modelos e/ou projetos educacionais escolares e não escolares. Tendências e perspectivas atuais da educação brasileira no contexto mundial</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ARANHA, Maria Lucia de Arruda. História da educação e da pedagogia: geral e Brasil. São Paulo: Moderna. 2006.</p> <p>BITTAR, Marisa. História da Educação. Da antiguidade a época contemporânea. São Carlos: EduFscar. 2009. (Coleção UAB-EduFSCar).</p> <p>GHIRALDELLI JR. Paulo. História da educação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2013.</p> <p>CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: Unesp, 1990.</p> <p>FRANCISCO FILHO, Geraldo. A educação brasileira no contexto histórico. Campinas. Alínea 2001.</p> <p>MANACORDA, Mario Aligheri. História da Educação: da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 1989.</p> <p>SAVIANI. D. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007.</p>			

DISCIPLINA	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Fundamentos da relação sociedade e educação e a especificidade da abordagem sociológica sobre a educação. As matrizes do pensamento sociológico “clássico” e conceitos básicos de Sociologia. A trajetória da Sociologia da Educação: dos seus inícios à contemporaneidade. Escola e sociedade capitalista. Determinações sociais do rendimento escolar. Educação e mudanças sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes: 2011.

QUINTANEIRO, Tânia *et al.* **Um toque de clássicos**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABRANTES, Pedro (Org.). **Tendências e controvérsias em Sociologia da Educação**. Lisboa: Mundos Sociais, 2010.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *Os herdeiros: os estudantes e a cultura*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2015.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação?* São Paulo, Brasiliense, 1991. (Coleção Primeiros Passos, 20).

LAHIRE, Bernard. *Sucesso Escolar nos meios populares: as razões do improvável*. São Paulo: Ática, 1997.

2º ANO

DISCIPLINA	DIDÁTICA		
C/H TOTAL	144h/aula	Hora relógio: 120h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 72h/a	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA

Organização do trabalho docente. O planejamento educacional. Os diferentes planos de ensino no planejamento do trabalho docente. Objetivos e conteúdo de ensino. A Avaliação (concepção, avaliação como parte integrante da formação e critérios). Avaliação do processo ensino aprendizagem, a organização didática de instrumentos avaliativos. A aula como objeto de análise.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LIBANEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador BA: Malabares, 2003.

SAVIANI, D. **A organização do trabalho didático**. Campinas: Autores Associados, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARROYO, M. G. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CORDEIRO, J. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2000.

ESTEBAN, M. T.: AFONSO, A. J. (Orgs.). **Olhares e interfaces: reflexões críticas sobre a avaliação**. São Paulo: Cortez, 2010.

FARIAS, I. M. S. et al. **Didática e docência**: aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2009.

DISCIPLINA	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Conceitos de Filosofia e Filosofia da Educação. A concepção filosófica da educação na Idade Média, Moderna e Contemporânea. As correntes filosóficas da modernidade (Iluminismo, Materialismo e Positivismo). As correntes filosóficas contemporâneas (Fenomenologia, Hermenêutica, Existencialismo, Pragmatismo, Teoria Crítica). Implicações e influências dessas correntes filosóficas na educação. Temáticas filosóficas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A filosofia para crianças.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>Os PENSADORES. São Paulo: abril, 1997-. (Coleção Abril Cultural)</p> <p>LIPMAN, Mathew. A filosofia para a escola. São Paulo: Martins Fontes, 1990.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia. A filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 1996.</p> <p>ARENDT, Hannah. A condição humana. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 1987.</p> <p>LIPMAN, Mathew. O pensar na educação. Petrópolis: Vozes, 1995.</p> <p>JAEGER, Werner. Emílio, ou da educação. São Paulo: Bertrand Brasil, 2000.</p> <p>VALLE, Lílian do. Escola imaginária. Rio de Janeiro: DP&A, 1996.</p>			

3º ANO

DISCIPLINA	GESTÃO EDUCACIONAL		
C/H TOTAL	108h/aula		Hora relógio: 90h
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 36h/a	C/H DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: A escola e sua constituição histórica, sujeitos e organização. Gestão escolar e sua interface com a política educacional: repercussões para a Organização escolar e o trabalho do pedagogo. Elaboração do projeto político pedagógico. O projeto político pedagógico como instrumento de gestão escolar. Gestão democrática e participação.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>VASCONCELLOS, C. S. Coordenação do trabalho pedagógico do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2004.</p> <p>VEIGA, I. P. (Org). Projeto político da escola: uma construção possível. São Paulo: Papyrus, 1996.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>AGUIAR, Márcia Ângela. Gestão da Educação, perspectivas e compromissos. São Paulo, Cortez, 2000.</p> <p>FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>GANDIN, Danilo; CARRILHO, Carlos Henrique. Temas para um projeto político-pedagógico. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 2007</p> <p>_____. Gestão escolar, democracia e qualidade de ensino. São Paulo: Ática, 2007</p>			

DISCIPLINA	POLÍTICA EDUCACIONAL		
C/H TOTAL	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

A educação e transformações políticas econômicas e sociais e as implicações na política educacional contemporânea. Análise crítica das políticas educacionais nos aspectos sócio-históricos e econômicos. Políticas educacionais e as reformas do Ensino. Estrutura e organização da educação brasileira. Marcos legais da política educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DI GIOVANNI, GERALDO; NOGUEIRA MARCO AURÉLIO. **Dicionário de políticas públicas**. 2 ed. São Paulo. Editora Unesp. 2015.

FIGUEREDO, IRENI M. Z. **A construção da “centralidade da educação básica” e a política educacional paranaense**. Cascavel. Edunioeste, 2005.

PINTO, José Marcelino de Rezende. **Os Recursos para a educação no Brasil no contexto das Finanças Públicas**. Brasília, DF: Plano, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORREIA, Bianca Cristina; GARCIA, Teise Oliveira. **Políticas Educacionais e Organização do trabalho na Escola**. São Paulo: Xamã, 2008.

LIBÂNEO, JOSÉ CARLOS; OLIVEIRA, JOAO CARLOS; TOSCHI, MIRZA S. **Educação escolar políticas, estrutura e organização**. 10 ed. São Paulo. Cortez. 2012.

OLIVEIRA, Cleiton et al. **Municipalização do ensino no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

PARO, Vitor Henrique. **Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia M. de; EVANGELISTA, Olinda. **Política educacional**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

DISCIPLINA	DIVERSIDADE, MODALIDADES EDUCACIONAIS E INTERDISCIPLINARIDADE		
C/H TOTAL	108h/aula	Hora relógio: 90h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 36h/a	C/H DISTÂNCIA:

EMENTA:

Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação do Campo, Indígena e Quilombola. Definições e Legislação. Diversidade Cultural e Inclusão. Abordagem metodológica interdisciplinar. Conceitos. Práticas de pesquisa interdisciplinar. Questões referentes à formação disciplinar. Novas formas de fazer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARROYO, M.G.; CALDART, R.; MOLINA, M. **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 2017.

LUCK, H. **Pedagogia interdisciplinar: Fundamentos teórico metodológico**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, C.; MACHADO, M. M. **Políticas Públicas e Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. São Paulo: Cortez Editores.2018.

BENVENUTI, J.; BERGAMACHI, M. A.; MARQUES, T. **Educação indígena sob o ponto de vista de seus protagonistas**. Porto Alegre: Editora Evangraf, 2013.

ARROYO, M.; CALDHART. R.; MOLINA, M. **Por uma educação do campo**. São Paulo: Cortez Ed., 2011.

MANTOAN, T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** 1 ed. São Paulo: Moderna, 2003.

ANDRADE, P. G. R. **A educação no quilombo e os saberes do quilombo na escola**. Curitiba: Appris Ed., 2018.

4º ANO

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 300h/relógio	
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 300h/relógio
<p>EMENTA: Investigação da realidade escolar. Análise das concepções educacionais e objetivos vigentes, com vistas à problematização das práticas pedagógicas. Elaboração e desenvolvimento de projetos de intervenção no espaço escolar.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CARVALHO, A. Os estágios nos cursos de licenciatura. Boston, Massachusetts, EUA: Cengage Learning, 2012.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido, SOCORRO, L. Lima Maria. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2017.</p> <p>ZABALZA, Miguel. Estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária. São Paulo: Cortez, 2019. (Coleção Docência em Formação).</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ALMEIDA, M. J., PIMENTA, S. G. Estágios supervisionados na formação docente. São Paulo: Ed. Cortez, 2014.</p> <p>BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M., BIANCHI, R. Orientação para estágio em licenciatura. Massachusetts, EUA: Cengage Learning, 2012.</p> <p>FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia e prática docente. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>PIMENTA, G. Selma Saberes pedagógicos e atividades docentes. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.</p>	

6 ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO

6.1 ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio Supervisionado é um componente do currículo do curso, representado em 300 horas de atividades práticas, em situação de trabalho visando solidificar os ensinamentos teóricos e se processará de acordo com normas regulamentadas pela UNESPAR Campus de Paranaguá, de acordo com o que preceitua o Art. 82 da LDB. Seu desenvolvimento ocorre ao longo do último ano do curso.

São objetivos do Estágio Supervisionado:

- a. Proporcionar aos acadêmicos a orientação e desenvolvimento de habilidades necessárias ao desenvolvimento dos procedimentos fundamentais para o exercício da profissão;
- b. O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do acadêmico para a vida cidadã e para o trabalho;
- c. Ampliar as experiências dos acadêmicos através do desenvolvimento de tarefas cada vez mais complexas, tendo em vista a aquisição de segurança e a capacitação para execução do trabalho relacionado com a assistência à promoção, prevenção e recuperação da saúde;
- d. Oportunizar ao acadêmico, conhecimentos gerenciais, técnico-científicos, legais e éticos na sua área de atuação.

6.1.1 Acompanhamento do Estágio

O acompanhamento é feito por um professor orientador da UNESPAR *Campus* Paranaguá, titular da disciplina de Orientação de Estágio Supervisionado com atribuições previstas na regulamentação própria do componente curricular, devidamente aprovado pelo Colegiado do Curso.

6.1.2 Seminário de Estágio Supervisionado

Ao finalizar o Estágio Supervisionado Obrigatório, regulamentado pela própria UNESPAR Campus de Paranaguá e aprovada pelo Colegiado de Curso, o acadêmico deverá apresentar um Portfólio de Estágio, que poderá ser em formato de artigo ou relatório, a partir

de suas análises durante o estágio e apresentação de um seminário. Para a UNESPAR, cada colegiado segue um regulamento particularizado observando as orientações pré-estabelecidas pela Instituição e respeitando as Diretrizes Curriculares do curso e os padrões de qualidade da Avaliação das condições de Ensino.

O Portfólio de Estágio deverá ser elaborado individualmente, podendo ser em forma de artigo ou relatório (com comprovações em anexo, que caracteriza o portfólio), digitado e formatado de acordo com as normas da ABNT, digitalizado e encaminhado para a Coordenação de Estágio, sob pena de reprovação.

Deverá constituir-se numa atividade curricular de natureza científica, sobre as temáticas construídas pelos alunos sob orientação do coordenador e dos demais professores orientadores, das várias áreas do conhecimento, vinculados as ênfases do curso, desta forma consolidando os conteúdos trabalhados.

Dessa maneira, o desenvolvimento do portfólio e da pesquisa sobre o tema, deve possibilitar a integração entre teoria e a prática verificando a capacidade de síntese e espírito investigativo, adquiridos durante o Curso.

Serão avaliados o domínio do conhecimento, a capacidade crítica sobre o tema em questão, a descrição das atividades do estágio, o conjunto técnico do trabalho (normas metodológicas, conhecimento da língua portuguesa, produção do texto) e a postura acadêmica.

Os trabalhos deverão servir de base para o desenvolvimento e aprofundamento dos temas e continuidade da investigação e de proposições que efetivamente contribuirão para o enriquecimento profissional, humano e ético do Licenciado em Psicologia.

6.2 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A curricularização da extensão do curso de Psicologia é regida pela Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR em consonância com a Resolução 007/2018 – MEC/CNE/CES, com um total de 450 horas.

As Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACECs), são componentes curriculares com a finalidade de:

- I – aprofundar o contato da UNESPAR com a sociedade, contribuindo para o fortalecimento de seu compromisso social e o cumprimento dos objetivos do seu Plano de Desenvolvimento Institucional;
- II – articular o conhecimento técnico, científico, artístico e cultural produzido na Universidade com o conhecimento construído pelas comunidades e os diversos atores sociais, com vistas a capacitar os participantes para atuarem nos processos de transformação social;

III – fortalecer o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;

IV – auxiliar na melhoria da qualidade da formação acadêmica propiciada pelos cursos de Graduação e Pós-graduação da Universidade;

V – contribuir para a melhoria da qualidade do ensino bem como a expansão e qualificação das atividades de extensão universitária;

VI - impulsionar a busca de novos objetos de investigação e de inovação, bem como o desenvolvimento tecnológico a partir do contato com as demandas da sociedade;

VII - gerar e difundir conhecimentos, saberes e práticas no campo das Ciências, da Cultura, da Tecnologia, dos Direitos Humanos e das Artes, a partir da perspectiva da Troca de Saberes entre sociedade e Universidade;

VIII - propiciar formação e habilitação nas diferentes áreas de conhecimento e atuação, visando ao exercício de atividades profissionais e à participação no desenvolvimento da sociedade.

As ACECs do curso de Psicologia contam com regulamentação própria (ANEXO III)

6.3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades acadêmicas complementares são desenvolvidas ao longo do Curso e incluem estudos que levem o aluno ao aprofundamento e à diversificação de temáticas que solidifiquem ainda mais a sua formação numa ação modernizadora, originando profissionais altamente qualificados e aptos a atuar no mercado de trabalho.

Para fins de aproveitamento de estudos como atividades acadêmicas complementares e de extensão, são consideradas as seguintes modalidades:

I. Atividades de Ensino e Pesquisa: a) Monitoria b) Participação em projetos de pesquisa/ensino c) Grupos de estudos d) Viagens de estudos;

II. Atividades de Extensão: a) Congressos b) Seminários c) Jornadas d) Encontros e) Simpósios f) Aula Inaugural g) Projetos de extensão aprovados no Centro de Ciências Humanas, Biológicas e da Educação h) Representação estudantil em conselhos, comissões, comitê, etc. i) Atividades pré-definidas em disciplinas do Curso;

III. Produção Científica: a) Publicação acadêmica (livros, artigos, resenhas em meio impresso ou eletrônico) b) Participação em eventos com apresentação de trabalhos através de painel, pôster, comunicação oral, palestra ou mesa-redonda;

IV. Vivência Profissional e Acadêmica Complementar: a) Estágios voluntários
São objetivos das atividades acadêmicas complementares o aprofundamento das temáticas estudadas ao longo do Curso e o enriquecimento das vivências acadêmicas.

6.3.1 Acompanhamento das atividades complementares

O acompanhamento das Atividades Complementares, bem como seu registro será feita por um docente indicado pelo Colegiado do Curso. Ao docente caberá orientações, registros e acompanhamento das atividades desenvolvidas.



ANEXO I
REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM PSICOLOGIA DA UNESPAR – CAMPUS PARANAGUÁ

CAPÍTULO I
DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º. O presente regulamento tem por finalidade normatizar as atividades de Estágio Supervisionado desenvolvidas no curso de Licenciatura em Psicologia.

Art. 2º. O Estágio Supervisionado de Licenciatura em Psicologia é condição indispensável para conclusão do curso, a se realizar nos termos deste regulamento.

Art. 3º. O Estágio Supervisionado consiste em componente curricular obrigatório do sétimo e oitavos períodos do curso de Licenciatura em Psicologia.

Parágrafo único: A carga horária total de Estágio Supervisionado é composta por 300 horas referentes às práticas profissionais realizadas na Unidade Concedente de Estágio na Rede Estadual, Federal ou Particular de ensino básico ou profissionalizante. Incluindo atividades de observação, acompanhamento, planejamento, confecção de material, supervisão, docência e a elaboração do Portfólio de Estágio.

Art. 4º. As atividades do Estágio Supervisionado deverão ser desenvolvidas em Escolas Estaduais de Educação Básica, profissionalizante, Educação de Jovens e Adultos, Institutos Federais, de Educação, e Escolas da Rede Privada de Ensino.

Art. 5º O Estágio Supervisionado na Licenciatura de Psicologia busca em seus objetivos, segundo a Resolução 597/2018.

Parágrafo único: Os estágios obrigatórios supervisionados devem incentivar a interdisciplinaridade, a interprofissionalidade, a multidisciplinaridade e a promoção das políticas públicas, de forma crítica, assegurando a consolidação e a articulação dos saberes e práticas que compõem a formação do psicólogo.

Art. 6º. Fica convencionado:

I. “Estágio Não Obrigatório”: atividade opcional desenvolvida por acadêmicos que segue as orientações deste documento. Pode apresentar formas de avaliação específicas.

II. “Estágio Obrigatório”: é aquele definido como tal no projeto de curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma, regulamentado por este documento.

III. “Estágio Supervisionado da Licenciatura em Psicologia”: Componente curricular obrigatório do curso de Licenciatura em Psicologia com carga horária de 400 horas e consiste em atividades práticas presenciais a serem realizadas na unidade concedente de Estágio.

IV. “Orientador”: considera-se o professor responsável por orientar as atividades práticas e a produção acadêmica do Estagiário. As orientações devem ser realizadas semanalmente, em horário pré-determinado entre Estagiário e Orientador.

V. “Coordenador de Estágio”: considera-se o professor do Colegiado responsável pelas atividades que envolvem o Estagiário, Orientador e as Unidades Ofertantes.

VI. “Unidade Ofertante”: consideram-se as instituições públicas, privadas e mistas onde se realizarão os estágios.

VII. “Supervisor de Estágio”: considera-se o profissional designado pela Unidade Ofertante que acompanhará as atividades do Estagiário.

VIII. “Portfólio de Estágio”: Avaliação Final do Estágio Supervisionado. Consiste na organização de toda documentação, produção acadêmica e avaliação produzida durante o processo de Estágio.

CAPÍTULO II DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 7º. Ao Estagiário compete:

I. Pleitear a vaga na Unidade Ofertante na qual deseja estagiar;

II. Realizar os trâmites necessários a formalização institucional do estágio, para que se estabeleça o convênio entre Unidade Ofertante e a UNESPAR;

III. Cumprir rigorosamente as etapas previstas neste regulamento;

IV. Empenhar-se na busca e assessoramento necessário ao desempenho de suas atividades, bem como na realização das tarefas que lhe forem atribuídas;

V. Respeitar as normas da Unidade Ofertante sob pena de interrupção do Estágio;

VI. Comparecer semanalmente aos encontros agendados com o Orientador, bem como nas reuniões convocadas pelo Coordenador de Estágio, sob pena da interrupção da prática e/ou orientação do Estágio Supervisionado.

§1º. As orientações de estágio poderão acontecer virtualmente, desde que acordado entre acadêmico e orientador e aprovado pela Coordenação de Estágio do Curso.

§2º. Em caso de faltas nas atividades de Estágio Supervisionado, o acadêmico deverá justificar-se junto ao seu Orientador e/ou Supervisor de Estágio.

§3º. Não haverá abono de faltas nas atividades de estágio.

§4º. O Estagiário é responsável por acordar com o Orientador e/ou Supervisor de Estágio o plano para reposição de suas faltas.

§5º. O não cumprimento integral da carga horária prevista no Projeto Pedagógico do Curso de implicará na reprovação do acadêmico.

CAPÍTULO III ORIENTADOR DE ESTÁGIO

Art. 8º. O Orientador deve ser professor do Colegiado Curso de Psicologia, e a ele compete:

I. Orientar e acompanhar os Estagiários na elaboração do Portfólio de Estágio e na execução das atividades previstas.

II. Realizar visitas periódicas às Unidades Ofertantes de estágio sempre que necessário ou possível;

III. Avaliar o desempenho do Estagiário conforme critérios previamente estabelecidos neste regulamento;

IV. Indicar fontes de pesquisa e de consulta necessárias à solução das dificuldades encontradas pelo Estagiário durante as atividades práticas e científicas;

V. Registrar presença das orientações na Ficha de Orientação de Estágio que deve ficar sob responsabilidade do acadêmico.

VI. Comunicar o resultado final ao acadêmico.

VII. Em caso de reprovação encaminhar a Coordenação de Estágio a ata da banca com avaliação detalhada e justificativa da reprovação.

Art.9º Cabe ao Supervisor do Estágio estar presente na Regência do aluno na Unidade que foi ofertado o Estágio Supervisionado, quando for da avaliação do mesmo.

CAPÍTULO IV COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 10º. O Coordenador do Curso deve definir, entre os professores do colegiado de Psicologia, um Coordenador de Estágio.

Art. 11. Ficará a cargo da Coordenação de Estágio a distribuição de orientações para os professores, levando em consideração a distribuição de atividades do docente e a indicação dos acadêmicos.

Art. 12. À Coordenação de Estágio compete:

I. Cumprir e fazer cumprir este regulamento e suas normas complementares, divulgando-os com a devida antecedência a todos os envolvidos nas diversas atividades relacionadas com o estágio;

- II. Propor normas sobre o estágio e seu regulamento, que devem ser submetidas à aprovação do colegiado de curso;
- III. Promover a interação entre orientadores e estagiários, bem como promover reuniões periódicas ou quando se fizer necessário;
- IV. Acompanhar a avaliação efetuada pelo orientador de estágio;
- V. Avaliar o desempenho final do estagiário conforme critérios previamente estabelecidos neste regulamento;
- VI. Manter-se sempre atualizado quantos as indicações das diretrizes curriculares relacionadas ao estágio;
- VII. Identificar novas vagas de estágio sempre que possível;
- VIII. Analisar e propor soluções juntamente com os orientadores e coordenação de curso para resolver irregularidades oriundas do desempenho do estagiário.
- IX. Supervisionar os estágios não obrigatórios.

CAPÍTULO V DA UNIDADE OFERTANTE

Art. 13. Às Unidades Ofertantes cabe:

- I. Celebrar Contrato ou Termo de Compromisso de Estágio;
- II. Observar as normas constantes neste Regulamento;
- III. Entregar, dentro do prazo estabelecido, as fichas de avaliação e declaração de horas de estágio e demais documentos solicitados pela UNESPAR;
- IV. Designar entre seus funcionários um Supervisor de Estágio que reúna as qualidades adequadas ao acompanhamento do estágio.

Art. 14. Compete ao Supervisor de Estágio:

- I- Orientar o Estagiário para o cumprimento do Plano de Estágio Supervisionado proposto;
- II- Controlar a frequência do Estagiário;
- III- Garantir que as práticas de estágio sejam compatíveis com o plano de estágio;
- IV- Avaliar o Estagiário durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado e informar ao Orientador quaisquer modificações que venham a ocorrer no plano do Estágio Supervisionado e quanto ao desempenho do Estagiário.

CAPÍTULO V CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 15. Para a realização do Estágio Supervisionado da Licenciatura em Psicologia, os acadêmicos devem cumprir todos os quesitos abaixo:

- I. Aprovação na disciplina Estágio Supervisionado.
- II. Matriculado e frequente na disciplina de Estágio Supervisionado em de Licenciatura em Psicologia.

Art. 16. A interrupção do Estágio deverá ser comunicada ao Orientador e ao Coordenador de Estágio por escrito com exposição do motivo da interrupção.

Parágrafo único. O aproveitamento das horas dos estágios interrompidos exige a mesma documentação descrita.

CAPÍTULO VI DA AVALIAÇÃO

Art. 19. A avaliação do desempenho do acadêmico está condicionada a frequência e aproveitamento das atividades de estágio.

Parágrafo Único - Para ser aprovado no Estágio o acadêmico deve:

- I. Realizar 100% das 400 horas práticas de estágio previstas no Projeto Pedagógico do Curso.
- II. Comparecer a 75% das orientações previstas para o período letivo.
- III. Obter média final igual ou superior a 7,0 (sete) no Portfólio de Estágio Supervisionado de Licenciatura em Psicologia.

Art. 20. O Portfólio e deve ser elaborado individualmente, digitado e formatado de acordo com as normas da ABNT, digitalizado e encaminhado para o Orientador do Estágio, sob pena de reprovação.

Parágrafo único: A Coordenação de Estágio divulgará no início do período letivo, a distribuição e previsão das orientações entre os professores, os prazos e procedimentos para entrega do Portfólio, bem como a forma de envio do material digitalizado.

Art. 21. Compõem o Portfólio:

- I. **Contrato** ou Termo de Compromisso de Estágio;
- II. **Fichas de Controle de Frequência** (ANEXO 1): Ficha preenchida pelo acadêmico e assinada diariamente pelo Supervisor da Unidade Ofertante;

III. Declaração de horas de estágio: emitida pela Unidade Ofertante, em papel timbrado e carimbo com assinatura do responsável legal;

IV. Relatório de avaliação do Estagiário (ANEXO 2): ficha preenchida pelo Supervisor de Estágio;

V. Plano de Estágio (ANEXO 3): Elaborado pelo acadêmico com anuência do Orientador e Coordenador, de acordo com as orientações estabelecidas neste regulamento.

VI. Ficha de Orientação (ANEXO 4): Ficha preenchida e assinada pelo Estagiário e Orientador. A ausência de uma dessas assinaturas será registrada como falta do estagiário;

VII. Ficha para conferência do Portfólio (ANEXO 6): Ficha a ser preenchida pelo Coordenador de Estágio após entrega do Portfólio.

VIII. Avaliação final do Portfólio (ANEXO 7): Fichas preenchidas pelo Orientador.

Art. 22. O Orientador do Estágio é responsável pela conferência de toda documentação e demais atividades desenvolvidas pelo estagiário.

Art. 26. A nota final do Portfólio será a nota atribuída pelo Orientador.

Art. 27. Está automaticamente reprovado, o Estagiário que:

- I. Obter média inferior a 5,0 (cinco) na avaliação do Portfólio.
- II. Não cumprir integralmente as 400 horas previstas neste Regulamento;
- III. Não comprovar o mínimo 75% (setenta e cinco por cento) dos encontros semanais com seu Orientador.
- IV. Não entregar ou apresentar seu Portfólio.

CAPÍTULO VI DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 29. O presente regulamento é válido para os acadêmicos ingressantes no Curso de a partir do ano de 2021.

Art. 30. Após publicidade dos resultados, o acadêmico terá até 72 horas para interpor recurso junto a Coordenação de Curso.

Art. 31. Os casos omissos no presente regulamento serão analisados pelo Colegiado do Curso de Psicologia.

ANEXO B - RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO
(Avaliação pelo responsável da UNIDADE OFERTANTE)

Aluno (a) Estagiário (a):

Unidade Ofertante de Estágio:

Supervisor:

Endereço:

Telefone:

Início do Estágio:

Término do Estágio:

Atividade(s) desenvolvida(s) pelo aluno na Empresa:

AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO:

CRITÉRIOS	Excelente	Muito Bom	Bom	Regular	Insuficiente
1 - Apresentação pessoal					
2 - Conduta Ética					
3 - Conhecimento Técnico					
4 - Iniciativa					
5 - Independência					
6 - Integração a equipe de trabalho					
7 - Interesse					
8 - Organização					
9 - Pontualidade/ Assiduidade					
10- Qualidade de trabalho					

Considerando o desempenho do estagiário, comente:

a) Pontos Positivos:

b) Pontos Negativos:

c) Informações Complementares:

De acordo com os critérios acima, avalie o (a) aluno (a), atribuindo-lhe uma nota (0 a 10 pontos):

Nota: _____

Paranaguá, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Supervisor e Carimbo da Escola

ANEXO C - PLANO DE ESTÁGIO

SOBRE O ALUNO

Nome:

E-mail: Celular: ()

SOBRE O ORIENTADOR

Professor Orientador:

Área:

Dia das orientações:

Horário das orientações:

Local das orientações: *(O acadêmico deve apresentar breve justificativa para a orientação que não ocorrer na UNESPAR/Paranaguá)*

SOBRE O LOCAL DE ESTÁGIO

Local:

Endereço:

Cidade:

CEP:

Telefone:

E-mail:

Responsável da empresa:

Supervisor de Estágio:

Cargo:

SOBRE O PORTFÓLIO DE ESTÁGIO

A- Período previsto para as práticas de Estágio:

B- Atividades previstas:

C- Leituras previstas:

D- Justificativa do Estágio:

AVALIAÇÃO DO PLANO DE ESTÁGIO

Parecer do Orientador sobre este Plano de Estágio:

() Aprovado

() Aprovado mediante correções

() Reprovado

Correções necessárias e/ou justificativa da reprovação:

Paranaguá, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Professor Orientador

Parecer da Coordenação de Estágio sobre este Plano de Estágio:

() Deferido

() Deferido mediante correções

() Indeferido

Correções necessárias e/ou justificativa do indeferimento:

Paranaguá, _____ de _____ de _____.

Coordenação de Estágio Supervisionado



ANEXO E - CONFERÊNCIA DO PORTFÓLIO

Nome do aluno

Professor Orientador

Ano Letivo

Componentes Obrigatórios	Conferência
Contrato ou Termo de Compromisso de Estágio	
Fichas de Controle de Frequência	
Declaração de horas de estágio	
Relatório de avaliação do Estagiário	
Plano de Estágio	
Ficha de Orientação	
Trabalho de Conclusão de Estágio - TCE	
Ficha para conferência do Portfólio	
Avaliação final do Portfólio	
MÉDIA	

Observações:

Paranaguá, _____ de _____ de _____.

Coordenador de Estágio

ANEXO II
REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE
LICENCIATURA EM PSICOLOGIA DA UNESPAR

CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 1º - As Atividades Complementares são componentes obrigatórios para integralização do Curso de Licenciatura em Psicologia da UNESPAR.

Parágrafo único - A carga horária total de atividades complementares no curso é de horas total 200 horas. Sendo 100 horas de atividades complementares e 100 horas em atividades de extensão.

Art. 2º - As Atividades Complementares deverão compreender atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão ligadas à Psicologia.

§1º - As Atividades Complementares deverão ser cumpridas durante os anos em que o aluno estiver matriculado no curso de Psicologia

Art. 3º - As atividades complementares têm por objetivo estimular a participação em atividades que complementem sua formação acadêmica, possibilitando um aprofundamento temático e interdisciplinar.

Art. 4º - O Colegiado de Psicologia não se obriga a ofertar atividades complementares.

Art. 5º - O Coordenador de Atividades Complementares será um professor do Colegiado Curso de Psicologia, designado pela Coordenação do Curso.

Art. 6º - Cabe ao Coordenador de Atividades Complementares:

§1º - Fixar, através de edital, as datas para que os alunos comprovem suas atividades complementares.

§2º - Emitir parecer de Avaliação de Atividades Complementares (ANEXO) comprovadas pelo aluno.

§3º - Encaminhar à Secretaria Acadêmica o relatório de desempenho dos acadêmicos.

Art. 7º - Cabe ao acadêmico

§1º - Observar e cumprir o presente regulamento, bem como as orientações e prazos estabelecidos em edital pela Coordenação de Atividades Complementares.

§2º - Preencher a Avaliação de Atividades Complementares.

§3º - Encaminhar através do Protocolo Geral da UNESPAR toda a documentação para comprovação das atividades por ele realizadas.

CAPÍTULO II DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE ENSINO

Art. 8º - São consideradas atividades complementares de ensino, as disciplinas de outros cursos de graduação e pós-graduação, desde que aprovadas pelo Coordenador de Atividades Complementares e, realizadas em horário não conflitante as atividades do Curso de Psicologia.

§1º - Não serão aproveitadas, como atividade complementar de ensino, disciplinas que integrem o currículo de outros cursos que o acadêmico esteja cursando.

Art. 9º - São consideradas atividades complementares de ensino: visitas técnicas, aulas de campo e estágios não obrigatórios.

§1º - Não serão aproveitadas, como atividade complementar de ensino, atividades que integrem o programa ou carga horária das disciplinas cursadas pelo acadêmico no ano vigente.

Art. 10 - São consideradas atividades complementares de ensino, as monitorias desenvolvidas em relação às disciplinas oferecidas pelo Curso de Psicologia

§1º - As normas para monitoria seguem regulamento institucional.

§2º - O tempo da atividade deve ser confirmado por documento oficial.

CAPÍTULO III DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE EXTENSÃO

Art. 11 - É considerada atividade complementar atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência e da monitoria, em congressos, seminários, simpósios, conferências, palestras ou similares. Consoante o projeto de curso da instituição: 100 HORAS

Art. 12 - São consideradas atividades complementares de extensão as desenvolvidas sob a forma de cursos/projetos de extensão (100 horas)

Art. 13 - São consideradas atividades complementares de extensão as atividades propostas por professores do Curso de Psicologia, desde que abertas à participação acadêmica com esse fim.

§1º - Os projetos para atividades de extensão seguem tramitação e regulamentação Institucional.

CAPÍTULO IV DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE PESQUISA

Art. 14 - São consideradas atividades complementares de pesquisa o conjunto de ações sistematizadas, coordenadas por um professor orientador, voltadas para a investigação de tema relevante para os estudos na área de Psicologia.



Art. 15 - São consideradas atividades complementares de pesquisa os projetos de Iniciação Científica desenvolvidos e comprovados.

CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16 - Todos os documentos comprobatórios deverão especificar carga horária do aluno, entidade promotora, frequência obtida.

Parágrafo único: Não serão validadas as atividades cuja frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) não tenha sido alcançada.

Art. 17 - O acadêmico deve observar os documentos e tramitações exigidas para cada modalidade de atividade complementar.

Art. 18 - A realização das atividades complementares não deve acarretar em prejuízos dos demais componentes curriculares obrigatórios para o acadêmico Art. 19 – O Aproveitamento de Atividades não previstas neste regulamento deve ser solicitado formalmente (ANEXO II) ao Coordenador de Atividades Complementares.

Art. 20 - Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado de Psicologia.

Art. 21. Após publicidade dos resultados, o acadêmico terá até 72 horas para interpor recurso junto a Coordenação de Curso.

Art. 22 - Esta regulamentação entrará em vigor a partir da data de sua aprovação.

ANEXO A - AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Acadêmico: _____

	Atividade Complementar	C.H
Ensino	<i>(listar as atividades realizadas - data)</i>	
	Carga Horária Total de Ensino:	
Extensão	<i>(listar as atividades realizadas - data)</i>	
	Carga Horária Total de Extensão:	
Pesquisa	<i>(listar as atividades realizadas - data)</i>	
	Carga Horária Total de Pesquisa:	
Carga Horária Total de Atividades Complementares:		

Local, Data.

Assinatura do Acadêmico

PARECER FINAL DE CUMPRIMENTO DA CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES.

() CUMPRIU

() NÃO CUMPRIU

Local, Data.

Coordenador do Curso de Licenciatura em Psicologia



ANEXO B - SOLICITAÇÃO DE APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES NÃO
PREVISTAS

Acadêmico	
Atividade	
Modalidade: () ensino () extensão () pesquisa	
Data de realização:	
Local:	
Carga horária:	
Instituição Promotora:	
Justificativa	
<i>Anexar material informativo sobre a atividade, e demais comprovantes exigidos.</i>	

Local, data.

Solicitante

Parecer

Observações:
Parecer: () Deferido () Indeferido

Local, data.

Coordenador de Atividades Complementares

ANEXO III
REGULAMENTO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR CAMPUS DE PARANAGUÁ

Art. 1º A Curricularização da Extensão no curso de Licenciatura em Psicologia, em cumprimento à Resolução nº 038/2020 – CEPE/UNESPAR, se dará por meio da implementação, da carga horária determinada pela matriz curricular do curso de Licenciatura em Psicologia da UNESPAR *campus* de Paranaguá, de componentes curriculares denominados “Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC’s)”.

Parágrafo único. A Resolução citada no *caput* do Artigo prevê a obrigatoriedade de que 10% da carga horária dos Cursos de Graduação, no caso em tela 120 horas do total da carga horária dos componentes curriculares estabelecidos no Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do curso de Licenciatura em Psicologia, seja cumprida na forma de atividades extensionistas.

Art. 2º As Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC’s) são componentes curriculares, nas modalidades “disciplina” ou “ação extensionista”, do curso de Psicologia, em que discentes e docentes, em uma relação dialógica com grupos da sociedade, buscando o conhecimento da realidade local atuam de forma ativa como integrantes de equipes executoras de ações de extensão, construindo soluções de problemas sociais, no âmbito da criação, tecnologia e inovação, promovendo o intercâmbio, a reelaboração e a produção de conhecimento sobre a realidade com a perspectiva de transformação social.

Art. 3º As ACEC’s configuram-se como atividades de extensão que possuem as seguintes finalidades:

I - aprofundar o contato do curso de Licenciatura em Psicologia com a sociedade, contribuindo para o fortalecimento de seu compromisso social e o cumprimento dos objetivos do seu Plano de Desenvolvimento Institucional;

II - articular o conhecimento técnico, científico, artístico e cultural produzido no curso de Licenciatura em Psicologia com o conhecimento construído pelas comunidades e os diversos atores sociais, com vistas a capacitar os participantes para atuarem nos processos de transformação social;

III – fortalecer o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;

IV – auxiliar na melhoria da qualidade da formação acadêmica propiciada pelo curso de Licenciatura em Psicologia;

V – contribuir para a melhoria da qualidade do ensino bem como a expansão e qualificação das atividades de extensão universitária;

VI - impulsionar a busca de novos objetos de investigação e de inovação, bem como o desenvolvimento tecnológico a partir do contato com as demandas da sociedade;

VII - gerar e difundir conhecimentos, saberes e práticas no campo das Ciências, da Cultura, da Tecnologia, dos Direitos Humanos e das Artes, a partir da perspectiva da Troca de Saberes entre sociedade e Universidade;

VIII - propiciar formação e habilitação nas diferentes áreas de conhecimento e atuação, visando ao exercício de atividades profissionais e à participação no desenvolvimento da sociedade.

IX – fomentar a produção e difusão da arte e cultura produzidas na Universidade e na sociedade, bem como a preservação do patrimônio histórico do litoral paranaense.

§ 1º A multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são princípios norteadores das ACEC's, asseguradas pela relação dialética e dialógica entre diferentes campos dos saberes e fazeres necessários para atuação em comunidade e sociedade.

§ 2º Quando envolver diversos campos dos saberes, por meio de diferentes disciplinas da Matriz Curricular constante do PPC do curso, necessárias à condução e alcance do(s) objetivo(s) das ACEC's abrangidas, inclusive quando oferecidas por docente(s) de outro(s) Colegiado(s), este(s) docente(s) devem atuar ativamente para que sejam alcançados os objetivos do(s) referido(s) Projeto(s).

Art. 4º Com vistas à integração no processo de ensino e aprendizagem, a inserção das atividades de extensão deve ocorrer em articulação com os conteúdos curriculares, sem implicar o aumento de carga horária total dos cursos.

Art. 5º Para ser validada como uma Ação Curricular de Extensão e Cultura - ACEC's, a atividade deverá ser realizada para um público-alvo constituído em sua maioria por integrantes da comunidade externa.

Art. 6º As ACEC's deverão ser desenvolvidas em uma perspectiva dialética e dialógica, participativa e compartilhada por intermédio de intervenções em comunidades e sociedades, na busca de alternativas para o enfrentamento de problemáticas da realidade contemporânea, visando ao desenvolvimento econômico, cultural e social das regiões de abrangência das ações extensionistas.

Art. 7º Para atender aos objetivos previstos na Resolução nº 038/2020 CEPE/UNESPAR, a curricularização no curso de Licenciatura em Psicologia deverá ser realizada nas seguintes disciplinas:

I – Didática – 60 horas

II – Gestão Educacional – 30 horas

III – Modalidades de Educação e Interdisciplinaridade – 30 horas

§ 1º A carga horária prevista deverá ser cumprida no mínimo 50% na própria disciplina, denominada ACEC II.

§ 2º A carga horária prevista poderá ser complementada, no máximo em 50%, nas seguintes modalidades:

I - ACEC III: participação de discentes, como integrantes das equipes executoras de ações extensionistas não-vinculadas às disciplinas em Programas ou Projetos de Extensão da UNESPAR, devidamente cadastrados na Divisão de Extensão do *campus* de Paranaguá;

II – ACEC IV: participação como integrantes da equipe organizadora e/ou ministrante de cursos e eventos vinculados a Programas e Projetos de Extensão da UNESPAR *campus* de Paranaguá.

§ 3º A soma da carga-horária integralizada pelo discente nas modalidades supracitadas deverá perfazer o total de 120 horas da carga-horária total estipulada no PPC do curso de Licenciatura em Psicologia.

§ 4º A participação de discentes como ouvintes em ações extensionistas poderá ser computada como “Atividades Acadêmicas Complementares”, não podendo ser contabilizada para fins da curricularização da extensão.

Art. 8º É responsabilidade do Colegiado de Psicologia a oferta das ACEC’s conforme as modalidades definidas nesse Regulamento, em número suficiente para permitir a integralização dos créditos para todos os estudantes ao longo da periodização estipulada pela matriz curricular do curso.

Art. 9º A avaliação e controle das atividades de extensão apresentadas no Art. 7º será feita pelo Coordenador de ACEC’s, indicado anualmente pelo Colegiado do curso de Psicologia com homologação do Conselho do Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas.

Art. 10º Caberá ao Coordenador de ACEC’s:

I – organizar, acompanhar e orientar as atividades da curricularização da extensão efetivadas pelos estudantes dentro deste regulamento;

II – verificar a execução das atividades de extensão realizadas pelos estudantes em concordância com o PPC;

III – elaborar um registro dos programas, projetos e eventos de extensão diretamente relacionados às modalidades apresentadas no Art. 7º e divulgar entre os estudantes;

IV – articular as atividades entre os coordenadores de projetos de extensão e docentes que ministrem disciplinas com carga-horária de extensão;

V – registrar as atividades de extensão dos estudantes e emitir relatório final confirmando a conclusão da carga horária e posterior encaminhamento para arquivamento nas pastas de cada discente junto ao Controle Acadêmico da Divisão de Graduação.

Art.10º - Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do curso de Psicologia e aprovados pelo Conselho do Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas da UNESPAR *campus* de Paranaguá.

Documento: **PPCPSICOLOGIAPARANAGUAVERSAOCOMATENDIMENTOASDEMANDASDAPROGRAD.pdf**.

Assinado por: **Sebastiao Cavalcanti Neto** em 31/05/2021 11:07.

Inserido ao protocolo **17.088.647-0** por: **Sebastiao Cavalcanti Neto** em: 31/05/2021 11:05.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
1482fdec8d7b7c31772b5f8991042fa7.

**UNESPAR - CAMPUS PARANAGUA
CENTRO CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

Protocolo: 17.088.647-0
Assunto: Solicitação para criação do curso de Psicologia.
Interessado: SEBASTIAO CAVALCANTI NETO
Data: 31/05/2021 11:07

DESPACHO

Em atendimento às demandas apresentadas pela PROGRAD, segue Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia, em conformidade com a Resolução 005/2011 CNE/CES. Solicitamos inclusão na pauta do próximo CEPE.

Documento: **DESPACHO_4.pdf**.

Assinado por: **Sebastiao Cavalcanti Neto** em 31/05/2021 11:08.

Inserido ao protocolo **17.088.647-0** por: **Sebastiao Cavalcanti Neto** em: 31/05/2021 11:07.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
eeb75e3ebc68143101d0bf19a7e95a68.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANA
DIRETORIA DE ENSINO**

Protocolo: 17.088.647-0
Assunto: Solicitação para criação do curso de Psicologia.
Interessado: SEBASTIAO CAVALCANTI NETO
Data: 15/06/2021 16:15

DESPACHO

À
Prof. Dra. Marlete dos Anjos Silva Schaffrath
Prograd - UNESPAR

Encaminhamos a solicitação de análise do Projeto Pedagógico de Curso para criação do Bacharelado em Psicologia no Campus de Paranaguá.

O processo encontra-se instruído para análise.

Sugerimos, no caso de aprovação com alterações, que o Colegiado de Curso envie uma versão atualizada do PPC para publicação junto da resolução e posterior publicação na página eletrônica da UNESPAR.

Qualquer dúvida estamos à disposição.

Prof. Dr. Marcos Dorigão
Direção de Ensino
PROGRAD - UNESPAR

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANA
PRÓ-REITOR DE ENSINO E GRADUAÇÃO**

Protocolo: 17.088.647-0
Assunto: Solicitação para criação do curso de Psicologia.
Interessado: SEBASTIAO CAVALCANTI NETO
Data: 17/06/2021 13:01

DESPACHO

Prezada Profa. Ivone Cecatto
Secretária dos Conselhos Superiores-UNESPAR
Segue para apreciação da Câmara de Ensino do CEPE o protocolizado referente à análise do Projeto Pedagógico de Curso para criação do Bacharelado em Psicologia no Campus de Paranaguá.

Considere-se a possibilidade de sua apreciação na próxima reunião do referido Conselho.

Atenciosamente
Profa. Marlete Schaffrath
Pró Reitora PROGRAD

Documento: **DESPACHO_6.pdf**.

Assinado por: **Marlete dos Anjos Silva Schaffrath** em 17/06/2021 13:01.

Inserido ao protocolo **17.088.647-0** por: **Marlete dos Anjos Silva Schaffrath** em: 17/06/2021 13:01.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
b9d7d80b3fa165cb99459410c23ef2a2.

MINUTA - RESOLUÇÃO Nº XXX/2021 – CEPE/UNESPAR

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Psicologia a ser ofertado no *Campus* de Paranaguá da UNESPAR.

A PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO e REITORA DA UNESPAR, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais;

considerando os incisos I e IV do Art. 7º do Regimento Geral da Unespar, referentes às atribuições deste Conselho;

considerando a solicitação autuada no protocolado nº 17.088.647-0;

considerando a deliberação contida na Ata da X Sessão do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNESPAR, realizada no dia, pela Plataforma Digital *Microsoft Teams*.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Psicologia a ser ofertado no *Campus* de Paranaguá, com carga-horária de 4.300h (quatro mil e trezentas horas), oferta de 40 (quarenta) vagas anuais, regime de matrícula seriado anual com disciplinas anuais, turno de funcionamento integral, tempo mínimo de integralização de 5 (cinco) e máximo de 7 (sete) anos.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação revogando as disposições contrárias.

Art. 3º Publique-se no *site* da UNESPAR.

Paranavaí, xx de de 2021.

Salete Paulina Machado Sirino
Reitora da Unespar
Decreto Nº 6563/2020

(Assinado eletronicamente nos termos do Decreto Estadual nº 7304/2021)